

O Governador Peracchi Barcelos, atendendo ao apelo das autoridades municipais de Lageado, enviou dois observadores. A Secretaria de Saúde remeteu material para curativos, antibióticos e soro antitetânico.

Em São Borja, o Rio Uruguay transbordou e desabrigou 700 moradores das suas margens, prevendo-se que outras catástrofes tenham ocorrido em cidades banhadas pelo rio para as quais há dificuldade de comunicação. O Rio Jacuí e seu afluente Taquari também tiveram o nível das suas águas aumentado. (Página 16)

Hanói só negocia paz se EUA suspenderem ataques

China terá foguetes intercontinentais até o fim deste ano

Londres (AFP-UPI-JB) — A China terá até o fim do ano foguetes intercontinentais capazes de transportar bombas nucleares, afirmou ontem o Dr. C.H.G. Oldham, chefe da Seção de Investigações Científicas da Universidade de Sussex, numa reunião da Associação de Cientistas Britânicos.

Afirmou o cientista que a explosão, com êxito, da bomba de hidrogênio limpa pela China oito anos apenas da inauguração de seu primeiro reator e somente três da detonação de sua primeira bomba atômica constitui um efeito científico e tecnológico notável.

REALISMO

O Dr. C.H.G. Oldham, que fez um estudo em Hong-Kong sobre o desenvolvimento científico da China, disse que o objetivo chinês de atingir o Ocidente dentro de 20 ou 30 anos é realista.

Oldham afirmou que os cientistas chineses estão profundamente preocupados em lançar bases para pesquisas a longo prazo e que o principal problema do país é preparar quadros técnicos para ocupar posições de chefia de equipes de pesquisa.

Na opinião do cientista inglês, é pouco provável que a China dê grandes contribuições à ciência básica enquanto essa equipe de jo-

vens cientistas que estão sendo formados não atingir maturidade.

PENSAMENTO

Oldham citou o seguinte pensamento de Mao Tsé-tung: "Ousam pensar, ousam fazer. Rompam convenções, tentem utilizar as conquistas científicas e técnicas. O desconhecido deve ser descoberto e inventado."

"Nós não somente atingiremos os padrões mundiais nas décadas de 60 e 70 como ultrapassaremos esses níveis por meio de uma série de planos quinquenais, construindo nosso país como uma potência socialista, armada com uma ciência e uma tecnologia de primeira ordem".

REVOLUÇÃO

O Dr. Oldham disse que é difícil, a esta altura, determinar se a revolução cultural em curso na China teve algum reflexo sobre os programas científicos.

Assinalou, entretanto, como significativo, o fato de nenhuma biblioteca inglesa receber publicações científicas chinesas desde outubro. Acrescentou que a suspensão do ensino durante um ano inteiro deve ter interrompido o treinamento do pessoal técnico e científico.

Pequim imprensa Moscou por causa de fronteira

Moscou, Hong-Kong, Londres (AFP-UPI-JB) — A União Soviética anunciou ontem, oficialmente, que a China exigiu conversações para discutir o problema de fronteira entre os dois países, durante reunião de uma comissão sino-soviética sobre a navegação no Rio Amur, que separa o norte da China da Sibéria.

Segundo a nota soviética, a comissão se reuniu na Cidade chinesa de Harbin, dia 11 de julho, para reduzir a tensão na região de Amur, onde os chineses teriam atirado em barcos soviéticos, e os chineses aproveitaram a ocasião para abrir a questão de fronteira. A URSS se recusou alegando incompetência da comissão.

APOIO

Mao Tsé-tung e seus assessores militares pediram a proteção e o apoio do Exército para os guardas vermelhos maoístas, anunciou a Rádio de Pequim, assinalando que "esta é uma medida urgente, para aplicação imediata, em grande escala, em todos os escalões do Exército".

Segundo a Rádio de Cantão, os grupos maoístas que criaram um Comitê Revolucionário naquela cidade travaram lutas sangrentas com

Palavra de ordem de Mao é dar apoio ao Exército

Pequim (AFP-JB) — Mao Tsé-tung lançou uma nova palavra de ordem: "Apoiar o Exército e amar o povo", a qual, segundo a Agência Nova China, "os revolucionários proletários e os soldados do Exército Popular de Libertação respondem com entusiasmo".

Diz a agência chinesa que foram organizadas reuniões em toda a China, a fim de popularizar e explicar a nova palavra de ordem a qual o Diário do Povo e o jornal do Exército dedicaram longos artigos.

"A palavra de ordem de Mao constitui na realidade uma nova ordem de mobilização, uma medida estratégica para levar até o fim a Revolução Cultural, e uma poderosa força impulsora para obter novas vitórias", diz a agência, esclarecendo que o objetivo da palavra de ordem é "fazer progredir o movimento de unidade entre o povo e o Exército".

O jornal do Exército diz por sua vez: "Faremos tudo o que

pudermos para amar a todos os revolucionários proletários, todos os jovens combatentes da Guarda Vermelha, todas as massas revolucionárias".

As primeiras reuniões organizadas em virtude da palavra da ordem deram margem a calorosas manifestações de amizade entre os representantes do Exército e os das massas revolucionárias.

A agência informa que os revolucionários proletários do combinado siderúrgico e de outras fábricas de Pequim, reconheceram que "cada vitória obtida durante a Revolução Cultural se deve ao apoio concedido pelo Exército".

Nas comunas populares dos arredores de Pequim, as reuniões entre os representantes do Exército e dos camponeses finalizaram com resoluções que exaltam a unidade do povo e do Exército e preconizam "um novo passo no repúdio ao Kruchev chinês (Liu Shao-chi)".

UMA QUESTÃO SÉRIA



Johnson diz que não há divisão séria no Governo americano sobre os bombardeios de Hanói

Johnson nega que Vietname tenha dividido seu Governo

Washington (UPI-AFP-JB) — O Presidente Lyndon Johnson disse ontem em entrevista coletiva que não há divergências profundas entre seus auxiliares civis e militares no desenvolvimento da guerra no Vietname, desmentindo a versão de que o Secretário de Defesa, Robert McNamara, ameaçava renunciar se o Governo não seguisse seus planos.

Johnson qualificou de "sem fundamento" a notícia sobre uma nova ofensiva de paz no Vietname, que seria acompanhada pela suspensão dos bombardeios aéreos norte-americanos no território norte-vietnamita. A entrevista de Johnson com os jornalistas da Casa Branca foi convocada de surpresa e tratou principalmente da questão vietnamita.

IMAGINAÇÃO

O Chefe de Estado norte-americano foi perguntado sobre "os persistentes informes" de uma nova gestão de paz no Vietname e a suspensão dos bombardeios, tendo respondido do seguinte modo:

"As notícias a respeito são obra da imaginação de alguém. Os Estados Unidos continuam fazendo todo o possível para encontrar uma solução pacífica, porém não aceitamos as condições impostas pelo Governo norte-vietnamita".

A seguir Johnson informou que nos 36 anos que se encontra em Washington como legislador e Presidente não conheceu um período de "maior harmonia e acordo geral" que o atual. Disse que não tem qualquer fundamento as versões de que os membros do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas estejam em conflito com o Secretário McNamara porque este não aceitaria as recomendações militares sobre a intensificação dos bombardeios no Vietname.

"Quando os Chefes das Forças Armadas — acrescentou Johnson — são os soldados e marinheiros mais capacitados, cujos pensamentos sempre merecem a consideração e respeito, funcionam como eficientes assessores do Secretário de Defesa".

Sobre a declaração do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Harold Johnson,

Senadores põem culpa em McNamara

Washington (UPI-JB) — A influente subcomissão do Senado encarregada de estudar os bombardeios dos EUA no Vietname do Norte acusou o Secretário de Defesa Robert McNamara de conter o poderio aéreo americano em detrimento dos esforços de guerra.

Em relatório expedido na quinta-feira última e assinado pelos seus sete membros, a subcomissão alegou que McNamara ignorou os conselhos unânimes dos chefes do Estado-Maior, e insistiu que o atraso na aprovação de níveis de bombardeio "contribuiu para a perda de aviões e pilotos, uma vez que deu aos vietnamitas tempo para concentrar suas defesas aéreas".

DENÚNCIA

O grupo de senadores ressaltou que a política norte-americana permitiu que a "artilharia antiaérea, mísseis terra-ar (SAM) e caças a jato Mig" fossem usados pelos comunistas

de que as tropas norte-americanas poderiam começar a ser retiradas do Vietname dentro de 18 meses, o Presidente Lyndon Johnson limitou-se a afirmar que a declaração do militar refletia sua opinião pessoal. "Não formulei predições e não pretendo fazê-las neste momento", acrescentou o Presidente.

PRÓ E CONTRA

Os jornalistas lembraram a Johnson que a Comissão de preparação militar do Senado concluiu depois de três semanas de estudos que as restrições impostas aos pilotos norte-americanos nos seus ataques ao Vietname do Norte eram contrárias às recomendações dos líderes militares.

Em resposta, o Chefe de Estado norte-americano informou que não "há divisão séria" entre a orientação do Secretário de Defesa, McNamara, do Estado-Maior Conjunto, do Secretário de Estado, Dean Rusk e da Casa Branca.

"Dos 350 objetivos potenciais de importância no Vietname do Norte — acrescentou Johnson — os chefes civis e militares dos EUA estão de acordo sobre ataques a 300. Sobre os outros 50 nenhuma decisão foi tomada, a não ser que a palavra final sobre o assunto será minha, como Presidente dos EUA e Comandante-em-Chefe das Forças Armadas do país e único responsável pelas decisões que se impõem".

ÍNDIA

Alguma minutos depois da realização da entrevista coletiva, o Presidente Lyndon Johnson voltou a convocar os jornalistas para informar que acabara de autorizar a remessa de mais um milhão de toneladas de trigo para a Índia.

O Congresso dos Estados Unidos aprovou o fornecimento de três milhões de toneladas de trigo para a Índia e com a partida autorizada o país, os EUA totalizaram 2.500 toneladas do produto postos a disposição do Governo indiano.

para formar "a mais mortífera (defesa) que o mundo já conheceu".

Em linguagem violenta e fora do comum, a subcomissão assinalou que McNamara, como chefe civil do Departamento da Defesa, ignorou as recomendações de seus altos conselheiros militares a respeito dos esforços estratégicos, tais como o fechamento do porto de Haiphong, corte das linhas de comunicações com a China Vermelha e permissão para que a aviação atacasse "todos os alvos de significância militar".

"Já é tempo, acreditamos, de permitir que a voz militar seja ouvida juntamente com os detalhes técnicos das operações militares".

Assinaram o documento os democratas John C. Stennis, representante de Mississippi e presidente da subcomissão; Henry M. Jackson, de Washington; Howard Cannon, de Nevada; e Robert C. Byrd, de Wisconsin, e os republicanos Margaret Chase Smith, de Maine; J. Strom Thurmond, da Carolina do Sul; e Jack R. Miller, de Iowa.

Pastor King condena Presidente

Chicago (AFP-UPI-JB) — O Prêmio Nobel da Paz e líder integracionista dos EUA, pastor Martin Luther King, condenou com severidade a política do Presidente Lyndon Johnson no Vietname e propôs que as eleições presidenciais do próximo ano sejam decididas pelos eleitores democratas e republicanos, como um referendo sobre o conflito no Sudeste asiático.

Luther King repetiu sua condenação à guerra no discurso de abertura do I Congresso da Conferência Nacional para a nova política, que congrega dezenas de personalidades e organizações hostis à guerra do Vietname e partidárias da integração racial norte-americana.

DESASTRE

Segundo o líder integracionista, "nenhuma guerra na história dos EUA quebrantou tanto nossa consciência e nosso interesse nacional" como a que se desenvolve no Sudeste asiático. Nenhuma guerra — prosseguiu — prejudicou tanto nosso prestígio moral e nenhum inimigo foi capaz de infligir os danos que nos próprios nos infligimos".

INTENÇÃO

Em entrevista concedida ao jornal cubano Gramma, o dirigente negro norte-americano Rap Brown declarou que "os EUA não têm intenção de deixar a guerra do Vietname e nós temos que forçá-los a abandoná-la criando dois ou três Vietnâmes e ferindo-os economicamente".

"O que estamos fazendo, acrescentou Brown, é utilizar a experiência da Revolução cubana para causar embarracos aos EUA e levar os militares norte-americanos a deixarem o Sudeste asiático. O heróico povo vietnamita, concluiu, não está só em sua luta contra os invasores estrangeiros".

AVISO À PRAÇA

Paulo Solino dos Santos, brasileiro, casado, do comércio, residente e domiciliado nesta Cidade, à Av. Engenheiro Richard n.º 246 — ap.º 503, vem avisar a esta praça que se afastou momentaneamente da firma "TT" TÉCNICA TERMOPLÁSTICA LTDA., com sede, nesta Cidade à Rua Amazonas n.º 98, em virtude de não concordar com a atuação que vem sendo dada à referida firma pelo major aviador Luís Vinhas Neves, sendo certo que tomou já as providências, cabíveis à espécie, sem prejuízo da representação feita ao Ministério da Aeronáutica, através do protocolo, n.º 01.01.3430/67.

Rio de Janeiro, 1.º de Setembro de 1967

Paulo Solino dos Santos

Radiofoto UPI

Hanói (AFP — JB) — O Primeiro-Ministro do Vietname do Norte, Pham Van Dong, reiterou em discurso divulgado ontem que seu país somente iniciará negociações de paz com os EUA se os norte-americanos cessarem os ataques aéreos e toda ação militar contra o Vietname do Norte, sem condições.

Van Dong ressaltou em seu discurso que a "bomba de hidrogênio da China, os foguetes com carga nuclear e os exércitos chineses neste setor constituem um "grande estímulo para a luta dos norte-vietnamitas".

Segundo a maioria dos observadores políticos, o discurso do Primeiro-Ministro Pham Van Dong poderá levar os EUA a agravar sua escalada ou a negociar. Este discurso — acrescentaram — admite duas hipóteses: a invasão de 300 caças-bombardeiros em Hanói ou a ida de 300 diplomatas e jornalistas a Genebra.

O Primeiro-Ministro do Vietname do Norte não fez mais que repetir em seu discurso, de forma solene, a proposta feita em janeiro, pela primeira vez, pelo Delegado Geral do Vietname do Norte em Genebra, Mai Van Bo. Mais tarde, o Chanceler

de Nee-an, reinstalados em cavernas, prosseguir, tendo percorrido oficinas subterrâneas na Província de Quang Ninh".

DIFICULDADES

A reportagem do Iztvístia informa que os norte-vietnamitas, "superando as maiores dificuldades", continuam dando, através de suas empresas, os produtos que o país tanto necessita em seu esforço de guerra.

Segundo os cálculos do jornal soviético, o volume geral da produção industrial norte-vietnamita em 1966 foi superior em 29,2 por cento no de 1965.

1 — Negociações

No que se refere a uma solução política do problema vietnamita e à questão das negociações, "a posição, o ponto-de-vista e a atitude do povo vietnamita, do Governo da RDV e da Frente de Libertação Nacional (FLN) do Vietname do Sul são muito claras e muito corretas", declarou Pham Van Dong, que, em seguida, evocou a "posição em quatro pontos" de seu Governo.

"Essa posição é a base de uma solução política correta do problema vietnamita. Desde a extensão da guerra norte-americana do sul ao norte em os desastres causados ataques aéreos contra a RDV, nosso Governo tornou pública sua posição em quatro pontos e a FLN, uma declaração em cinco pontos. E a posição que corresponde aos direitos nacionais imprescritíveis de nosso povo e a expressão de cláusulas militares e políticas essenciais dos acordos de Genebra".

"Para permitir a todo o mundo e à opinião pública mundial dar-se conta melhor de seus falhos propósitos de negociação da paz e ressaltar nossa boa vontade, nosso Ministro fez a declaração do dia 28 de janeiro de 1967.

O Governo dos Estados Unidos provocou impudicamente uma guerra criminosa contra a RDV, um país independente e soberano, um país socialista.

Os Estados Unidos devem cessar definitivamente e incondicionalmente os bombardeios e qualquer outro ato de guerra contra a RDV e respeitar a independência, a soberania e o território deste país.

E uma exigência legítima do povo vietnamita e também

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

ler norte-vietnamita repetiu as declarações de Van Bo, definindo a posição do Vietname do Norte.

Os observadores internacionais ressaltam o fato de o Chefe do Governo norte-vietnamita ter repetido textualmente as frases usadas pelo Presidente Ho Chi Minh em sua resposta de março passado ao Presidente Johnson, em que concluiu a possibilidade de negociações com a suspensão dos bombardeios aéreos e de toda ação militar contra o Vietname do Norte por parte dos EUA e seus aliados.

Segundo a maioria dos observadores políticos, o discurso do Primeiro-Ministro Pham Van Dong poderá levar os EUA a agravar sua escalada ou a negociar. Este discurso — acrescentaram — admite duas hipóteses: a invasão de 300 caças-bombardeiros em Hanói ou a ida de 300 diplomatas e jornalistas a Genebra.

O Primeiro-Ministro do Vietname do Norte não fez mais que repetir em seu discurso, de forma solene, a proposta feita em janeiro, pela primeira vez, pelo Delegado Geral do Vietname do Norte em Genebra, Mai Van Bo. Mais tarde, o Chanceler

de Nee-an, reinstalados em cavernas, prosseguir, tendo percorrido oficinas subterrâneas na Província de Quang Ninh".

DIFICULDADES

A reportagem do Iztvístia informa que os norte-vietnamitas, "superando as maiores dificuldades", continuam dando, através de suas empresas, os produtos que o país tanto necessita em seu esforço de guerra.

Segundo os cálculos do jornal soviético, o volume geral da produção industrial norte-vietnamita em 1966 foi superior em 29,2 por cento no de 1965.

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

uma exigência legítima do

Governo fluminense decide em segredo crise em Paracambi

Niterói (Sucursal) — A legalidade da recondução dos Srs. Délio Basílio Leal e Plínio Alves de Moura aos cargos de Prefeito e Vice-Prefeito de Paracambi, respectivamente, posta sob suspeita por autoridades federais foi discutida ontem à noite, a portas fechadas, pelos Secretários do Interior e Justiça e de Segurança, Sr. Luis Brás e Coronel Homem de Carvalho, no gabinete do último.

Solicitado a prestar esclarecimentos sobre o seu retorno à chefia do Executivo de Paracambi, o Sr. Délio Leal chegou por volta das 21 horas à Secretaria de Segurança do Estado do Rio, sendo logo levado à presença do Coronel Homem de Carvalho, acompanhado de dois vereadores. Não demorou muito e entrou também o Secretário de Justiça.

INTERVENÇÃO

A reunião não teve acesso ao próprio Chefe do Gabinete do Secretário de Segurança, Coronel Lima Barreto, que, pouco antes de seu início, ordenou a portaria que providenciasse de imediato água gelada, cigarros e café para as autoridades. Apesar do sigilo mantido nas negociações, apurou-se extra-oficialmente que sus-

peitas levantadas em setores governistas do Estado quanto à legitimidade de rejeição pela Câmara de Vereadores de Paracambi do impeachment votado anteriormente fizeram com que o Prefeito fosse chamado a Niterói.

Há rumores de que se não ficar definitivamente esclarecido nas próximas horas o caso poderá evoluir para uma intervenção do Estado ou até mesmo do Governo federal na Prefeitura daquele Município. De qualquer maneira, espera-se hoje a divulgação de uma nota oficial conjunta dos Secretários de Segurança e do Interior e Justiça sobre o assunto.

DEMENTIDO

O Vereador Antônio Fernandes Apeivita esteve ontem à noite em Niterói a fim de desmentir que o Sr. Délio Basílio Leal tenha sido reconduzido ao cargo de Prefeito de Paracambi. Afirmando o parlamentar que continuava exercendo a chefia do Executivo daquele município, acrescentando ter sido simbolica a recondução do Prefeito Délio Basílio Leal, "promovida por três dos quatro Deputados da Assembleia Legislativa fluminense".

Comissão da Assembléia conclui que houve golpe

Niterói (Sucursal) — A Comissão Especial constituída pela Assembleia fluminense para investigar as causas da deposição do Prefeito de Paracambi concluiu ontem não ter havido qualquer pressão sobre a Câmara local, mas um golpe dos Vereadores Gilson Natal (ARENA) e Alcyr Lemos (MDB). O Prefeito Délio Basílio Leal foi reconduzido ao cargo.

O Sr. Alcyr Lemos, que, como Presidente da Câmara, tramava contra o Prefeito Délio Leal, renunciou ao concretizar-se o impedimento do Chefe do Executivo de Paracambi e seu substituto, e promoveu a eleição do Vereador Antônio Apeivita, que ficaria como Prefeito interino. O Suplente do Sr. Apeivita, entretanto, uni-se aos fiéis ao Prefeito deposto e tornou a medida sem efeito.

A INVESTIGAÇÃO

A conclusão das sindicâncias promovidas pela Comissão Especial da Assembleia fluminense foi apresentada ontem verbalmente pelo Deputado Alberto Torres, que dentro de cinco dias elaborará um documento sobre o assunto, a fim de constar dos autos daquela Casa.

A Câmara de Paracambi é constituída de sete vereadores: quatro do MDB e três da ARENA. O Sr. Alcyr Lemos (MDB) a presidía e há dois meses tramava com os três arenistas a deposição do Prefeito Délio Leal. Consequindo antontem o seu objetivo, não quis, entretanto, assumir a Prefeitura — o Vice-Prefeito também foi impedido —, a fim de que a manobra não fosse percebida. Assim, renunciou à Presidência, promovendo a eleição do Vereador Antônio Apeivita, que automaticamente ficaria como Prefeito interino.

UM ERRO

O Deputado Nicanor Campanário (MDB), que integrou a Comissão Especial de Parlamentares, diz que o erro dos articuladores da manobra política contra o Prefeito Délio Basílio Leal foi o de decretarem, conjuntamente, pela fraude, também o impeachment do Vice-Prefeito Plínio Alves de Moura. Com isso, houve a necessária ascensão de um vereador ao cargo de Prefeito interino, no caso o Sr. Antônio Apeivita, e a convocação imediata de seu suplente.

O suplente que assumiu, Sr. João Batista Santana, embora sendo da ARENA, é amigo do Sr. Délio Basílio Leal, e considerou publicamente o seu impeachment "um golpe indecoroso". Esse suplente uni-se, então, aos três vereadores do MDB, que não participaram da sessão do impeachment — cuja fraude foi comprovada — revogando, por maioria simples, a decisão anterior.

Os articuladores da manobra, Vereadores Gilson Natal e Alcyr Lemos não tinham contra o Vice-Prefeito, mas impediram-no, também, sob a alegação de que, na Prefeitura ele poderia, naturalmente, fazer o jogo do Sr. Délio Basílio Leal. Foi o erro de cálculo apontado pelo Deputado Nicanor Campanário, pois não contavam que o suplente arenistá convocou vieses a desmascarar a farsa.

SURPRESA

A Comissão Especial de Parlamentares, integrada pelos Deputados Alberto Torres e Paulo Pirel, da ARENA, e João Rodrigues de Oliveira e Nicanor Campanário, do MDB, surpreendeu-se com a queda repentina do Prefeito e do Vice-Prefeito de Paracambi.

Estavam os quatro parlamentares almoçando, depois de haverem colhido depoimentos diversos sobre os acontecimentos no Município, e, quando voltaram à Prefeitura para prosseguir nos trabalhos, o Sr. Délio Basílio Leal acabava de ser reconduzido.

AS CONSEQUÊNCIAS

Com base no relatório da Comissão Especial de Parlamentares, antecipado, verbalmente, ontem, pelo Deputado Alberto Torres, os Vereadores Gilson

Natal (ARENA) e Alcyr Lemos (MDB) são passíveis de penalidades diversas. Bastando, para isso, que o Prefeito Délio Basílio Leal e o Vice-Prefeito Plínio Alves de Moura entrem com uma denúncia contra eles, na Justiça local, ou, na própria Câmara, onde poderão perder os mandatos.

Os Vereadores Delamar da Silva, Antônio César do Vale e Sebastião Alves da Silva, do MDB, acham que os Srs. Gilson Natal e Alcyr Lemos "alem da fraude da ata da Câmara poderão responder penalmente pelo fato de se aproveitarem de uma situação delicada, provocada pelo trauma de um golpe de Nova Iguaçu, dando, em Paracambi, a falsa impressão de que o Prefeito e o Vice de nossa cidade caíram por imposição militar".

Na Justiça local, é certo que o Sr. Délio Basílio Leal, segundo seu filho, Sebastião, informou, entrará com uma ação de calúnia e injúria contra os Srs. Gilson Natal e Alcyr Lemos, pois julgou-se abalado, moralmente, pelos acontecimentos.

QUEM É ALCIR

O Vereador Alcyr Lemos, já identificado como o promotor da sessão fraudulenta da Câmara de Paracambi, para depor o Prefeito e o Vice-Prefeito do Município — já de volta aos cargos — é conhecido na cidade "um perigoso intrigante".

O SONHO

Certo de que a manobra do impeachment não seria desmascarada e que, livre do Sr. Délio Basílio Leal, poderia assumir a posição de chefe da política de Paracambi, o Sr. Alcyr Lemos já estava preparado para concorrer à Prefeitura do Município, em 1970. Agora, com a descoberta do golpe, além da ameaça de perder o mandato, fica, mesmo se isso não ocorrer, sem chances políticas futuras.

Um mês apenas havia decorrido da atual Legislatura da Câmara de Paracambi, quando o autor da farsa do impeachment do Sr. Délio Basílio Leal, ameaçou casar os mandatos dos três vereadores que, além dele, haviam sido eleitos pela legenda do MDB. Acusava de corruptos os Srs. Delamar da Silva e Antônio César do Vale, e o Sr. Sebastião Alves da Silva de não ter domido em Paracambi.

Os três vereadores chegaram a entrar com um mandato de segurança na Comarca de Paracambi contra o Sr. Alcyr Lemos, mas este procurou-os e os convenceu de que estava arrependido, levando-os a retirar a ação e a esquecer os fatos.

CONTRASTE

Ao contrário do Sr. Alcyr Lemos, o Prefeito Délio Basílio Leal é um homem admirado em Paracambi. No pleito de 15 de novembro de 1966 conseguiu vencer cinco adversários, que, juntos, não tiveram a metade de seus votos: 3.500.

Católico praticante, o Prefeito que retornou ao cargo recebeu em Paracambi, o apoio eleitoral também de protestantes e umbundistas, pelo respeito que devota a todas as religiões.

Foi um dos principais artífices da emancipação política de Paracambi, no Governo Roberto Silveira, de quem era correligionário, tendo sido o primeiro Prefeito da Cidade. Este mandato, que os Vereadores Alcyr Lemos e Gilson Natal quiseram lhe tomar, é o segundo que exerce no Município, onde sempre viveu.

Dois governam e são obedecidos

Paracambi passou o dia de ontem dirigido administrativamente por dois prefeitos: o Sr. Délio Leal — afastado do cargo e posteriormente reconduzido, em duas decisões discricionárias da Câmara de Vereadores — e o Presidente da Câmara, Sr. Antônio Apeivita, que o substituiu por um dia, depois do afastamento, e considerou nula a segunda decisão que reconduziu o Sr. Délio Leal ao cargo.

O Sr. Délio Leal passou a tarde toda de ontem trancado em seu gabinete com vereadores, correligionários e amigos. Já o Sr. Antônio Apeivita dava ordens aos funcionários, no prédio da Prefeitura para que suspendessem o pagamento do mês. As três agências de banco locais receberam declarações dos dois anunciando-se os prefeitos legais "para todos os efeitos".

O CASO

O Sr. Délio Leal foi afastado, por decisão da Câmara, pela votação de cinco a um, na terça-feira, baseada numa denúncia do Deputado Gilson Natal (ARENA) que continha onze itens. Os vereadores que apoiavam o prefeito entregaram-lhe um documento em que afirmavam não terem participado da reunião. Ela teria sido, portanto, fraudada, pois a Câmara tem sete membros.

O pensamento inicial do Prefeito Délio Leal foi impetrar um mandato de segurança para assegurar a sua recondução ao cargo, pois acatou o afastamento e não se opôs à nomeação de Sr. Antônio Apeivita como seu substituto.

A decisão dos vereadores que o apoiavam foi no entanto diferente: eles decidiram aproveitar uma reunião da Câmara no qual se reuniu o suplente do Sr. Antônio Apeivita, Sr. João Santana, para reconduzir o Sr. Délio Leal ao cargo.

A reunião se realizou antontem e o Sr. João Santana (ARENA) decidiu apoiar os três vereadores do MDB, na proposição apresentada para a recondução ao cargo do Sr. Délio Leal. Os outros representantes da ARENA não compareceram.

A CONTROVERSIA

Para os vereadores da ARENA esta reunião foi nula, pelas seguintes razões:

1) O período ordinário de sessões terminou no dia 30 de agosto, segundo dispõe a Constituição do Estado.

No período extraordinário — já incluído o dia 31 — o pedido de convocação teria de ser feito à Presidência, que só poderia marcar a reunião em urgência urgentíssima no período de 48 horas após o pedido, isto é, hoje.

O Vereador Alcyr Lemos, que assumira a Presidência da Câmara, e a secretária disseram não terem recebido nenhum pedido de convocação extraordinária.

2) A Constituição do Estado dispõe que a decisão só poderia ter sido tomada por maioria de dois terços, o que não ocorreu.

3) A decisão da Câmara reconduzindo o Prefeito foi lavrada em nova Ata, pois a secretária estava fechada na noite de antontem, e a comunicação ao Prefeito Délio Leal, de sua recondução ao cargo, foi feita em papel comum, não limbrado. A dualidade de atas é proibida, segundo informou o Assessor Jurídico da Câmara, Sr. José Barbosa Vital.

4) Os vereadores do MDB alegaram que nem o Presidente da Câmara, nem o Vice-Presidente, nem a secretária foram encontrados, razão pela qual assumiu a Presidência o Primeiro-Secretário, Sr. Delamar da Silva Teles. Dizem os da ARENA que neste caso deveria ser afixado um edital na porta da Câmara, convocando a reunião e dizendo o seu motivo, como dispõe o regimento interno, o que não ocorreu.

O OUTRO LADO

Para os vereadores do MDB que apoiaram o Sr. Délio Leal, tudo foi legal. Dizem eles que o Presidente em exercício da Câmara havia marcado no dia 30 — dentro portanto do período ordinário — uma reunião "para daqui a 24 horas", para ser empossado o Vereador João Santana.

Embora a reunião tenha se realizado no período extraordinário de sessões, sua convocação foi válida — alegam —, e a decisão da recondução poderia ter sido tomada. E para quem não aceita esta tese — dizem — "temos ainda o principal trunfo: a primeira reunião que afastou o Sr. Délio Leal foi fraudada e, portanto, também nula".

Tanto o Sr. Délio Leal como o Sr. Antônio Apeivita disseram ao JORNAL DO BRASIL que não estavam dispostos a garantir seus eventuais direitos na Justiça, pois se consideram os legítimos prefeitos. Cada um considerou o outro a parte prejudicada, a quem caberia, portanto, reclamar judicialmente.

O Delegado do Município, Sr. Jorge José Parqueti, não sabia que decisão tomar e manteve-se, por isso, neutro. Quando, às 17h30m, o Sr. Délio Leal e seus assessores se retiraram do gabinete e lacram as duas portas de acesso, perguntaram-lhe o que faria se o Sr. Antônio Apeivita resolvesse entrar no gabinete à força, disposição que já havia manifestado.

Não sei. Telefonaria ao Secretário do Interior e Justiça, Dr. Luis Brás, e pediria a sua opinião — respondeu.

Pouco antes, o Delegado comunicara aos Srs. Antônio Apeivita, Gilson Natal e Alcyr Lemos que o Secretário do Interior e Justiça queria ter com eles "uma conversa". Os três

partiram para Niterói, imediatamente, num táxi. Nos corredores da Prefeitura comentava-se que esse Secretário é simpático ao Prefeito afastado, Sr. Délio Leal.

TELEFONEMAS

O Sr. Délio Leal passou a manhã de ontem inspecionando algumas de suas obras, — construção de valas e esgotos nas ruas principais — e telefonando no único aparelho público do Município, da Padaria Brasil, pois nem a Prefeitura tem telefone.

Alô Augusto — dizia num dos telefonemas na padaria, ouvido pelo repórter. Estou sendo muito pressionado por um dos vereadores da ARENA. Ele ameaçou retomar a Prefeitura a bala. Não tenho medo. Se precisar dar tiros, eu dou. Vê se consegue com o Luis Brás uma garantia de dois ou três dias para mim. Estou precisando de um reforço policial.

Posteriormente, o Sr. Délio Leal desmentiria toda a conversa.

Esse homem não dá tiros — disse o proprietário da panificação Brasil.

O mal dele é ser bom demais. Foi o primeiro prefeito da Cidade e realizou muitas obras, por isso foi eleito outra vez, quando conseguiu mais votos que todos os outros candidatos juntos. Aproveitando agora esta onda de cassações na Baixada Fluminense, a ARENA fez a manobra para tirá-lo também.

O grupinho que rapidamente se formou enquanto o preparatório falava, concordou, acenando com a cabeça.

O Sr. Délio Leal, enquanto caminhava para a sua casa, depois dos telefonemas, onde iria "almoçar e jantar, pois não como e durmo há duas noites e dois dias", era cumprimentado por muitos populares. Outros no entanto, passavam no largo, como se nada tivesse acontecido. O Prefeito tem 50 anos e é funcionário aposentado da Prefeitura de São João de Meriti. Afirma ser "parente longínquo dos ex-Governadores Roberto e Badger Silveira".

DEPOIS DO ALMOÇO

Na Prefeitura, com todas as portas do gabinete fechadas à chave, o Sr. Délio Leal garantia que não houve qualquer interferência durante a crise por parte do Comandante do 6.º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Rio, sediado em Caxias, que não tomou nenhuma atitude diante da recusa do Sr. João Resende.

Enquanto o Prefeito falava, seu secretário, Sr. João Resende, era encarregado de verificar — com muito cuidado — quem batia na porta. Quase sempre eram amigos do Prefeito que vinham prestar-lhe solidariedade. De uma vez, no entanto, quem bateu foi o Prefeito por um dia, Sr. Antônio Apeivita, e o vereador que fez a denúncia contra o Sr. Délio Leal, Sr. Gilson Natal.

Queremos ter uma palavrinha com o Sr. Délio — disseram.

Ninguém entra aqui hoje — respondeu rapidamente o Sr. João Resende.

Os dois estavam acompanhados por um cabo do 6.º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Rio, sediado em Caxias, que não tomou nenhuma atitude diante da recusa do Sr. João Resende.

Enquanto o Sr. Délio Leal permanecia fechado em seu gabinete, os Srs. Antônio Apeivita e Gilson Natal permaneciam nos corredores da Prefeitura e nas dependências da Câmara, no mesmo prédio. Com uma chave que dizia ser a do gabinete do Prefeito, dava diversas ordens aos funcionários, uma das quais para que suspendessem o pagamento de agosto, no que foi atendido.

Esta é a verdadeira chave do gabinete — eles devem ter aberto a porta para que o Délio entrasse na sexta-feira utilizando uma gaxia. Na realidade, para mim a tal decisão da Câmara que o reconduziu ao cargo não existiu. O Prefeito sou eu — disse o vereador Gilson Natal.

Na realidade este Délio é um agitador conhecido. Estes deputados que compuseram a comissão que veio a Paracambi colher dados sobre a crise não passam de badenciers, e não livro a cura de ninguém, mesmo os da ARENA. Ignorei a presença deles aqui.

O POVO E O CIRCO

Os populares que formaram um ajuntamento durante toda a tarde de ontem em frente à Prefeitura manifestaram seu apoio ao Sr. Délio Leal. Em meio aos elogios à suas obras, nos seus dois períodos de governo — sobretudo as de prevenção das enchentes, que têm assolado o município, feitas no período atual — surgiam também as piadas, principalmente as que falavam do circo em frente à Prefeitura.

Os vereadores que quiseram afastar o Délio se reuniram no circo e não na Prefeitura, pois lá é o lugar deles.

Quem está fora não entra, quem está dentro não sai — cantavam alguns, referindo-se à situação cômica em que se transformara a crise.

Enquanto isso, o Sr. Délio Leal, que anda sempre em mangas de camisa, e cuja falta lembra a dos interioranos de Minas, agradeceu à solidariedade, dizendo que na noite da sua recondução ao cargo, na sexta-feira, quando foi carregado pelo povo, tivera a "maior emoção de minha vida".

Oposição condena qualquer golpe

Niterói (Sucursal) — O Diretório Regional do MDB fluminense, reunido ontem, nesta Capital, resolveu condenar qualquer tipo de pressão — militar ou política — para forçar Câmaras Municipais a decretar impeachments de Prefeitos, ao mesmo tempo em que resolvia autorizar seu Presidente, Sr. Augusto de Gregório, a manter contatos com autoridades federais para discutir o assunto.

Na reunião, o Deputado Italmir Abreu, conforme havia anunciado, apresentou uma resolução, na qual pede ao Gabinete para estudar uma fórmula de punição para os vereadores do MDB que participaram, em Nova Iguaçu e Paracambi, das sessões que possibilitaram o impedimento dos Prefeitos dos dois Municípios.

EXPULSAO

Na resolução, o Sr. Italmir Abreu defendeu a pena de expulsão para os 12 vereadores de Nova Iguaçu, e para o Sr. Alcyr Lemos, de Paracambi, que, embora sendo da Oposição, foi o autor intelectual da fraude que possibilitou a deposição do Sr. Délio Basílio Leal. A expulsão só poderá ser determinada, porém, pelos Diretórios Municipais do MDB das duas Cidades.

Ao Diretório Regional caberá apenas uma advertência aos seus correligionários que ajudaram a derrubar seus próprios companheiros de Partido. O Presidente do MDB, Sr. Augusto de Gregório, anunciou na reunião

não as providências que tomou em favor dos Srs. Ari Schinvo e Délio Basílio Leal, afirmando que "nunca abandonamos, como quiseram fazer crer, os nossos companheiros atingidos por atos de violência".

O Deputado Antônio Alexandre (ARENA) sugeriu ontem, da tribuna da Assembleia, ao Ministro da Justiça, estudos urgentes para a reforma do Decreto-Lei 201, baixado pelo ex-Presidente Castelo Branco, "que permite, por nada, a decretação indiscriminada de impeachments de Prefeitos".

Sustentou que "o Decreto-Lei 201, que regulamentou os crimes de Prefeitos, tem uma interpretação muito ampla e precisa, por isso, ser revisto com urgência, a fim de que grupos de vereadores, sem maiores motivos, continuem a derrubar Chefes de Executivos Municipais".

NOVA IGUAÇU

Niterói (Sucursal) — Os doze vereadores do MDB que integram a Câmara de Nova Iguaçu vão se reunir às 16h de hoje, na sede do Partido ou na residência do líder da bancada, vereador Luis Carlos de Freitas, a fim de examinarem a repercussão política do impeachment dos Srs. Ari Schinvo e Joaquim Machado.

O Deputado Darcilio Aires, dando a informação, em Niterói, revelou que, na reunião, os 12 vereadores do MDB poderão decidir pela volta do Vice-Prefeito Joaquim Machado, caso obtivessem mais dois votos arenistas.

A LUTA PELO PODER



Apeivita (esq.) ainda se diz Prefeito de Paracambi e governa com Dilson e sua secretária

Conselho que vai comandar Deputado a "frente ampla" será pede CPI para INPS escolhido na segunda-feira

Os principais líderes da frente ampla se reunirão depois de amanhã, no Rio, para discutir a composição do conselho consultivo que orientará o movimento. A reunião é coordenada pelo Deputado Renato Archer e, para assistir a ela, estão chegando de Brasília vários parlamentares.

Paralelamente à formação do conselho consultivo, será esquematizada a ação de rua da frente ampla, que pretende defender — através de comícios e concentrações — o retorno das eleições diretas para Presidente, como saída para a redemocratização do País.

SEM OPOSIÇÃO

O Professor Nestor Duarte, que foi líder do Governo Jânio Quadros na Câmara Federal, conversou ontem, memoradamente, com o Marechal Amari Krul sobre o movimento. No seu entender, a frente não será, basicamente, um movimento de oposição ao Governo, mas um "elemento fundamental de opção para o próprio Governo, que até aqui tem enfrentado apenas as opções de natureza militar".

Na sua opinião, a frente deve reunir homens de todas as tendências políticas, "para que o povo seja preparado para lutar pelo restabelecimento do poder civil".

FATO NOVO

O líder da ARENA no Senado, Sr. Filinto Müller, considera que a frente ampla ainda se constitui, realmente, no único fato novo no País, mas não vê possibilidades de êxito no movimento.

Quando alguém me diz que o Sr. Carlos Lacerda conseguiu o impossível, ou seja, a união das forças contrárias, eu afirmo: se o Governo quiser acabar com a frente ampla é só devolver os direitos políticos a Juscelino, Jânio e Jango — afirmou o Sr. Filinto Müller.

APOIO RESTRITO

Belo Horizonte (Sucursal) — O Deputado federal Milton Reis (MDB) afirmou que dos 133 deputados federais do seu Partido, 120 decidiram não ingressar na frente ampla, sendo portanto reduzido o número de parlamentares da Oposição que participarão do movimento.

Entre os deputados e senadores do MDB — acrescentou o Sr. Milton Reis — apenas os Srs. Martins Rodrigues, Renato Archer, Raul Brunini, Osvaldo Lima, Hernando Alves, Márcio Moreira Alves, Mário Martins e Josafá Marinho vão

integrar a frente ampla. Os outros não entram no movimento porque há desconflita de que o Sr. Carlos Lacerda está preparando sua candidatura à Presidência da República, caso voltem as eleições diretas, ou, se mantidas as indiretas, a candidatura ao Governo da Guanabara.

São Paulo (Sucursal) — O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, disse ontem que o Sr. Carlos Lacerda resolveu iniciar "um movimento que ninguém conhece quais os objetivos", acrescentando que o Governo "sabe distinguir perfeitamente quem tem os direitos políticos cassados, daqueles que estão em pleno gozo de seus direitos".

Acompanhado do Comandante do II Exército, General Silvano Sarmiento, o Sr. Gama e Silva esperava no Aeroporto de Congonhas, ontem à tarde, o Ministro do Exército, General Lira Tavares.

Porto Alegre (Sucursal) — Apesar do desmentido do Serviço de Relações Públicas do III Exército, diversos oficiais do Rio Grande do Sul têm enviado manifestações de solidariedade ao General Moniz de Aragão, em razão de seus artigos contra o Sr. Carlos Lacerda.

Six deputados estaduais do MDB resolveram ontem prestigiar a frente ampla, declarando-se solidários com o movimento e dispostos a defendê-la nas concentrações regionais que o Partido realiza no interior do Estado. Esses parlamentares são liderados pelo Deputado Mozart Rocha.

Brasília (Sucursal) — Com 130 assinaturas, foi apresentado ontem à Câmara, pelo Deputado Francisco Amaral (MDB-São Paulo), o pedido de constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para "apurar irregularidades na Previdência Social, especialmente no setor de assistência médica e hospitalar".

Mais um desfalque no Ceará

Fortaleza (Correspondente) — Novo desfalque, desta vez na Secretaria de Agricultura, foi denunciado ontem nesta Capital enquanto o ex-Secretário de Educação, Sr. Lúcio Melo, depouso na Assembleia de Inquérito da Assembleia, culpava a administração anterior à sua pelo desvio das verbas da USAID.

Disse o Sr. Lúcio Melo que quando assumiu a Secretaria de Educação foi informado de que as verbas tinham sido empregadas no reaparelhamento de prédios que até hoje não foram encontrados e que o Governo anterior se comprometera a repor o dinheiro, o que não fez até hoje. Exibiu uma carta ao Chefe de Recursos da USAID na qual comunicava o desaparecimento das verbas.

DENÚNCIAS

No depoimento, que durou oito horas, o Sr. Lúcio Melo revelou também que um engenheiro-chefe do Departamento de Prédios e Aparelhamentos do Estado depositou em sua conta bancária pessoal NCRs 200 mil do Plano Nacional de Educação e que a Secretaria de Educação adquiriu grandes quantidades de livros, cadernos escolares, lápis, giz e borrachas na mesma época que recebeu grande remessa do Ministério da Educação e Cultura.

Explicou que pagou o alô de um colégio estadual feito por preço três vezes superior ao normal porque já encontrou o fato consumado. Foi ainda obrigado a fazer mais 400 metros de terreno para corrigir a diferença.

Denunciou ainda várias irregularidades em compras e na concessão de passagens e verbas de ajuda de custo praticadas pelo Governo anterior.

O depoimento do Sr. Lúcio Melo foi o último prestado à Comissão de Inquérito, tendo sido ouvidas 25 pessoas.

NOVO DESFALQUE

O desfalque da Secretaria da Agricultura é estimado em NCRs 3 mil e foi nomeada nova Comissão de Inquérito para apurá-lo. O funcionário responsável foi afastado.

O Governador Plácido Castelo disse ontem que está trancado, pois acredita que tudo será apurado e que as Comissões de Inquérito saberão ser imparciais.

Coluna do Castelo

Vai voltar pressão sobre o Congresso

Brasília (Sucursal) — O objetivo declarado da frente ampla é lutar pela reconquista de princípios democráticos postos de lado pela Constituição que institucionalizou em caráter definitivo a Revolução de março. O tema-símbolo dessa campanha é a volta às eleições diretas, ou seja, a devolução ao povo do direito de escolher por sufrágio direto o Presidente da República.

Parte a frente ampla da constatação, certa ou errada, mas de qualquer forma afirmada por seus dirigentes, de que a luta pela retomada daqueles direitos não pode ser feita dentro do Congresso, que está de pés e mãos atados, preso às limitações que lhe foram impostas pelo sistema dominante. Vai portanto a frente, e com ela vão os seus líderes, o Sr. Carlos Lacerda na vanguarda, para as ruas, mobilizar a opinião pública, motivar as massas para que estas exerçam a pressão adequada à reforma das instituições.

É claro que tal reforma não pode ser feita nas ruas, mas é possível que a influência das ruas altere o quadro político e anime os representantes do Poder civil sitiados no Congresso a promoverem as retificações democráticas na Carta legada pelo falecido Marechal Castelo Branco.

Se não há engano nessas observações, parece que estamos diante de uma ação estratégica semelhante à que desencadeou, em 1963, o Sr. Leonel Brizola para obter de um Congresso, no qual ele também não acreditava, uma mudança de atitude que permitisse a votação das famosas reformas de base. O Sr. Brizola contava com a pressão dos comandos sindicais vinculados ao Presidente da República e estimulados pela esquerda e admitia que se produzissem em seu favor manifestações de grupos militares, dos sargentos e outros, capazes de convencer os recalcitrantes a cederem para não serem politicamente suprimidos pelo rôlo compressor da revolução social.

A frente ampla não pode, pelo menos neste momento, ser suspeitada de qualquer intenção subversiva, tanto mais quanto aparentemente não teriam motivo os seus dirigentes para contar com a ajuda de manifestações militares. A frente reivindica direitos contra uma usurpação atribuída precisamente aos militares e o que se há de supor é que ela representará um esforço civil, de arremetimento, para convencer os donos do Poder a ceder e a permitir que o Congresso restaure as prerrogativas políticas do eleitorado.

Ressaldado, portanto, o caráter civil de um movimento que pretenderá apenas mobilizar as consciências e não os sindicatos ou os militares de qualquer escalão, não há como negar a semelhança de processos entre o escolhido pela frente ampla e o tentado pelo Sr. Leonel Brizola. A pressão pelas reformas de base saiu pela culatra, lição histórica recente que servirá de advertência aos que se propõem por meios populares alterar o quadro institucional.

Mesmo sem objetivo subversivo, é de supor-se que um movimento de agitação popular, que irá às ruas, que realizará concentrações, comícios e outros tipos de manifestação das massas, encontrará resistências definidas na medida em que obtiver êxito. O atrito parece inevitável, a repressão também. É claro que ações desse tipo, reprimidas, tendem a crescer, agravando-se um tumulto que haverá de seranar pelo predomínio incontestável do mais forte. Tudo indica que a confiança dos líderes da frente ampla na sua força popular os estimula a um movimento que, de outro modo, seria apenas uma aventura sem consequências.

Embora ainda na fase de organização, a frente ampla já prevê que em outubro poderá produzir suas primeiras aparições na praça pública, dando o sinal de uma presença que pretende ser dominadora a partir de março de 1968.

Mais dois

Mais dois deputados da ARENA eram apontados ontem como integrantes da frente ampla: os Srs. Flôres Soares, do Rio Grande do Sul, e Luis Cavalcanti, ex-Governador de Alagoas.

Costa pela sublegenda

O Presidente Costa e Silva concordou com o Senador Daniel Krieger em que deve ser instituída a sublegenda. Não se sabe se no acerto de pontos-de-vista ficou alguma coisa decidida quanto à iniciativa da apresentação do projeto de lei.

Sátiro dá o balanço

Na visita de fim de semana ao Presidente da República, o Sr. Ernani Sátiro deu o balanço dos êxitos do Governo na Câmara e no Congresso nos últimos dias. Na conversa não foi abordado o caso Amaral Neto.

Instrumento é o Congresso

Para o Deputado Otávio Caruso da Rocha, a crise constitucional brasileira, "de graves consequências passadas, alcançará novos e mais sérios pontos de tensão e ruptura se não conseguirmos em tempo recompor os quadros do estado de direito".

Acredita o jovem representante do Rio Grande do Sul — e nisso diverge do Sr. Renato Archer — que o instrumento hábil para essa tarefa é o Congresso, "hoje combatido pelas cassações e peado pela Carta constitucional de 1967". Considera por isso o soerguimento do Congresso "preliminar inafastável da verdadeira segurança do povo e da pátria". Seu projeto instituindo a Comissão de Planejamento da Câmara é, para ele, mero pormenor de amplo empreendimento político, visando a aparelhar a Câmara para superar "o estéril pragmatismo empírico", já ultrapassado pelo Executivo, "desde Celso Furtado, no Governo João Goulart".

Carlos Castello Branco

PALAVRAS DA JUSTIÇA



Leopoldo Braga afirmou ao tomar posse no cargo que não pôde recusar a "imposição amável" que foi o convite de Negrão

Leopoldo Braga é empossado no cargo de Procurador em substituição a Arnold Wald

O Governador Negrão de Lima empossou ontem no cargo de Procurador-Geral da Justiça do Estado, em substituição ao Sr. Arnold Wald, o Sr. Leopoldo Magnavita Braga, que se manifestou, em demorado discurso, "surpreendido pela convocação no recolhimento e na humildade de um quase crepúsculo da existência".

A solenidade, realizada no Palácio Guanabara, contou com a presença de todos os Secretários de Estado, dos Presidentes da Assembleia Legislativa e do Tribunal de Justiça, Deputado Amarel Peixoto e Desembargador Aloísio Maria Teixeira, respectivamente, além de desembargadores, juizes e diversas autoridades estaduais.

PATRIMÔNIO

Em breve discurso, após a leitura da ata de posse, o Governador Negrão de Lima fez vários elogios ao Sr. Arnold Wald, afirmando, depois, que "a família jurídica do Estado, que tem no Dr. Leopoldo Braga uma de suas figuras mais brilhantes, deve estar em festa com a sua nomeação".

— Basta — continuou o Governador — tomar conhecimento de suas obras, ensaios, monografias, estudos, pareceres e comentários, nas quais avultam a correção e a clareza do estilo, para que se estime o valor de seu imenso patrimônio intelectual.

O Secretário de Justiça, Sr. Cotrim Neto, que à noite viajaria para a Europa, disse, a seguir, que o Governador "realizou um dos seus mais inspirados atos ao nomear para Procurador-Geral da Justiça este que tem sido um Dom Quixote do bom combate, destemido, intímido e audaz na defesa do Estado".

IMPOSIÇÃO AMAVEL

Por seu lado, o Sr. Herbert Dutra, que saudou o empossa-

do em nome da Associação dos Procuradores do Estado, traçou um paralelo com o Rei Luís XIV, que afirmava, sempre que nomeava alguém para o Reino, em cargo de sua confiança, que criava 99 inimigos entre os 100 pretendentes e um ingrato.

— Mas V. Ex.ª — disse, dirigindo-se ao Governador — nunca terá nomeado um ingrato, pois as qualidades do Dr. Leopoldo Braga acentuam ainda mais a distância secular entre Versalhes e a Guanabara.

O empossado, que é pai do Secretário de Governo, Sr. Humberto Braga, discursou logo depois do Sr. Max Gomes de Paiva, que vinha exercendo interinamente o cargo.

Agradecendo a indicação, disse que o convite, "em termos de amável imposição, não pude recusar".

— E desde logo me dou conta das graves responsabilidades que assumo, pela natureza do cargo onde pontificam figuras das mais ilustres, como Filadelfo de Azevedo, Vitor Nunes Leal, Cândido de Oliveira Neto e tantos outros homens de ilimitado saber jurídico e probidade — concluiu.

Costa e Silva sancionará projeto e substitutivo da estatização de seguro

Brasília (Sucursal) — Ainda com um veto parcial, "que não vai alterar a substância da matéria", o Presidente Costa e Silva sancionará na próxima semana o projeto de lei que prevê a estatização gradativa — em três anos — do seguro de acidentes do trabalho, aceitando integralmente o substitutivo à sua mensagem, aprovado pelo Congresso.

Para o Governo, segundo informações do Palácio do Planalto, o projeto de estatização do seguro "foi melhorado" pelo substitutivo do Congresso, uma vez que ele dá maior proteção e cobertura às empresas seguradoras nacionais, que seriam prejudicadas com a aprovação do texto original do Executivo.

PODER ECONÔMICO

Os prejuízos, na opinião de assessores presidenciais, ocorreriam em face do enfraquecimento das 18 grandes empresas nacionais com a retirada do seguro de acidentes do trabalho pelo desvio de clientes (levados pelos corretores) para

firmas estrangeiras de grande poder econômico.

Tal inconveniência — dizem os assessores — foi totalmente suprimida pelo Art. 88 do substitutivo aprovado no Congresso, garantindo 50% dos seguros de incêndio para as empresas nacionais.

Associação Comercial de S. Paulo renova crítica

São Paulo (Sucursal) — A Associação Comercial de São Paulo voltou ontem a manifestar-se contra a estatização do seguro de acidentes de trabalho, considerando que a medida "não consulta os superiores interesses do País", segundo afirmou o Presidente da entidade, Sr. Daniel Machado de Campos.

— Parece paradoxal a esta Associação — continuou o Sr. Machado de Campos — que, ao mesmo tempo em que o Governo federal se pronuncia como defensor da livre iniciativa, através da palavra autorizada de seus ministros, apresente um projeto de lei alargando ainda mais essa injustificada intervenção.

DESVANTAGENS

— Será que a Intervenção da Previdência nos seguros de acidentes de trabalho convém ao Estado? — perguntou a seguir o Sr. Daniel Machado de Campos. A resposta, segundo entende esta entidade, só pode ser negativa.

Para o Presidente da Associação Comercial de São Paulo, "a estatização privará o Estado do recebimento dos impostos que agora obtém dos seguradoras que operam neste ramo, e dos investimentos referentes à aplicação das reservas técnicas".

— Por outro lado — acrescentou — ainda haverá a êta a responsabilidade de cobrir os déficits que tal atividade possa vir a apresentar.

PREVIDÊNCIA

— Finalmente — afirmou ainda — convirá tal medida à Previdência Social? Isto parece entender os autores da proposta, o que, entretanto, não corresponde à realidade. Se as carteiras de acidentes de trabalho dos institutos são deficitárias com as taxas atuais, como poderão elas operar rentavelmente com tarifas mais baixas?

O Sr. Daniel Machado de Campos acha ainda oportuno "lembrar que o INPS deverá dispor de vultosas quantias para aquisição das instalações das sociedades seguradoras. Deverá ainda arcar com o ônus decorrente das indenizações trabalhistas dos empregados das companhias de seguros ou de sua absorção em seus quadros funcionais".

— Vale notar — prosseguiu — que a Associação Comercial de São Paulo tem sido, tradicionalmente, defensora da livre empresa, batendo-se contra a intervenção estatal na economia, e não ser em função supletiva, facilmente admissível.

Leia Editorial "Cobrador Inseguro"

Fôrças políticas esquecem divergências no Maranhão e apóiam unidas José Sarnei

São Luís (Correspondente) — O Governador José Sarnei recebeu da Assembleia Legislativa e da Câmara Municipal da cidade, em nome de todas as correntes políticas nela representadas, votos de apoio ao seu apelo de união, dirigidos a todos os maranhenses, e às reivindicações por ele apresentadas ao Governo federal.

Em seu voto de confiança ao Governo do Sr. José Sarnei, aprovado pelas bancadas da ARENA e do MDB "sem prejuízo dos compromissos partidários", afirmam os deputados que "as divergências, peculiares à índole do regime, não podem extremar-se ao ponto de contrariar o ideal de grandeza da vida pública".

VOTO DA CÂMARA

A Câmara Municipal reconheceu, ao hipotecar "irrestrita solidariedade e integral apoio à obra que o Governo estadual vem realizando", que o Sr. José Sarnei vem agindo "dentro dos mais altos propósitos, no sentido de que a terra que tanto mereceu de todos nós se desenvolva". O voto recebeu a assinatura dos Vereadores Válder Ferreira, José Francisco das Chagas, Raimundo Guterres, Raimundo Sampaio Pestana, José Joaquim Aragão Pinto, Alberto Rodrigues de Miranda, Evandro Bessa de Lima, Sebastião Trindade de Araújo, Luis Campos Cutrim, José Ribamar Reis, Almir Aguiar Marques, Fernando Cunha Lima e Fernando Cunha Belfort.

Filinto vê na sublegenda a condição essencial para a ARENA continuar existindo

— A instituição da sublegenda em todos os Estados, sem restrições, é uma imposição da própria sobrevivência da ARENA como partido político — afirmou ontem o líder da ARENA no Senado, Sr. Filinto Müller, observando que o Governo só tem interesse em preservar a agremiação como instrumento de apoio político e parlamentar.

O Sr. Filinto Müller não acredita que os governadores estejam mobilizados contra a sublegenda, com interesse de evitar a perda do comando político em seus Estados. Segundo o parlamentar, existem mesmo resistências dentro do partido, mas suas proporções são bem reduzidas.

SOLUÇÃO URGENTE

O Senador considera de tal modo urgente a instituição da sublegenda — para garantir a sobrevivência da ARENA, a longo prazo, e evitar dissensões partidárias, a curto prazo — que prega o envio de mensagem ao Congresso, antes da Convenção Nacional em outubro, quando serão aprovados o programa e os estatutos do Partido.

— A iniciativa do projeto, portanto, do Governo, terá a vantagem de contar com o prazo constitucional, o que não ocorrerá se o Congresso tomar a si a tarefa de aprovar a matéria por sua conta. Acredita o Sr. Filinto Müller que a comissão presidida pelo Senador Carvalho Pinto propalada à direção da ARENA a instituição da sublegenda.

O Senador mato-grossense é contrário à concessão de sublegendas pelo Diretório Nacional da ARENA, achando que ela deve ser instituída, por lei, em todo o território nacional, com vigência para o período eleitoral, a fim de superar as divergências estaduais que poderão comprometer o bipartidarismo.

Francelino: governadores não querem a sublegenda

Brasília (Sucursal) — A denúncia de que os Governadores começam a dominar a ARENA e o MDB e conspiram contra as sublegendas partidárias foi feita ontem, na Câmara, pelo Deputado Francelino Pereira (ARENA-Minas), que os acusou de apegados a sistemas políticos personalistas.

— É necessário reformar o Código Eleitoral e a Lei Orgânica dos Partidos para reinstitucionalizar as sublegendas porque as instituições através dos Ato Institucional e Complementares, já não têm validade. A doutrina do Ministro Gama e Silva, no caso Hélio Fernandes, não serve para justificar a permanência da sublegenda como decorrência da legislação revolucionária — acrescentou o parlamentar.

GOVERNADORES

Entende o Sr. Francelino Pereira que alguns governadores temem a diluição de seus sistemas políticos, outros fazem o jogo da frente ampla ou criam a opção entre ela e a sublegenda.

Nessa expectativa, ninguém critica ou discorda da frente ampla, que ainda poderá ser um abrigo — frisou. Ressaltou o parlamentar que todos julgam inevitável a sublegenda, embora alguns entendam que não deve ser instituída agora.

— Ora, se são inevitáveis, devem ser adotadas imediatamente, antes que se formem novas correntes internas na ARENA

"Catch" irá ao vídeo mais tarde

Os programas de luta livre da televisão (o tele-catch) só poderão ser apresentados antes das 23 horas, até hoje, quando termina o prazo dado pelo Juiz de Menores, Sr. Alberto Cavalcanti de Guarnião, para que as emissoras escompartem novos horários, "não prejudiciais ao desenvolvimento intelectual dos menores de 18 anos".

Lira visita exposição do II Exército

São Paulo (Sucursal) — O Ministro do Exército, General Lira Tavares, veio ontem a São Paulo para visitar a Exposição de Material do Exército, no Tiapuera, sendo recebido pelo Ministro da Justiça e pelo Comandante do II Exército. O Ministro do Exército explicou que a visita do General Adler da Junta Interamericana de Defesa foi apenas de cortesia.

Costa e Silva fará elogio às Fôrças Armadas em sua mensagem do 7 de Setembro

Brasília (Sucursal) — Em sua mensagem sobre o Dia da Independência, o Presidente Costa e Silva destaca a importância das Fôrças Armadas "como fator decisivo de tranquilidade e de ordem, e como força insubstituível de desbravamento e mobilidade social no programa em que está empenhado o Governo para cumprir os verdadeiros objetivos da Revolução".

O Presidente da República afirma "ter sentido o trabalho militar na Revolução de 1964, no socorro às vítimas das calamidades do Nordeste, do Rio Grande do Sul, do Rio de Caraguatuba, na grande colaboração nos programas do Governo para a alfabetização e na assistência social".

MENSAGEM

Ela, na íntegra, a mensagem do Presidente Costa e Silva às Fôrças Armadas:

"Ao ensejo das comemorações da festa magna da nacionalidade, desejo dirigir aos Ministros de Estado da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, e através deles, a todos os que integram essas três gloriosas corporações, a minha palavra de confiança e de entusiasmo, como Comandante Supremo das Fôrças Armadas, porque me cumpre o dever de orientar e de acompanhar o grande e focado trabalho que elas realizam, com grande devoção cívica, pela segurança e pelo progresso da Nação.

No seu patriotismo, no seu espírito de disciplina e no seu comprometimento ao dever cívico e profissional que têm ditado as suas atitudes coletivas, é que repousa, em última análise, a segurança de que a Nação necessita para o seu livre desenvolvimento.

Conheço-as nas suas grandezas e nas suas servidões, por ter vivido muito dentro delas e a seu serviço, e por testemunhar, hoje, com justo orgulho, no seu Supremo Comando, o entusiasmo que as anima, e a sua plena integração com o fator decisivo de tranquilidade e de ordem, e como força insubstituível de desbravamento e de mobilidade social, no programa em que está empenhado o Governo para cumprir os verdadeiros e grandes objetivos da Revolução, com a conquista e o preparo do Brasil para dias mais felizes.

É nesta firme determinação que devemos festejar a independência nacional todos os que contribuímos para salvar o Brasil com a revolução de março e lutamos, agora, com todas as forças, para que ela realize os seus destinos na escala verdadeira da sua grandeza, das suas potencialidades materiais e espirituais.

É de valor incalculável, para o Governo e para o País, o papel que desempenham nesse alto sentido as Fôrças Armadas do Brasil, com patriótico desvelamento, na defesa da vida do mar, na vigilância indomável dos querêis, nos empreendimentos de infra-estrutura, nas bravas rotas aéreas de pioneirismo, nos centros de instrução e nas atividades logísticas, para prover a segurança e o desenvolvimento do Brasil.

Elas têm constituído, e constituem, uma grande escola de civismo, de cidadania e de preparação para a vida, on-

No Rio 28 mil homens desfilarão às 9 horas

Em comemoração ao 145.º aniversário da Independência do Brasil, cerca de 28 mil homens das três Fôrças Armadas, sob o comando do General Adalberto Pereira dos Santos, participarão no próximo dia 7 do desfile militar, cujo início está previsto para as 9 horas, logo após a chegada do Presidente Costa e Silva ao palanque presidencial. Como convidados especiais do Governo brasileiro assistirão aos desfiles militares: Rei Olavo V. da Noruega, e o Chefe do Estado-Maior do Exército dos Estados Unidos, além de autoridades civis, militares e eclesásticas brasileiras.

COMANDOS

Serão os seguintes os comandantes das forças em desfile: Grupoamento Escola, Contra-Almirante Alexandrino de Paula Freitas Serpa; Destaca-

do o homem brasileiro, sobretudo o de condição humilde, cumpre o seu maior dever para com a Pátria e ganha condições para conhecê-la, amá-la e servi-la melhor.

Elas são formadas de todas as classes e de todas as raças do povo, refletindo os seus sentimentos e os seus anseios mais autênticos, em todas as conjunturas.

Eu as vi no lado povo, nas jornadas difíceis da revolução, para salvar o Brasil. Vias, também, socorrer o povo nas calamidades do Nordeste, do Rio Grande do Sul, da Guanabara e de Caraguatuba, em São Paulo. Sou testemunha das suas grandes colaborações nos programas do governo para a alfabetização do homem brasileiro e para a assistência social, sobretudo nas regiões insópnias e nas fronteiras longínquas.

É todas essas missões de caráter humanitário, visando ao fortalecimento da Nação, as Fôrças Armadas as cumprem com entusiasmo e devotamento, sem prejudicar a mais alta e preçiosa, que é a defesa da soberania da Pátria, das Instituições e da Ordem.

Por isso é que, nesta oportunidade, em que a Nação comemora mais um aniversário de sua independência, julgo do meu dever dirigir-lhes a saudação do Governo e convidá-las a prosseguir nessa benemérita contribuição complementar que agora, mais do que nunca, delas reclama e espera o Brasil".

PROGRAMA

O Dia da Independência será comemorado em Brasília quinta-feira com programa elaborado pelos comandos da 11.ª Região Militar, do 7.º Distrito Naval e da 6.ª Zona Aérea; e que incluem desfiles militares e escolares, competições esportivas e um baile oferecido às Fôrças Armadas pelo Prefeito do Distrito Federal, Sr. Váldio Gomide.

O desfile de escolares e militares, no Eixo Rodoviário Sul, terá início às 9 horas e a participação de três mil estudantes de colégios públicos e particulares. No Estádio Nacional, às 15 horas, será promovida demonstração de Educação Física por militares, apresentação da Banda do Batalhão da Guarda Presidencial e uma partida de futebol válida pelo campeonato de profissionais local, com portões abertos. O baile será realizado às 21 horas no Hotel Nacional.

mento da Marinha, Vice-Almirante Maurício Dantas Torres; Grupoamento de Marinheiros, Contra-Almirante Joaquim Américo dos Santos Coelho Lobo; Grupoamento de Fuzileiros Navais, Almirante Roberval Pizarro Marques; Grupoamento de Aeronáutica, Coronel-Aviador Pedro Verelino; Destacamento de Tropas a Pé, General Manuel Rosário de Carvalho Lisboa; Grupoamento de Infantaria, General Edmundo D'Ávila Melo; Grupoamento do Núcleo de Divisão Aeroterrestre, General Adauto Bezerra de Araújo; Grupoamento da Polícia Militar do Estado da Guanabara, Coronel Darci Lázaro; Destacamento Motomecanizado, General José Azevedo Silva; Grupoamento Blindado, General Ramiro Tavares Gonçalves; Grupoamento do Corpo de Bombeiros do Estado da Guanabara, Coronel Silvio Conti Filho; Grupoamento de Cavalaria, General Antônio Jorge Correia.

Nenhum dos Partidos gostou no Paraná do projeto que amplia as inelegibilidades

Curitiba (Correspondente) — O anteprojeto da Lei Complementar de Inelegibilidades desagradou os líderes dos dois Partidos na Assembleia Legislativa e as críticas partem tanto da ARENA quanto da Oposição, sendo que esta classificou de "violência jurídica" a sugestão do Ministro da Justiça ao Presidente da República.

De forma geral, os deputados estaduais da ARENA fazem restrições ao anteprojeto, embora ressalvem que alguns dispositivos são bons porque atualizam conceitos anteriores da Lei de Inelegibilidades, que se conflitavam com a atual Constituição brasileira.

PROLIXIDADE

Entende o Deputado Abraão Miguel, vice-líder da ARENA e Presidente da Grande Comissão que revisou a Constituição do Paraná, que o anteprojeto "tem uma aspiração política que o País reclama a necessidade de estabilidade política que o País reclama, diminuindo a casuística que é sempre anticonstitucional".

A matéria é bem prolíxa — disse mais — ao pretender regular muita situação — que já está regulada.

O Deputado Sinval Martins, Secretário da Assembleia e líder do MDB está contra o anteprojeto porque "ele quer apenas reapertar os ligeiros pontos de alívio deixados com a posse do Marechal Costa e Silva". — Basta de leis de exceção

que, a pretexto de se ajustarem à Carta Magna, acabam violando as liberdades nela asseguradas — acrescentou o parlamentar.

O Vice-Presidente do MDB paranaense, Deputado Valmor Glavirina, considera que a inclusão de um só item no anteprojeto já demonstra "a violência jurídica que se pretende impor ao País".

É o que considera inelegível o servidor público demitido mediante inquérito administrativo após lhe ter sido assegurada ampla defesa. Sabemos bem qual seria essa amplitude de defesa com que acena o Ministro Gama e Silva. Aliás, estamos precisando, agora, não é de projetos de inelegibilidades e sim de projetos de democracia — concluiu o Sr. Valmor Glavirina.

Pintura na pista de Botafogo mergulha o trânsito no caos

A pintura de faixas demarcatórias na pista de alta-velocidade da Praia de Botafogo causou ontem o congestionamento de todo o tráfego da Zona Sul durante oito horas, com reflexos até na Lagoa e no Catumbi, enquanto o Diretor do Departamento de Trânsito, Sr. Celso Franco, descansava em Teresópolis.

A interdição, iniciada entre 11 e 12h sem qualquer aviso prévio, começou por surpreender os cariocas que se dirigiam da Zona Sul para o Centro, mas à tarde atingia Copacabana até o Posto 4, a Lagoa, as Ruas Voluntárias da Pátria, General Polidoro, General Serriano, Passagem, Parnati e Largo do Humaitá e também a Praia Vermelha e Ureca.

ATÉ DOMINGO

A confusão no tráfego da Zona Sul teve início às 11 horas e deverá se prolongar até domingo, segundo informou o engenheiro Jean Ruopp, do Departamento de Trânsito, que assistiu os serviços de pintura das faixas divisorias das pistas.

A pintura das três faixas divisorias é realizada depois que quatro homens fazem à mão, a marcação, com uma cruz, da linha que deve ser seguida pela máquina de Plastroute (tinta plástica), e só terminará no domingo porque serão 64 km a serem pintados.

O engenheiro Jean Ruopp disse ainda que o trabalho "não poderia ser feito à noite por causa da falta de segurança e de iluminação, e explicou que "não deverá demorar porque a Companhia contratada terá de seguir para Fortaleza na próxima semana".

O CAOS

Com a interdição da pista de alta velocidade, todo o tráfego proveniente da Zona Sul confluiu para o Mourisco, onde instalou-se um verdadeiro caos. Em consequência, os ônibus que servem Copacabana tomavam toda a Avenida Venâncio Brás, os motoristas se desentendiam nas Ruas Voluntárias da Pátria e da Passagem, e os guardas esbravejavam na pista interna da Praia de Botafogo. Enquanto isso, quatro policiais, observando de longe, garantiam a segurança dos que morosamente trabalhavam na pintura.

Os passageiros dos ônibus, irritados com a espera, decidiram saltar na Avenida Venâncio Brás e caminhar até quase em frente à loja da Sears Roebuck, onde o trânsito se escava melhor ou era mais fácil arranjar um táxi. Muita gente levou até duas horas para ir de Copacabana ao Centro da Cidade. Os que não tinham assim tanta pressa, comentavam, dentro dos ônibus, a balbúrdia instalada. Todos, em voz alta, revoltavam-se contra a execução do trabalho naquele horário e em um dia útil.

POLICIAMENTO FALHA

O congestionamento veio provar a existência de um total desentendimento entre a Direção do Departamento de Trânsito, sua Diretoria de Tráfego, a Guarda Civil e a Polícia Militar, cujos homens, espalhados em número insuficiente para orientar os motoristas, frequentemente se desentendiam. Além da falta de policiamento, o trânsito foi ainda mais prejudicado pela má educação de muitos motoristas, que tentavam passar com seus carros de qualquer maneira, subindo nas calçadas, entrando

na contramão, apertando o carro ao lado e buzinhando insistentemente. O mesmo acontecia nos ônibus, onde os passageiros, irritados, aconselhavam os motoristas a passar "de qualquer maneira".

No trecho mais angustiante, o policiamento resumia-se a quatro homens: um soldado da Polícia Militar na Avenida Pasteur, um da Guarda Civil na Rua da Passagem, outro na Rua Voluntários da Pátria, e um quarto na entrada próxima à Sears. Por alguns momentos, por volta das 12 horas, eles tentaram resolver o problema. Depois, cansados e surtos chegaram a abandonar seus postos.

MAIS CONFUSÃO

O problema se agravou às 12 e 17 horas, quando os carros procedentes da Cidade tentaram ganhar as Ruas São Clemente e da Passagem, que têm mão dupla. Levou-se então uma hora para andar 200 metros. Os carros ferviam, as colisões ocorriam uma após a outra, os protestos passaram a ser cada vez mais irritados.

Da situação só se aproveitaram os banhistas, que, vendo a pista interditada, improvisaram peladas a menos de cem metros da confusão.

ABERTURA DA PISTA

A interdição só foi suspensa, em tese, por volta das 17 horas, quando o chefe do Gabinete Civil do Governador Negrão de Lima, Sr. Luís Alberto Bahia, sofreu um acidente. Veio então a ordem expressa para que a pista fosse liberada, mas já passava muito daquela hora quando o chefe do Gabinete do Diretor do Trânsito, Delegado Aluisio César Fernandes — que não sabia de nada até aquele momento — seguiu para o local.

O Delegado César Fernandes no trajeto, sofreu também as consequências do problema. Apesar de acompanhado de 40 motociclistas, levou quase uma hora para atingir o Mourisco e assumir o controle do tráfego.

A PINTURA

O engenheiro Jean Ruopp, depois de afirmar que a pintura só poderia ser feita de dia, adiantou que o serviço custará ao Estado NCr\$ 60 mil, "verba que foi liberada ontem" para pagamento à Pavilquímica, firma que tomou a empreitada.

No Gabinete do Diretor de Trânsito, entretanto, a informação quanto ao horário do trabalho foi desmentida, lembrando-se que o serviço fora feito à noite na Rua Jardim Botânico, "muito mais escura e mais perigosa".

CELSE DOENTE

— A respeito da ausência do Diretor do Trânsito, que ontem de manhã foi para Teresópolis descansar, informava-se em seu gabinete que viajara devido ao seu estado de saúde, abalado nos últimos dias pelas modificações que tentou introduzir no tráfego, notadamente o fracasso da operação-fólia seca. O Comandante Franco teria se irritado com a incapacidade das guardas-civis e da Polícia Militar, que não conseguem sustentar, com um policiamento eficaz, a implantação das modificações levadas a efeito em diversos bairros.

Como está proibido pelo médico de ouvir rádio e ler jornal durante o fim de semana, o Comandante Celso Franco só deverá tomar conhecimento da confusão que abalou toda a Zona Sul na próxima segunda-feira, quando voltar ao Rio.

COMO SE FOSSE DOMINGO



A pista de alta velocidade da Praia de Botafogo (extrema direita) permaneceu interditada por toda a tarde de ontem.

Melhor Caderneta Escolar terá inscrições abertas para ginásianos no dia 15

A Alitalia abrirá, no próximo dia 15, as inscrições para o seu concurso A melhor Caderneta Escolar, que promove com a colaboração do Instituto Italiano de Cultura do Rio. Destina-se a alunos da 1.ª série ginásial, cabendo ao primeiro colocado uma viagem de ida e volta a Roma, com estadia paga e direito a acompanhante.

O concurso, que foi anunciado oficialmente ontem, no Rio de Janeiro, será também lançado nas Cidades de Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e Salvador. As inscrições serão encerradas, impreterivelmente, no dia 30.

PARTICIPANTES

Poderão participar do concurso A Melhor Caderneta Escolar todos os alunos não repetentes que estejam cursando a primeira série ginásial, quer pertencam a colégios públicos, quer a particulares, desde que tenham 13 anos completos na data da inscrição. Os escritórios da Alitalia não aceitarão inscrições diretas, cabendo unicamente aos colégios indicar o nome do aluno que cada um terá o direito de apresentar como seu candidato.

Para fins de seleção, os colégios deverão considerar os

melhores boletins escolares do ano, inclusive as notas do mês de agosto e, em caso de empate entre os alunos, indicar o que tenha obtido melhores notas em Português e História. Durante o lançamento do concurso, a Alitalia ofereceu um coquetel do qual participaram, além de jornalistas, representantes do Ministério da Educação e Cultura e da Secretaria de Educação do Estado da Guanabara, o Professor Ferdinando Capechi, Diretor do Instituto Italiano de Cultura, e o Ministro Osvaldo Orlic, da Academia Brasileira de Letras.

Feirantes comunicam ao seu sindicato que venderão hoje na Domingos Ferreira

Alguns associados comunicaram ontem ao Sindicato dos Feirantes que pretendem instalar hoje uma feira improvisada na Rua Domingos Ferreira, "em represália à decisão do Estado de extinguir o empório sem reservar outro local para seu restabelecimento".

Advertiu o Sindicato aos feirantes que "não se pode responsabilizar pela atitude que pretendem tomar", acrescentando que está informado de que as autoridades estaduais deverão permitir a venda de produtos em caminhões na Rua Domingos Ferreira.

ASSEMBLEIA

Em nota divulgada ontem, os feirantes anunciaram que vão se reunir em assembleia geral segunda-feira, às 16 horas, no Centro de Abastecimento do Estado (CADEG) em São Cristóvão. Pretendem marcar a data de uma "passada monstro" ao Palácio Guanabara.

Afirmaram ainda que a reunião deverá contar com a presença de entidades que dependem das feiras para a colocação de seus produtos e também das associações das donas-de-casa, representadas pela Campanha Contra a Carestia (CACOCA), CAMDE e Associação das Donas-de-Casa (ADC).

além de uma acolhida cordial por parte dos açougueiros, pois os fiscais não têm mais porte de arma".

Pretendo, também — explicou o Brigadeiro Váter Kurty — dividir o Estado por áreas indicando fiscais para cada uma delas. Desta forma, o açougueiro poderá reconhecer logo o representante da SUNAB e não corre o perigo de ser lesado por falsos fiscais. A Delegacia Regional promete para dia 11, o início da operação-Niterói, classificada como blitzkrieg, contra os açougueiros que não embutiram a carne em papel branco. — Isto é só o início, explicou o Brigadeiro Váter Kurty, pois poderá evoluir para a obrigatoriedade de um papel impermeável ou plástico.

As multas variam de 1/3 a 100 salários, classificadas em leves, médias e graves. Uma falta leve seria a não apresentação da tabela de preços em lugar visível — o que, para os fiscais, não tem justificativa, uma vez que a carne está liberada; uma falta média seria a falsificação no peso da carne; e uma falta grave a sonegação de mercadorias.

Orientação

Ha 30 dias fiscais da SUNAB vêm percorrendo os municípios do Estado, num trabalho de esclarecimento. Até ontem 20 municípios haviam sido visitados e, segundo afirmou o Delegado Regional, não foi notada nenhuma irregularidade.

Menina de circo que vai se matricular na escola leva companheira macaca

A menina Aline Amorim, que aos sete anos já é artista de circo, trocou ontem o picadeiro pelos livros e foi se matricular na escola primária, mas nem por isso deixou de levar consigo a macaca Duala, sua companheira de artes dentro e fora da arena, e que na hora de ser apresentada aos novos amiguinhos de sua dona não se fez de rogada: apertou a mão de todos eles e ainda fez beicinho para os mais simpáticos.

Aline foi uma das poucas crianças que procuraram ontem as escolas primárias a fim de se matricular para o próximo ano. Apenas as escolas José de Alencar, nas Laranjeiras, e Rodrigues Alves, no Catete, registraram um movimento maior.

O MUNDO E O CIRCO

Em casa, Aline deixou, louco de ciúmes por não ter sido o escolhido para acompanhá-la à escola, o chimpanzé Bobby, irmão de Duala, que foi encontrado na selva africana há 18 anos, numa das muitas excursões que os pais da menina — o proprietário do Circo Hong-Kong — fizeram pelo mundo. O resultado é que hoje a menina fala francês, inglês e chinês.

Quando Aline nasceu, Duala e Bobby já eram parte da família Amorim. Aline nasceu em Porto Rico, nas Antilhas. Em seguida vieram anos de convívio dentro e fora do picadeiro, onde Duala era a atração principal. Como irmão mais velho de Duala, Bobby é mais reservado, e nunca foi dado a muitas farras com Aline, que, dizendo respeitar a vontade do dono da casa, é obrigada a mantê-lo a distância.

Naturalmente isso não impede que de vez em quando os três saiam portão afora, fazendo morrer de rir a garotada da vizinhança, que, agora, já não tem mais medo de Duala ou de Bobby. Outro companheiro de farras é o Amauri, irmão de Aline, nascido na República Dominicana. Com os outros forma o quarteto que no Circo Hong-Kong é a atração principal.

Ajudada por seu pai, Aline ensinou Duala a pegar no lápis. O resultado nem sempre é dos melhores, e, na maioria das vezes, acaba sempre em briga: Aline põe a companheira de castigo, virada para a parede, por sua "terrível insistência" em querer comer as folhas dos cadernos. O pior é que os cadernos são justamente aqueles em que o irmão de Aline faz sempre o dever de casa.

UMA MACACA MODERNA

Aline considera Duala uma macaca avançada: — Ela já está aprendendo os

primeiros passos das músicas modernas. As vezes acerta, mas ainda está muito insegura para ser apresentada no picadeiro. Todo o dia eu brigo com ela, mas não adianta. Quando ela cisma com uma música, só quer dançar aquela e não há ninguém que a faça mudar de idéia.

Fumar é que ela faz muito bem. Põe até fumaca pelo nariz. Bebe e come igual a gente grande. Planta banana e sai andando pela casa inteira com os pés para cima. E bicicleta? Aposta corrida com qualquer um de nós e ainda nos deixa para trás. Patinete, então, nem se fala. Nos patins ela é cobra, mas quando começa a levar muito tombo, joga os patins em cima de todo mundo.

Ao lado de Duala, Aline e seu irmão Amauri, de 10 anos, viajaram por quase todo o mundo. Conhecem toda a Europa, Estados Unidos e Ásia. Só em Hong-Kong moraram dois anos. De lá é que Aline tem mais lembranças, e até hoje ainda recorda com saudade os passeios que os três — ela, Duala e Bobby — davam pelas cidades que seus pais percorriam durante as excursões.

"MACACA VELHA"

Acostumada a ser a grande atração nos circo onde se apresenta, Duala parece ter dado maior importância aos gritinhos de alegria que os amiguinhos de sua dona deram quando a viram entrar no colégio.

Muito à vontade, foi entrando e oferecendo a mão para os que a observavam. Dentro da sala, onde Aline a introduziu para as devidas apresentações, mostrou-se muito segura. Sem ninguém mandar, foi logo apertando a mão de todo mundo, inclusive da professora.

Enquanto sua dona se dirigia até a Secretaria para preencher o pedido de inscrição na escola primária, Duala permaneceu no pátio interno do prédio, fazendo suas já tradicionais manobras para a garotada.

O APARTAMENTO DE MAIS

CATEGORIA

QUE V PROCURA, COM 4 QUARTOS, ESTÁ NA Pça. ANTERO de QUENTAL

LEBLON

Living e Sala de Jantar
Três Banheiros Sociais
Armários Embutidos
Ótimas Dependências de Serviço
2 Quartos de Empregada
3 Vagas de Garagem
Pósto de informação no local

Memorial da Incorporação arquivado sob o n.º 60, L. 8B, fls. 90, Cartório do 2.º Of. do R.G.I.

Incorporação, Construção e Vendas:

H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.

ENGENHARIA - ARQUITETURA - CONSTRUÇÕES

Av. Rio Branco, 173, 14.º and. - Tel. 31-1895 - Cx. 109

HÁ 18 ANOS CONSTRUINDO BEM-ESTAR NA GUANABARA

Tribunal de Contas baixa normas para as inspeções destinadas a seu controle

Brasília (Sucursal) — O Tribunal de Contas da União baixou, ontem, durante reunião presidida pelo Ministro Vagner Estelita, resolução disciplinando as inspeções necessárias ao controle externo de sua competência, as quais serão realizadas por funcionários credenciados, de acordo com orientação daquele tribunal.

Classificadas em ordinárias e extraordinárias, essas inspeções terão vários objetivos, destacando-se principalmente aquela que visa a verificar a legalidade dos atos de que resultem arrecadação de receita ou realização de despesas que importem em criação ou extinção de direitos e obrigações.

AS NORMAS

As inspeções ordinárias serão realizadas nos órgãos de contabilidade analítica ou nas repartições que tiverem a documentação relativa à escrituração dos atos de receita e despesa, devendo ser aprovadas no momento do cumprimento pelos órgãos competentes, dos dispositivos legais que disciplinam a administração financeira e orçamentária. Serão realizadas, preferentemente, no Distrito Federal, nos Estados e Territórios.

Nas inspeções extraordinárias, fica vedada ao funcionário

rio antecipar ou divulgar qualquer informação sobre a matéria objeto da inspeção e deverá comunicar ao Tribunal qualquer irregularidade porventura encontrada e que, por sua gravidade, deva ser objeto de providências imediatas para resguardar o interesse da Fazenda Pública.

Poderá requisitar para exame quaisquer processos, documentos ou papéis necessários ao seu trabalho e, sempre que não for atendido nessa requisição, deverá representar junto a seu superior hierárquico para as providências cabíveis.

Detetive do DPF afirma que colégios oficiais são focos de tráfico de drogas

O detetive Otamar Bertrand Fernandes, chefe da Seção de Repressão a Tóxicos da Polícia Federal afirmou ontem que vários colégios oficiais — Pedro II, Orsina da Fonseca e Instituto João Alfredo — são centros de atuação de quadrilhas de traficantes de drogas. Há sindicâncias sobre o assunto, ainda não concluídas.

As declarações do Sr. Otamar Bertrand Fernandes foram feitas durante o depoimento que prestou na Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembleia que apura o tráfico de psicotrópicos e entorpecentes na juventude carioca.

DIFICULDADES

O detetive Otamar Fernandes confirmou as declarações feitas anteriormente pelo detetive Genésio Bezerra, na mesma CPI, sobre as dificuldades e deficiências da Delegacia Regional do DFSP para o combate ao tráfico de drogas na Guanabara.

Revelou que a Delegacia conseguiu desbaratar uma quadrilha de traficantes em Casimiro, onde ficou constatado que cinco farmácias vendiam psicotrópicos em grande escala.

Afirmou ainda o Sr. Otamar Fernandes que um dos maiores traficantes de drogas é o comerciante Luca Carmine, homem poderoso e proprietário de vários boxes no mercado de São Cristóvão.

O combate ao tráfico de psicotrópicos e entorpecentes não é maior nem mais eficiente, segundo o detetive, porque não há o necessário entrosamento entre a Seção de Repressão a Tóxicos e o Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina.

Direção do Ginásio onde meninas desmaiam acha que tudo não passa de farsa

A Direção do Colégio Estadual Mendes de Moraes, na Ilha do Governador, acredita que a série de desmaios de alunas que tem lá havido quase que diariamente não passa de uma farsa, opinião que justifica com o fato de não ter havido nenhum desmaio ontem, quando um médico foi chamado ao estabelecimento.

Os desmaios começaram segunda-feira, atacando todos os dias apenas sete alunas da sala 204 e seis da 205, enquanto muitas outras têm crises de vômito e sempre algum mal-estar passageiro. Acha a direção do colégio que a onda de desmaios é uma forma de protesto contra a suspensão da turma da 3.ª série que vaiou dois professores.

TUDO FORJADO

A Coordenadora-Geral do Colégio, Dona Clara Hetmanek, acha que sua opinião de que os desmaios são apenas um tipo de agitação e protesto ficou comprovada ontem, quando o médico chamado chegou ao colégio na hora habitual dos desmaios, — 17 horas, quando o turno da tarde está saindo e o da noite chegando — e não houve nada.

Dona Clara diz que já houve também outra comprovação de que os desmaios são apenas simulados, quando as alunas foram levadas ao Hospital Paulino Werneck e os médicos as acharam perfeitamente bem. Uma delas, inclusive, foi levada para o pronto-socorro ainda inconsciente, mas lá chegando acordou logo muito bem disposta e alegre, querendo só voltar para casa. Além disso, os exames nada revelaram de anormal, informou a coordenadora, assim como os realizados ontem pelo Dr. José Francisco Ribeiro, enviado especialmente pela Secretaria de Educação para apurar os motivos dos desmaios.

De todos, entretanto, sobram dois desmaios sérios: uma menina desmaiou porque sofreu do coração e outra porque teve uma crise de apendicite. A mãe desta apareceu ontem no colégio para justificar a falta da filha e serviu também para comprovar a farsa geral: explicou que a filha realmente tivera uma crise de apendicite, mas que contara que os outros desmaios foram fingidos. Sua menina será operada sexta-feira próxima.

A Coordenadora-Geral do Colégio pediu aos repórteres que apareçam no Mendes de Moraes que noticiassem, "em vez de darem importância a fatos banais", as necessidades do colégio, que têm várias deficiências: os dois insportes, para 2 mil alunos, várias cadeiras removidas e assistência médica só em casos excepcionais, como o desta semana.

— O Diretor, Professor Hélio Rocha Pita, e eu mesma, estamos fazendo o possível para disciplinar o colégio, o que não é muito fácil e na maioria das vezes gera protestos — encerrou.

Costa e Silva antecipa vinda ao Rio

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva seguirá às 8h30m de hoje para o Rio, antecipando assim em dois dias a viagem que, em princípio, fora programada para segunda-feira. A antecipação da viagem para o Rio fez com que o Marechal Costa e Silva reduzisse sumariamente o seu expediente de ontem no Palácio do Planalto.

Pela manhã, despachou apenas com o Ministro Carlos Sinas, das Comunicações, e à tarde recebeu em seu gabinete os Deputados Cid Sampaio (ARENA-Pernambuco) e Feliciano Sampaio (ARENA-São Paulo).

AVISO AO PÚBLICO

Interrupção de energia, domingo, em SANTA CRUZ, CAMPO GRANDE, SENADOR CAMARÁ, SANTÍSSIMO, BANGU, REALENGO E ITAGUAÍ.

A fim de permitir a travessia de linha de transmissão da Light pela que a Central Elétrica de Furnas S.A. está instalando, as regiões de Santa Cruz, Campo Grande, Senador Camará, Santíssimo, Bangu, Realengo e Itaguaí, servidas a 60 ciclos, estão sujeitas a interrupção no fornecimento de energia elétrica, amanhã, domingo, dia 3, nos períodos das 5 às 7 e das 13 às 15 horas.

LIGHT — Serviços de Eletricidade S.A.

O seu editorial do dia 24, intitulado *Aço Racional*, fez uma referência crítica à COSIGUA que nos obriga a um esclarecimento, que infelizmente não pode deixar de ser desafortunado para os "inventores" daquelas empresas que, no seu dizer, fazem "aço racional", mas já devem bilhões e bilhões de cruzeiros velhos de deficits acumulados, e por isso, os seus criadores consideram a COSIGUA irrealizável ou apenas "um sonho ou pesadelo", como afirmou o seu editorial.

A COSIGUA, graças a Deus, é realmente o sonho de alguns, pois sem esses sonhadores o mundo seria uma estagnação; mas é um sonho tão certo, positivo e sólido, tão dinâmico e patriótico, que passou a ser um pesadelo para os inventores daquelas empresas que, mal localizadas, fazem um aço que alguns chamam "racional", mas à custa das facilidades que muitos supunham inespugnáveis da já cansada burra oficial.

Precisamos não esquecer de modo algum que reconhecemos o angustioso sacrifício dos dignos dirigentes atuais dessas empresas, a quem rendemos nossas homenagens, pois eles não são os responsáveis pelas decisões do passado que implantaram tais usinas em locais tão impróprios.

Por isso nos colocamos à inteira disposição dos seus redatores econômicos e técnicos para um debate profundo e leal sobre esses problemas da produção de aço e a melhor localização das usinas siderúrgicas brasileiras, de modo que se oportunize a quem se encontra em estudos por comissão de alto nível, a reformulação do Plano Siderúrgico Nacional, tão contorcido pela Booz-Allen que por certo procurou atender às injunções de seus próprios contratantes que foram justamente os responsáveis, no passado, pela localização pouco racional dessas empresas, tão crítica que uma delas é obrigada a gastar 10 dólares a mais por tonelada de aço produzido, só de fretes, para colocar esse aço nos estaleiros caríacos, desperdiçando a localização dessa usina produtora e não de sua capacidade de produção.

Sera possível que essa brilhante jornal possa achar racional o aço dessas chapas fabricadas no interior do Brasil, a mais de 800 km dos estaleiros nacionais, obviamente situados na orla marítima; e possa justificar ainda que essas chapas sejam fabricadas mais estreitas que o recomendável pela técnica da construção de navios, pois não poderiam ser transportadas através de nossas estradas de rodagem se fossem fabricadas mais largas? Aumentar, expandir essa usina como o seu editorial tão candidamente aconselha resolveria porventura essas questões? Poderão os prezados compatriotas justificar o transporte de milhares de toneladas de ferro para os altos-fornos já acesos, em Santos, através da estrada de ferro cujos trens de 40 vagões ao chegarem ao alto da Serra de São Paulo devem ser divididos em 20 trenzinhos de 2 vagões cada um que foram ainda por cima aliviados de sua carga para poderem descer a montanha?

Não parece mais certo e lógico que o verdadeiro aço racional seria o que fosse fabricado na Guanabara, em usina situada dentro do segundo mercado de aço do Brasil, à beira-mar, com porto próprio e no ponto de convergência dos minérios que vão ser exportados e do carvão a ser importado de Santa Catarina ou do exterior? Seu editorial esqueceu de mencionar que a própria Booz-Allen declarou em seu relatório que a COSIGUA é que oferece os menores preços de custos e fretes e a melhor localização no Brasil, porque, além da ligação Japari-Terminal Marítimo da COSIGUA, ainda temos em nossos terrenos abundância de água industrial, energia elétrica da Termelétrica de Santa Cruz e mão-de-obra ociosa no Estado de maior densidade populacional do País.

São verificações tão clássicas e irrefragáveis que aguardamos com natural curiosidade como irá resolver tão delicados problemas a Comissão do Plano Siderúrgico Nacional.

O povo brasileiro gostaria de saber, desde já, especialmente através de um grande jornal como o seu, o que se deveria fazer a favor da Siderurgia deste Brasil pujante de minérios, cujo aço em lugar de ser gravoso como hoje poderá ser exportado para os mercados internacionais, a preços de concorrência, como faz o Japão que não tem sequer minérios ou carvão, mas possui técnica primorosa que já nos foi oferecida, e colocou suas usinas à beira-mar, com porto próprio, justamente como será a COSIGUA em Santa Cruz, na Guanabara.

A. Guedes Muniz — Presidente da COSIGUA, Rio, GB*.

"Mini-saia"

"A edição de domingo, 27, 1.º caderno, registra uma notícia truncada provida da Sucursal de Belo Horizonte, referente às filmagens que estão sendo feitas nesta Cidade: Mini-saia.

O argumento não foi extraído de um conto de Hesse Pereira e Lisandro Leite, mas de uma peça teatral de minha autoria, razão porque solicito-vos a fizeis de uma ratificação. Waldir de Luna Carneiro — Alfenas, MG*.

Direito de Competir

A controvérsia suscitada pela nova política brasileira de marinha mercante vai assumindo gradativamente as proporções de um caso em que se misturam a um tempo a má-fé e a falta de informação, em vez de confinar-se ao seu verdadeiro aspecto, que é o de uma decisão séria, maduramente tomada pelo Brasil, em defesa do legítimo direito de participar também do frete marítimo internacional.

A divisão do frete marítimo internacional é tradicionalmente feita por acordo livre entre empresas privadas de navegação, nas chamadas conferências de fretes. O Brasil, tendo estatizado as suas linhas, pagou por essa decisão desastrosa o preço que se poderia esperar e muito mais. Para começar, nossas empresas de navegação perderam a flexibilidade e a eficiência, transformando-se em fontes de colossal deficit; para continuar, fomos sendo progressivamente deixados para trás, na imprecisa e incessante luta pela divisão das cargas. Um monumental sistema de concessões, rebates e outros truques foi montado, e o Brasil não podia participar dele porque as contas do Lóide e da Costeira são aprovadas pelo Tribunal de Contas, e a rigidez do Código de Contabilidade Pública é o que pode haver de incompatível com o chamado livre jogo do mercado.

Era uma luta desigual, em que não tínhamos quartel nem esperança. A Conferência de Fretes Brasil-Estados Unidos, há pouco denunciada pelo Lóide Brasileiro, continha cláusulas inaceitáveis, de sensível sabor colonialista, como aquela que dava aos navios de terceira bandeira o direito à participação no tráfego entre o Brasil e os Estados Unidos, e ao mesmo tempo vedava ao Brasil acesso às linhas para a Escandinávia. Ao denunciar tal

acordo, o Lóide deu apenas uma demonstração de que não se conformava com ele, o que é perfeitamente lícito nas relações normais entre empresas internacionais. Simultaneamente, manifestou o desejo de negociar nova composição dos fretes, o que é também perfeitamente defensável. Os navios de terceira bandeira, no entanto, não foram à mesa de negociação. Não pretendem negociar. Preferem, como de tantas outras vezes, recorrer a artifícios como a pressão pela imprensa, a advocacia administrativa e até mesmo a ameaça. Fala-se em suspender as importações de café do Brasil, há protestos diplomáticos por tabela, ações judiciais.

Ora, esta não é, positivamente, a melhor e mais civilizada maneira de resolver a questão. O Brasil tomou uma atitude adulta, madura, séria, com a plena consciência dos riscos que assume. Não se trata de um blefe, de uma brincadeira. O que intenta a nova política de marinha mercante é simplesmente o estabelecimento de um novo acordo, razoável e equitativo, sem discriminações nem privilégios, nada mais.

Não há como entender, além do mais, o envolvimento de governos estrangeiros na questão a esta altura, quando se sabe que tradicionalmente os problemas de fretes foram resolvidos pelas empresas diretamente envolvidas. O que o Brasil reivindica, pura e simplesmente, é o direito de participar também, de afirmar-se como nação mercante, numa atitude digna do apoio e do aplauso de todos os brasileiros. A nova política de marinha mercante brasileira corresponde a uma afirmação de soberania.

Este é, aliás, um exemplo bastante expressivo da diferença existente entre o nacionalismo e o interesse nacional verdadeiro.

um devedor de 6 bilhões de cruzeiros antigos não é o recordista. Portanto, o montante desafia a sua coragem.

Eis a oportunidade de provar que é mesmo corajoso, passando à cobrança, para não se asfixiar na imagem de que defendeu a estatização dos seguros apenas para cobrir parte do deficit da Previdência, sem falar, é claro, na capitalização política pessoal. A opinião pública não pode acreditar que este aumento de recursos se transforme em investimento no saco sem fundo dos caloteiros do Instituto Nacional de Previdência Social. Seria uma afronta a todos os assalariados, aos quais empresas descontam pontualmente e deixam criminosamente de recolher à Previdência, já de si ineficiente, onerosa e empregatícia.

Além do mais, a condescendência para com os impontuais e caloteiros é injusta para com os que pagam em dia. O Ministro do Trabalho já afirmou que está encerrada a fase do rescalonamento. O País quer saber — e tem direito a saber tudo — se as dívidas já começaram a ser pagas e, se não foram, por que não. Esta é uma satisfação que o Ministro Jarbas Passarinho deve a milhões de assalariados, obrigação de que não o exonera a aprovação do projeto estatizador dos seguros. Pelo contrário, agora é ele quem tem de pagar, em coragem administrativa e não na moeda desvalorizada da basófia política.

Capitais Estrangeiros

Os nossos nacionalistas extremados procuram atingir seus fins multiplicando os obstáculos à entrada de capitais estrangeiros, ou tornando sua posição no Brasil tão incômoda quanto possível. Esse tipo de comportamento manifesta a incapacidade desses grupos de apreender a realidade nacional e agir em função dela. De fato, numa economia de livre iniciativa como a nossa, o capital estrangeiro tem, sempre e necessariamente, um papel a desempenhar. Sua aliança com grupos nacionais ou sua entrada pura e simples são fenômenos inerentes à regra do jogo econômico. Não se conhece um só exemplo de economia de iniciativa privada em que isso não tenha acontecido de forma contínua e em escala, quase sempre, considerável.

Não estamos sustentando que existe, no caso, uma fatalidade contra a qual não se pode lutar. Isso equivaleria a dizer que o nacionalismo tem como premissa inarredável o socialismo, o que certamente não é verdade. Afirmamos apenas que o sistema de livre empresa é incompatível com um nacionalismo radical. Nada impede, porém, que, no quadro básico da aceitação de poupanças externas, seja concedida maior ou menor liberdade de movimentos aos grupos alienígenas. Um dos pontos que vêm sendo assinalados pelas correntes nacionalistas dotadas de maior objetividade, reside na desvantagem em que freqüentemente são colocadas as empresas nacionais diante de firmas estrangeiras que se instalam no País. O aspecto mais freqüentemente assinalado é o financeiro. Graças às suas ligações

internacionais os grupos alienígenas têm conseguido obter recursos externos sempre que o mercado nacional sofre as consequências de políticas restritivas das Autoridades Monetárias. A experiência de 1965 e 1966 comprova de forma flagrante esse fato. Enquanto os nacionais se debatiam com séria falta de crédito, as empresas estrangeiras, apoiadas em suas matrizes, não tiveram dificuldades em obter fora do País os recursos que escasseavam no interior.

As recentes Resoluções 63 e 64 do Banco Central, ao autorizarem o BNDE, bancos comerciais e bancos de investimentos a atuar como intermediários entre firmas nacionais e capitalistas estrangeiros, representam importante contribuição para corrigir tal estado de coisas. Daqui por diante os aplicadores estrangeiros emprestarão a bancos brasileiros de sólido conceito no exterior e estes, com base no seu conhecimento do mercado interno, transferirão tais fundos aos grupos nacionais necessitados.

Bastaria isso para que a iniciativa governamental fosse digna de todos elogios. Mais importante, porém, é que ela atende de maneira simples e objetiva a um anseio dos empresários nacionais, sem provocar qualquer reação negativa da parte dos estrangeiros. Nossos nacionalistas ultramontanos muito ganhariam em prestígio e em aceitação junto à opinião pública se, em vez de perderem horas e horas a forjar slogans, sugerissem medidas concretas e de imediata aplicabilidade do tipo da contida nas Resoluções 63 e 64.

Nenhum preconceito na "frente" contra Lacerda

Brasília (Sucursal) — Alguns dos parlamentares que conversaram com o Sr. Renato Archer, em Brasília, ficaram com a impressão de que a candidatura do Sr. Carlos Lacerda à Presidência da República estava desde logo decidida. Que essa candidatura nasceria no mesmo momento em que a frente ampla se jogaria às ruas com a campanha de mobilização popular pelo restabelecimento da eleição presidencial direta.

Mais do que impressão, chegam a manifestar convicção, pois teimam com os que não entendem assim.

O Secretário-Geral do MDB, Deputado Martins Rodrigues, esclarece que não vê necessidade, nem proveito no lançamento imediato de candidato a eleição que só se processará em 1970. Tanto mais que a fixação de um candidato, ainda que leve maior apelo às praças públicas, restringiria a amplitude da frente, a qual pretende congrega todos os democratas — candidatos e não candidatos.

Ressalva, no entanto, que não tem qualquer tipo de preconceito contra o Sr. Carlos Lacerda. Se o tivesse, não se teria posto a seu lado no movimento cívico que se pretende deslugar com o fim de conquistar a redemocratização do País. Se mais adiante, no curso da campanha, constatar-se a conveniência de lançar um candidato, isso será feito naturalmente. E o candidato poderá ser efetivamente o Sr. Carlos Lacerda, sem dúvida o elemento em melhores condições, pelo menos

nesta hora, para assumir essa responsabilidade. Não há preconceito dentro da frente.

Maremoto

As contrárias do que alguns jornais divulgaram, informa o Sr. Martins Rodrigues que o Gabinete Executivo do MDB não examinou, em sua última reunião, o problema da frente ampla. Houve apenas uma conversa informal, antes da reunião do Gabinete, em que ele e o Sr. Osvaldo Lima Filho explicaram aos seus companheiros por que julgavam necessária, indispensável mesmo, a estruturação da frente e a agitação popular.

Consideram os Srs. Martins Rodrigues e Osvaldo Lima Filho que o Congresso está dominado por uma oligarquia político-militar instalada no Poder. A maioria dos parlamentares acomodou seus interesses ao sistema oligárquico, que tutela a vida nacional. Não há condições, assim, para que o Congresso produza decisões que conduzam o País à redemocratização, a menos que se veja colocado, juntamente com todo o sistema, diante de uma pressão que o obrigue a tanto. É claro que há riscos e que os riscos são grandes. Mas devem ser aceitos, porque fora da arregimentação popular, que constitui processo democrático legítimo, restariam os caminhos da violência.

É preciso, sustentam, que todas as forças democráticas se unam para despertar a consciência do País, produzindo um maremoto popular capaz

de forçar a oligarquia a fazer concessões.

Poder civil

Também o Deputado José Carlos Guerra, porta-voz do grupo da ARENA que apóia a frente ampla, pensa que a fixação prévia de uma candidatura será prejudicial. O que interessa à frente, como esforço de redemocratização, é conquistar para o País uma situação que assegure, em 1970, a eleição presidencial em termos de normal funcionamento das instituições civis.

Da campanha da frente ampla poderá resultar, inclusive, segundo pensa o Deputado pernambucano, um movimento natural de união nacional em torno de uma candidatura civil em condições de ser aceita pelos setores revolucionários.

Objetividade

O Sr. José Carlos Guerra viaja segunda-feira para o Rio, com outros frentistas da ARENA, para conversações programadas pelo Deputado Renato Archer. O Sr. Hernando Alves viajou ontem e amanhã seguirá o Sr. Osvaldo Lima Filho. Outros dirigentes do MDB — José Afonso, Martins Rodrigues e Mário Covas — irão segunda-feira.

Advertem os próceres que os entendimentos da próxima semana ainda não serão conclusivos, mas certamente consolidarão o impulso ganho pela frente, agora articulada em termos de objetividade.

A contrapartida da não proliferação

Carlos A. Dunshee de Abranches

O projeto de tratado sobre não proliferação de armas nucleares, apresentado por soviéticos e norte-americanos, tem aspectos positivos, dois dos quais destacam-se pela sua extraordinária relevância. A simples circunstância de ser patrocinado pelos dois Estados, que detêm realmente as armas nucleares com poder de destruição em escala mundial, basta para evidenciar o afastamento do risco de uma catastrófica confrontação nuclear, de que a humanidade esteve tão próxima nos episódios de Berlim e Cuba.

O fato de a Inglaterra, França e China também disporem de armas nucleares e de outros países terem possibilidade de fabricá-las não altera, por enquanto, o equilíbrio bélico nuclear, porque tão cedo estes não lograrão o desenvolvimento indispensável para o transporte e a utilização eficiente dessas armas.

Outro ponto favorável do projeto é o expresso reconhecimento que nele se faz do direito de todas as partes no tratado de pesquisar, produzir e utilizar a energia nuclear para fins pacíficos, sem discriminação, bem como o direito de participar da troca de informações sobre o desenvolvimento e a tecnologia nucleares.

Todavia, isto não basta para anular os fatores negativos que ainda subsistem no complicado tabuleiro de xadrez do completo desarmamento nuclear, sob efetivo controle internacional.

O futuro tratado sobre a não proliferação das armas nucleares só se pode justificar como uma fórmula transitória que permita dar mais um passo no caminho da proscrição bélica da energia nuclear. Deve ser um meio para alcançar aquele fim e não um fim em si mesmo.

Constituirá, portanto, grave erro o exame isolado do projeto porque, na verdade, representa a

apenas uma peça do mecanismo jurídico que se pretende construir para garantir que essa fonte benéfica, inesgotável e barata de energia, armazenada no núcleo dos átomos, seja novamente desviada para a destruição do homem, como ocorreu em Hiroxima e Nagasaki. Em 1963, o Tratado de Moscou não foi além da proibição das explosões nucleares no ar, no espaço exterior e no mar porque os Estados Unidos e a União Soviética não encontraram o modo de controlar as explosões subterâneas, sem inspeções terrestres, declaradas a inaceitável mesmo por um órgão internacional imparcial.

Prosseguiram assim as experiências feitas no subsolo e provaram que o poder explosivo da energia nuclear tem boas possibilidades de aplicações pacíficas. Assim, atualmente, todos os 118 signatários do Tratado de Moscou possuem, em tese, o direito de realizar essas explosões, sejam ou não potências nucleares.

O projeto russo-americano, com a finalidade de evitar maior proliferação, proíbe às potências nucleares transferirem armas e explosivos nucleares a qualquer outro país e proíbe aos que não os possuem de receberem ditos armas e explosivos.

Não se resume, porém, a essa obrigação bilateral, que é justa porque alcança igualmente os dois grupos, isto é, tanto as potências nucleares como as não nucleares. Veda às potências não nucleares a fabricação de armas ou engenhos explosivos nucleares, mas não impõe ao outro grupo a mesma obrigação.

Em consequência, se todos se vincularem a tal tratado, alcançar-se-ia efetivamente o objetivo da não proliferação, ou seja, nenhum outro país poderia fabricar armas ou explosivos nucleares, mas as cinco potências nucleares poderiam continuar indefinidamente desenvolvendo e

fabricando suas armas e explosivos nucleares. Isso, além de deixar todos os demais à mercê desses cinco, redundaria na quebra do princípio da igualdade de direitos que serve de base à organização jurídica tanto dos homens em sociedade, como dos Estados na comunidade internacional. Desde que não é possível obter, por ora, a aprovação de um tratado universal de proscrição das armas nucleares, porque os cinco que as detêm declaram não estar preparados para destruí-las imediatamente, os outros países podem renunciar às armas nucleares para evitar a disseminação, mas só se justifica que o façam no pressuposto de que as cinco potências nucleares farão idêntica renúncia logo que seja solucionado o problema do controle internacional das atividades nucleares.

Nada impede assim que, desde já, para provarem a sua sinceridade, as potências nucleares assumam a obrigação de não fabricar novas armas desse gênero, como contrapartida da renúncia às armas nucleares, a ser feito pelas demais.

Não procede a alegação de que a França e a China recusaram participar do tratado e que, por isso, seria irrealístico exigir da União Soviética e dos Estados Unidos a cessação do fabrico de novas armas nucleares, sob pena de se transferir o monopólio dessas armas para os governos de De Gaulle e de Mao.

É sabido que o potencial megatônico, que os norte-americanos ou os soviéticos, isoladamente, possuem neste momento, bastaria para enfrentar por muitos anos qualquer ameaça chinesa ou francesa.

Tudo se resume afinal ao acordo entre russos e americanos e na sincera disposição destes de cessarem a fabricação para lograrem o tratado de não proliferação.

Divulgado relatório do IPM sobre movimento de Uberlândia

Brasília (Súccursal) — Através de sua Secretaria de Imprensa, a Presidência da República distribuiu ontem um extrato do relatório final do encarregado do IPM sobre atividades subversivas no Triângulo Mineiro, no qual o jornalista Flávio Tavares, de Última Hora, é acusado de "comunista, representante do Sr. Leonel Brizola e principal mentor de um movimento de subversão e terrorismo".

O responsável pelo IPM, Coronel Epitácio Cardoso de Brito, concluiu que o movimento envolvia 25 pessoas e previa um atentado ao Presidente Costa e Silva, durante sua visita a Uberlândia, além de um assalto ao trem pagador do DNER.

EXTRATO DO RELATÓRIO

É o seguinte o extrato do relatório e das conclusões do encarregado do IPM sobre a subversão no Triângulo Mineiro:

ANTECEDENTES

As atividades subversivas dos personagens envolvidos no presente IPM remontam aos anos de 1964/65. Em Brasília, em 1964, os cidadãos Dilmir Lima Studuto, João Silva Prates, José Alberto Silva e o advogado Flávio Tavares, em reunião, decidiram unificar as linhas de atuação do Partido Comunista do Brasil (linha chinesa) e do Movimento Nacionalista da Rêde, de inspiração brizolista, para, em campanha de âmbito nacional, lutar pela derrubada do regime, por eles chamado de ditadura.

Flávio Tavares, que nesses entendimentos subversivos aparece como representante do Sr. Leonel de Moura Brizola em Brasília, foi várias vezes ao Uruguai, receber missões, ordens e apoio do chefe.

Em Uberlândia, em 1965, sob a orientação de José Martins, elemento estranho à área, e com o decidido apoio dos Srs. Guaraci Raniero, Jerônimo de Freitas, Ubirajara Ávila Campos, Carlos Maluf Wutke e Alcides de Tal, foi dado início à reorganização do Partido Comunista do Brasil, atividade que se expandiu, posteriormente, por todo o Triângulo Mineiro. Já em abril de 1966, concluída a reorganização, realizou-se uma reunião dos partidos da área.

Em julho de 1966, os Srs. Guaraci Raniero e Antônio Jerônimo de Freitas representaram o Triângulo Mineiro, e Dilmir Lima Studuto e José Alberto Silva, o Distrito Federal, na VI Conferência do Partido Comunista do Brasil, realizada em São Paulo.

O Sr. Guaraci Raniero, dentro da linha do Partido, no decorrer do ano de 1966, organizou e passou a liderar o Movimento Revolucionário 21 de Abril.

Estão pois definidos os personagens e a organização cujas atividades iam dar origem aos fatos que motivam o IPM em tela.

OS FATOS

Terminada a Conferência do Partido Comunista do Brasil, realizada em São Paulo, o Sr. Guaraci Raniero, sensibilizado pela tese de unificação da frente revolucionária, resolveu oferecer os serviços terroristas do seu grupo, o Movimento Revolucionário 21 de Abril, ao Sr. Leonel de Moura Brizola.

Através dos Srs. João Batista Rosa e Jarbas Silva Marques (comunista do PC de Brasília), entra em contato com Flávio Tavares, que se comprometeu a trazer dele as ordens e instruções para completar o preparo do grupo, aderindo-o para a guerrilha, o terrorismo e a sabotagem.

Em janeiro de 1967, o jornalista Flávio Tavares vai a Montevideu levando o oferecimento dos guerrilheiros do Triângulo Mineiro a Leonel Brizola, que recebeu integrá-los sob sua chefia, prometendo ajuda e instruções. Foi nesta ocasião que o jornalista Flávio Tavares recebeu o cognome de Dr. Falcão e consentiu receber correspondência subversiva pela mala postal do jornal Última Hora.

Flávio Tavares (Dr. Falcão) de volta do Uruguai, juntamente com Jarbas Silva Marques, recebeu o cognome de Sérgio, levou a Uberlândia a palavra de Brizola. Em reunião realizada, o Dr. Falcão

prometeu instrutor, que seria o emissário de Brizola, ajuda financeira e armamento, o qual seria remetido até julho de 1967, época prevista para a eclosão do movimento.

Cumprindo o prometido, Brizola enviou um instrutor cognominado Jueca, que, recebido em Brasília pelo jornalista Flávio Tavares, foi encaminhado por este para Uberlândia. O instrutor em tela, no cumprimento de sua missão, fez doutrinação marxista e ministrou instrução de guerrilhas, de sabotagem e terrorismo e de fabricação e manejo de explosivos. Em viagem de observação que realizou pelo Triângulo Mineiro, esse instrutor chegou à conclusão de que a área não se prestava para a guerrilha, sendo favorável ao emprego de sabotagem.

Para esse tipo de atividade, ele selecionou um grupo de homens e os aperfeiçoou no emprego de explosivos para a sabotagem e terrorismo seletivo.

Terminada a missão, Jueca foi deslocado para outra área (Mato Grosso ou Bolívia?) e um elemento do grupo assumiu as funções de instrutor, fazendo exercícios de campo e de laboratório.

Para a ação de terrorismo a ser desencadeada, foram organizados quatro grupos — Hiena, Pantera, Leopardo e um reserva.

Os integrantes desses grupos foram adestrados no uso da *Bolinha Incendiária*, *Garrafa Molotov* e a *bombardoleio*. Esses engenhos eram fabricados com materiais caseiros, latas, garrafas, açúcar e ainda ácido sulfúrico, pólvora negra e clorato de potássio.

Após a saída de Jueca, Guaraci enviou uma carta ao Dr. Falcão, pedindo novo instrutor e afiliação da data de eclosão do movimento. O Dr. Falcão informou que a carta, por seus termos, seria enviada a Brizola, tendo prometido novo instrutor. A carta-resposta do Dr. Falcão chamava Brizola de *Primo Brizola* e dizia que o mesmo estava satisfeito com as atividades do grupo.

Conviém ressaltar mais uma vez que o jornalista Flávio Tavares, em suas atividades subversivas, usou várias vezes a mala postal do jornal Última Hora.

Na teoria do grupo, a existência de um planejamento geral revolucionário não excluía as ações parceladas, e assim foram planejados um atentado ao Presidente Costa e Silva, por ocasião de sua visita a Uberlândia, e um assalto ao trem pagador do DNER.

Estes planos foram apresentados ao jornalista Flávio Tavares, que os aprovou, tendo quanto ao assalto se expressado da seguinte maneira: "Este assalto não se reveste das características criminais de um roubo, mas das características legais de uma desapropriação".

A falta de recursos, que fez surgir o plano de assalto ao carro-pagador do DNER, fez Guaraci Raniero propor a Carlos Maluf Wutke que desse um desfalque no banco em que trabalhava, em benefício do grupo guerrilheiro.

O movimento estava previsto para eclodir a 24 de agosto, e no dizer do Dr. Guaraci Raniero, o grupo já apresentava sinais de impaciência para agir, e se a ordem não viesse do Dr. Falcão ele iria buscá-la de Brizola, em princípios de agosto.

Em fins de julho, o Departamento de Polícia Federal e os órgãos de informações apoiados pelo 3.º/6.º BC decidiram intervir para destruir o perigoso grupo.

O Departamento de Polícia Federal apreendeu volumosa literatura e cópias de material, tendo realizado numerosas perícias de material e de local que comprovavam sobejamente os fatos e atividades acima descritos, tudo conforme laudos constantes do corpo do inquérito.

CONCLUSÃO

Do exposto, podemos concluir ter o inquérito apurado os seguintes fatos:

1) Os elementos envolvidos, e abaixo relacionados, são de índole altamente subversiva, e há longo tempo conspiram contra a segurança do País.

2) Era real a existência de um grupo guerrilheiro no Triângulo Mineiro, chefiado por Guaraci Raniero, que planejava desencadear, naquela área, atentados terroristas, a partir de 24 de agosto.

Envolvidos foram levados a Juiz de Fora

Brasília (Súccursal) — O jornalista Flávio Tavares e outros 22 indicados no movimento subversivo desbaratado no Triângulo Mineiro e com ligações em Goiás e Brasília foram transferidos ontem para Juiz de Fora, onde ficarão à disposição do Conselho Permanente de Justiça do Exército e da Auditoria Militar da 4.ª Região Militar.

O processo do IPM que trata da matéria, composto de dois grandes volumes, foi remetido para Juiz de Fora pelo comando da 11.ª Região Militar no início da semana. Em seguida, a Auditoria Militar solicita a transferência dos indicados.

PRISÃO DE BRIZOLA

O Conselho da Auditoria Militar comunicou ao comando da 11.ª Região Militar, sediado em Brasília, ter decretado por unanimidade a prisão preventiva do Sr. Leonel Brizola, acusado de ser o mentor do movimento de Uberlândia e de todas as outras ações guerrilheiras em todo o País.

As autoridades militares estão convencidas de que o Sr. Leonel Brizola é realmente o responsável pelas guerrilhas surgidas no Brasil, particularmente do movimento de Uberlândia, que teria "ramificações em todo o País".

O jornalista Flávio Tavares, segundo as autoridades, é mesmo o Dr. Falcão, elemento encarregado da ligação entre o movimento descoberto e o Sr. Leonel Brizola, sendo assim o segundo responsável na escola.

Dizem as autoridades que o inquérito foi conduzido "com muita seriedade e espírito de justiça", e que o processo contém as comprovações de todas as denúncias em confissões "livres e espontâneas dos indicados".

Polícia liberta os 20 lavradores de Goiás

Goiânia (Correspondente) — Os 20 lavradores de Itauçu acusados de participar de um plano de guerrilhas, "servindo aos propósitos subversivos dos intelectuais da cidade", começaram a ser libertados ontem pela Polícia Federal, que pretende agora "prender um a um os cabeças do movimento".

Os agentes do DPF chegaram à conclusão de que os lavradores eram apenas "meros instrumentistas nas

mãos dos responsáveis pelo movimento", que estava ou está sendo planejado em Goiânia, de onde seria dirigido com o objetivo de "criar condições de sublevação na área circundante da Capital".

Os depoimentos prestados pelos 20 lavradores ao Departamento de Polícia Federal comprovaram as suspeitas de que realmente se articulava ou se articulava ainda um vasto esquema de guerrilhas, mas para deflagração a longo prazo, pois o

3) As atividades desse grupo estavam coordenadas com as de outros grupos — todos sob a direção geral de Leonel Brizola — que desencadeariam o terrorismo e a guerrilha, visando a derrubar o Governo e implantar uma ditadura sob a direção daquele líder.

4) O jornalista Flávio Tavares era o representante direto de Leonel Brizola na direção do grupo de Uberlândia, utilizando nas suas ligações o cognome de Dr. Falcão.

5) O jornalista Flávio Tavares é elemento de cúpula da Rêde, organização subversiva chefiada por Leonel Brizola.

6) O jornalista Flávio Tavares usou, para dar curso a suas atividades subversivas, a mala postal do jornal Última Hora.

INDICIADOS E ACUSAÇÕES

1) Leonel de Moura Brizola: ligado a Flávio Tavares, como mentor do movimento de âmbito nacional Rêde e do grupo guerrilheiro de Uberlândia, do qual era conhecido como *Primo Brizola*; enviou ao Brasil elementos para instruir nos mistérios da sabotagem, guerrilhas e terrorismo.

2) Flávio Aristides de Freitas Tavares (Dr. Falcão): elemento da cúpula do movimento revolucionário chamado Rêde, chefiado por Leonel Brizola. Estive em contato com Leonel Brizola, pelo menos duas vezes, tendo acertado no exterior as atividades do grupo guerrilheiro de Uberlândia. Ofereceu o endereço do jornal Última Hora e usou a mala postal daquele jornal para receber correspondência subversiva. Estive em Uberlândia instruindo e transmitindo ao grupo guerrilheiro o pensamento de Leonel Brizola. Acertou com Leonel Brizola a vinda a Uberlândia de instrutor para transmitir conhecimentos que ameaçam a segurança nacional. Recebeu e manteve correspondência com esse elemento. Concordeu e aprovou os planos para um atentado ao Presidente Costa e Silva e assalto ao carro-pagador do DNER. Na Câmara dos Deputados, escreveu uma carta ao grupo de Uberlândia, explicando a ausência do instrutor Jueca.

3) Guaraci Raniero: chefe comprovado do grupo guerrilheiro de Uberlândia, ligado intimamente ao Partido Comunista do Brasil e ao movimento brizolista Rêde. Reuniu, em seu consultório, numeroso grupo para planejar atividades que ameaçam a segurança nacional. Acoheu instrutor de atividades subversivas e lhe proporcionou meios para suas atividades, tendo inclusive recebido os ensinamentos por ele ministrados. Adquiriu em São Paulo material explosivo para sabotagem. Financiou as atividades do Partido Comunista do Brasil, no Triângulo Mineiro. Compareceu à VI Convenção do Partido Comunista do Brasil. Participou da elaboração do plano para o atentado ao Presidente Costa e Silva e assalto ao carro-pagador.

4) Jarbas Silva Marques, vulgo Sérgio: dirigente do Partido Comunista do Brasil em Brasília e Goiás e integrado no movimento chamado Rêde. Elemento de ligação entre o jornalista Flávio Tavares e o grupo de Uberlândia. Estive em Uberlândia em fevereiro de 1967, participando de reunião de caráter subversivo.

5) Taylor Silva: subchefe do grupo de guerrilheiros de Uberlândia, tendo participado de todas as atividades subversivas do grupo.

6) Edmo de Sousa: íntimo colaborador de Guaraci Raniero em todas as suas atividades, tendo participado das atividades subversivas do grupo.

7) João Batista Rosa: participou do estabelecimento da ligação entre a Rêde e o grupo guerrilheiro de Uberlândia.

8) Irto Marques dos Santos: co-participante das atividades do grupo de Uberlândia. Era o tesoureiro do grupo.

E ainda: João Batista Rosa, Elias Parreira Barbosa, José Lourenço, Carlos Maluf Wutke, Ubirajara Ávila Campos, José Ferreira Braga, Romário Ribeiro Júnior, Sebastião Borges, Salomão Barbosa, Antônio de Carvalho, Georges Michel Sobrinho, Domingos Gonçalves, Cid Pereira, Dionísio Pedro Carrijo, Napoleão Passos Gonçalves, Antônio Jerônimo de Freitas, José Luis de Oliveira e Sebastiana Silveira Rosa, todos co-participantes das atividades do grupo guerrilheiro.

quanto esteve preso, por 28 dias, no Batalhão de Polícia do Exército. A chegada das roupas e dos livros foi a única comunicação que D. Vera havia recebido das autoridades militares até a noite de ontem.

Acompanhando os livros e as roupas, D. Vera recebeu um bilhete redigido pelo seu marido e dirigido ainda à sua sogra, D. Sara Kossow, à sua mãe, D. Olívia, e à sua filha, a garotinha Isabela.

Eis a mensagem do jornalista: "E meio-dia e dentro em pouco seguirei para Juiz de Fora. É duro ter de sair daqui sabendo que estando lá será bem mais difícil ver, abraçar e beijar vocês. Estou tranquilo e confiante. Não me sinto aflito. Por isto peço — imploro até — que não se aflijam."

Fiquem aqui cuidando de Bebela brincando com ela e a educando. Procurem ver no mundo o que ele tem de bom — e que é, ainda, muito e muito de sua realidade. Talvez as saudades aumentem. A distância é que gerou as saudades. Mas não faz mal. Sinto que não demorarei em Juiz de Fora. Breve estaremos todos juntos outra vez, de mãos dadas, unidos. Acho que em princípio a Vera não deve pensar em transferir-se para Juiz de Fora ou Rio. Não resolverá nada. Pelo contrário. Acho que — falô à Vera — deve ter informado do meu eventual tempo de permanência em Juiz de Fora, e, se for maior do que eu penso, visitar-me lá. Assim, a saudade diminuirá. Não se aflijam, repito e peço. Milhões de beijos e todo o meu amor."

Brasília, 1.º de setembro de 1967. As. Flávio."

Brasília, 1.º de setembro de 1967. As. Flávio."

Brasília, 1.º de setembro de 1967. As. Flávio."

Brasília, 1.º de setembro de 1967. As. Flávio."

Brasília, 1.º de setembro de 1967. As. Flávio."

Brasília, 1.º de setembro de 1967. As. Flávio."

Brasília, 1.º de setembro de 1967. As. Flávio."

Brasília, 1.º de setembro de 1967. As. Flávio."

Brasília, 1.º de setembro de 1967. As. Flávio."

Brasília, 1.º de setembro de 1967. As. Flávio."

STM nega habeas a gaúcho que quis resistir em 64

O habeas-corpus requerido em favor do Coronel e ex-Deputado gaúcho Pedro Alvarez, acusado de ter pronunciado discurso, a 1.º de abril de 1964, convocando o povo a se unir ao III Exército em defesa do ex-Presidente João Goulart, foi negado ontem pelo Superior Tribunal Militar, contra o voto do Ministro Peril Bevilacqua.

O Ministro Peril Bevilacqua, que pediu vista dos autos na sessão anterior, afirmou que concedia a ordem por "falta de justa causa e inépcia da denúncia", acrescentando que o Coronel Pedro Alvarez foi vítima de suas "pregações em defesa do monopólio estatal do petróleo e contra os tristes estrangeiros".

HABEAS NEGADOS

Contra o voto do Ministro Lima Torres, o STM negou também o habeas-corpus requerido para Amadeu de Almeida Rocha, acusado de ter tomado parte nas guerrilhas da Serra do Caparaú. Ele se encontra preso desde o dia 8 de abril no quartel do 4.º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, à disposição da Auditoria da 4.ª Região Militar.

Os seus advogados, Srs. Marcelo Alencar e Paulo Arguelles, alegaram excesso de prazo da prisão e demonstraram que, de acordo com o Art. 54 da atual Lei de Segurança Nacional, nenhuma pessoa poderá permanecer presa sem culpa formada por mais de 30 dias.

Foram negados igualmente os habeas-corpus requeridos em favor de Alfredo Ribeiro Daudt, que pediu para ser excluído do processo em que é acusado de ter participado das guerrilhas

cheifadas pelo ex-Tenente-Coronel Jefferson Cardim, e em favor de Rodolfo Carlson e Alfredo Kitzmann, denunciados por terem organizado um Grupo de Onze no Rio Grande do Sul.

EXCLUSÃO DE MENA

Porto Alegre (Súccursal) — A exclusão do Coronel Mena Barreto da denúncia de co-autoria da morte do ex-sargento Manuel Raimundo Soares, encontrado boiando nas águas do Rio Jacuí, foi pedida ontem ao Tribunal de Justiça pelo advogado Raul Gudele, que requereu habeas-corpus em seu favor. O Coronel Mena Barreto, que hoje serve no Quartel-General do III Exército, era, à época do crime, Chefe de Gabinete da Secretaria de Segurança.

DEFESA DE BRIZOLA

Brasília (Súccursal) — Uma carta dirigida pelo ex-Deputado Leonel Brizola ao diretor do jornal *La Verdad*, de Montevideu, na qual ele se defende das acusações de que está insuflando movimentos de guerrilhas no Brasil, foi lida ontem na tribuna da Câmara pelo Sr. Mariano Beck (MDB-Rio Grande do Sul), que pediu a sua transcrição nos anais.

O Sr. Leonel Brizola critica na carta o Governo brasileiro e afirma que "os militares estão empregando em meu País métodos de desagregar seus inimigos semelhantes aos que eram postos em prática por Adolf Hitler".

Exército instala breve Auditoria da 11.ª Região

Brasília (Súccursal) — O aumento do número de movimentos subversivos no Planalto Central, além da disposição do Governo de consolidar Brasília e trazer para a cidade novas unidades militares, está fazendo com que as autoridades do Exército apremem a instalação da Auditoria Militar da 11.ª Região.

O encarregado da instalação da Auditoria, o Procurador Militar da 11.ª RM, Sr. Benedito Felipe Rauen, está aguardando as providências do Ministro Mourão Filho, do Superior Tribunal Militar, junto à Presidência da República e às Forças Armadas, autorizando a criação do órgão.

A Auditoria servirá ao Exército, à Marinha e à Aeronáutica.

O ANÚNCIO DA FUSÃO



Mascarenhas explicam como deverá ser tentada a integração

Comissão que integrará o Est. do Rio e a Guanabara será escolhida no dia 15

Começarão a ser escolhidos a partir do dia 15 os membros do Conselho Consultivo da comissão mista que planejará a integração sócio-econômica dos Estados do Rio e da Guanabara, cuja presidência está confiada ao Secretário de Economia, Sr. Armando Mascarenhas, e ao Secretário do Trabalho fluminense, Sr. Renato Faria Tinoco.

Do Conselho Consultivo farão parte, todos em igualdade de condições, trabalhadores, comerciantes e representantes, ruralistas, industriais, técnicos, legisladores, educadores e representantes do Judiciário. A intenção dos Governadores Negrão de Lima e Jeremias Fontes é formar aquele órgão o mais rápido possível.

A ORGANIZAÇÃO

Abaixo do Conselho, virão a Secretaria Executiva e os grupos de trabalho, tantos quanto forem necessários. A sede da comissão será na Cidade do Rio de Janeiro, mas as reuniões poderão ser realizadas também em Niterói, conforme as necessidades.

Os problemas comuns aos dois Estados serão debatidos no Conselho Consultivo — esclareceu o Sr. Armando Mascarenhas — e por isso tanto o Governador carioca quanto o fluminense pretendem convocar homens de grande espírito público, porque os sacrifícios serão grandes.

O Sr. Armando Mascarenhas acrescentou que os trabalhos serão conduzidos dentro do mesmo espírito que orientou os dois Governadores ao criarem a comissão mista: "o de situar os problemas de ambos os Estados no plano universal".

O MELHOR 3 QUARTOS do LEBLON

AV. ATAULFO DE PAIVA
Esq. de Antero de Quental

LIVING • SALA DE JANTAR
3 DORMITÓRIOS AMPLOS
COM ARMÁRIOS EMBUTIDOS
2 BANHEIROS SOCIAIS
COPA-COZINHA
DEPENDÊNCIAS DE EMPREGADA
GARAGEM (incluída no preço)

Memorial da Incorporação arquivado sob o n.º 61,
L. 88, fls. 92, Cartório do 2.º Of. do RGI

Incorporação, Construção e Vendas:

H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.
ENGENHARIA • ARQUITETURA • CONSTRUÇÕES

Av. Rio Branco, 173, 14.º and. - Tel. 31-1895 - Cx. 170
HÁ 18 ANOS CONSTRUINDO BEM-ESTAR NA GUANABARA

Primaz belga sai da visita aos trabalhadores do Cabo sujo e com galo na cabeça

Recife (Súccursal) — Depois de ver a situação dos trabalhadores no Cabo, o Primaz da Bélgica, Cardeal Suenens, com a roupa suja de lama e com um galo na cabeça — fruto de uma pancada num caibro de um casebre que visitou —, disse que o que mais o impressionou foi a confiança do povo em solucionar grandes problemas partindo do nada.

O Cardeal Suenens — que chegou anteontem ao Recife e foi recebido por padre Hélder e pelo Governador Nilo Coelho — manteve contatos ontem de manhã com a Federação dos Trabalhadores, visitou o Cabo, almoçou com os irmãos maristas, visitou o seminário regional e recebeu o título de *Doutor Honoris Causa* da Universidade Católica.

NA FEDERAÇÃO

Antes de ir ao Cabo, o Cardeal Suenens e padre Hélder participaram de uma reunião com camponeses na Federação dos Trabalhadores. Depois de ser saudado pelos presidentes de diversos sindicatos e de ficar a par da situação da zona canavieira do Estado, perguntou se os trabalhadores estavam-se preparando profissionalmente e como vivem aqueles que são subempregados.

Enquanto alguns camponeses respondiam e explicavam suas condições, padre Hélder traduzia tudo para o Cardeal que, no fim da reunião, disse que "admirava a coragem dos trabalhadores e sua sinceridade".

As classes mais favorecidas — disse — tem de se abrir para o problema social. Toda a humanidade tem ligação direta com os problemas de todos. E eu prometo ser o alto-falante dos trabalhadores.

NO CABO

Ao chegar do Cabo no Galáxio do Governador — o mesmo que conduziu há dias o Presidente Costa e Silva — o Cardeal Suenens foi recebido com foguetório, palmas do povo reunido na praça principal, e com o sino da Igreja repicando.

Após ser saudado pelo padre Melo, o Cardeal sentou em torno de uma mesa bem grande, junto de padre Hélder e de 30 camponeses. A equipe encarregada do plano de reforma agrária no Cabo explicou ao Cardeal o trabalho que estava empreendendo e os objetivos que queria atingir. Um dos membros da equipe, ao explicar a situação dos trabalhadores, fez aplicado esse plano de reforma agrária. Pelo menos em mais um.

Visita ao seminário teve uma audição de "iê-iê-iê"

Sempre acompanhado do padre Hélder Câmara, o Cardeal Suenens foi, às 16 horas, junto com D. Anita Pais Barreto, Secretária de Educação do Governador Arns, e com o Bispo de Campina Grande, Dom José Pereira, ao Seminário Regional do Nordeste, onde, entre outras coisas, assistiu a uma exibição do conjunto de *iê-iê-iê* dos seminaristas.

Durante uma hora e meia, o Primaz da Bélgica conferenciou com os 20 padres que dirigem o seminário, fazendo-lhes várias perguntas e obtendo respostas através das quais os brasileiros mostravam sua satisfação com aquele diálogo.

MISSA E JANTAR

Após o diálogo, o Reitor do seminário explicou ao Cardeal Suenens como funcionavam as Equipes de Formação

da Espiritualidade e Ordem Cultural, enquanto o padre Guerra — que foi assistente da JOC francesa durante nove anos — contava experiências pastorais e a vida externa dos seminaristas.

Depois da reunião, o Cardeal belga percorreu as dependências do seminário e conheceu suas três capelas. Com o Bispo de Campina Grande e mais sete padres concelebrou missa para mais de 60 seminaristas. Padre Hélder preferiu cantar junto com os rapazes Logo depois da missa foi oferecido um jantar ao Cardeal Suenens, durante o qual o Conjunto Nordeste de Seminaristas executou músicas clássicas e populares. As que mais agradaram ao Cardeal Suenens foram *Berimbau* e uma música dos próprios alunos do seminário, o *Fredo Esperança*.

Aquêle que sobreviveu

Departamento de Pesquisa

Quando lhe perguntaram o que havia feito durante o terror da Revolução Francesa, o aristocrata Emmanuel Sieyès respondeu: "Eu sobrevivi." Terá sido idêntica a situação de Ilya Grigorievich Ehrenburg durante os 20 anos mais difíceis da era stalinista?

"Eu vivi durante uma época na qual o destino do homem não se assemelhava a um jogo de xadrez e sim a uma loteria. Apenas aconteceu que eu tinha o bilhete premiado" — disse ele. E embora seus críticos mais severos atribuíam sua sobrevivência menos à sorte do que ao oportunismo, três meses antes de sua morte ele havia sido duramente atacado — juntamente com a nova geração de escritores e os partidários da liberdade de imprensa e de criação artística — por Mikhail Choulov, o autor soviético mais exaltado atualmente pelo Kremlin.

Apesar do oportunismo que lhe é atribuído, Ehrenburg divergiu dos chefes comunistas nos primeiros anos da Revolução, desafiou o regime com um livro antinazista na época do pacto Stalin-Hitler, esteve em desgraça no Kremlin durante um período posterior à Grande Guerra, contrariou a mentalidade estreita de Krushev em relação à arte abstrata e criticou os dirigentes que — como ele próprio — nada haviam feito para impedir o terror na era stalinista.

Ehrenburg nasceu em Kiev, numa família de judeus ricos, em 1891. A infância passada em Moscou é contada no primeiro livro de *Memórias*. Com 17 anos, ele foi expulso da escola secundária ("atividades revolucionárias") e cumpriu nove meses de cadeia. Em Paris, para onde se mudou logo depois, Ehrenburg entrou em contato com grandes artistas da época — Picasso, Chagall e Modigliani, entre outros. Mesmo permanecendo anticomunista, ele voltou à Rússia durante a Revolução de 1917 e, em diante, ficou-se lá outra vez em Paris para trabalhar como correspondente europeu do *Izvestia* e outros jornais soviéticos, inclusive na guerra civil espanhola.

Antes de se tornar comunista, Ehrenburg escreveu os romances *Julio Juremto* (1921-22) e *A Vida Tormentosa de Lasik Rotshvants* (1923), nos quais criticava a direita e a esquerda, o comunismo e o capitalismo. Até 1939, quando fez nova viagem à Rússia, escreveu ainda *O Amor de Jeanne Ney* (1924), *Numa Passagem Alberta* (1927), *A Vida e a Morte de Nicholas Kurbok* (1923) e publicou vários livros com os artigos divulgados na imprensa soviética.

A queda de Paris, primeiro volume da sua trilogia antinazista, somente foi liberado pela censura soviética em 1942 porque contrariava a política stalinista anterior à invasão nazista. Com *A Tempestade* (1947) e *A Nova Onda* (1951), ele totalizou três mil páginas com a história dos anos da guerra em vários países. Nesse período da luta antinazista, Ehrenburg trabalhou outra vez como correspondente de guerra para os jornais soviéticos, inclusive o *Pravda*, o *Izvestia* e o *Estrela Vermelha*.

Depois da guerra o Kremlin não se mostrou mais satisfeito com ele: Ehrenburg afirma no terceiro volume de suas memórias (*Primavera, Povo e Vida*) que os seus escritos passaram de ser publicados a partir do fevereiro de 1949. "Todas as noites eu esperava um batida na porta. Meu telefone tornara-se silencioso e apenas os meus amigos mais íntimos perguntavam se eu estava bem de saúde". Somente depois de escrever uma carta pessoal a Stalin ("para esclarecer minha posição e acabar com toda essa incerteza") ele conseguiu recuperar o prestígio, voltando a receber da imprensa solicitações de trabalhos.

Os problemas não terminaram com a queda de Stalin. Krushev ficou irritado quando Ehrenburg escreveu que tanto ele quanto os novos líderes soviéticos, sabiam o que estava ocorrendo durante os vinte anos anteriores, mantendo-se impassíveis para continuarem vivos. Os novos chefes do Kremlin alegavam então que apenas Stalin, Yezhov e Beria sabiam de tudo. Ehrenburg foi violentamente criticado na imprensa e acusado de hipocrisia, mas enfrentou a situação, recusando-se a desmentir o que escrevera.

O último capítulo da controvérsia em torno de Ehrenburg surgiu este ano no Congresso de Escritores Soviéticos. Mikhail Choulov compareceu para criticar Ehrenburg e a nova geração, pela falta de "espírito de equipe" e pela vontade de colocar-se acima dos outros: "Não sentem os problemas da coletividade". A referência pode ter sido provocada pelo papel que O *Segundo*, escrito por Ehrenburg em 1954, desempenhou nos últimos anos, fazendo surgir uma geração nova de escritores afastados do realismo socialista.

A obra de Ehrenburg inclui ainda livros de poemas (*Uma Prece para a Rússia*, em 1918, *Na Hora da Morte*, em 1919, entre outros), traduções (poemas de François Villon, prosa de André Malraux), crítica literária (*Sobre o Trabalho de um Escritor*, em 1953, *Relendo Tchekhov, Liches de Stendhal e Páginas Escolhidas de Tolstói*). Ehrenburg também foi deputado do Soviete Supremo e membro de várias organizações de paz patrocinadas pela URSS. Recebeu o Prêmio Stalin da Paz (1942 e 1958), o Prêmio Internacional Stalin (1952), duas Ordens de Lénine, a Ordem do Trabalho da Bandeira Vermelha e a Ordem da Bandeira Vermelha.

INTERNACIONALISTA



Ilya Ehrenburg deixou livros editados em 30 idiomas

Morre em Moscou o escritor Ehrenburg

Moscou (AFP — UPI — JB) — O famoso escritor soviético Ilya Ehrenburg, cujas obras estão editadas em 30 idiomas, numa tiragem de nove milhões de exemplares, faleceu na noite de quinta-feira, vítima de um enfarto do miocárdio, aos 76 anos de idade, em seu apartamento na rua Gorky, onde vivia com a mulher e a filha.

O corpo de Ilya Ehrenburg será velado a partir das 11 horas de segunda-feira na Casa de Literatura, de onde será levado às 15 horas do mesmo dia para o Cemitério de Novodevitchi, segundo comunicado da Agência Tass. O escritor ficou enfermo há dez dias, em consequência de uma afecção cardíaca que sofria há três anos.

COMUNICADO

A morte de Ehrenburg foi anunciada primeiro pela União dos Escritores da União Soviética e depois pela Agência Tass, que distribuiu comunicado oficial, em nome do Comitê Central do Partido Comunista da URSS, do Presidium do Soviet Supremo e do Conselho de Ministros.

Esquerda literária francesa lastima

Paris (UPI-JB) — Os escritores e artistas franceses de esquerda, tendo à frente o pintor Pablo Picasso e o poeta Louis Aragon, homenagearam ontem o escritor soviético Ilya Ehrenburg, elogiando o afeto que ele sempre demonstrou pela França, onde viveu como correspondente, durante a Segunda Guerra.

Um porta-voz de Picasso, que vive isolado em sua propriedade em Mougins, nas proximidades de Nice, disse o velho mestre está profundamente abalado pela morte de Ehrenburg. Picasso se recusou a fazer qualquer comentário e ordenou que fosse suspenso, por alguns dias, a sua linha telefônica.

AMIGO

O poeta Louis Aragon, amigo íntimo do escritor soviético durante 40 anos, disse que Ehrenburg era um homem valente e que "não há nada que aprecie mais num homem de que a sua coragem".

— Morreu um grande amigo de nosso país — disse Aragon. No momento mais crítico, quando a derrota da França era iminente, em maio de 1940, desenhava o papel de agente de ligação entre nosso Governo dominado pelo pânico e o de seu país, que aceitou mandar aviões para tentar salvar nossas tropas. No momento mesmo em que nossa Polícia, demonstrando um zelo estranho, o prendeu em seu apartamento, em Paris. Foi acusado de amar demasiadamente a França. Não é um francês deve esquecer isto.

Elsa Triolet, mulher de Aragon, poetisa e comunista como o marido, comentou: — Frequentemente se diz que nenhum homem é insubstituível. Pode ser, mas como preencher esta lacuna?

Meu amigo Ilya

Henry Shapiro
Especial para o JB

Moscou (UPI-JB) — Anti-americano cáustico, epigramista, colega de tempo de guerra, amigo do peito. Este era o Ilya Ehrenburg que vim a conhecer durante um período de três décadas e muita história — história que ele ajudou a dar forma.

Ehrenburg passou mais de vinte anos de sua vida em Paris e adotou muitas das atitudes dos intelectuais franceses. Uma era o seu forte desprezo pelos anglo-saxões e especialmente pela cultura norte-americana.

— A única contribuição dos Estados Unidos para a civilização são Hemingway e os cigarros Chesterfield — disse-me ele uma vez.

Fiz uma visita aos Estados Unidos no fim da guerra e voltei com um respeito algo mais saudável pela cultura norte-americana. Mas continuei com grande ressentimento contra a política americana de antes e depois da guerra.

Como muitos russos, ele achava que os Estados Unidos foram lentos em entrar na Segunda Guerra Mundial numa ocasião em que a URSS estava lutando sozinha contra a Alemanha no continente europeu.

Ainda me lembro da noite de 7 de setembro de 1941. O lugar era Kulbychev, a Cidade do Volga onde as autoridades soviéticas, os correspondentes estrangeiros e os russos de importância tinham-se refugiado quando as tropas nazistas invadiram sobre Moscou. A cena foi no meu quarto do Grande Hotel. O telefone tocou e eu atendi.

— Parabéns — disse uma voz no fim da linha. — Somos aliados agora.

Era Ehrenburg dizendo-me que Pearl Harbor tinha sido atacada e os Estados Unidos estavam em guerra — demonstrando tarde, na sua opinião.

Durante a guerra Ehrenburg era sempre o primeiro a ter as notícias. Por algum tempo esse ilustre autor foi o meu filho e o meu ouvido no front.

Quando quer que Ehrenburg fizesse uma viagem à área de batalha, onde os correspondentes estrangeiros não ti-

burg era um homem valente e que "não há nada que aprecie mais num homem de que a sua coragem".

— Morreu um grande amigo de nosso país — disse Aragon. No momento mais crítico, quando a derrota da França era iminente, em maio de 1940, desenhava o papel de agente de ligação entre nosso Governo dominado pelo pânico e o de seu país, que aceitou mandar aviões para tentar salvar nossas tropas. No momento mesmo em que nossa Polícia, demonstrando um zelo estranho, o prendeu em seu apartamento, em Paris. Foi acusado de amar demasiadamente a França. Não é um francês deve esquecer isto.

Elsa Triolet, mulher de Aragon, poetisa e comunista como o marido, comentou: — Frequentemente se diz que nenhum homem é insubstituível. Pode ser, mas como preencher esta lacuna?

O poeta Louis Aragon, amigo íntimo do escritor soviético durante 40 anos, disse que Ehrenburg era um homem valente e que "não há nada que aprecie mais num homem de que a sua coragem".

— Morreu um grande amigo de nosso país — disse Aragon. No momento mais crítico, quando a derrota da França era iminente, em maio de 1940, desenhava o papel de agente de ligação entre nosso Governo dominado pelo pânico e o de seu país, que aceitou mandar aviões para tentar salvar nossas tropas. No momento mesmo em que nossa Polícia, demonstrando um zelo estranho, o prendeu em seu apartamento, em Paris. Foi acusado de amar demasiadamente a França. Não é um francês deve esquecer isto.

Elsa Triolet, mulher de Aragon, poetisa e comunista como o marido, comentou: — Frequentemente se diz que nenhum homem é insubstituível. Pode ser, mas como preencher esta lacuna?

Fiz uma visita aos Estados Unidos no fim da guerra e voltei com um respeito algo mais saudável pela cultura norte-americana. Mas continuei com grande ressentimento contra a política americana de antes e depois da guerra.

Como muitos russos, ele achava que os Estados Unidos foram lentos em entrar na Segunda Guerra Mundial numa ocasião em que a URSS estava lutando sozinha contra a Alemanha no continente europeu.

Ainda me lembro da noite de 7 de setembro de 1941. O lugar era Kulbychev, a Cidade do Volga onde as autoridades soviéticas, os correspondentes estrangeiros e os russos de importância tinham-se refugiado quando as tropas nazistas invadiram sobre Moscou. A cena foi no meu quarto do Grande Hotel. O telefone tocou e eu atendi.

— Parabéns — disse uma voz no fim da linha. — Somos aliados agora.

Era Ehrenburg dizendo-me que Pearl Harbor tinha sido atacada e os Estados Unidos estavam em guerra — demonstrando tarde, na sua opinião.

Durante a guerra Ehrenburg era sempre o primeiro a ter as notícias. Por algum tempo esse ilustre autor foi o meu filho e o meu ouvido no front.

Quando quer que Ehrenburg fizesse uma viagem à área de batalha, onde os correspondentes estrangeiros não ti-

Árabes suspendem o boicote ao Ocidente

Cartum (AFP-UPI-JB) — Os Chefes de Estado árabes reunidos em Cartum durante quatro dias encerraram ontem a sua conferência depois de liberar, "em toda a sua amplitude", as exportações de petróleo para os países ocidentais e de recomendar o incremento do potencial militar de todos os países árabes.

O comunicado oficial lido pelo Presidente do Sudão, El Azhary, antes de declarar encerrada a conferência, diz que foi aprovada a criação do fundo de desenvolvimento econômico-social e que ficou decidida a unificação da ação política e diplomática árabe, a fim de erradicar as consequências da guerra do Oriente Médio.

PRESSÃO

Os dirigentes radicais árabes insistiram na suspensão absoluta das entregas de petróleo ao Ocidente — e o Presidente Boumedienne, da Argélia, que não aceitou participar da conferência, nacionalizou na quinta-feira duas empresas petrolíferas estrangeiras, exortando os demais países árabes a seguir-lhe o exemplo — mas os três grandes produtores do Oriente Médio, Líbia, Kuwait e Arábia Saudita, resistiram com êxito à imposição.

O comunicado expedido após a conferência declara, no entanto, que a produção de petróleo poderia ser utilizada com grande eficiência como arma econômica, sem dar maiores esclarecimentos.

Quanto à Israel, o comunicado indica que não haverá acordo de paz nem reconhecimento da sua existência como Estado e reafirma "o direito do povo palestino ao seu solo pátrio". O documento não faz menção expressa ao emprego de força e contém uma referência vaga à manutenção dos efetivos militares, mas exorta as nações árabes a tomarem todas as precauções necessárias para fazer frente a qualquer contingência.

Os participantes da conferência pronunciaram-se a favor da "unificação de esforços para desenvolvimento de uma ação política em níveis internacionais e diplomáticos com o propósito de obter a evacuação dos territórios ocupados por Israel durante a guerra".

Uma das oito resoluções contidas no comunicado anuncia que os governantes árabes concordaram quanto à necessidade de que sejam rapidamente liquidadas as bases militares estrangeiras instaladas nos países árabes. A declaração diz respeito aos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, que têm bases na Líbia e na Argélia.

AJUDA

Outra resolução alude à ajuda financeira que será proporcionada aos países que maiores perdas econômicas sofreram na guerra contra Israel. Kuwait, Arábia Saudita e Líbia — as três maiores produtoras de petróleo e as mais ricas da região — contribuirão com 135 milhões de libras esterlinas (mais de um bilhão de cruzeiros novos) "anual e adiantadamente", a partir de outubro próximo, para a constituição de um fundo de auxílio.

Johnson não vê solução para crise

Washington, Belgrado, Cartum (UPI AFP-JB) — O Presidente Lyndon Johnson negou-se a comentar em sua entrevista improvisada de ontem, o plano iugoslavo de pacificação do Oriente Médio, afirmando não poder informar sobre "progressos concretos nas conversações para resolver a crise".

O Governo iugoslavo anunciou ontem que quatro nações árabes sofreram perdas econômicas no valor de mais de um bilhão de dólares durante a guerra, enquanto em Cartum se afirmava que os governantes árabes ali reunidos não conseguiriam chegar a um ponto-de-vista comum a respeito da solução política proposta pelo Presidente Tito.

RESTRIÇÃO

Os líderes árabes não apresentaram qualquer plano ao que se informa, limitando-se a estudar na quinta-feira os projetos norte-americanos, soviéticos e iugoslavo para a solução da crise, e segundo informações colhidas nos corredores da conferência de cúpula árabe, a Tunísia condenou a proposta iugoslava, considerando-a pouco realista e incapaz de resolver o problema.

Israel fecha fronteira com Jordânia

Jerusalém (UPI-JB) — O Governo de Israel fechou ontem a fronteira com a Jordânia, ao se encerrar o prazo estipulado no acordo com a Cruz Vermelha Internacional, sustando o retorno dos refugiados árabes às suas residências anteriores à guerra de junho.

Fontes fidedignas afirmavam ontem em Jerusalém que o Governo israelense anunciara, após a reunião de Gabinete marcada para amanhã, a permissão para o retorno de mais sete mil pessoas à margem ocidental do Rio Jordão.

DE VOLTA

Fontes oficiais declararam que 14 056 pessoas cruzaram o Rio Jordão, de retorno à zona ocupada pelas tropas de Israel durante a guerra, e que na quinta-feira — último dia do prazo acordado — passaram 458 pessoas.

Em Telaviv, o jornal Maariv informava ontem que cerca de 20 detenções foram efetuadas nos últimos dias em várias aldeias da Transjordânia, onde foram encontrados depósitos clandestinos de armas.

Plano iugoslavo não tem acolhida

Washington (UPI-JB) — A ofensiva pela obtenção da paz no Oriente Médio esbocada pelo Presidente Tito, da Iugoslávia, pode ter fracassado, antes mesmo de ser totalmente lançada.

Washington, entre outros, mostrou-se cordial mas não ofereceu receptividade à proposição iugoslava de que abdicasse de sua oposição às resoluções pró-árabes votadas em emergência pela Assembleia-Geral das Nações Unidas.

Não há dúvida de que o Governo de Belgrado acreditava em uma mudança de atitude por parte dos Estados Unidos, como demonstraram algumas emissões da Rádio de Belgrado, que diziam: "Há fortes indícios de que o obstructionismo americano tende a enfraquecer".

Parece incrível que o Ministro das Relações Exteriores da Iugoslávia, Marko Nikezić, tenha acreditado nesse enfraquecimento da posição americana, quando vouu para Washington, quarta-feira à noite, levando uma mensagem do Presidente Tito para o Presidente Lyndon Johnson. Foi talvez por ter descoberto que os Estados Unidos continuavam inflexíveis, que o Ministro iugoslavo desmentiu a versão de que a mensagem levada a Washington fosse uma proposta para chegar-se à negociação de paz entre Israel e os países árabes.

A mensagem, segundo o chanceler iugoslavo, era na verdade a expressão de "nossas ideias, nossos pontos-de-vista e nossa estimativa da situação".

Essa explicação parece ter sido uma rápida reviravolta diplomática que o Ministro

Fontes bem informadas disseram que provavelmente a República Árabe Unida receberá 90 milhões de libras e a Jordânia, 45.

O fortalecimento das economias dos países árabes diretamente afetados pela guerra, segundo foi dito, tem como finalidade principal permitir que resistam à "pressão econômica estrangeira".

O comunicado anuncia o acordo dos governantes árabes quanto à necessidade de fortalecer a solidariedade árabe e o seu apelo a todos os governos e a todos os povos para que ajudem na "sua justa causa" em face do "imperialismo sionista".

O Sudão, que serviu de sede à conferência, anunciou que os Chefes de Estado decidiram realizar outra conferência de cúpula, mas ainda não se tem notícia da data ou do local.

ENCERRAMENTO

O Presidente do Iraque, Abdel Rahman Aref, pronunciou o discurso de encerramento da conferência, que terminou ontem em clima bem mais cordial do que o da inauguração, onde os Chefes de Estado entraram na sala de sessões do cenho carregado, sob a escolta de policiais armados de metralhadoras.

Ontem a saída do recinto foi feita entre sorrisos, conversas amistosas em grupo e saudações amáveis. Estavam ausentes o chefe da Organização de Libertação da Palestina, Ahmed Shukeiri, e o Chanceler sírio, Ibrahim Makhios, que retornou na quinta-feira ao seu país.

O Rei Hussein, como sempre de uniforme e revólver à cinta, palestrava amistosamente com os tunisianos.

Terminada a sessão de encerramento, o Presidente Nasser tomou imediatamente o avião de regresso ao Cairo, onde chegou às 19h20m de ontem.

ACORDO

O jornal Al Ahran dizia ontem, no Cairo, que a Argélia e a Arábia Saudita se declararam de acordo com a apreciação feita pelo Presidente Nasser sobre a situação do Oriente Médio e que Nasser convidou o Rei Façal a visitar a RAU.

Fontes responsáveis disseram ontem em Cartum que a reunião noturna de quinta-feira marcou a predominância do grupo que defende a conveniência de uma solução política, e não militar, para o conflito árabe-israelense.

O Chanceler argelino Bouteflika, o Presidente Nasser e o Primeiro Ministro sudanês Mohamed Ahmed Mahgoub, segundo o Al Ahran, afirmaram também, durante a sessão de quinta-feira, que a Síria estará "comprometida" ao cumprimento das resoluções da conferência de cúpula apesar de seu representante ter se retirado.

O jornal oficial disse ainda que várias resoluções da conferência não seriam publicadas e que ficou decidido que "qualquer solução política que não signifique a liquidação de todos os vestígios de agressão e que possa ignorar os direitos dos povos palestinos seria inaceitável e será rejeitada pela nação árabe".

Segundo as mesmas fontes, o Rei Hussein da Jordânia ressaltou a necessidade de uma solução urgente e defendeu o projeto de Tito, provocando com isso um violento debate com Ahmed Shukeiri, que se manifestou contrário a qualquer concessão.

O Presidente Nasser, da RAU, teria se mostrado disposto a aceitar o plano para sair do impasse, segundo rumores em Cartum, enquanto a Argélia, o Sudão e o Iraque manifestavam restrições ao projeto.

A opinião do Rei Façal não foi revelada.

AJUDA

Os países da Europa Oriental realizarão na segunda-feira, em Belgrado, uma conferência para coordenar a ajuda econômica aos Estados árabes, revelaram fontes diplomáticas.

Os informantes acrescentaram que apenas a Albânia deixará de comparecer e que a Romênia confirmou sua presença depois que os organizadores garantiram que a reunião tratará exclusivamente de assuntos econômicos.

A conferência será ao nível de Vice-Primeiros-Ministros e cuidará apenas da coordenação de programas já em desenvolvimento.

LUVAS DE PELICA

O Exército de Israel vem tratando os refugiados árabes na Faixa de Gaza "com luvas de pelica", disse ontem um alto funcionário das Nações Unidas.

Arthur Gearnay, diretor da operação-UNRWA (Agência de Socorro e Trabalho das Nações Unidas) na Faixa de Gaza, disse que oito campos na região presentemente prestam serviços a 200 mil refugiados. Outras 150 mil pessoas vivem nas proximidades.

A densidade da população em Gaza é quatro vezes a da Holanda, o mais densamente povoado país do mundo.

O número de refugiados deve ser revisado no próximo recenseamento de Israel, disse Gearnay. De acordo com as estimativas, cerca de 20 mil refugiados têm empregos fixos, embora poucos trabalhem durante todo o expediente. Todos recebem 1 500 calorias por dia em alimentos.

Henry Keys
Especial para o JB

achou necessária para salvar as aparências, depois de suas conversações com o Presidente Johnson e o Secretário de Estado Dean Rusk. Tanto assim, que de volta a Belgrado, a Rádio local deixou claro que o Presidente Tito tentaria mais uma vez levar a Assembleia-Geral a adotar uma resolução pró-árabe.

O Governo americano, por sua vez, não perdeu tempo em deixar patente que permanecia fiel à posição tomada anteriormente.

O porta-voz do Departamento de Estado, Carl Barte, leu documento preparado para a imprensa, antes de uma entrevista coletiva: "Nossos pontos-de-vista, dizia o documento, estão contidos na explanação feita pelo Presidente Johnson no dia 19 de junho. Naturalmente, iremos estudar as opiniões do Governo iugoslavo e dar-lhe uma resposta posteriormente".

Ao fazer uma conferência sobre política externa para professores, no dia 19 de junho, o Presidente enunciou o que chamava de "cinco grandes princípios de paz" para o Oriente Médio.

"O primeiro e mais importante desses princípios, dizia o Presidente na época, é que toda nação daquela área tem o direito fundamental de viver e de existir, e esse direito deve ser respeitado por seus vizinhos".

E é isto, precisamente, que os países árabes negariam a Israel: o direito de viver.

Governo soviético expulsa diplomata americano e nega visto de entrada a adido

Moscou (AFP-UPI-JB) — O Ministério do Exterior expulsou o Primeiro-Secretário da Embaixada norte-americana, Richard Chapman, da União Soviética e retirou o visto de entrada que havia concedido a Brick Meer, Adido Agrícola, alegando que os dois exerceram atividades incompatíveis com o estatuto diplomático.

Interrogado a respeito da expulsão, Chapman recusou-se a prestar declarações à imprensa. Brick Meer encontrara-se atualmente no exterior, em férias.

REPRESÁLIA

Na opinião dos observadores, a decisão do Governo soviético, que não se deu o trabalho de especificar quais eram as atividades incompatíveis, é uma represália às medidas adotadas há uma semana pelo Departamento de Estado norte-americano contra dois diplomatas soviéticos.

Os Estados Unidos suspenderam o visto de entrada para diplomatas, depois de os acusarem de estar envolvidos numa rede de espionagem para roubar segredos da defesa norte-americana. Um dos diplomatas servia em Washington e o outro junto às Nações Unidas, sendo que ambos se encontravam fora do país quando foi anunciada a decisão do Governo.

EUA protestam contra soviéticos no Ártico

Washington (AFP-UPI-JB) — Os Estados Unidos protestaram ontem contra a declaração do Estreito de Vilksky como águas territoriais soviéticas. Em nota enviada a Moscou, o Departamento de Estado acusa o Kremlin de prejudicar o desenvolvimento das pesquisas científicas no Ártico.

O Departamento de Estado norte-americano declarou que tal decisão acarretou o adiamento de um projeto de circunavegação do Ártico com os navios quebra-gelos Edisto e Eastwind, no momento em que pretendiam atravessar o Estreito, Moscou informou a Washington que a passagem dos barcos "constituiria uma violação das fronteiras soviéticas".

DIREITOS

O Estreito de Vilksky, conforme recorda o porta-voz do Departamento de Estado, tem longitude de 22 milhas marítimas e a URSS fixou em 12 milhas marítimas o limite de suas águas territoriais.

A nota norte-americana assinala que a lei soviética "não pode modificar o estatuto das águas internacionais e negar o direito de livre passagem de barcos estrangeiros em tais águas".

"Estes direitos" — acrescenta — "figuram com toda clareza na Convenção sobre Águas Territoriais e Zonas Adjacentes de 29 de abril de 1958, da qual a União Soviética é signatária. Moscou priva assim a comunidade internacional de informações científicas de considerável valor".

CARATER CIENTIFICO

Os dois navios norte-americanos planejavam realizar

uma viagem de 12 800 quilômetros, conforme informou o Serviço da Guarda-Costa no dia 16 de agosto último, insistindo que se tratava de uma expedição de caráter científico em torno do Ártico.

A Guarda-Costa frouxo que o itinerário dos dois quebra-gelos era "exclusivamente por alto-mar, de forma que não necessitava de autorização do governo soviético".

Washington informou oficialmente a Moscou sobre o projeto de circunavegação antes de torná-lo público. Posteriormente, a embaixada norte-americana na URSS notificou ao Ministério do Exterior soviético uma modificação no curso previsto em virtude das condições de navegação.

Por este motivo, o Edisto e o Eastwind foram obrigados a usar o Estreito de Vilksky para continuar a viagem. Em resposta, o Ministério do Exterior soviético informou que "o estreito fazia parte das águas territoriais soviéticas". Após a União Soviética declarar, quatro dias depois, que a passagem dos navios pelo Estreito constituiria uma violação de fronteiras, o Governo norte-americano resolveu renunciar ao projeto.

PESQUISAS

A Guarda-Costa informou que o Edisto regressou a Thule, Groelândia, e seguirá em fins de outubro para sua base em Boston, após fazer observações sobre o gelo.

Por seu lado, o Eastwind, sob o comando do Capitão William Benkert, permanecerá cerca de um mês nos mares de Kara e Barent para realizar estudos oceanográficos.

Escritores que defendem liberdade de expressão são condenados na URSS

Moscou (AFP-UPI-JB) — O escritor soviético Vladimir Bukovsky, um dos oito intelectuais presos em janeiro por haverem participado de uma passeata pela Praça Puchkin e Rua Gorky, exigindo liberdade de expressão, foi condenado, ontem, a três anos de prisão "por interromper o trânsito".

Os poetas Vadim Delaunay e Vadim Kushev, que também foram julgados ontem por haverem participado da passeata, foram condenados a um ano com sursis. O primeiro tem 21 anos e o segundo 19. Tanto os dois poetas como o escritor Bukovsky têm obras publicadas em revistas clandestinas.

OS OUTROS

Dos outros cinco, um, Victor Taust, foi condenado num julgamento anterior, há um mês; o segundo, uma estudante chamada Lachkova, também foi julgada mas posta em liberdade e os outros três continuam presos, aguardando julgamento.

Os três que estão presos são: Alexandre Guinzburg, autor de um "Livro Branco sobre o Caso Sinlasky-Daniel"; o redator-chefe da revista clandestina Phoenix, e Alexis Dobrolovsky.

Bem aceito pelos críticos no Festival de Veneza o filme "A China Está Perto"

Veneza (UPI-JB) — O filme de Marco Bellocchio sobre as contradições da esquerda italiana, *La Cina è*

Venezuela quer apoio para acusar Fidel Castro na ONU

Assunção (Octávio Bomfim, enviado especial) — A Venezuela deseja obter uma enfática moção de solidariedade das nações americanas contra Fidel Castro, no encerramento dos trabalhos da XII Reunião de Consultas da OEA, em Washington, a fim de levar à consideração do Conselho de Segurança das Nações Unidas a acusação de que Cuba vem fomentando e ajudando a agitação subversiva dentro de seu território.

A informação foi prestada pelo próprio Chanceler venezuelano Iribarren Borges, o qual se manifestou satisfeito com as conversas reservadas que vem mantendo com os demais Ministros das Relações Exteriores aqui reunidos, em torno da participação cubana na subversão continental.

AMBITO MUNDIAL

O Ministro da Venezuela entende que a interferência subversiva de Cuba nos assuntos internos de seu país e de outras nações latino-americanas extravasou o interesse restrito do Continente, para localizar-se dentro de um contexto global da luta contra o ativismo violento de certas facções comunistas. Daí a necessidade de levar o caso à apreciação das Nações Unidas, mesmo que ali Fidel Castro e mesmo o grupo comunista moderado possam servir-se para provocações verbais demagógicas contra o sistema interamericano.

O Chanceler Borges acentuou que não levou o caso diretamente ao Conselho de Segurança, porque o Governo venezuelano entende que o primeiro fórum de discussão é a organização regional interamericana. Depois que os países continentais manifestarem a sua indiscutível solidariedade à Venezuela, nessa luta contra o castro-comunismo, então Caracas sentir-se-á com o amparo de que precisa para apelar para um fórum mundial. O Sr. Iribarren Borges citou a ação coletiva desenvolvida pelo grupo latino-americano, na recente Assembleia-Geral Extraordinária de Emergência das Nações Unidas, que apoiou a crise do Oriente Médio, para mostrar o quanto pode uma frente ampla, solidária dos latino-americanos nas Nações Unidas.

REAÇÃO BRASILEIRA

Embora a Chancelaria brasileira ache que o recurso ao Conselho de Segurança ou à Assembleia-Geral das Na-

ções Unidas é um remédio perigoso, porque pode levar a um resultado negativo — como a falta de condenação, por exemplo — que apenas servirá para aumentar o prestígio de Fidel Castro entre as camadas mais suscetíveis de mediação subversiva, o Sr. Magalhães Pinto prometeu ao seu colega venezuelano examinar o assunto com atenção. Como alguns setores diplomáticos brasileiros não vêem uma saída objetiva para a XII Reunião de Consultas, é muito provável que o Brasil veja na aprovação de uma enfática moção de solidariedade à Venezuela, em sua luta contra a Castro-Cuba, um instrumento válido para levar o problema à consideração das Nações Unidas. Salvaguardar-se-ia, desta forma, a Organização dos Estados Americanos, de uma decisão menor, que apenas contribuiria para aumentar a impressão de sua inutilidade diante dos problemas continentais.

OUTRAS POSIÇÕES

O México é um país que não aceitará qualquer medida que tenha consequências práticas contra o Governo cubano, mas poderá, perfeitamente, votar pela moção de solidariedade, como deseja a Venezuela, como etapa intermediária. O Chanceler Carrillo Flores declarou-nos que a tradição mexicana é que a solução para os problemas políticos "é sempre melhor, mais eficaz e mais firme, quando o Governo nacional decide de acordo com as suas leis, seus interesses e suas tradições e jamais por mandato de terceiros". Por isso, o México não rompeu relações diplomáticas com Cuba, determinada pela X Reunião de Consultas da OEA, igualmente convocada pela Venezuela para conhecer de suas acusações contra a interferência cubana em seu território.

O Ministro das Relações Exteriores do México salientou que "todos os países têm o direito de que os outros assegurem que não servirão de base para ação subversiva em seus territórios" e que isso o Governo mexicano pode garantir. Acentuou que seu país está disposto a reiterar a Convenção Interamericana sobre os deveres dos Estados em caso de guerra civil no Continente, que data de 1928, e a reafirmar a Resolução 22 aprovada na IX Reunião de Consultas, em Bogotá, sobre a Defesa da Democracia no Continente. Também o Chile poderá aceitar a moção de solidariedade pretendida pela Venezuela, e está

disposto a garantir que, de seu território, não partirá a incitação para qualquer tipo de atividade subversiva contra as nações latino-americanas. Entretanto, a Chancelaria chilena rejeitaria em apoiar a adoção de medidas de cunho factual.

REMÉDIO ÚNICO

O Chanceler venezuelano Iribarren Borges entende que "o único remédio efetivo para acabar com a ameaça castro-trista na América Latina seria a intervenção armada em Cuba", mas apressou-se em frisar que "essa solução é inviável, diante da situação internacional". O Ministro admite que todas as medidas já foram tomadas contra Cuba, no âmbito da OEA, restando apenas o emprego da força militar. Mas porque ela é impensável atualmente é que a Venezuela não invocou o Tratado de Assistência Recíproca do Rio de Janeiro, preferindo convocar a Reunião de Consultas dos Chanceleres americanos, baseada no artigo 39 da Carta da OEA.

Nesse raciocínio o Sr. Iribarren Borges disse que o Governo venezuelano continua contrário à criação de uma Força Interamericana de Paz em caráter permanente ou contra a institucionalização da Junta Interamericana de Defesa (JID), como passo inicial para a constituição desse corpo de tropa. Continuam de pé todos os argumentos usados em Buenos Aires, quando o assunto foi amplamente debatido, durante a III Conferência Interamericana Extraordinária que reformou a Carta da OEA. Entretanto o Chanceler venezuelano admitiu entendimentos militares regionais, uma ação policial conjunta ou troca de informações sobre segurança coletiva contra a ação dos elementos subversivos numa determinada área do Continente.

Finalmente, o Chanceler da Venezuela disse que seu país não sugeriu que se votasse moção pedindo às nações ocidentais que comecessem com Havana que interrompessem esse intercâmbio, sob pena de interrupção do comércio interamericano com elas. O Sr. Iribarren Borges salientou que "essa medida não teria finalidade prática" e acentuou que o que seu país deseja é que se façam gestões coletivas de esclarecimento nesses países, no sentido de alertá-los contra o perigo que Fidel Castro constitui para o mundo ocidental.

México condena criação da FIP

México (UPI-JB) — O Presidente Gustavo Díaz Ordaz reiterou ontem sua oposição à criação da chamada força interamericana de paz ou institucionalização da Junta Interamericana de Defesa (JID), rejeitando todas as formas de intervenção estrangeira nos assuntos internos do México.

Díaz Ordaz fez ontem sua mensagem anual ao Congresso, que marca a metade de seu período presidencial iniciado a 1.º de setembro de 1964. Traçou um pa-

norama otimista da economia do país, prevendo um início rápido de sua industrialização, e no setor das relações exteriores, recomendou uma política de boa vizinhança.

PROBLEMA

No discurso, disse o Presidente mexicano que o problema agrário é o mais delicado e urgente que o país enfrenta, e prometeu a adoção de medidas para

eleva o nível de vida das populações rurais.

"O México — disse — é contrário aos saltos ou regressões, preferindo um avanço sólido e rejeita a expansão ilimitada para evitar a inflação incontrolável e outros prejuízos econômicos".

O Presidente prosseguiu dizendo que as inversões públicas e particulares este ano são as maiores da história do México.

Paraguai pede reunião militar

Assunção (AFP-UPI-JB) — O Presidente do Paraguai, General Alfredo Stroessner, declarou ontem, que é favorável a uma reunião dos altos chefes militares da América Latina, para o exame de medidas comuns de combate à subversão no Continente.

Disse Stroessner que o projeto de institucionalização da Junta Interamericana de Defesa (JID) "é de interesse para todos nós" e reiterou a posição do Paraguai, de apoio à denúncia venezuelana contra Cuba, assunto que será discutido

na próxima Conferência do Conselho de Ministros da OEA, em Washington.

"No Paraguai não há guerrilhas agora, mas quando a casa do vizinho está em chamas, não se pode dormir tranquilo" — comentou, acrescentando que seu Governo mantém contatos constantes com a Bolívia para a vigilância de suas fronteiras.

Negou, contudo, que haja medidas concretas sobre a JID ou pactos militares entre nações latino-americanas e que até agora, à margem da reunião da ALALC,

esses assuntos só foram tratados em encontros particulares.

De Manágua, anunciou-se que ocorreram novos combates entre guerrilheiros e a Guarda Nacional, na zona de Rio Blanco, Departamento de Matagalpa.

O jornal La Prensa (de oposição), que divulgou as notícias, disse ter obtido informações de camponeses da região. A Guarda Nacional concentra sua ação ofensiva sobre seis colinas: Pancasan, Cerro Colorado, Quijada, Cano de Mula, Quiragua e El Silencio, das quais Quijada é o local de mais difícil acesso.

Brasil pede prazo para ALALC igualar pequenos aos grandes

Assunção (Octávio Bomfim, enviado especial) — O Brasil sugeriu um prazo de cinco anos a partir de 1969, para que os países de maior desenvolvimento relativos da ALALC concedam a abertura irrestrita de seus mercados aos produtos industrializados das nações de menor desenvolvimento da associação, como fórmula capaz de romper o impasse surgido desde sexta-feira entre Brasil, Argentina e México, de um lado, e Paraguai, Bolívia e Equador, do outro.

Em face da posição rígida dos três maiores, que reafirmaram, na reunião matinal secreta de ontem, a inaceitabilidade da abertura irrestrita dos seus mercados para os pequenos, a sugestão brasileira encontrava boa receptividade, como o meio de solucionar a séria divergência que ameaçou a II Reunião do Conselho de Ministros da ALALC a terminar melancolicamente.

PRINCÍPIOS

O Brasil tem defendido, no Conselho Permanente da ALALC, em Montevideu, o princípio de que o regime de desgravação programada (item 7 da agenda) não deve comprometer o pleno funcionamento da cláusula de nação mais fa-

vorecida, nos termos do Tratado de Montevideu, que todos os países devem participar, simultaneamente, nesse processo de desgravação e, finalmente, que essa desgravação deveria ser gradual, para permitir uma relativa seleção temporária na incorporação de produtos do sistema. O projeto apresentado pelos países de menor desenvolvimento relativo chocou-se com esses pontos, que norteiam a posição brasileira na ALALC, resultando daí a vigorosa oposição expressada pelo Sr. Magalhães Pinto, com o incondicional apoio argentino e a cooperação mexicana.

Nun pronunciamento que fez na reunião secreta dos Ministros, ontem, o Chanceler brasileiro salientou que o Tratado de Montevideu já tomou em consideração a disparidade de estruturas econômicas dos países membros, incluindo disposições sobre aqueles de menor desenvolvimento relativo. Acrescentou o Sr. Magalhães Pinto que, no caso das relações do Brasil com os três países menos desenvolvidos, as listas de concessões não extensivas "constituem uma abertura total dos nossos mercados para os produtos dos mesmos".

Depois de dizer que os Ministros não deveriam tomar decisões de afogadilho ou de simples transigência, para harmo-

nizar situações episódicas de divergência de aspirações insatisfeitas ou antagonísticas, o Chanceler brasileiro afirmou que "o desenvolvimento econômico não se faz por simples milagres de resoluções, nem tampouco pela simples abertura de mercados". No máximo, essa abertura elimina um dos fatores limitativos do desenvolvimento, a insuficiência de mercados.

INDÚSTRIAS

Outro ponto difícil na discussão dos chanceleres e que tem íntima ligação com o desejo de abertura irrestrita dos mercados, é o que se refere à localização de indústrias em território dos países de menor desenvolvimento relativo. Até agora, apenas o Paraguai apresentou projeto mencionando expressamente as indústrias que gostaria de ver instaladas e financiadas, no País: madeiras, fibras vegetais suaves e duras para ensacamento, papel e celulose de fibras largas e produtos alimentícios elaborados (legumes, frutas e hortaliças). Mas o Equador já fez circular um papel contendo a lista de indústrias que gostaria de ver localizadas em seu território: bananas, açúcar, cacau, produtos alimentícios.

O Brasil, pela palavra de seu chanceler, já anunciou que não

tem problemas específicos com as aspirações paraguaias, mas salientou que também os outros países têm respeitáveis interesses naqueles produtos mencionados pelo Equador. Concretamente o Sr. Magalhães Pinto sugere que o Conselho de Ministros deve reconhecer a procedência das aspirações dos países de menor desenvolvimento relativo, mas a localização de indústrias em seus territórios deveria ficar na dependência dos estudos de técnicos da ALALC e que concluíam pela viabilidade econômica dessas indústrias, quer no interesse da zona, quer no dos próprios países onde as mesmas possam estar localizadas.

A Argentina já é um pouco mais radical em sua oposição, não se querendo comprometer politicamente, enquanto o México também sugere estudos técnicos e que a localização de indústrias no território de um país menor não implica em renúncia dos demais membros da ALALC ao seu direito de realizar projetos similares em seu território.

As últimas horas de ontem havia a tendência de deixar-se a discussão desse projeto para a próxima reunião das partes contratantes, considerando que seu conteúdo era mais técnico do que político.

tem o problema de guerrilhas em seu território, pois não há elementos esquerdistas no País não quis falar sobre Cuba, dizendo que o assunto seria propriamente discutido durante a reunião de chanceleres, em Washington.

Também o Chanceler argentino, Nicanor Costa Méndez, não quis comentar as declarações do Presidente Stroessner, embora alguns setores da delegação argentina tenham declarado que o Governo de Buenos Aires estivesse planejando convocar uma reunião conjunta dos Chefes dos Estados-Maiores dos Exércitos de países sul-americanos.

INTEGRAÇÃO PELA FÉ



O padre James Grippi, da Associação Nacional para o Progresso da Gente de Cor, foi preso em Milwaukee

Rap Brown anuncia a Havana que o Poder Negro pretende impor o socialismo nos EUA

Havana (AFP-UPI-JB) — O líder do Comitê de Coordenação dos Estudantes Não Violentos, Rap Brown, declarou, em entrevista telefônica de Nova Iorque para a Rádio de Havana, que o Poder Negro visa a transformação dos Estados Unidos numa sociedade socialista, acrescentando que não é por acaso que as nações recém-independentes optaram pelo socialismo.

Interrogado a respeito da natureza da luta do Poder Negro e da existência de um programa que visasse novas estruturas sociais nos Estados Unidos, Rap Brown respondeu: "Quando falamos em Poder Negro, falamos em mudar a sociedade e sua estrutura."

PLANO NAZISTA

Mais uma vez, Rap Brown denunciou a existência de um suposto plano das autoridades norte-americanas para confinar os negros em campos de concentração, advertindo que se os Estados Unidos pretendem fazer o papel dos nazistas, "nós, os negros, não vamos fazer o papel dos judeus". Disse ainda que os soldados negros que regressam da guerra

do Vietname treinarão seus companheiros de raça na luta pela libertação, anunciando para breve uma grande revolta em todas as cidades norte-americanas.

Segundo Brown, os soldados negros usaram o treinamento que receberam e a experiência adquirida na luta contra o Vietcong para combater dentro dos Estados Unidos as forças do Governo.

Pham Van Dong apóia grupo do Poder Negro

Hong-Kong (AFP — JB) — O Primeiro-Ministro Pham Van Dong reafirmou o apoio do povo norte-vietnamita à "causa justa da luta dos negros norte-americanos", ao receber ontem o líder do Poder Negro, Stokely Carmichael, que visita Hanói.

Disse o Premier que os norte-vietnamitas eram profundamente gratos aos negros que se manifestaram solidários com a guerra que está sendo travada contra "os agressores norte-americanos".

Ao anunciar o encontro de

Carmichael com Pham Van Dong, a agência de informações do Vietname do Norte revelou que o líder do Poder Negro também visitou ontem a sede da representação da Frente Nacional do Vietname do Sul em Hanói, onde foi calorosamente aplaudido.

O líder negro, segundo a agência, rendeu homenagem à luta do "heróico povo sul-vietnamita", afirmando que aumenta rapidamente o movimento dos negros norte-americanos que se negam a participar da guerra do Vietname.

Polícia de Frei invade a sede do Partido Nacional e prende líderes jovens

Santiago do Chile (AFP-UPI-JB) — A prisão do Presidente e cinco membros do Diretório do Partido Nacional, quinta-feira, provocou uma série de distúrbios na sede central do PN, obrigando a intervenção da Polícia, com novas prisões entre líderes juvenis.

Os detidos serão interrogados segunda-feira. Ontem, o Ministro do Interior chileno, Bernardo Leighton, se reuniu com seus principais assessores, para examinar o aspecto jurídico da questão, sustentando que a declaração do PN — que motivou as prisões — viola artigos da lei de segurança interna do Estado.

EEXECUÇÃO

A ordem de prisão foi executada na mesma quinta-feira, pela Polícia de Investigações. Foram levados ao Quartel Central o Presidente do PN, Victor García Garza; o Vice-Presidente, Sergio Jara; e o Tesoureiro Alfredo Alcaín. Por motivo de doença, foi mantido sob prisão domiciliar o Secretário Geral Engelberto Fariás e outros dois membros do Diretório, que se encontram fora de

Santiago, estão sendo procurados pela Polícia.

Em sua declaração, o PN, Partido de extrema-direita constituído após assumir o poder o Presidente Frei, em 1964, fazia severas críticas à política externa e de defesa do Governo atual.

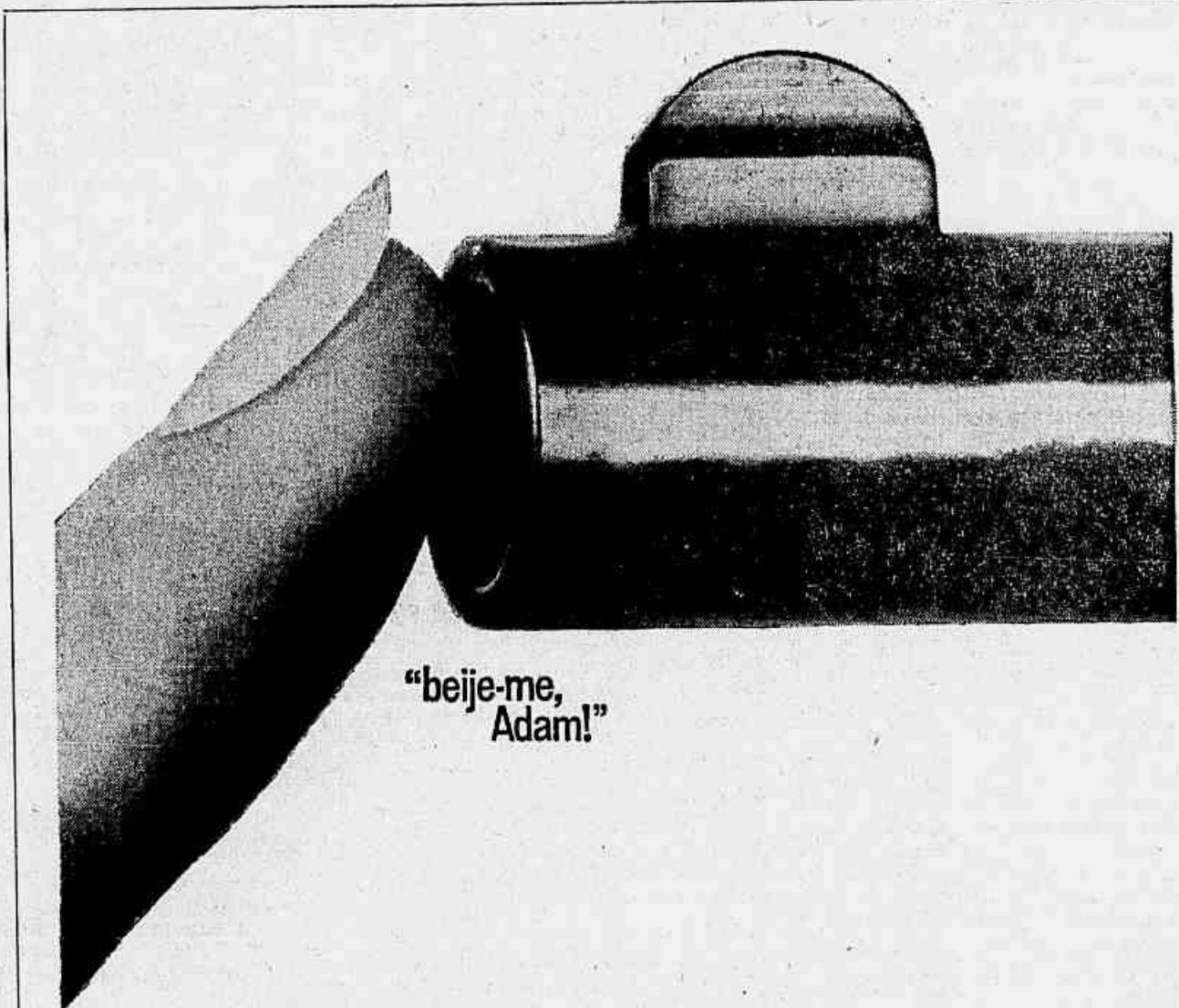
Policiais à paisana visitaram, ontem de manhã, todas as agências internacionais de notícias, para ver as cópias da declaração do PN, bem como do comunicado de resposta emitido pelo Governo.

Noite de Gala

TV EXCELSIOR CANAL 2

ESTREIA 4 DE SETEMBRO

PATROCÍNIO DO REI VOZ



"beije-me, Adam!"

"Estamos em 32 novas histórias amor e formidáveis dramas humanos."



BONANZA

Sábados, 21:20 h - Canal 6

Informe JB

"Zêbras"

O Rio de Janeiro assistiu ontem ao que terá sido o mais sensacional engarrafamento dos últimos tempos. Um engarrafamento geral, imenso, completo, perfeito e acabado.

Tudo porque o Departamento de Trânsito resolveu pintar zêbras nas ruas, a começar da Avenida Pasteur, prolongando-se pelo Alameda, e tudo por volta das onze horas da manhã.

As zêbras do trânsito fizeram com que já no Lido, em Copacabana, o tráfego se desenrolasse lentamente, no calor da manhã, enquanto os motoristas sem esperanças ficavam olhando a fumacinha que se evaporava do capô nessas horas. Na boca do túnel, os carros se arrastavam aos palmos, tentando esquivar-se dos mais apressados que sempre imaginam poder varar a barreira dando guinadas e fugindo pelos espaços livres enquanto não encontram, lá adiante, o obstáculo intransponível.

A experiência é inacreditável. As onze horas da manhã, e por larga parte da tarde, o Departamento de Trânsito decide isolar faixas e pintá-las numa sexta-feira, quando podia fazer tudo qualquer dia e à noite.

Já na tarde de quinta-feira a esperada folha-sêca foi um fracasso total. Como disse alguém, a folha era verde; secou com a espera interminável, irritante. É um perigo, aliás, essa mania de experimentar as operações no trânsito. Se não dá certo, ótimo; se não dá, a cidade inteira pára, todo mundo falta ou se atrasa nos compromissos, sofre prejuízos sem conta.

O incrível engarrafamento de ontem não pode se repetir. O Comandante Celso Franco, que chegou ao seu posto cercado da simpatia e das esperanças da população, deve ir com menos sede ao pote. Devagar com o andar, que o santo é de burro. Pode dar os seus pulinhos, mas se não puder ajudar também não atrapalhe, que já é muito.

Não atrapalhe, porque o povo também não ajuda. A verdade é que a grande maioria dos motoristas, numa hora difícil, perde o controle e sobe a calçada, entra na contramão, por causa de meio metro às vezes um só carro interrompe uma fila inteira. Há inúmeras demonstrações de valentia inútil, irracional, vã. Uma ou duas horas depois, tudo se acaba. Até o próximo engarrafamento.

Tranquilizador

Revelou-se ontem, na Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio, que a cada 60 minutos, 15 tiros são disparados na Baixada Fluminense.

Mas nem todos acertam, esclareceu tranquilizadoramente um funcionário.

Flagrante

O Ministro Gama e Silva estava recentemente em São Paulo, com a família, quando resolveu levar os filhos menores ao colégio, coisa que há muito não fazia. Entrou no carro e enveredou pela

Rua Augusta, onde logo começou a desconfiar que todos os outros motoristas trafegavam na contramão.

Pouco adiante, depois de várias guinadas para desviar-se dos veículos em sentido contrário, foi detido por um guarda: ele é que estava na contramão. Os documentos, pediu o guarda. O Sr. Gama e Silva só tinha a carteira de advogado. O guarda se escandalizou, queria levá-lo ao distrito, o Sr. Gama e Silva ponderava, pedindo que o deixasse telefonar para casa — alguém viria trazer a carta de habilitação e o resto.

— Não vá me dizer — disse de repente o guarda — que o Sr. é alguma pessoa importante...

— Bem — respondeu o Sr. Gama e Silva —, casualmente eu sou Ministro da Justiça, mas o Sr. está certo, pode cumprir o seu dever.

— O Sr. é o Professor Gaminha? espantou-se o guarda. Então deixa eu entrar aí que na primeira transversal o Sr. entra e sai da contramão...

Reunião

Moradores do Méier estão cogitando de pedir ao FMI ou a ONU que promovam uma reunião qualquer nas imediações daquele bairro, para ver se assim o Governo do Estado faz qualquer coisa para melhorar a paisagem ali.

Aço

Grupos americanos e europeus estão interessados em financiar o desenvolvimento de projetos siderúrgicos sugeridos no controvertido relatório Booz Allen. O relatório, encomendado pelo Governo passado, está no momento sendo objeto de estudos por uma comissão presidida pelo Ministro Macedo Soares.

A comissão tem aceito, de modo geral e com pequenas modificações, as conclusões do relatório, mas há um esforço para torná-lo menos ambicioso, atingindo a mesma produção com menor investimento.

Contrabando

O Governador José Sarnet mandou ao Rio, para análise num laboratório de solos, duas sacas de areia do fundo do Rio Bacanga, para verificação do tipo de barragem que ali será construída. Ao chegar a Brasília o avião que transportava a areia, os dois sacos foram apreendidos como contrabando de mineral atômico. Foram necessários vinte dias até que os fiscais se convencessem de que era areia mesmo.

Uísque

As importações de uísque aumentaram em três vezes no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo o Sr. Fernando Gasparian, defensor da linha dura cambial e advogado do estabelecimento de uma categoria especial para importação.

O uísque importado baixou substancialmente de preço, e o nacional não melhorou a qualidade na mesma proporção.

Lance-livre

O Presidente da Embraer, Sr. Joaquim Xavier da Silveira, enfrentou ontem um sério problema: tendo convocado uma reunião de todos os secretários de turismo do País para o próximo dia 2 de outubro, foi assediado por dezenas de telefonemas porque a imprensa carioca, noticiando o fato, deu a entender que a reunião seria realizada não a 2 de outubro, mas na próxima segunda-feira, 4 de setembro.

A reunião será a 2 de outubro. Sob a presidência do Ministro Macedo Soares, vão ser debatidos os problemas do turismo no País, recolhendo-se os subsídios necessários à elaboração do Plano Nacional, pelo Conselho Nacional de Turismo.

O Banco Central homologou ontem a indicação do engenheiro Ivo Leal Pereira de Sousa para Superintendente da Bolsa de Valores de São Paulo.

O cineasta sueco Joris Ivens gravou ontem um depoimento sobre sua vida, no Museu da Imagem e do Som. Ficou impressionado com a ideia, e recebeu duas cópias da fita para depositar no Museu de Amsterdam, onde está toda a sua obra. Ivens ficou particularmente entusiasmado com a ideia de um museu da imagem e do som, e acha que o exemplo deveria ser seguido noutros países do mundo.

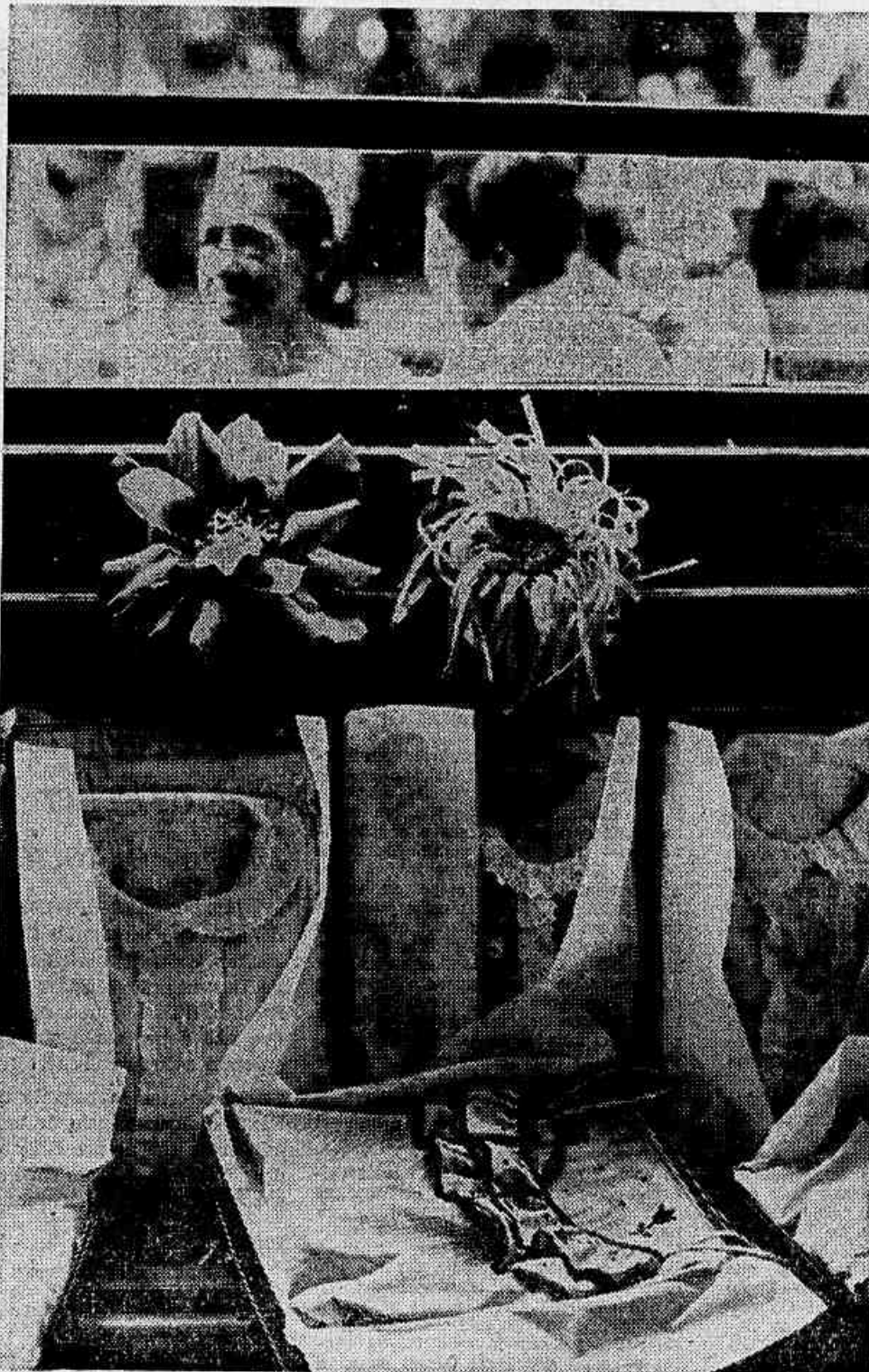
A propósito: a compositora Maria Döbelmann Mamana está organizando uma noite em benefício do Museu da Imagem e do Som, com a apresentação do show Quem Samba Fica, uma retrospectiva da música popular brasileira. No Teatro do Bóis, dia 14.

O Sr. Garrido Torres, ex-Presidente do BNDE, assumiu a presidência do Conselho Consultivo das revistas Dirigente.

João Condé está convencido de que as restrições impostas à compra de dólares não tiveram outro objetivo senão o de atingi-lo pessoalmente. Condé, mal chegava de uma viagem à Europa, ia no dia seguinte a uma casa de câmbio e comprava cinco, dez, às vezes até dois e três dólares, já se preparando para "a próxima". E agora, diz ele, adeus Europa.

Está no Rio o Professor H. G. Mogen, Presidente da Organização Mundial de Gastroenterologia. Dia 5, às 11 horas, fará uma conferência na Policlínica Geral do Rio de Janeiro sobre o Câncer Primário do Fígado.

ARTIGOS DA FEIRA



Camisolas de todos os tipos, feitas por quem precisa ganhar, estarão na barraca curiosa

CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES

Rua Constante Ramos, 173
Copaacabana - Tel.: 57-8110
Direção do
Dr. ARNALDO DE MORAES
Mantemos convênio com o I.N.P.S.
AMBULATÓRIO PRÉ-NATAL
(8,00 às 20,00 h.)
Aberto à classe médica.

UM INQUÉRITO SOBRE A AMÉRICA LATINA



revista
**PAZ
E
TERRA**
N.º 4

CONSIDERAÇÕES EM
TÓRNO DO LIBERALISMO
LATINO-AMERICANO
Pablo Piacentini

AS ORIGENS E AS
CAUSAS DA POLÍTICA
LATINO-AMERICANA
DOS ESTADOS UNIDOS
Brady Tyson

O NOVO ESPÍRITO
REVOLUCIONÁRIO DA
AMÉRICA LATINA
Richard Shaull

A SITUAÇÃO HUMANA
NO ATUAL ROMANCE
LATINO-AMERICANO
Hiber Conteris

O BRASIL OU
OS ENTRADES
AO DESENVOLVIMENTO
Celso Furtado

POPULORUM
PROGRESSO:
NEO-CAPITALISMO
OU REVOLUÇÃO
Pe. Raymundo Ozanam

À venda nas livrarias
e nas boas
bancas de jornais
NCR\$ 3,00

Guanabara terá roupa de "lingerie" em sua barraca da Feira da Providência

Camisolas, peignoirs, pijamas e todo tipo de roupa íntima feminina, feitas à mão, totalizando 400 peças, serão vendidas na seção de "lingerie" que a barraca da Guanabara vai apresentar na Feira da Providência, nos dias 15, 16 e 17, na Lagoa Rodrigo de Freitas, entre o Clube Piratê e a Sociedade Hípica.

A Barraca de Lingerie vai apresentar os trabalhos manuais de "espôsas e mães sem habilitação profissional, mas que necessitam ganhar dinheiro para manter suas casas", segundo informação da Sra. Cecília Monteiro, Presidente do Banco da Providência e coordenadora da Feira da Providência.

QUEM PAZ

Os trabalhos que serão vendidos na seção de "lingerie" são realizados sob a orientação da Carteira de Orientação Profissional e Colocação do Banco da Providência, que compra tecidos, rendas, bordados e linhas e distribui para mulheres que precisam ganhar dinheiro para sustentar suas casas mas não dispõem de tempo ou habilitação para trabalhar em escritórios ou casas comerciais.

Cumprindo um prazo que vai de 10 a 15 dias, as pessoas que recebem serviço para realizar em casa voltam com os trabalhos prontos e recebem pagamento do Serviço de Assistência do Banco da Providência, que auxilia dessa maneira grande parte da classe pobre "sem humilhações, pois não distribuímos esmolas, mas pagamos o serviço realizado", disse Dona Cecília Monteiro.

COMO SURTIU

O Setor de Trabalhos Manuais da Carteira de Orientação Profissional e Colocação surgiu há dois anos e Dona Cecília Monteiro conta como foi:

Vinhamos entrando no Palácio São Joaquim — disse ela — quando reparamos que uma senhora, senada à porta, estava chorando, pela impossibilidade de arranjar um trabalho por sua falta de habilitação e mesmo de tempo (porque tinha filhos para tomar conta).

INSTITUTO NORTHWOOD

Estudo de administração de negócios nos EUA.
Instituto Northwood, colégio de negócios, residencial e co-educacional em Midland, Michigan, oferece diplomas de Associado e Bacharel em: Gerência de Negócios, Marketing de Automotriz, Administração de Hotéis e Restaurantes, Banco e Finanças, Publicidade, Jornalismo, Secretariado, Artes Liberais. Oferece bolsas de estudo parciais a alunos excepcionais interessados no programa de gerência de negócios. Tem cursos em Midland, Michigan; West Baden, Indiana; Dallas, Texas. Para maiores informações sobre o programa exclusivo da Northwood é favor escrever para

MR. PABLO WILLIAMS
Coordenador do Instituto Northwood
Casilla 1074
Quito, Equador

Director of Admissions
Northwood Institute
Midland — Michigan
U.S.A.

Coquetel de pré-lançamento do III Festival JB-Mesbla exibirá os premiados de 66

Os dez filmes premiados ano passado no II Festival do Cinema Amador JB-Mesbla serão exibidos terça-feira, a partir das 21 horas, no salão de exposições de L'Atelier — Rua Barão de Ipanema, 29-A — durante o coquetel de pré-lançamento do III Festival.

As pessoas interessadas poderão procurar os convites no Departamento de Relações Públicas, no 1.º andar do edifício JORNAL DO BRASIL. Dentre os filmes a serem exibidos encontram-se *A Força do Mar*, que ganhou o prêmio de melhor direção, e *Joãozinho e Maria*, que está participando de um festival no Canadá.

CINEMA E COQUETEL

O Terceiro Festival do Cinema Amador JB-Mesbla será realizado este ano de 8 a 10 de novembro. As inscrições para os participantes encerrarão no dia 8 de outubro.

O coquetel de pré-lançamento do III Festival marcará o encontro de cineastas e artistas profissionais com os jovens amadores.

Os filmes premiados ano passado e que serão exibidos no L'Atelier são:

A Força do Mar, de Klaus Scheel, que obteve os prêmios de Melhor Direção, Melhor Câmara (José Carlos Avelar) e Melhor Ator (Muriilo Pôrto Carreiro).

A Rampa, de Fausto Balloni, com os prêmios de Melhor Comunicação e Melhor Ator (Ivã Ferrelira, que empatou com Muriilo Pôrto Carreiro).

Joãozinho e Maria, de Márcio Hilton Borges, prêmio de Melhor Inventiva.

Copacabana, de Haroldo Marinho Barbosa, Melhor Música Original.

O Bem-Aventurado, de Neville Duarte d'Almeida, Melhor Trilha Sonora.

O Quarto Movimento, de Joel Macedo, Prêmio Especial do Júri para o Melhor Filme do

Festival e prêmio de Melhor Ator (Márcia Rodrigues, que se tornou atriz profissional, participando dos filmes *El Justiciero*, de Nelson Pereira dos Santos, e *Garota de Ipanema*, de Leon Hirszman).

O Cleo, de Harry Roitman, Roberto Maia e Reinaldo Marques, prêmio de Melhor Categoria Técnica.

Lenguelhê, de Renato da Rocha Silveira, Melhor Fotografia (fotógrafo Luis Fernando Borges da Fonseca).

Olho por Olho, de Andrea Tonacci, Prêmio Especial pelo Conjunto da Obra Fotográfica.

Documentário, de Rogério Ganzeria, Melhor Montagem pelo Conjunto.

Nadja, de Paulo Antônio Paranaíba, Melhor Roteiro.

ESCOLHA

Como Rogério Ganzeria, ganhou o prêmio de Melhor Montagem para o Conjunto da Obra com os filmes *Olho por Olho*, *Documentário* e *O Pedestre*, o Departamento de Relações Públicas ainda não se decidiu sobre o filme que irá representá-lo no coquetel de pré-lançamento do III Festival.

Magalhães Pinto almoçará com gente da música para difundi-la no estrangeiro

Ladeado por Pixinguinha e Chico Buarque de Holanda, o Ministro Magalhães Pinto almoçará terça-feira com um grupo de representantes da música popular brasileira, na Sala dos Índios do Itamarati, para discutir as bases de um apoio mais sólido do Ministério das Relações Exteriores à sua difusão no estrangeiro.

Esse tipo de contato o Ministro Magalhães Pinto já manteve com representantes da classe teatral e do futebol, procurando meios de dar mais apoio aos maiores divulgadores do Brasil no exterior, inclusive cuidando para que as delegações artísticas e esportivas não sofram privações nas suas tournées.

QUEM VAI

Por parte do Ministério das Relações Exteriores participará do almoço, marcado para as 12h30m, o Chefe do Departamento Cultural, Embaixador Donato Grieco, e o Professor Mozart de Araújo, além do Chanceler, que falará às representantes da música popular brasileira sobre seus objetivos e pedirá sugestões para a sua maior difusão no estrangeiro.

Dentre os compositores, músicos, cantores e cronistas convidados figuram Vinícius de Moraes, Antônio Carlos Jobim, Dorival Caym, Gilberto Gil, Almirante, Edu Lobo, Juca Chaves, Ronaldo Bosco, Mário Reis, Augusto Marzagão, Guerra Peixe, Elizete Montenegro, Jair Rodrigues, Paulo Machado de Carvalho Filho, Orlando Silva, Ciro Monteiro, Nara Leão, Elza Soares, Mário Cabral, Fernando Lobo, Sérgio Cabral, Lúcio Rangel, Mauro Ivã, Juvenal Portela (cronista de música de JORNAL DO BRASIL) e outros.

Psicologia e Educação da Criança estarão em debate em curso que o ISOP dará

Os meios necessários para a obtenção de um bom ajustamento da criança e o favorecimento da sua auto-realização nos jogos, nas atividades sociais e na arte são as finalidades do curso sobre Psicologia e Educação da Criança que o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) dará a partir do dia 12, destinado a pais, professoras e orientadores educacionais.

Todas as terças e quintas-feiras, das 16h45m às 18h45m, as aulas, num total de 20, serão dadas na sede do ISOP — Rua da Candelária, 6, 2.º andar. O preço do curso é NCR\$ 40,00, com desconto de 20% para os casais que se inscreverem.

FINALIDADES

Segundo as psicólogas e orientadoras do curso sobre a psicologia da criança, Sras. Regina Dias e Isabel Adrados, o ISOP sentiu a necessidade da sua realização a partir dos inúmeros casos de desajustamentos que diariamente chegam ao Instituto, através de depoimentos dos pais.

Diante disso, o curso, conforme explicação das professoras que o dão — Sras. Isabel Adrados, Margarida e Irene Estrêla —, procurará solucionar os problemas da criança — originados em um ambiente familiar inadequado — e examinará as influências perniciosas, tais como a falta de harmonia no lar, a solidão da criança, a falta de irmãos e o papel das influências externas:

as avós e outros parentes, as amizades, babás e as escolas. Além das palestras e da apresentação de casos concretos tratados pelo ISOP, as professoras abrirão debates com os participantes para que sejam discutidos os casos e as formas adotadas para a educação da criança, como os excessos de uma disciplina rígida ou de uma liberdade exagerada e ainda o descaço e a negligência.

Todas as informações e inscrições para o curso podem ser obtidas na sede do ISOP, no Setor de Ensino com a Sra. Regina Dias, pelo telefone: 43-5144, ou ainda pessoalmente, na Rua da Candelária, 6, 2.º andar, sala 218, das 8h30m, às 12h e das 13h às 16h30m, até o dia oito de setembro, último dia para inscrição.

Registro na Censura tem normas

Brasília (Socursal) — O Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, Coronel Floriano Campelo baixou ontem, portaria estipulando normas para que as firmas produtoras e distribuidoras de filmes registrem-se no Serviço de Censura e Diversões Públicas, "a fim de se credenciar em conjunto no órgão censório".

São os seguintes os documentos exigidos: contrato social, discriminando os sócios; certidão negativa do Imposto de Renda; certidão de pagamento do Imposto de Indústria e Profissões; relação nominal dos empregados, para verificação de cumprimento da lei de direitos; alvará de licença de localização, emitida pela Prefeitura da cidade onde o escritório central da firma for sediado.

Liceu de Niterói admite cabeludo mas veta mini-saia por deturpar o uniforme

Niterói (Sucursal) — O Diretor do Liceu Nilo Peçanha, Professor Joadélio Cadeço, não faz restrições à entrada de cabelos no colégio, mas não admite o uso da mini-saia, "para não deturpar o uniforme", embora tenha solicitado ao Grêmio Cultural que organize, no mês de outubro, um concurso interno entre os alunos, que devem apresentar sugestões para a mudança do uniforme.

As adeptas da mini-saia estão usando uma estratégia simples para frequentar o Liceu, que consiste em afrouxar o cinto e enrolar a saia até 20 centímetros acima do joelho, além de cobrir bem a cintura com a blusa branca. Quando descobertas, fazem um leve movimento com as mãos e o corpo e a saia volta ao normal, de acordo com o regulamento do Liceu.

DISCIPLINA

O Professor Joadélio Cadeço explica que a proibição da mini-saia não tem causado nenhum problema de disciplina, pois conta com o apoio de todos os professores. Acha que "o mais importante não é a saia curta ou o cabelo comprido — que deve apenas estar limpo — mas a educação dos 4.000 alunos do Liceu. Esta irreverência é natural nos jovens e nós estamos aqui justamente para trabalhar com eles".

Enquanto aguardam o concurso para a mudança do uniforme, os rapazes — que usam atualmente calça azul marinho e camisa branca com gravata — querem apenas eliminar a gravata e usar a camisa solta. As moças estão divididas quanto ao uso da mini-saia, só concordando mesmo que esta é uma questão pessoal e "só deve usar saia curta quem tem corpo para isso".

A diretoria do Liceu já realizou este ano duas reuniões com os alunos para explicar a sua posição sobre a mini-saia. Em

ambas — em maio e junho — ficou estabelecido que ela não seria permitida, enquanto não fosse modificada o uniforme. Uma aluna do terceiro ano ginasial, chamada Maria disse ter sido suspensa, por causa da saia curta e embora acredite que o Diretor tenha razão, continua a usá-la mesmo sob ameaça de nova suspensão.

RACISMO

A diretoria do Grêmio Cultural Nilo Peçanha não toma partido na situação, pois acha que é muito mais importante a questão do Vietnam, o racismo nos Estados Unidos, ou o debate dos acordos MEC-USAID. Explica que a mini-saia é moda e "como moda, passa".

O jornal-mural editado pelo Grêmio ainda não publicou nada sobre o assunto e seus diretores nada pretendem publicar, mas ontem à tarde apresentava para seus leitores uma série de fotografias recortadas de jornais e revistas mostrando, com longas legendas, o problema racial nos Estados Unidos.

O SINAL DOS TEMPOS



As moças do Liceu Nilo Peçanha improvisam mini-saias com seus uniformes para acompanhar a moda dos cabeludos

Vilanova entregará à CPI relação de 643 pontos de jogo do bicho na Cidade

Uma relação de 643 pontos de jogo do bicho será apresentada pelo Deputado Fabiano Vilanova (MDB) à CPI que investiga as denúncias de corrupção na Secretaria de Segurança, formuladas pelo General Jaime Graça.

A relação será encaminhada à Polícia para que responda oficialmente se desconhece que aqueles pontos de jogo é praticado livremente, pois as autoridades vêm alegando que não sabem onde os contraventores estão agindo.

CRISE INTERNA

A saída do Sr. Caldeira de Alvaranga do cargo de relator da CPI causou uma crise entre os governistas, pois seu substituto, Sr. Aluísio Caldas, está do lado da Oposição.

Agora a CPI ficou dividida em dois grupos iguais, facultando ao Presidente, Deputado Rosário Lopes, ligado ao Go-

vérno do Estado, resolver praticamente todos os problemas.

Como opositoristas estão os Deputados Fabiano Vilanova (MDB) — autor do requerimento para a formação da CPI —, Geraldo Monerat (ARENA) e Aluísio Caldas (MDB); como governistas, os Srs. Maurício Pinkusfeld (ARENA), Couto e Sousa (MDB) e Floravante Praga (MDB).

MEC apurará o que ocorre em Bragança

O Conselho Federal de Educação aprovou indicação ontem para que a Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura apure o que está ocorrendo na Faculdade de Direito de Bragança, em São Paulo, onde, segundo informações recebidas pelo órgão, há cerca de 1.000 alunos só na primeira série, excedendo a lotação autorizada.

Na sua sessão de ontem, o Conselho Federal de Educação baixou também diligência, pela segunda vez, para o processo referente à autorização de funcionamento da Faculdade de Engenharia Operacional da Universidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.

UNIFORMIDADE

Para uniformizar o tratamento do problema e em resposta à consulta formulada pela Diretoria de Ensino Secundário, o Conselho Federal de Educação decidiu que, a partir do próximo ano, será conveniente exigir-se dos bolsistas do American Field Service exame de Português relativo à terceira série colegial.

Os estudantes brasileiros que vão aos Estados Unidos pelo sistema norte-americano, de verão, ao regressar, prestar o exame para que obtenham equivalência a todo o ciclo colegial.

Ciências Econômicas dará curso

A Faculdade de Ciências Econômicas da UFRJ realizará um curso de revisão para o concurso vestibular aos cursos de Ciências Econômicas, Contábeis, Atuariais e Administração, para este mês. O curso foi autorizado a funcionar pelo Conselho Universitário da UFRJ e serão cobradas mensalidades módicas, segundo informação da Secretaria da escola, para que os carentes de recursos possam preparar-se convenientemente para o vestibular. As inscrições deverão ser feitas na Avenida Pasteur, 250.

Polícia faz "blitz" na Zona Norte

Cerca de 100 prisões, entre as quais a de um assassino procurado há muito tempo e a de um cidadão argentino batedor de carteiras, foram realizadas pela 17.ª Delegacia Distrital, com a ajuda da Delegacia de Vigilância, numa blitz na Zona Norte. Os policiais apreenderam 12 revólveres, 20 facas, duas navalhas e um estoque.

Aluguel será votado no dia 4

Brasília (Sucursal) — O Congresso Nacional votará no dia 4 de outubro o projeto do Governo que disciplina o reajustamento de aluguéis cujas normas adotadas anteriormente por decreto-lei foram derrubadas pelo Supremo Tribunal Federal.

Ontem cedo, o Congresso esteve reunido para a leitura da mensagem presidencial, designação da Comissão Mista que examinará a matéria e fixação do calendário de tramitação do projeto.

COMISSÃO

A comissão escolhida é a seguinte: ARENA — Senadores José Leite, João Cleofas, Petrólio Portela, Carlos Lindemberg, Raul Giubertti, Flávio Brito e Duarte Filho; Deputados Agostinho Rodrigues, Ivar Saldanha, José Penedo, Raul Pitipaldi, Sinval Boaventura, Josias Gomes e Lauro Lellis; MDB — Senadores Aurélio Vinha, José Afonso, Ario Steinbrück e Bezerra Neto; Deputados Floriano Paixão, Freitas Diniz, Mário Silva e Pedro Faria.

CALENDÁRIO

O calendário fixado é o seguinte: segunda-feira, instalação da comissão, escolha do Presidente, Vice-Presidente e relator, dias 5, 6, 11 e 12, apresentação de emendas, perante a comissão, dia 27, apresentação do parecer pela comissão, dia 28, publicação do parecer, dia 4 de outubro, discussão e votação do projeto.

Brasileiros ganham bolsa para os EUA

Nova Iorque (UPI-JB) — A Fundação John Simon Guggenheim anunciou ontem a concessão de bolsas-de-estudos para 30 cientistas do Brasil, México, Chile, Colômbia, Argentina, Venezuela, Peru, Porto Rico e Guiana, a fim de estimular suas pesquisas.

Sele dos contemplados são brasileiros: Amílcar Pereira de Castro, escultor (único artista); Pedro Novosad, Professor do Instituto de Matemáticas da Universidade do Rio Grande do Sul; Roberto Forneris, Professor-Assistente de Física do Instituto de Tecnologia da Aeronáutica, de São José dos Campos; Tague Kristina Simon Bjornberg, Professora de Zoologia da Universidade de São Paulo; Marcos Kopan, biólogo do Instituto de Sousa Amorim, Professor-Assistente de Medicina da Universidade de São Paulo; e Alexandre Eulálio Pliménia da Cunha, catedrático de Estudos Brasileiros da Universidade de Veneza, na Itália.

Um gerente da Companhia Cervejaria Brahma afirmou, por outro lado, que é a favor da medida, por reconhecer haver "de fato muita instabilidade nos preços". Um representante do Sindicato das Bebidas em Geral disse que o varejista tem até 60% de lucro, "pois são eles que estabelecem seus preços".

DECISÃO

O Sindicato das Bebidas em Geral, que representa a indústria de refrigerantes e cervejas de baixa fermentação, aguarda para a próxima semana a decisão da SUNAB quanto à sua intenção de tabelar os produtos para os consumidores.

Embora os industriais tenham confirmado um encontro na SUNAB, quando a direção do órgão lhes externou seu ponto-de-vista de restabelecer a margem de lucro para esse tipo de comércio, disseram não ser de sua alçada "a fixação de preços no varejo, estabelecidos pelos próprios comerciantes".

O Sindicato de Hotéis e Similares anunciou ontem que na próxima segunda-feira, às 16h, na sede da entidade, fará uma assembleia para discutir o assunto antes de atender à solicitação da SUNAB para um próximo encontro, no qual o assunto ficará decidido.

Reconstrução da Igreja de N. S. do Rosário é orçada em NCr\$ 1 milhão e 800 mil

Será iniciada brevemente a reconstrução da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito dos Homens Pretos, na Rua Urugualana, e que foi destruída recentemente por um incêndio. O custo das obras foi calculado em NCr\$ 1 milhão e 800 mil, segundo informou o Marechal Batista Matos, um dos coordenadores da reconstrução.

Revelou ainda o Marechal Batista Matos que apenas uma quarta parte do valor das obras de reconstrução poderá ser coberta pelo seguro da igreja, feito na base de NCr\$ 400 mil.

INTERESSE

O Marechal Batista Matos informou também que algumas entidades têm demonstrado interesse na reconstrução da igreja, entre as quais o Conselho Federal de Cultura e a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico. A esta última caberá fiscalizar diretamente a execução do projeto.

Tentará o Marechal conseguir uma audiência com o Presidente da República, a quem pretende informar "dos esforços empreendidos, e assim obter, no menor prazo possível, os recursos indispensáveis para o início das obras".

As 20h de hoje, nas ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, será realizada a decimação da peça sobre a vida de Cristo Mensagem do Salm, dando continuidade à campanha que visa a angariar fundos para as obras de reconstrução.

Uma das atrações do grande elenco é o corpo de baile integrado por alunos da Escola de Dança do Teatro Municipal, sob a direção do bailarino Denis Gray.

Também amanhã, o espetáculo será realizado, permitindo-se a entrada de crianças, pois a Censura Federal, considerando "o conteúdo espiritual e cultural da peça", liberou a par menores de dez anos.

Cada representante carioca receberá NCr\$ 2.500,00 a título de ajuda de custo.

BNH dinamiza programa de Cooperativas Operárias para auxiliar o interior

O Banco Nacional da Habitação está dinamizando o seu programa de Cooperativas Operárias, a fim de entregar, em um prazo máximo de três anos, 100 mil novas unidades residenciais aos trabalhadores dos mais distantes vilarejos, visando integrá-los ao desenvolvimento econômico e social do País através da política habitacional do Ministério do Interior.

O Diretor do Banco Nacional da Habitação, Sr. João Machado Fortes, informou que somente nos Estados de Minas Gerais, Guanabara, Rio Grande do Sul e São Paulo já existem 85 cooperativas, estando 47.813 unidades em início de execução. O mesmo programa de cooperativas está em fase de implantação no Nordeste e no Centro do País.

GUANABARA E SÃO PAULO

Na Guanabara, onde existem 20 cooperativas, a Cooperativa dos Trabalhadores Sindicalizados será a primeira a entregar 56 residências a seus associados, este mês ainda, na Pavuna. O total de investimento do BNH neste setor, desde março deste ano, foi de NCr\$ 350.805 mil. As 20 cooperativas do Estado deverão construir ainda 12.906 moradias para trabalhadores de 92 sindicatos.

Em São Paulo, com 280 sindicatos participantes, já foram organizadas 30 cooperativas habitacionais, que funcionam em cidades onde têm sua sede, mas as construções atingirão os municípios menores próximos.

A interiorização das cooperativas operárias em São Paulo — disse o Diretor do BNH — já está bastante adiantada, sendo quase todos os municípios paulistas atendidos. As cooperativas dos trabalhadores paulistas deverão construir 24.745 casas com financiamento de NCr\$ 185.509 mil pelo BNH e seus municípios-sede são: Rio Claro, Sorocaba, Bauru, Presidente Prudente, Santos, Campinas, Jau, São José do Rio Preto, Jundiaí, São José dos Campos, Aracatuba, Ribeirão Preto, Santo André e outros.

INTERIORIZAÇÃO

Desde o início do ano — lembrou o Sr. Machado Fortes —, o Banco Nacional da Habitação iniciou uma nova fase no financiamento dos projetos cooperativos, estimulando a abertura das cooperativas de trabalhadores nas cidades do interior. Esta preocupação vem de encontro à necessidade de integrar os pequenos núcleos urbanos na política habitacional do Governo, que objetiva eliminar progressivamente o crônico déficit de moradias no País, que se verifica principalmente nas classes de menos recursos, entre as quais as dos assalariados.

As cooperativas formadas — destacou — destinam-se a atender os trabalhadores sindicalizados com renda familiar de um e meio a cinco salários mínimos. Nos Estados da Guanabara, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo já existem 85 cooperativas, e em início de execução de 47.813 unidades, sendo que a maioria será construída no interior.

EM MINAS GERAIS

O Sr. Machado Fortes explicou que em Minas Gerais o BNH concedeu financiamento para a formação de 19 Cooperativas Habitacionais "que deverão construir 6.203 unidades com a participação de sindicatos de trabalhadores de diversas categorias. Entre as principais cidades de Minas que estão sendo beneficiadas com o Plano de Interiorização das Cooperativas encontram-se Sabará, onde serão construídas 312 unidades; Montes Claros, 275; Itabira, 113; Governador Valadares, 384; Montevidéu, 62.

Os últimos convênios de financiamento assinado pelo Presidente do BNH, Sr. Mário Trindade, para a formação de cooperativas habitacionais no interior mineiro, prevêm a aplicação de NCr\$ 1.135 mil para a construção de 1.174 unidades residenciais nas localidades de Paracatu, Itulubá, Uberaba, Patos, Uberlândia e Belo Horizonte.

NO RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul, onde estão formadas 16 Cooperativas Habitacionais de Trabalhadores, com a participação de 148 sindicatos — acrescentou — deverão ser entregues 6.683 residências, sendo que 5.000 dessas unidades serão construídas nas seguintes cidades do interior do Estado: Cachoeira do Sul, Ijuí, Lajeado, Passo Fundo, Rio Grande, Santa Maria, Pelotas, num total de 17 municípios atendidos.

A Cooperativa de Pelotas, que deverá construir 472 apartamentos, foi a primeira a assinar contrato de efetiva execução com o BNH e suas obras se encontram em ritmo acelerado, devendo ser entregues brevemente as primeiras unidades.

REUNIAO COM PAULISTAS

São Paulo (Sucursal) — O Banco Nacional da Habitação anunciou ontem em reunião de seus diretores com os representantes da rede bancária paulista, seus novos planos, que ampliam e dinamizam o financiamento às indústrias de construção, através dos bancos particulares.

— A companhia construtora devidamente credenciada no BNH pode obter — através do Mercado de Hipoteca ou do Financiamento de Material de Construção (FIMACO) — de uma das 174 agências bancárias que operam com o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, o crédito correspondente a, pelo menos, metade do custo do empreendimento.

O ÓRGÃO

O FIMACO tem como principal objetivo a dinamização do setor de construção, fundamental para o Plano Nacional de Habitação, e a sua expansão através da rede bancária. De acordo com este plano, qualquer construtor, ou mesmo particular, que pretenda iniciar ou terminar um conjunto residencial ou a sua própria, pode dirigir-se a qualquer destas 174 agências bancárias para obter o crédito necessário, através dos instrumentos de garantia usuais, levantar o dinheiro necessário.

FACILIDADES

A solenidade de inauguração do novo prédio do Hospital Jesus foi realizada às 10 horas, precedida de missa mandada celebrar em ação de graças pelo 32.º aniversário do hospital. Foi celebrante o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara.

Depois de fazer um breve discurso, no qual falou das facilidades com que os trabalhadores científicos e as pesquisas contarão após a inauguração do novo prédio, o Secretário de Saúde percorreu as novas instalações acompanhando de inúmeras autoridades, entre elas o Deputado Gama Lima, da ARENA, os diretores do SUSME e representantes do Comando do 1.º Distrito Naval e do Corpo de Bombeiros.

O Serviço de Documentação permitirá a implantação de um prontuário único padronizado para cada pessoa atendida, e será paulatinamente introduzido nas demais unidades da rede hospitalar do Estado.

Hildebrando inaugurou o Serviço de Documentação Médica no Hospital Jesus

Todas as 427 mil crianças que foram atendidas no Hospital Jesus durante seus 32 anos de existência estão agora com seus fichários guardados no Serviço de Documentação Médica, inaugurado ontem pelo Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Marinho.

O Serviço de Documentação permitirá a implantação de um prontuário único padronizado para cada pessoa atendida, e será paulatinamente introduzido nas demais unidades da rede hospitalar do Estado.

Assinou ainda o Diretor da Carteira de Projetos Cooperativos que o Plano de Interiorização das Cooperativas Habitacionais está em fase final de implantação no Nordeste, Centro do País, Santa Catarina e Paraná, seguindo a mesma orientação que foi dada nos demais Estados.

O PROGRAMA DAS COOPERATIVAS

Explicou que anteriormente o Programa de Cooperativas vivia as capitais e grandes cidades, tendo sido agora dirigido para o interior, visando integrá-lo através da política habitacional formulada pelo Ministério do Interior, ao desenvolvimento econômico e social do País.

— Hoje, através do programa Cem Mil Casas para Trabalhadores, os operários de todos os Estados têm a oportunidade de adquirir casa própria. Na Bahia já foram constituídas três cooperativas, havendo 2.500 unidades a se construir em mais de trinta municípios, entre eles Canavieiras, Caravelas, Castro Alves, Feira de Santana, Ilheus, Juazeiro, Maragogipe, Paulo Afonso, Vitória da Conquista.

— Em andamento também está o programa desta Carteira em Pernambuco — continuou — com 2.500 unidades a construir e com cinco cooperativas já constituídas. Este programa ainda prevê 1.500 construções no Ceará, 1.000 na Paraíba e 1.500 no Maranhão, esperando-se para os próximos quinze dias os resultados da seleção para a construção de mais de 5.000 unidades no Nordeste.

Esclareceu ainda o Diretor Machado Fortes que as Cooperativas abertas — criadas no início do funcionamento do BNH — "permitiram que a Carteira acumulasse experiência e evoluiu para o Programa de Cooperativas para Trabalhadores Sindicalizados. Estas Cooperativas foram formadas reunindo operários de diversas categorias, mas que possuem uma faixa de atividade comum".

— É um programa que está muito bem aceito pelos trabalhadores — concluiu —. Prova disso é o grande número de pedidos para não ingressar que a Carteira, Sindicatos e Cooperativas recebem diariamente das diversas regiões do País.

REUNIAO COM PAULISTAS

São Paulo (Sucursal) — O Banco Nacional da Habitação anunciou ontem em reunião de seus diretores com os representantes da rede bancária paulista, seus novos planos, que ampliam e dinamizam o financiamento às indústrias de construção, através dos bancos particulares.

REUNIAO COM PAULISTAS

São Paulo (Sucursal) — O Banco Nacional da Habitação anunciou ontem em reunião de seus diretores com os representantes da rede bancária paulista, seus novos planos, que ampliam e dinamizam o financiamento às indústrias de construção, através dos bancos particulares.

O ÓRGÃO

O FIMACO tem como principal objetivo a dinamização do setor de construção, fundamental para o Plano Nacional de Habitação, e a sua expansão através da rede bancária. De acordo com este plano, qualquer construtor, ou mesmo particular, que pretenda iniciar ou terminar um conjunto residencial ou a sua própria, pode dirigir-se a qualquer destas 174 agências bancárias para obter o crédito necessário, através dos instrumentos de garantia usuais, levantar o dinheiro necessário.

O ÓRGÃO

O FIMACO tem como principal objetivo a dinamização do setor de construção, fundamental para o Plano Nacional de Habitação, e a sua expansão através da rede bancária. De acordo com este plano, qualquer construtor, ou mesmo particular, que pretenda iniciar ou terminar um conjunto residencial ou a sua própria, pode dirigir-se a qualquer destas 174 agências bancárias para obter o crédito necessário, através dos instrumentos de garantia usuais, levantar o dinheiro necessário.

FACILIDADES

A solenidade de inauguração do novo prédio do Hospital Jesus foi realizada às 10 horas, precedida de missa mandada celebrar em ação de graças pelo 32.º aniversário do hospital. Foi celebrante o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara.

Depois de fazer um breve discurso, no qual falou das facilidades com que os trabalhadores científicos e as pesquisas contarão após a inauguração do novo prédio, o Secretário de Saúde percorreu as novas instalações acompanhando de inúmeras autoridades, entre elas o Deputado Gama Lima, da ARENA, os diretores do SUSME e representantes do Comando do 1.º Distrito Naval e do Corpo de Bombeiros.

O Serviço de Documentação permitirá a implantação de um prontuário único padronizado para cada pessoa atendida, e será paulatinamente introduzido nas demais unidades da rede hospitalar do Estado.

Hildebrando inaugurou o Serviço de Documentação Médica no Hospital Jesus

Todas as 427 mil crianças que foram atendidas no Hospital Jesus durante seus 32 anos de existência estão agora com seus fichários guardados no Serviço de Documentação Médica, inaugurado ontem pelo Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Marinho.

CAFE-RIO	AÇUCAR-RIO	ALGODÃO-RIO
<p>O mercado de café disponível fechou ontem firme e estável, com o tipo 7 mantendo-se a NC# 5,50 por 10 quilos. Não houve vendas nem o IBC forneceu dados estatísticos.</p>	<p> Mercado calmo e inalterado. Chegaram 8 700 sacos do Estado do Rio e saíram 3 000.</p> <p>Existência de 27 746 sacos.</p>	<p>O mercado de algodão em rama funcionou firme e calmo, registrando-se a entrada de 109 fardos procedentes de São Paulo e 64 de Minas. Saídas: 200. Existência: 1 602 fardos.</p>

Tuthill diz que economia do Brasil restabelece confiança

Empresários querem mudança da Resolução 16 por achar as exigências inaplicáveis

A Associação Comercial do Rio enviou ofício ao Banco Central, solicitando a reformulação da Resolução 16 — que conceituou como empresas de "capital aberto" as companhias que redemocratizassem seu capital e obtivessem boa negociação em Bolsa — por ter estabelecido um tratamento discriminatório contra o empresariado nacional, em benefício de um diminuto número de investidores de ações.

Solicita a Associação que apenas uma das duas condições — democratização ou negociabilidade — seja suficiente para que se considere uma empresa como de "capital aberto" e como tal possa gozar dos incentivos fiscais criados pela Lei 4.506, de 1964 e cujo conceito inicial, que visava a democratização, atuou efetivamente no comportamento das companhias.

CONCEITO

Diz o documento que o conceito inicial de capital aberto — estabelecido pela Lei 4.506 — que visava o incentivo da democratização fez com que se esboçasse uma maior participação do público nos títulos de capital de risco e levando muitos empresários, também, a conceder facilidades a seus próprios empregados para participarem do negócio em que trabalhavam.

Afirma a seguir, que esse movimento de democratização da empresa privada está perdendo o incentivo fiscal que lhe fora concedido pela Lei 4.506, pois que a nova conceitualização de capital aberto adotada pela Resolução 16 veio existir, principalmente, o requisito da negociabilidade do título nas Bolsas de Valores, para que as sociedades se mantivessem na classe, ainda que efetivamente tenham aberto seus capitais até o ponto de pulverizá-lo entre milhares de acionistas.

Decreto que classifica a área de Carmópolis poderá evitar possível monopólio

Brasília (Sueursal) — O Decreto que classifica a área de Carmópolis como reserva nacional de sal-gema e sais de potássio tem, entre outros, o objetivo de evitar o estabelecimento, a priori, do regime de monopólio, assegurando, potencialmente, a presença de empresas de economia mista junto com empresas exclusivamente privadas.

Isso é o que assinala o Ministro das Minas e Energia na exposição de motivos que justificou o Decreto, e a disputa entre várias empresas, inclusive estrangeiras, em torno da exploração das reservas, ficou adiada por dois anos, prazo que o Decreto estipulou como limite máximo para que o Departamento Nacional da Produção Mineral realize, com exclusividade, as pesquisas necessárias.

AS RAZÕES

Após delimitar o quadrilátero dos sais de Carmópolis, o Governo levou em conta diversos fatores, como a existência de petróleo na área e, nos trabalhos de exploração de combustíveis, a possível incompatibilidade dessa lavra prioritária com a de outras substâncias minerais.

Venda de câmbio no manual só com certidões negativas para visto em passaportes

A Gerência de Operações de Câmbio do Banco Central — GECAM — expediu ontem o Comunicado 15 informando que somente serão válidas, para efeito de venda de moeda estrangeira em espécie ou *traveller's checks*, de que trata a recente Resolução 62 — que só permite venda de moedas estrangeiras para os viajantes — as certidões negativas do Imposto de Renda expedidas para fins de "visto" em passaportes.

Esclarece a GECAM que essas certidões serão emitidas com uma via extra, exclusivamente para aquela finalidade, não valendo para a venda de moedas estrangeiras as certidões negativas expedidas pelo Departamento do Imposto de Renda para outros fins, que não sejam o de visar passaportes de viagem.

O COMUNICADO

É o seguinte, na íntegra, o Comunicado 15 do Banco Central:

A fim de dirimir dúvidas, levamos ao conhecimento dos interessados que só serão válidas, para efeito de venda de moeda estrangeira em espécie ou *traveller's checks* de que

Lembrando que a Resolução 16 estabelece, para a obtenção da classificação permanente de capital aberto, que os títulos da sociedade sejam de elevado grau de negociabilidade, assim se entendendo aqueles que registrem um mínimo de vendas em Bolsa de NCr\$ 40.000,00 por mês, correspondendo a quantidade de ações superior a 0,25% do capital social, a Associação considera tais condições inteiramente desproporcionais.

Afirma que o nosso mercado de capitais, não comporta ainda tal medida, pois suas disponibilidades são escassas, não permitindo o acesso, às Bolsas do País, das ações necessárias ao seu atendimento, mesmo que se incluam as companhias da maior porte. Acrescenta que a prova disso é dada pelo confronto dos negócios realizados na Bolsa do Rio, onde, em todo o mês de julho, se realizaram vendas superiores aos índices citados, de ações de apenas 25 companhias privadas e mais 7 do Governo.

Comissão Marítima dos EUA vê legalidade do "pool" para transporte de café e cacau

Washington (AFP-JB) — A Comissão Federal Marítima norte-americana anunciou ontem que abriu uma investigação sobre a legalidade da Conferência Marítima Interamericana, que se destina a reunir os transportadores dos EUA, Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai para formar um pool no transporte do café e cacau para os portos norte-americanos.

A decisão de realizar esta investigação foi adotada após os protestos formulados por organismos representativos dos negociantes desses dois produtos e, mais recentemente, pelo Departamento Norte-Americano de Transporte.

COMUNICADO

Em um comunicado, a Comissão Marítima Federal declara que os projetos discutidos parecem refletir as recentes medidas tomadas pelo Governo brasileiro com vistas a reservar o frete destinado aos Estados Unidos aos barcos que ostentem pavilhão brasileiro ou norte-americano.

"Trata-se de saber, acrescenta o comentário aludido, se a aplicação destas medidas importará aos importadores norte-americanos de produtos brasileiros, especialmente o cacau e

o café, uma discriminação prejudicial devido à limitação do número de transportadores e dos serviços aos quais podem confiar suas cargas".

As companhias marítimas incluídas na Conferência Marítima Interamericana, entre as quais se acham as firmas norte-americanas Delta Steamship Lines e a Moore McCormack Lines Inc., solicitaram, em vão, à comissão uma aprovação provisória de seus acordos. Esta negativa do organismo marítimo norte-americano obrigará a seguir um processo muito mais longo.

Leme e Israel instalam o Banco do Estado de Minas Gerais com 253 agências

Belo Horizonte (Sueursal) — O Banco do Estado de Minas Gerais S/A — BEMGE — resultante da fusão dos Bancos Hipotecários e Agrícolas e Mineiro da Produção, foi oficialmente instalado ontem, nesta capital, com uma palmaria de louvor do Presidente do Banco Central da República, Sr. Rui Leme, que classificou a criação do novo estabelecimento como "um trabalho de consolidação, de modo honroso e equilibrado, que veio harmonizar a evolução e as tradições, situando-as em planos próprios".

A solenidade de instalação do novo banco, que conta com uma rede de 253 departamentos em todo o País, depósitos superiores a NCr\$ 220 milhões, capital de NCr\$ 23 milhões e reservas no valor de NCr\$ 9 milhões, foi presidida pelo Governador Israel Pinheiro, com a presença de Sr. Rui Leme, representantes do Congresso Nacional, da Assembleia Legislativa, figuras dos círculos financeiros, políticos, militares e judiciários de todo o País.

COMO FOI

A cerimônia de instalação do Banco do Estado de Minas Gerais S/A, teve início às 11h30m com o seu Presidente, Maurício Chagas Bicalho, fazendo o histórico dos estudos e das providências que culminaram na fusão dos Bancos Hipotecários e Agrícolas e Mineiro da Produção, dando origem ao novo estabelecimento da rede bancária brasileira.

Salientou o Sr. Maurício Chagas Bicalho que o BEMGE "não nasce do papel, mas era o resultado de todo um conjunto de decisões, instruções e normas operacionais, a tal ponto que, a partir daquele momento, cada diretor e cada funcionário já sabia qual a sua tarefa, assim como todas as agências estavam instruídas para operar a partir de hoje, como dependências do novo Banco".

Em seu discurso, que se seguiu ao do Sr. Maurício Chagas Bicalho, o Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, afirmou que — "a data é muito importante para as autoridades monetárias que, presenciando a fusão de dois grandes bancos, vêem concretizar-se sua política de redução de custos operacionais e de taxa de juros, dois problemas interrelacionados, cuja solução a preocupava enormemente".

Afirmou, ainda, o Sr. Rui Leme que aproveitava a ocasião "para transmitir nova mensagem ao sistema bancário, no diálogo permanente que, com ele, o Banco Central deseja manter durante a minha gestão", explicando o "problema conhecido pelos economistas como 'sofisma da composição' e sua incidência em práticas bancárias, o que exige, na maioria das vezes, a intervenção de uma autoridade, mas pode ser mais simpaticamente solucionado pelo autopoliciamento" concluindo por formular apelo às associações de bancos para que se concretize a nova sistemática.

Depois de ter falado o Presidente do Sindicato dos Bancários de Minas Gerais, Sr. Noronha Guarani, o Governador Israel Pinheiro discursou, encerrando a solenidade.

Disse que "desde o início de seu Governo a preocupação dominante tem sido a de canalizar todo o esforço administrativo no sentido da ordenação e da recuperação financeira de Minas, já com as primeiras perspectivas favoráveis, sem nos descuidarmos dos problemas fundamentais do desenvolvimento econômico".

"Dentro desses novos caminhos — concluiu o Governador — esta inauguração não é apenas um ato rotineiro de fusão de estabelecimentos bancários e, antes de tudo, uma nova filosofia administrativa, uma nova orientação do Governo". O Sr. Israel Pinheiro agradeceu a cooperação dada pelo Presidente Costa e Silva e pelas autoridades federais, para "o equacionamento e a solução de nossos problemas, nesta hora de preocupações e dificuldades, cooperação bem traduzida pela presença expressiva das altas autoridades que prestigiaram a solenidade". A solenidade foi precedida da bênção das instalações do novo banco oficiada pelo Arcebispo Coadjutor de Belo Horizonte, Dom João Resende Costa.

A DIRETORIA

A primeira diretoria do Banco do Estado de Minas Gerais eleita na Assembleia-Geral do dia 28 de julho último, tem a seguinte constituição:

Presidente: Maurício Chagas Bicalho; Vice-Presidentes: Paulo Velga Sales e Tales Assis das Chagas; Diretores: Heliócio Gomes Corrêa, Celso Guerra Laje, Virgílio Horácio de Castro Vead, Geraldo Ildelfonso Mascarenhas da Silva, Paulo Abércio Batista de Oliveira, José Alcino Bicalho e José Pereira de Faria.

Marcos para a indústria paulista

Dois novos financiamentos foram contratados ontem, no Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, através do Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresas — FIPME, com recursos do Kreditanstalt für Wiederaufbau, do qual é presidente o Sr. Hermann J. Abs, que ontem esteve no BNDE, em visita ao Sr. Jaime Magrassi de Sá.

A Empresa Pincéis Tigre S.A. foi concedido financiamento de NCr\$ 420.000,00, 143.000,00 marcos alemães e 7.000.000 liras italianas, para aquisição de equipamentos nacionais e estrangeiros e complementação de construções civis.

Com a Indústria e Comércio Trorion S.A., também sediada em São Paulo, foi contratado um empréstimo de NCr\$ 1.230.000,00 e 406.941,30 marcos, destinados à expansão da empresa que se dedica à fabricação de espumas plásticas de poliuretano (plafispluma) flexíveis, semi-rígidas e rígidas. No âmbito do programa do FUNDEPRO — Fundo de Desenvolvimento da Produtividade — foi concedido financiamento de NCr\$ 19.820,00 a Companhia Têxtil São Joazeiro, localizada em São João del Rei.

Washington (UPI-JB) — O Embaixador norte-americano no Brasil, Sr. John Tuthill, em mensagem telegráfica ao Departamento de Comércio dos EUA, afirmou ontem que "foi restabelecida no Brasil a confiança geral nos negócios" acentuando que "o aumento da produção e vendas, colheitas agrícolas elevadas, crédito fácil e menores taxas de juros representam o ansiosamente aguardado alívio, depois de seis a nove meses de recessão econômica, advinda em grande parte dos esforços de estabilização do Governo precedente".

Declara o Embaixador americano que o Governo do Presidente Artur da Costa e Silva ao dar grande ênfase à política de desenvolvimento econômico condicionou favoravelmente a retomada do nível geral dos negócios e investimentos, cujas perspectivas se apresentam bastante otimistas. Destaca ainda "o maior progresso obtido no sentido da estabilização dos preços".

PERSPECTIVAS

Em sua mensagem ao Departamento de Comércio, o Sr. John Tuthill considera que o incremento do comércio exterior e dos investimentos "também evidenciam uma renovada confiança no Brasil". Diz que a liberalização na política de importação e um maior volume de ajuda externa e de créditos de fornecedores ajudaram a elevar em 15 por cento as importações deste ano, em confronto com 1966.

Para o Embaixador dos EUA, "os extensivos planos de investimentos público e privado gerarão nos próximos anos volumes ainda maiores de importações de capital, não obstante o Brasil venha cultivando sua auto-suficiência em muitas linhas industriais, bem como em artigos de consumo".

Jornal pede Zona Franca Lisboa e Rio

Lisboa (AFP-JB) — A criação de zonas francas nos portos de Lisboa e Rio de Janeiro foi advogada pelo O Século em editorial de hoje.

Após assinalar que desde há sessenta anos o comércio luso-brasileiro sofreu declínio, "por falta de entendimento dos responsáveis, em consequência de movimentos políticos", o jornal conclui: "A criação simultânea, rápida, de uma zona franca em Lisboa, para produtos brasileiros, e de uma zona franca no Rio de Janeiro, para os produtos portugueses é uma imposição que está de acordo com os interesses de ambas as nações e com os sentimentos dos seus povos e dos seus governos".

Governo acaba estudo para acompanhar o movimento de preços e evitar aumentos

O Coordenador do Grupo de Análise de Custos, Sr. José Flávio Pécora, revelou que o Ministério da Fazenda concluiu ontem a montagem de um primeiro painel com o retrato dos estágios de fabricação de mil produtos diferentes da indústria nacional, que permitirá o acompanhamento da evolução dos preços, dando ao Governo condições de agir no sentido de evitar aumentos desnecessários.

O Grupo de Análise de Custos fornecerá a maior parte dos elementos necessários à orientação da Comissão Interministerial, composta pelos Ministros da Fazenda, Planejamento, Indústria e Comércio e Agricultura, para substituição gradativa dos atuais controles de preços dos produtos industriais, por um sistema mais flexível que conte, inclusive, com a participação das empresas interessadas.

ATUALIZAÇÃO

Segundo o Sr. José Flávio Pécora, as indústrias fabricantes dos mil produtos selecionados prometem informar, quinzenalmente, ao Grupo de Análise qualquer expectativa de aumento nos preços das matérias-primas ou outros bens intermediários, de forma a possibilitar a permanente atualização do painel. A computação e tabulação dos informes, além de outros elementos colhidos através do exame de notas de venda das empresas, serão feitas por processos eletrônicos, com o mesmo objetivo de atualização dos dados à disposição da Comissão Ministerial.

A medida em que forem registrados os comportamentos anormais de preços e custos — friso — serão feitos contatos com as empresas para exame conjunto da situação, de modo a diagnosticar as causas e estabelecer-se a terapêutica adequada. Este sistema já está sendo posto em prática e os resultados são conhecidos em relação a vários setores industriais, que se dispuseram a analisar conjuntamente as causas dos aumentos programados e concordaram, na maioria dos casos, em suspendê-los ou diminuí-los.

SEM PRESSÃO

Esclareceu o Sr. José Flávio Pécora que "esta concordância não foi motivada por nenhum esquema de pressão sobre as empresas, mas em consequência de algumas circunstâncias como: a) em muitos casos, as empresas programavam aumentos partindo de uma expectativa incorreta da evolução dos preços nos meses seguintes; como o Governo dispõe de uma soma de dados mais completa quanto aos fatores que poderiam impulsionar

os preços para cima, era mais fácil mostrar aos empresários que suas expectativas de aumento tinham sido superestimadas; b) em outros casos, os produtores de matérias-primas informavam os produtores finais sobre aumentos, sem nenhuma justificativa econômica. As vezes, partindo das mesmas premissas, por especulação ou mesmo pelo costume arraigado da inflação, segundo o qual o produtor carga no preço aquilo que o consumidor pode suportar; c) em muitos casos, também, as expectativas de aumentos decorriam da própria ação do Governo, seja através das empresas fornecedoras de determinados produtos ao parque fabril, seja por medidas de política econômica. O caminho a seguir, no último caso, era tentar a redução dos aumentos das empresas públicas, ou mostrar que tal ou qual matéria-prima tem incidência menor no preço final do que se previa".

Acentuou o Sr. José Flávio Pécora que "através do diálogo sistemático é possível estabelecer um clima de entendimento entre Governo e empresas, permitindo a identificação das causas dos aumentos e a adoção conjunta de medidas que conduzirão a uma política realista de reajustes de preços, estreitando a relação que se deve assegurar entre os preços e custos".

Desta forma — friso — estará o Governo melhor armado no seu esforço de conter o processo inflacionário, sem prejuízo do desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo em que se alia às empresas no estabelecimento de critérios de racionalidade econômica que devem presidir as decisões do empresariado.

Imprensa tem facilidades no FMI-BIRD

Um circuito fechado de televisão, que transmitirá os debates em plenário através de seis aparelhos, fones individuais para acompanhamento das traduções dos discursos, e uma rede de telex funcionando permanentemente serão alguns dos instrumentos colocados à disposição dos jornalistas encarregados da cobertura da XXII Reunião de Governadores do Fundo Monetário Internacional — Banco Mundial (BIRD).

A informação é da Coordenação-Geral de Imprensa do FINCONSTAFF — órgão responsável pela preparação da reunião — que estima em aproximadamente 300 o número de jornalistas brasileiros e estrangeiros encarregados de acompanhar os trabalhos, que serão realizados no Museu de Arte Moderna, entre os próximos dias 24 e 30.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

CONCORRÊNCIA PARA VENDAS DIVERSAS

1) Achar-se a venda, em Volta Redonda, os seguintes materiais:

CLASSE A — Cinza de zinco (30 t) — Papel usado, tipo escritório (7 t) — Zinco duro (50 t, em lotes de 10) — Hélices de navio em bronze composição percentual Cu 66,41, Pb 29, Sn 1,89, Fe 1,26, Mn 0,27, Zn 28,96 (23,5 t) — Oleo queimado (10.000 lit) — Conjunto de longarinas para elevador hidráulico de lavagem de veículos, tipo roda livre; preço estimado NCr\$ 85.000 (500 kg).

CLASSE B — Peças de carros International de vários tipos — Mack — Jeep Land Rover e Willys — GMC — Ford F100/54, F350/54, 1942 — Chevrolet COM 941/49/53/54, 58 e Simca 1960, estes materiais serão vendidos diariamente por preços reduzidos.

2) Os interessados serão atendidos no Escritório Central, Volta Redonda, 3.º andar, sala 336, térceiras e quintas-feiras das 8:00h às 11:00h e 14:00h às 16:00h, para vistoria do material. Outras informações serão prestadas nos Escritórios: Rio — Av. 13 de Maio, 13, São Paulo — Rua 15 de Novembro, 228 e Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 282.

3) As propostas da CLASSE A — serão entregues até às 15:00h do dia 29 de setembro em Volta Redonda ou Escritórios, e para a CLASSE B — não há formalidades para venda.

4) A CSN se reserva o direito de sustar a venda de qualquer material aqui mencionado. (P)

BANCO DO BRASIL S.A. CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR AVISO EXPORTAÇÕES DE ALCOOL E MELAÇO

Tendo em vista o que dispõe o item II da Resolução n.º 9, de 15-12-66, do CONCEX, a Carteira de Comércio Exterior esclarece aos interessados que continuará licenciando exportações de álcool e melaço, respeitadas as necessidades do mercado consumidor interno, cujo suprimento será assegurado mediante a entrega do I.A.A. das quotas de álcool (ou melaço correspondente) fixadas por aquela Autarquia com base no disposto no Decreto-Lei n.º 5.998, de 18-11-43.

O licenciamento pela CACEX será precedido de verificação do fiel cumprimento das disposições a que se refere o item anterior.

Rio de Janeiro (GB), 31 de agosto de 1967
Ernane Galvêas — Diretor
Maurício Ferreira Bacellar — Gerente de Exportação (P)

EDITAL BANCO PAN-AMERICANO S/A EM LIQUIDAÇÃO

O Liquidante do Banco Pan-Americano S.A. — Em Liquidação, comunica aos interessados que o Diário Oficial do Estado da Guanabara do dia 30-8-67, publica, a fls. 13.866/892, a relação definitiva de credores do estabelecimento liquidando, a que se refere o art. 17 do Regulamento aprovado pelo Dec. Lei 9.346, de 10-6-46.

Qualquer credor ou acionista poderá, nos 20 (vinte) dias seguintes àquela data de 30-8-67, e até 10 (dez) dias após a extinção desse prazo, interpor recurso ao Banco Central do Brasil, por intermédio do preposto deste Órgão (Av. Rio Branco, 156 — lojas 27/29), contra a exclusão ou classificação parcial ou total de qualquer crédito constante da relação publicada.

(a.) HÉLIO BARROSO
Liquidante.

BANCO PAN-AMERICANO S.A.
EM LIQUIDAÇÃO. (P)



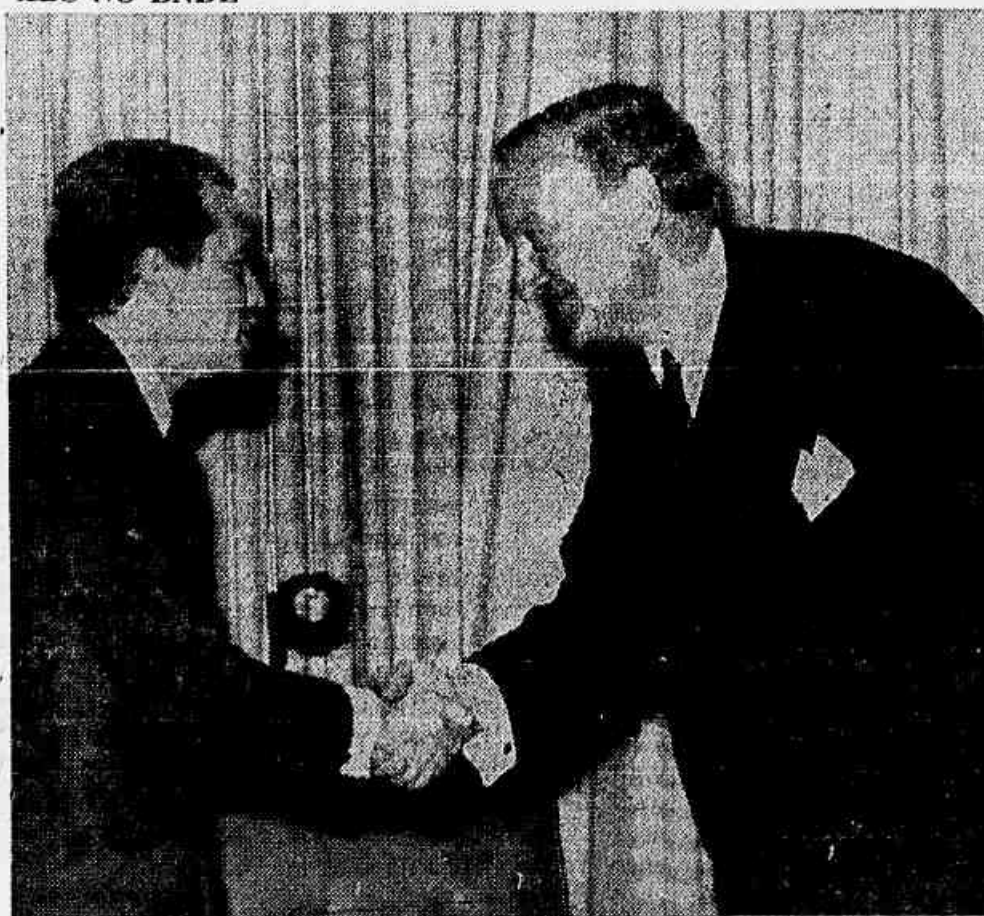
distribuidor:
M. MARCELO LEITE BARBOSA
Soc. Corretora

SEU DINHEIRO VOLTA MAIOR

CRECIT

CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A.
Av. Nilo Peçanha, 12-salas 522/26-Tel.: 52-0961

ABS NO BNDE



O Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento, Jaime Magrassi de Sá, recebeu ontem a visita do Sr. Hermann J. Abs, Presidente do Kreditanstalt für Wiederaufbau

cheque de viagem



BANCO
ECONÔMICO
DA
BAHIA S.A.

O ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO MAIS ANTIGO DO PAÍS

FAB recebeu ontem cinco novos jatos TF-33 que vão servir para instrução

A Força Aérea Brasileira recebeu ontem às 13 horas, na Base Aérea de Santa Cruz, cinco novos jatos TF-33, que servirão como aviões de instrução, substituindo os antigos Gloster Meteor. Os novos aparelhos podem desenvolver uma velocidade máxima de 930 quilômetros horários e seu custo unitário aproximado foi de 25 mil dólares (cerca de 67 mil cruzeiros novos).

Os jatos foram utilizados pela Força Aérea Americana e depois de completamente reconicionados na Aero Corporation, de Salt Lake City, vendidos ao Governo brasileiro, que enviou uma equipe chefiada pelo Major-Aviador Ernani Ferraz de Almeida para trazê-los. Estes são os primeiros cinco aviões de uma série de 15 encomendados pela FAB.

CARACTERÍSTICAS

Os novos aviões podem fazer tudo que faz um Caravelle, possuindo características semelhantes quanto à velocidade e autonomia de voo — cerca de 3 horas e 30 minutos. Movido por uma turbina central, o TF-33 tem duas poltronas de comando ejetáveis e possui cerca de 6 mil HP — o equivalente a 4 600 libras de empuxo.

Em relação à compra de aviões Mirage — os mesmos usados pela aviação israelense — informou o Tenente Coronel, Chefe de Relações Públicas da Base Aérea de Santa Cruz — que são grandes as dificuldades, porque o preço dos aparelhos oscila em torno de dois milhões e quinhentos mil dólares, segundo informações da FAB.

As forças aéreas da América Latina

São os seguintes os aviões das forças aéreas latino-americanas:

BRASIL

41 Gloster Meteors, bombardeiros Mitchell B-25 e Douglas B-26, 14 aviões Netuno, de reconhecimento marítimo, 4 helicópteros Bell-H-13, 4 Bell 47, 7 Bell 47-J, 6 Sikorsky S-58, 5 Sikorsky H-19, 3 helicópteros Widgeon, 5 helicópteros Whirlwind, 12 transportes Fairchild C-82, 6 Fairchild C-119, 30 C-47 de transporte, 5 transportes C-54, transportes Beech C-45, 5 transportes Beech D-18, transportes Lockheed C-60, 2 transportes Viscount, 6 transportes Avro 748, transportes Convaire PBV-5, 30 aviões Morane-Saulnier 760 de ligação, aviões de ligação Cessna L-10, 20 aviões de ligação Neiva L-6, 15 aviões de treinamento Guaraná, 99 Fokker S-11 de treinamento, 70 Fokker S-12 de treinamento, 6 Lockheed T-33 de treinamento, 1 Beech T-11, 1 Beech T-7 de treinamento, 12 T-28 norte-americanos, 6 Pilatus P-2 de treinamento, 14 Grumman Albatross, 5 Boeing SB-17 de busca e salvamento, 1 Taylorcraft L-2, 18 Beech H-18 de ligação e comando, 5 Lockheed C-130 de transporte, 20 transportes Neiva Campello, 5 helicópteros Alouette e 5 Westland Wasp. Somem-se a estes os cinco jatos TF-33, incorporados ontem.

ARGENTINA

Até o ano passado tinha 25 Gloster Meteor, 28 F-86, um transporte Avro, um transporte C-47, 5 transportes C-54, 20 transportes Dora, 8 transportes Bristol 170, transportes Beech D-18, um transporte Delfin, 58 aviões de patrulha T-28, 48 aviões de treinamento Morane-Saulnier, 35 Delfin de treinamento, 75 Beech T-34 de treinamento, 12 helicópteros Sikorsky S-55, helicópteros Hiller, um avião de salvamento Grumman Albatross, seis aviões de salvamento Beaver, 10 transportes Delfin, transportes C-118 e 15 helicópteros Bell, 50 caças Skyhawk.

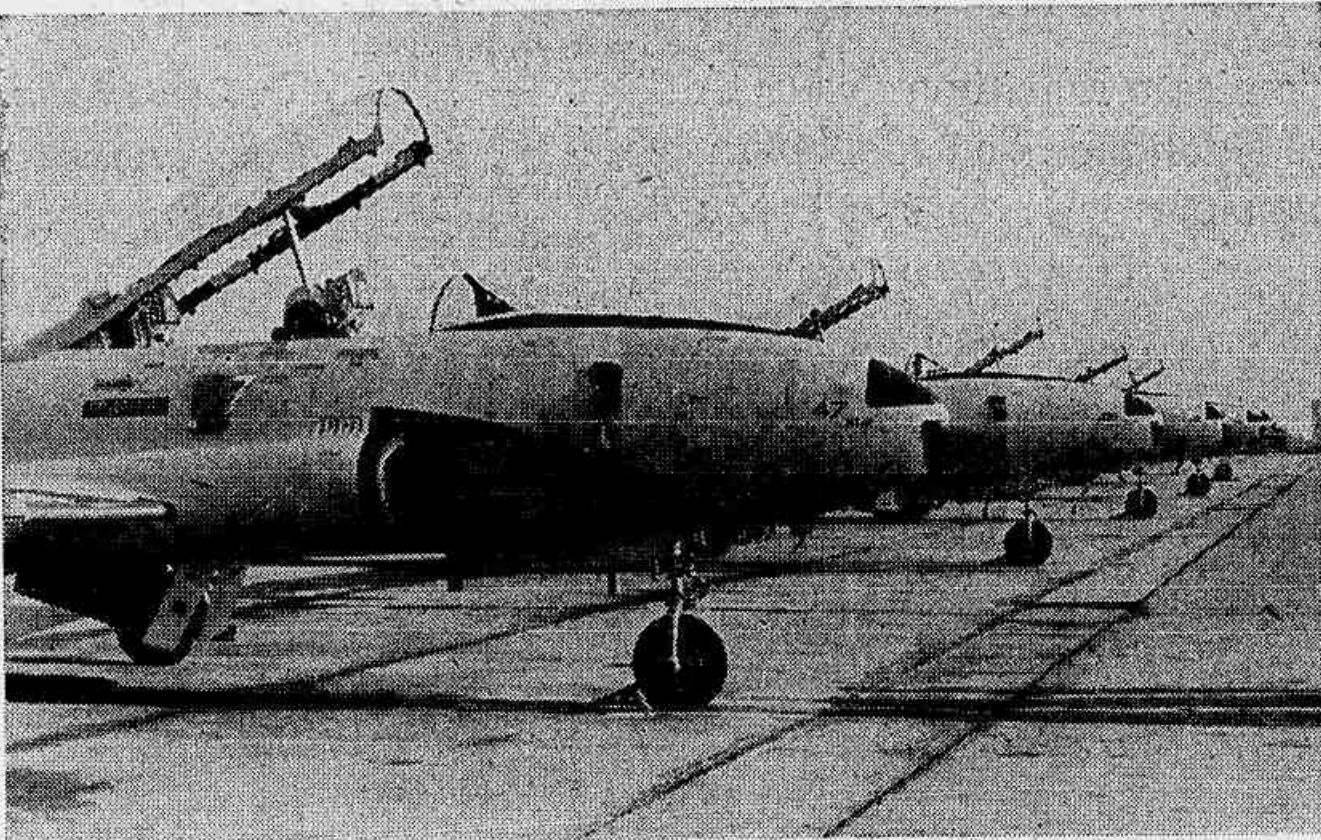
CUBA

Cuba contava com 50 Mig-17, 75 caças-bombardeiros Mig-19, 30 Mig-15, 60 Mig-17, 16 bombardeiros B-26, 12 transportes IL-14, 6 transportes C-47, transportes C-48 e Beech C-45, 3 helicópteros Mi-4, 7 T-33 de treinamento, T-6 norte-americanos, Pil-17 de treinamento, 1 Convaire PBV-5 de patrulha, 1 Grumman Goose de patrulha, 3 transportes DH Beaver e 20 Antonov de transporte.

COLOMBIA

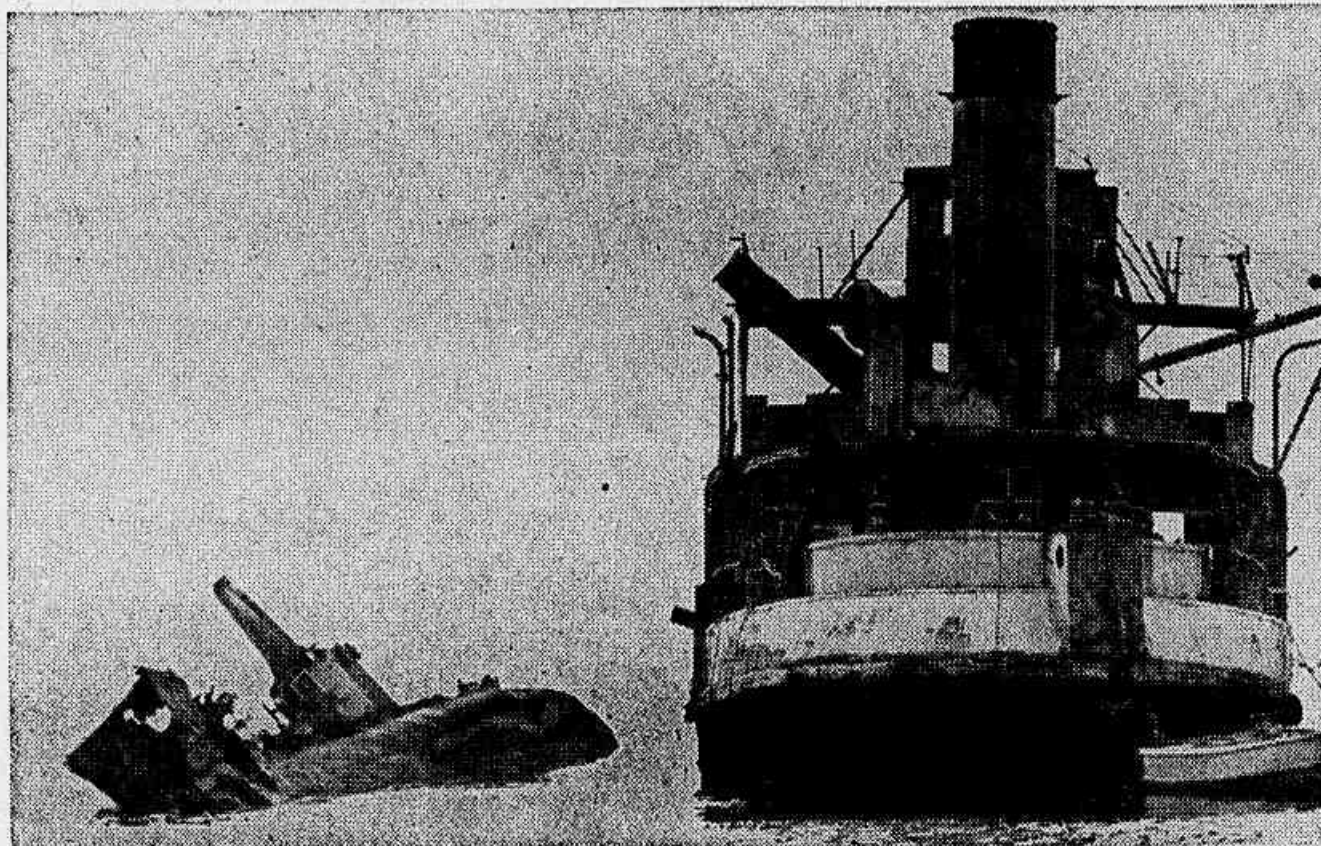
Seis caças Sabre canadenses, caças-bombardeiros Republic

FROTA AUMENTADA



Os cinco novos jatos que a FAB incorporou ontem, em Santa Cruz, têm características semelhantes às do Caravelle

O REPOUSO DO GUERREIRO



Às margens da draga Honório Bicalho, o submarino Tupi agoniza ferido mortalmente pelo mesmo mar em que viveu sempre

Submarino que Marinha vai vender só não afunda de vez porque está encalhado

Os três navios que a Marinha prepara-se para vender como ferro velho — o submarino Tupi, o caça-submarino Gurupi, e a draga Honório Bicalho — encontram-se há cerca de quatro anos encalhados perto da Base de Submarinos Almirante Castro e Silva, na Ilha do Moangue Pequeno, sendo que o submersível está quase totalmente afundado.

Os navios estão com suas partes externas completamente estragadas e enferrujadas, mas na Base garantem que no interior ainda possui muita coisa para ser aproveitada, como as peças dos motores e o aço da parte de dentro do submarino, de mais de duas polegadas de espessura e que não enferruja.

VENDA

O Departamento de Alienação de Bens do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro divulgou brevemente o edital de concorrência para a venda dos três navios, avaliados no total de NCr\$ 15 mil: NCr\$ 5 mil para o Tupi; NCr\$ 4 mil para o Gurupi e NCr\$ 6 mil para a draga Honório Bicalho.

Os três navios, após serem desincorporados da Esquadra, tiveram seus armamentos retirados e foram levados para os fundos da Base de Submarinos Almirante Castro e Silva, onde estão encalhados. Sempre que há maré alta e o mar está agitado, explicaram na Base, a água do mar entra nas partes mais baixas que, em consequência, estão completamente enferrujadas.

O submarino, encalhado ao lado da draga, só apresenta a popa e parte da torre fora d'água, estando virado sobre o lado esquerdo e com diversos compartimentos inundados. Os outros dois navios, embora bastante enferrujados por fora, não estão inundados e ainda flutuam bem.

Sobre o trabalho de criação de novos valores, argumentou o Sr. Tarso Dutra que este ano foram admitidos em cursos de nível superior cerca de oito mil alunos além do número de vagas disponíveis no início dos cursos.

A respeito do andamento da Reforma Universitária, explicou o Ministro da Educação que "nesse campo está tudo por fazer", evidenciando não haver "país mais atrasado no mundo de hoje, no setor universitário, do que o Brasil, quer no que se refere às estruturas, quer no tocante aos currículos". Como exemplo, lembrou que "as condições da Universidade de Heidelberg, na Alemanha, na idade média, eram mais evoluídas do que as do Brasil, atualmente".

O Governo federal entretanto está se empenhando — disse o Sr. Tarso Dutra — para solucionar o problema, tendo já praticamente concluído a primeira etapa da reforma, que é a implantação de instituições de formação básica do Ensino Superior para formar técnicos de nível médio.

A segunda etapa, com alterações estruturais mais profundas, será iniciada em prazo relativamente curto.

O Ministério da Educação enumerou como pontos básicos que o Governo federal pretende pôr em prática no campo do chamado sistema nacional de tecnologia as seguintes: realização de pesquisa e levantamentos tecnológicos, como base para uma ação planejada a longo prazo; identificação de setores tecnológicos mais carentes de planos específicos; concentração de recursos em projetos tecnológicos que tenham vi-

zadas pela Populorum Progressio.

CAMPANHA

Porto Alegre (Sucursal) — Foi iniciada pelos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul uma campanha em favor do voto direto para as eleições do Diretório Central de Estudantes, que se encontra sob intervenção desde 22 de dezembro de 1966, por irregularidades administrativas.

Os estudantes filiados ao DCE-Livre, entidade não oficial, declaram que com a eleição indireta não há possibilidade de se discutir plataformas e nem de dialogar. Dizem não saber como serão representados nas Faculdades no Conselho Deliberativo do DCE, já que o Decreto n.º 228, que estabeleceu o voto indireto, não se manifesta sobre o assunto.

A chapa vencedora, que dirigirá o CACO por um ano, é encabeçada pelo estudante Luis Felipe Hadad, cuja plataforma é a luta contra o comunismo e as reformas cristãs precon-

Cientistas que o Governo quer de volta saíram por conta própria, diz Tarso

São Paulo (Sucursal) — O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, afirmou ontem na Assembleia Legislativa, onde falou sobre a Tecnologia e o Desenvolvimento, que "nenhum técnico, professor ou cientista foi expatriado pelo Governo", e que "se deixaram o País foi pela razão justificada de tentarem conseguir no exterior maior liberdade de pensamento e ação, de acordo com suas convicções políticas".

Interrogado pelo Deputado Fernando Perrone (MDB) se não entendia a cassação dos Srs. Celso Furtado e José de Castro "como um banimento nas fronteiras do País, uma pressão que determinou sua emigração", o Sr. Tarso Dutra respondeu que encara os dois "como elementos da mais alta expressão da inteligência e lamento sua ausência, mas quanto a seus direitos políticos nada tenho a opinar, pois o problema é de outra área".

RETORNO

Esclareceu também o Sr. Tarso Dutra que o Governo não está orientando nenhuma iniciativa no sentido de promover a "repatriação de cérebros", por considerar que "o regresso depende da consciência e da vontade de cada um". E acrescentou:

— A volta desses valores será recebida com entusiasmo e prazer pelo Governo, pois não estamos num país que se possa dar ao luxo de dispensar sua colaboração.

Sobre o sistema nacional de tecnologia — prosseguiu — será posto em prática pelo Ministério da Educação, em conjunto com o da Indústria e do Comércio e com o Conselho Nacional de Pesquisas das Universidades. Para o Governo dar prioridade à preparação de recursos humanos, necessita de análises profundas de natureza econômica, das diversas áreas regionais do Brasil, especialmente o alargamento das ofertas de emprego.

O Governo quer que a classe estudantil tenha tanta liberdade quanto todas as outras — afirmou o Ministro Tarso Dutra — e está sendo analisada, sem pressa do Governo, a organização de uma entidade para os estudantes em termos livres e democráticos.

O seu número de organizações e sua competência orgânica são pontos ainda abertos ao debate, que será amplo para que se tenha uma ideia exata da situação.

Depois de ressaltar que "não se pode pensar na formação de quadros políticos sem se pensar na formação de lideranças estudantis", o Sr. Tarso Dutra acentuou que esta sempre soufreu os reflexos da instabilidade política no Brasil, "com sucessivas crises motivadas ora pelas renúncias, ora pelas tentativas de alteração do panorama político".

Para elaborar um sistema adequado de organização do movimento estudantil, o Governo está considerando todo esse passado. O objetivo é estudar amplamente o problema, auscultando todas as áreas estudantis.

Adalberto Sena faz projeto disciplinando o pagamento de bolsas-de-estudo do MEC

Brasília (Sucursal) — Com o objetivo de corrigir tradicional falha do Ministério da Educação e Cultura, o Senador Adalberto Sena (MDB-Acre) apresentou ontem no Senado projeto disciplinando o pagamento das bolsas-de-estudo concedidas por aquele órgão.

Frisa o Sr. Adalberto Sena que não tem nenhuma pretensão de modificar o sistema adotado pelo MEC, mas apenas liquidar de vez com a irregularidade no pagamento das bolsas, o que traz sérios prejuízos para alunos e colégios, exatamente os mais necessitados, criando, ainda, situações profundamente constrangedoras para muitos.

REMÉDIO

— Ao justificar sua proposta, o Sr. Adalberto Sena reconhece envolver questão de competência do Executivo e até de somenos importância. No entanto, "a absoluta inoperância do MEC no assunto impõe que o Legislativo adote providência que liquide, para sempre, com irregularidade injustificável e profundamente danosa".

— Daí determinar o pagamento automático das bolsas concedidas até um mês após as matrículas, em parcelas anualmente preestabelecidas e determinando ao Ministério da Fazenda a liberação automática das verbas necessárias. O projeto se resume, assim, em remédio contra um mal crônico.

Ainda na justificativa de seu projeto, o Sr. Adalberto Sena diz reconhecer a existência de dificuldades diversas para o Executivo, no que toca ao assunto. Lembrando mesmo as dificuldades do Tesouro, "apesar de toda compreensão, não se pode permitir tenha prosseguimento a situação atual: o MEC concede as bolsas, criando direitos, e depois não as paga ou as paga com enorme irregularidade, retardando prejuízos e invalidando, quase completamente, os objetivos visados com o dispêndio de recursos com a concessão de bolsas-de-estudo. Já que o MEC não se mostra capaz de resolver o problema, nenhuma providência, por outro lado, sendo tomada pelo Governo, cumpre ao Legislativo sanar o mal", conclui o Senador pelo Acre.

Conselhos de Educação de 23 Estados e 4 Territórios farão IV Reunião 2.ª-feira

Com a participação de representantes de 23 Conselhos Estaduais de Educação e de quatro Territórios, além dos membros do Conselho Federal de Educação, Diretorias de Ensino do MEC e observadores oficiais, será instalada segunda-feira a IV Reunião Conjunta dos Conselhos de Educação, que se encerrará quarta-feira, com a presença do Presidente Costa e Silva.

O tema principal da IV Reunião será *A Função do Conselho de Educação no Sistema Estadual*, mas também serão debatidos *A Autonomia do Sistema Estadual*, *Implicações e Limites*; *Competência do Conselho Estadual na Organização e Funcionamento do Sistema*; e *Articulação do Conselho Estadual com os Órgãos Executivos da Educação*.

IMPORTÂNCIA

A Reunião Conjunta dos Conselhos de Educação, depois da Conferência Nacional de Educação, realizada anualmente, é a mais importante reunião oficial em termos de educação. Durante a IV Reunião o Sr. João Wilson Mendes Melo, do Conselho de Educação do Rio Grande do Norte, apresentará um trabalho sobre *Articulação do Conselho Estadual com os Organismos Executivos*, no qual sugere a instituição, na esfera federal, de encontros dos Conselhos Estaduais com o Depar-

tamento Nacional de Educação e os Diretores dos Ensinos Médio e Superior.

O Sr. João Wilson sugerirá ainda a conveniência de inclusão na composição dos Conselhos Estaduais de um ou dois membros indicados pelas Secretarias estaduais de Educação e a criação de um único órgão de pesquisas em cada Estado para a orientação das providências administrativas do Executivo em educação e das decisões dos Conselhos, principalmente na tarefa de planejamento.

Reforma da Universidade Rural do E. do Rio prevê vagas para 5 mil alunos

Niterói (Sucursal) — A Reforma da Universidade Rural do Estado do Rio de Janeiro, cujo anteprojeto foi elaborado sob a presidência do Reitor Paulo Dacorso Filho, é baseada na trilogia ensino-pesquisa-extensão, e procura dar nova estrutura à Universidade, capacitando-a a atender cinco mil alunos no caso de haver recursos financeiros.

O documento explica que a Universidade "é uma autarquia dotada de autonomia didática, administrativa, financeira e disciplinar, indissociáveis do ensino superior, pesquisa, extensão e estudos em todos os ramos do saber, de divulgação técnica, científica e cultural".

FINALIDADE

— A finalidade da Universidade — prossegue o documento — é elaborar, preservar e transmitir os conhecimentos em todas as suas formas; estimular, promover e executar investigações científicas visando a ampliar o acervo de conhecimentos, o enriquecimento da cultura e a sua aplicação ao serviço do homem e ao desenvolvimento do meio rural; ministrar, desenvolver e aperfeiçoar pesquisadores, professores e técnicos; contribuir para a divulgação de conhecimentos especializados visando a melhor compreensão da realidade brasileira em seus múltiplos aspectos e finalmente proporcionar aos poderes públicos, dentro dos limites de sua capacidade e recurso, a assessoria que solicitarem, concorrendo assim para o desenvolvimento do País.

O documento afirma que "a Universidade poderá modificar, aumentar ou suprimir, de acordo com o Conselho, seus

nove Institutos de Agronomia e Recursos Naturais, Educação e Ciências Domésticas, Tecnologia, Veterinárias e Ciências Médicas e Zootécnicas.

"A Universidade — prossegue o relatório — manterá os seguintes cursos: Graduação Profissional, Bacharelado e Licenciatura, Aperfeiçoamento e Especialização, Pós-Graduação, Extensão e Nível Médio, os atuais de Engenharia Agrônoma, Veterinária, Engenharia Química, Engenharia Florestal, Educação Familiar e Educação Técnica da Universidade ficando integrados na nova estrutura".

"Os cursos de pós-graduação se destinam à formação de pesquisadores nos vários campos da ciência e suas aplicações tecnológicas e à preparação de docentes de nível superior. O ensino médio servirá para complementação do 2.º ciclo secundário e formar técnicos, com campo de aplicação aos cursos que conduzem à Licenciatura".

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE EDITAL

O Presidente da Comissão de Compras faz saber às firmas interessadas que se encontra afixado no Quadro de Avisos da Comissão, à Rua Miguel de Frias, n.º 9, quarto andar, em Icaraí, o Edital da Tomada de Preços n.º 8/67, a realizar-se dia 15 de setembro, às 15 horas, para aquisição de aparelhagem para o laboratório Rodolfo Albino, da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense. Comunica também que o presente Edital se encontra publicado no Boletim "C.C.C."

Niterói, 1.º de setembro de 1967.

WILSON REZENDE LEITE

Presidente da Comissão de Compras. (P)

IV Conferência da Saúde debate treinamento para o pessoal de nível médio

A IV Conferência Nacional de Saúde prosseguiu ontem os seus trabalhos com debates sobre a responsabilidade do Ministério da Saúde no treinamento do pessoal auxiliar de nível médio e elementar, e a das universidades na execução da política nacional de saúde.

Hoje será estudado o tema *Saneamento Básico como Fator de Desenvolvimento Econômico-Social*. O encerramento será na segunda-feira com a aprovação do relatório final, no qual serão incluídos os resultados de todos os debates do conclave.

SUGESTÕES

O Diretor da Fundação Escola Nacional de Saúde, Dr. Edmar Terra Blois, que expôs a primeira tese, resumiu em três grandes linhas as providências que o Ministério da Saúde deve adotar para a preparação de pessoal de nível médio e auxiliar: aumento da capacidade de treinamento, maior diversificação e incremento da cooperação com as universidades.

O Ministério deve atuar de forma descentralizada, cooperando com os Estados na programação e realização do ensino e do treinamento de saúde pública. Os seus serviços executivos têm necessidades específicas de pessoal que devem

ser atendidas através de cursos centralizados ou descentralizados.

O Reitor da Universidade Federal da Bahia, Sr. Roberto Santos, leu em plenário a sua tese sobre a responsabilidade das universidades e escolas superiores no desenvolvimento de uma política de saúde.

— A participação da universidade — disse — na elaboração do plano deve fazer-se pelas várias unidades que a integram. Professores e alunos nos cursos de Arquitetura, Engenharia, Odontologia, Medicina, Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Ciências Sociais e Administração serão motivados pela discussão de vários aspectos do plano.

Menina com barba pasma os médicos

A PRESENÇA INFANTIL

Recife (Sucursal) — Os médicos do Hospital Pedro II ainda não têm resposta para o caso da menina Edite Santana, de 12 anos, que tem barba, cabelos no dorso e no tórax e fala grosso como qualquer homem. Edite desde os quatro anos tem sinais de anormalidade, que levaram sua mãe a impedir que brincasse com outras meninas.

Há cerca de um ano ela se submeteu a uma intervenção cirúrgica nesta Capital, regressando depois para Vitória de Santo Antão, no interior, onde reside. Seis meses depois, o quadro clínico não tinha alteração e os médicos decidiram reestudar o caso e procurar uma resposta para seu problema.

Edite desde criança sente fortes dores de cabeça e no baixo ventre, seguidas de vômitos e tonturas. Sua mãe no período da gestação teve alimentação deficiente, mas isso é apenas um dado da investigação dos médicos.



Redação e oficinas do JORNAL DO BRASIL tiveram alguns instantes mais alegres ontem de tarde com a visita de um grupo de alunos e alunas da 3.ª série do curso primário do Colégio São Patrício, uma delegação toda sorridente e brincadeira. Depois da visita às instalações do jornal, o grupo ouviu uma rápida palestra sobre como ele é feito e foi até ao restaurante, onde todos tomaram um lanche, atenções divididas entre o refrigerante e o fotógrafo

Paraná vai facilitar naturalização

Curitiba (Correspondente) — Uma mensagem do Governador Paulo Pimentel encaminhada ontem à Assembleia Legislativa isenta da Taxa de Segurança Pública toda a documentação expedida para instruir os processos de naturalização.

A medida, conforme justifica o Governador, é de alta significação social porque facilitará e estimulará grandemente os pedidos de naturalização, tornando o processamento ao alcance de todos, mesmo daqueles que têm poucos recursos financeiros.

BONS RESULTADOS

O Sr. Paulo Pimentel ressaltou ainda em sua justificativa que essa isenção de taxas em documentos que instruem os processos de naturalização, "somada ao trabalho que a Secretaria do Interior e Justiça vem desenvolvendo nesse sentido, oferecerá excelentes resultados".

Japonês traz proposta para a EMBRATEL

Chegou ontem ao Rio, procedente de Tóquio, o Diretor-Gerente da Nippon Electric Co. Ltd., Sr. Nabutaka Tanaka, que trouxe a proposta da sua empresa para disputar a concorrência aberta pela EMBRATEL para a construção da estação celestrial de Niterói, que ligará o Brasil com um sistema internacional de comunicações via satélites nos próximos três anos.

A Nippon Electric está montando estações via satélite no próprio Japão e no México e realizando estudos nos Estados Unidos e, segundo seu Diretor-Gerente, oferece uma série de inovações, entre elas uma antena parabólica. O Sr. Nabutaka Tanaka assistirá também à inauguração do sistema de microondas entre Porto Alegre e São Paulo.

Assembleia do Paraná ouvirá 3 Secretários

Curitiba (Correspondente) — A carta que o Governador Paulo Pimentel mandou ao líder do Governo, Deputado Teófilo Vargas, teve imediata repercussão na Assembleia Legislativa, tanto na bancada do MDB como na da ARENA.

O Partido situacionista decidiu no mesmo instante convocar três Secretários a prestar informações na Assembleia: os da Educação, da Viação e da Fazenda.

A iniciativa da ARENA surpreendeu a Oposição que, sem condições para formular perguntas aos Secretários, pediu um prazo de três dias para prepará-las.

Governo de Sergipe está em Lagarto

Aracaju (Correspondente) — O Governador Lourival Batista, de amanhã até o dia 8, administrará Sergipe da Cidade de Lagarto, onde irá com seu Secretariado e assessores diretos para assistir à IV Exposição-Feira de Animais da Região Centro-Sul do Estado, à qual estarão presentes representantes de todo o Nordeste.

Juiza da 4.ª Vara autoriza matrícula fora do Rio a 127 excedentes de Medicina

Cento e vinte sete excedentes de Medicina poderão ser matriculados em faculdades existentes fora do Estado da Guanabara, pois a Juiza da 4.ª Vara da Justiça Federal, Sr.ª Maria Rita Soares de Andrade, concedeu, em parte, o mandado de segurança que impetram e determinou ao Diretor do Ensino Superior do MEC o cumprimento do decreto do Presidente da República que instituiu bolsas de manutenção para esse fim.

A decisão da Juiza da 4.ª Vara da Justiça Federal entendeu provada a impossibilidade de as faculdades existentes no Estado da Guanabara absorverem os excedentes e, por essa razão, negou o mandado de segurança na parte em que os excedentes pediam a sua imediata matrícula nas Escolas da UEG, UFRJ e Fundação da Escola de Medicina e Cirurgia.

CONCLUSÃO

A conclusão da sentença foi a seguinte:

"Está provado nos autos que os impetrantes obtiveram médias entre 4,9 e 4 nos exames de habilitação. Provado também está que, nos concursos de habilitação deste ano, não houve nota mínima de aprovação. As instruções para o concurso, atendendo à Lei de Diretrizes e Bases, organizaram os mesmos por classificação em correspondência com o número de vagas nas escolas,

na forma do acordo para o concurso único. Assim, para as faculdades participantes do acordo aprovado só estariam na ordem de classificação os candidatos até completadas as 505 vagas oferecidas quando da convocação do concurso. O compromisso deles foi matricular os candidatos habilitados em pontos até o preenchimento das vagas, o que teria, como consequência, o não aproveitamento mesmo dos que obtiveram 200 pontos, ou seja, média 5."

Universidade fluminense ganha material financiado por ambas as Alemanhas

Niterói (Sucursal) — O Reitor da Universidade Federal Fluminense, Professor Manuel Barreto Neto, seguiu ontem para a Alemanha Oriental, onde assinará um convênio da ordem de 500 mil dólares, destinados a adquirir material técnico-científico para a Universidade.

Da Alemanha Oriental, o Professor Manuel Barreto Neto seguirá para a Alemanha Ocidental, onde firmará novo convênio, desta feita com a Siemens, no valor de 2,5 milhões de marcos, também em equipamentos para a Universidade. As passagens foram pagas pelos Governos dos dois países, de onde regressará dentro de 20 dias.

EQUIPAMENTOS

Na Alemanha Oriental o Reitor adquirirá microscópios e aparelhos de precisão, material que já está no Porto de Hamburgo para ser desembarcado no Brasil, dependendo apenas do aval do Banco Central e da licença de importação, pagáveis com 10% à vista e o restante em prestações de cinco anos, com dois de prazo prorrogável.

Da Alemanha Ocidental o Professor Manuel Barreto Leite trará equipamentos de Radiologia, rádios X montados com televisores e material para estudos de cardiologia no Hospital Antônio Pedro. O pagamento será feito em prestações, durante sete anos. Estes empréstimos foram determinados pelo corte das verbas da Universidade, imposto pelo Governo federal.

Dom Jaime diz que Igreja proíbe todo meio artificial de controle da natalidade

O Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, em seu programa radiofônico de ontem, declarou que "a Igreja Católica proíbe todo meio artificial de controle da natalidade", acrescentando que existe uniformidade quanto aos princípios que regem a vida conjugal e que "Paulo VI, até o presente, vem confirmando a doutrina do sapientíssimo Pio XII".

Dom Jaime retornou ao assunto em A Voz do Pastor em face das frequentes perguntas e reclamações que lhe são endereçadas e por não haver "uniformidade no modo de resolver os casos de consciência apresentados no confessional ou em consultas a sacerdotes".

NORMA

Reconhece o Cardeal Dom Jaime que existem diferenças profundas nas circunstâncias de que vêm cercadas cada uma das consultas, podendo haver diversas respostas e apreciações. "Estas, porém, não ficam à disposição de meras opiniões pessoais, mas de critérios já bem conhecidos no mundo católico".

Lembrando declarações do Secretário-Geral da Comissão Pontifícia de Estudo da Família, População e Problemas da Natalidade em Washington, padre Henri de Riedmatten, de que "o único método de controle da natalidade disponível e autorizado para os católicos, além da continência total, é o uso do método do ritmo".

Não se deve dar crédito à falsa interpretação que alguns dão ao silêncio do Papa acrescentando o Sumo Pontífice não se tem calado nem omi-

tido. Como, porém, não pronunciou ainda a palavra definitiva, que certos grupos esperam seja favorável a seus pontos-de-vista, só por isso, dizem que o Papa não fala, o que não é verdade — disse o Cardeal.

No ano passado, quando uma comissão especial levou relatório secreto a Sua Santidade, declarou o Papa que o assunto exigia mais estudo e assinalou que não haverá mudanças importantes a respeito na posição da Igreja. Por essas expressões do pensamento do Papa, percebe-se que existe uniformidade na Igreja quanto aos princípios que regem a vida conjugal. Se na aplicação deles há quem claudique, a culpa recai sobre quem, consciente de sua responsabilidade, a posterga para se tornar agradável ou avançado — acrescentou.

DNER informa que só em 70 estrada entre Teresópolis e Além Paraíba fica pronta

A rodovia ligando Teresópolis a Além Paraíba, numa extensão de 90 quilômetros, planejada para diminuir o percurso entre Rio e Salvador, somente ficará pavimentada em 1970, segundo informou ontem o DNER, que já entregou ao tráfego, embora precariamente, 20 quilômetros de estrada, entre o recanto do Soberbo e a Cidade de Teresópolis.

A Divisão de Construção do DNER informou que em dezembro próximo mais 50 quilômetros da rodovia estarão em condições de tráfego, já tendo sido terminada a obra de terraplenagem. Quando a pavimentação ficar pronta, em 1970, o percurso Rio-Bahia poderá ser coberto em tempo menor, evitando-se o contorno de Teresópolis.

PERCURSO

O trajeto entre Teresópolis e Além Paraíba — explicou o engenheiro Enildo Ferreira — somente ficará pronto em fins de 1969 ou meados de 1970. Vinte quilômetros de rodovia, correspondentes à entrada de Teresópolis, do recanto do Soberbo à cidade, estão completamente pavimentados, mas funcionam precariamente pois ainda há algumas obras por fazer.

Os 50 quilômetros seguintes — finalizou —, ainda em fase de terraplenagem e im-

plantação, talvez sejam entregues em dezembro próximo pela firma empreiteira Citor. A pavimentação completa do trecho Teresópolis-Álém Paraíba, planejado para desafogar o tráfego na Rodovia Rio-Bahia, ficará pronta em 1970. A partir desta época, o percurso Rio-Salvador será feito com maior rapidez e o tráfego na rodovia fluirá melhor. O DNER, que acompanha e supervisiona atentamente o trabalho da firma empreiteira, abrirá o tráfego na data prevista pelo contrato.

Celso Furtado recusa-se a paraninfar universitários porque não quer voltar já

João Pessoa (Correspondente) — O economista Celso Furtado declinou do convite para paraninfar a turma de Economia da Faculdade de Campina Grande, em carta que dirigiu aos universitários, alegando que não pretende regressar ao Brasil "em futuro imediato".

Aconselhou o Sr. Celso Furtado que seja escolhido paraninfo um professor que "os haja acompanhado nos momentos difíceis das lutas universitárias, pois uma festa de formatura é também familiar, um momento de profunda satisfação para os genitores, e o paraninfo deve estar presente para que ela tenha todo o seu brilho".

CONFIANÇA

Em sua carta, dirigida à universitária Edite Maria de Oliveira, Presidente da comissão de formatura, o economista Celso Furtado — hoje professor de Direito e Ciências Econômicas na Universidade de Paris — afirmou que acompanha "com o maior interesse as lutas da

juventude brasileira e sou grande admirador da atual geração universitária".
Focalizando a carta com "um abraço nordestino", o Sr. Celso Furtado manifesta sua tranquilidade "com respeito ao futuro do País", embora não queira retornar ao Brasil "por motivos que não cabe abordar neste momento".

Eugênio Malanga é o novo Coordenador da Faculdade de Comunicação de Massa

Brasília (Sucursal) — Em solenidade que contou com a presença do Reitor da Universidade de Brasília, Professor Laerte Ramos de Carvalho, foi empossado ontem no cargo de Coordenador da Faculdade de Comunicação o publicitário paulista Eugênio Malanga, atual redator da Revista Brasileira de Radiodifusão e antigo professor da Escola de Jornalismo Casper Libero.

Em seu discurso de posse, o Sr. Eugênio Malanga revelou "pesquisas da mais alta importância que se desenvolvem nesta Capital, nos setores de lingüística, planejamento educacional e de geo-ciências". O antigo Coordenador, Professor Luis Beltrão, foi exonerado do cargo.

TRABALHO

Antes de ser empossado, o novo Coordenador da Faculdade de Comunicação assumiu as funções de Chefe do Departamento de Publicidade e Relações Públicas da Faculdade de Comunicação, exercendo ainda a do-

cência das disciplinas de Administração de Empresas Jornalísticas e de Publicidade e Propaganda. Sua indicação para aquele cargo deve-se à vacância aberta com a demissão do antigo Coordenador da Faculdade, professor Luis Beltrão.

São Paulo pede isenção por turismo

São Paulo (Sucursal) — A Associação Comercial de São Paulo reivindicou a regulamentação do Artigo 18 do Decreto-Lei n.º 34, que estabelece a isenção do Imposto de Produtos Industriais nas vendas aos estrangeiros em trânsito no País, em pagamento travellers' check, "para a incrementação do turismo com reais vantagens para a colutividade".

Escola de Minas ganha dólares

Belo Horizonte (Sucursal) — O Grupo Escolar Ana Cintra, frequentado por 770 crianças pobres, receberá segunda-feira um cheque de US\$ 1.170,00, doação de dois sindicalistas norte-americanos que, no visitarem Belo Horizonte em março, ficaram impressionados com a precariedade das instalações da escola.

Fragoso quer ver bilhetes de D. João VI

O Embaixador de Portugal, Sr. Manuel Fragoso, considera a descoberta dos documentos de Dom João VI — encontrados no Arquivo Nacional — como "o maior interesse e valor para a História de Portugal e do Brasil", e disse "aguardar com a maior expectativa e interesse a divulgação desses documentos".

Na segunda-feira, a convite do Diretor do Arquivo Nacional, Professor Pedro Moniz de Aragão, o Embaixador de Portugal irá visitar o Arquivo e examinar as cartas e bilhetes de Dom João VI lá encontrados. O Professor Pedro Moniz de Aragão disse que "os documentos poderão ser enviados para Portugal em forma de microfílm, para possibilitar a continuidade dos estudos sobre a pessoa de Dom João VI", mas os originais permanecerão no Brasil.

Pro Deo comemora 10 anos

O Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara inclinará as comemorações do décimo aniversário da instalação no Brasil do Centro Pro Deo, com missa de ação de graças às 18h30m de segunda-feira, no auditório do Centro, na Av. Treza de Melo, 13, sala 1920, seguindo-se uma recepção às autoridades, professores, alunos e amigos da entidade.

As comemorações proseguirão com a vinda ao Rio, no dia 9, do fundador do Centro Pro Deo Internacional, padre Félix Andrea Morlion, que fará uma série de conferências durante a Semana de Estudos Empresariais, de 11 a 14 de setembro, além de participar de um fórum sobre o desenvolvimento econômico segundo a doutrina da encíclica Populorum Progressio.

Pistoleiro mata o chefe político da ARENA de Itabaiana com 4 tiros

Aracaju (Correspondente) — Nova cena de cangaço se verificou no Município de Itabaiana, no interior deste Estado, quando um pistoleiro ainda não identificado matou com quatro tiros, na praça central da Cidade, o chefe político da ARENA, Sr. Manuel Teles, que já foi Deputado federal e estadual e Prefeito de Itabaiana.

Logo que soube do crime, o Governador do Estado, Sr. Lourival Batista, se dirigiu para Itabaiana e está comandando as diligências para prender o criminoso, juntamente com o Secretário de Segurança. O principal suspeito é Maurício Guedes, conhecido como Chapéu de Couro, que pertence ao sindicato do crime de Sergipe.

COMO FOI

O Sr. Manuel Teles estava na calçada de sua residência conversando com correligionários quando o criminoso se aproximou sem ser notado e atirou quatro vezes. Todos os projéteis, de calibre 45, atingiram o chefe político — um junto ao ouvido direito, um próximo de cada olho e outro na perna direita — que morreu imediatamente. O criminoso fugiu atirando para evitar perseguição.

Logo que a notícia do crime chegou a esta Capital, deslocou-se para Itabaiana um poderoso dispositivo policial, sob a chefia do Governador do Estado e do Secretário de Segurança, incluindo imediatamente as diligências.

Um garço que trabalhava num bar próximo da casa do Sr. Manuel Teles contou aos policiais que pouco antes do crime vendeu um doce a um homem alto, forte e moreno-claro, aparentando 39 anos. Ele começou o doce e seguiu na direção da praça. Logo depois foram ouvidos os tiros.

Os policiais cercaram a cidade e fizeram várias prisões, mas até ontem não tinham descoberto o criminoso. O suspeito muniu-se de um Chapéu de Couro, que deixou a cidade. Ele veio a Sergipe para assassinar o Sr. Silvio Bezerra, que também é político, mandado por um político residente da Cidade de Lagarto. Mas chegando a Ita-

baiana não executou o crime e ainda contou toda a história à sua quase vítima. Ficou morando em sua casa.

A VITIMA

O Sr. Manuel Teles completaria 68 anos em novembro e nasceu na Cidade de Itabaiana. Foi deputado estadual durante três legislaturas, deputado federal e Prefeito da Cidade. Era também comerciante e agricultor.

Durante várias décadas comandou o PPSD da Cidade, tendo como adversário político o Sr. Euclides Pais Mendonça, que liderava a ex-UDN. A rivalidade entre os dois era grande e, além das intrigas políticas, havia muitas lutas, tiroteios e mortes. Em 1963, após vários tiroteios entre policiais e jagunços, houve uma escaramuça e nela morreram o Deputado Euclides Pais Mendonça e seu filho, o Deputado estadual Antônio Mendonça, ambos atingidos por tiros de metralhadoras. Desde então o Sr. Manuel Teles dominou sozinho a política de Itabaiana, mas os tiroteios continuaram por algum tempo.

O Sr. Manuel Teles deixava vivia a Sr.ª Maria Mendonça e um filho. Seu único filho morreu em 1960 num desastre aéreo na Baía de Guanabara. Era deputado federal e tinha sido nomeado pelo ex-Presidente Juscelino Kubitschek Ministro do Tribunal de Contas.

CIDADÃO CARIOCA



O Presidente do Instituto Brasil-Estados Unidos, Sr. Ralph Harrison Greenwood (à direita), recebe, sob as vistas de sua mulher, o título de Cidadão Carioca Honorário que lhe foi conferido pela Assembleia Legislativa por iniciativa do Deputado Gama Lima (à esquerda). O Sr. Greenwood, que chegou ao Brasil em 1917 como engenheiro da General Electric S.A., em 1937 passou à Presidência da empresa, cargo que ocupou até aposentar-se, em 1954, um ano após ter sido agraciado pelo Governo brasileiro com a Ordem do Mérito do Cruzeiro do Sul

cine
LAGÓIA
DRIVE IN
27-3589

Hoje e Amanhã — sessão **Coca-Cola**

●●● FESTIVAL DE ●●●
DESENHOS COLORIDOS

☒ exclusivamente às 6,30 horas ☒

BRUNI FLAMENGO

2.ª FEIRA

O GRANDIOSO FILME QUE MONOPOLIZA A ATENÇÃO DO MUNDO

PARIS ESTÁ EM CHAMAS?

BRUNI FLAMENGO

CARUSO COPACABANA

HOJE

REGENCIA LIVRO BRUNI

BRUNI MEIER

SAO PEDRO

UM ESPETÁCULO (DELICIOSO) QUE VOCÊ NÃO DEVE PERDER!

A Paramount apresenta

MÚSICAS DE GERSHWIN!

MODELOS DE GIVENCHY!

AMBIENTES DE PARIS!

AUDREY HEPBURN

FRED ASTAIRE

Cinderela em Paris

TECHNICOLOR

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

Filha do Rei da Noruega que chega dia 6 diz-se uma dona-de-casa normal do Rio

A Princesa Ragnhild, filha do Rei Olavo V, da Noruega, que chegará ao Brasil dia 6, concedeu entrevista coletiva à imprensa, ontem, em casa do Embaixador Sven Brun Ebbel, quando, timidamente, declarou-se uma "dona-de-casa normal, preocupada com os estudos dos filhos, ex-estudante de escola pública e praticante assídua de esportes de praia".

Morando no Rio há 14 anos, a princesa da Noruega, casada com um plebeu de seu país que dirige um grupo de 15 empresas no Brasil, disse que o roteiro do rei no Brasil foi escolhido sobretudo pelos seus netos Haakon e Ingeborg, que querem mostrar-lhe "a arquitetura colonial, as praias cariocas, a alegria do povo, as ilhas da Baía de Guanabara e Petrópolis". O Rei Olavo participará de uma regata no iate Saga, dia 23.

MORA EM APARTAMENTO

— Como muitas jovens — disse a Princesa Loretzen — frequentam escolas públicas. Vivo no Brasil há 14 anos e, para mim, esse fato influiu bastante na viagem do meu pai, o Rei Olavo V. Meus filhos, embora sintam saudade do avô, adaptaram-se magnificamente ao clima do Rio, gostam de praia e esportes. Praticamos latismo e esqui aquático e vivemos uma vida normal, num apartamento da Zona Sul. Gostaria de mostrar Petrópolis, as praias e ilhas da Guanabara ao meu pai. As crianças, atualmente estudando num colégio americano, estão felizes com a vinda do avô.

Disse a Princesa que, quando viaja para a Noruega, todos os anos, hospeda-se no Palácio, "mas meu pai tem uma casa de campo onde, algumas vezes, passa alguns dias".

Nossas cartas são puramente familiares. Não mandei preparar nenhum guarda-roupa especial para receber-lhe. Considero-me quase brasileira e me sinto honrada sabendo que meu pai concederá ao Presidente Costa e Silva com o Grande Colar da Ordem de Santo Olavo. Após a regata do dia 23, quando vai oferecer troféus aos vencedores, meu pai visitará São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e alguns lugares turísticos próximos.

O Rei Olavo V — explicou o Embaixador Sven Brun

Ebbel, interessado em elucidar os repórteres — chefe do Estado, a Igreja e o Exército. Reina mas não governa.

Chegada há quatro meses de mais uma viagem à Noruega, para onde vai anualmente em companhia do marido, industrial Erling Sven Loretzen, que dirige no Brasil um grupo de 15 empresas, a Princesa trajava ontem vestido vermelho, colares e brincos de pérolas. O Parlamento norueguês, após seu casamento com um plebeu, preservou-lhe o título.

— Não esqueçam, porém — acrescentou o Embaixador Ebbel —, que a sucessão só poderá vir pelo lado masculino. Com o Príncipe Harald, filho mais velho do Rei Olavo, com um dos filhos das Princesas.

A Princesa Ragnhild Loretzen nasceu em Oslo, é a filha mais velha do Rei Olavo V, que chegará ao Brasil, em visita oficial, no próximo dia 6. Seus filhos, herdeiros presumíveis do trono da Noruega, nasceram em agosto de 1954 e fevereiro de 1957. A família professa a religião luterana e, durante a Segunda Guerra Mundial, viveu nos Estados Unidos.

A visita oficial do Rei Olavo V terminará no dia 13, quando o soberano norueguês seguirá para a Argentina, a convite do Governo Orgánia. Posteriormente regressará ao Brasil para passar seis dias com a Princesa Ragnhild, livre do protocolo oficial.

Ponto IV ajudará Polícia a desvendar o mistério das "máscaras de chumbo"

Niterói (Sucursal) — O Ponto IV — programa do Departamento de Estado norte-americano — foi requisitado ontem pelo Secretário de Segurança do Estado do Rio, Coronel Homem de Carvalho, para ajudar a desvendar o chamado Mistério das Máscaras de Chumbo, que há um ano desafia a argúcia e a capacidade da Polícia fluminense.

Os radiotécnicos Manuel Pereira da Cruz e Miguel José Viana foram encontrados mortos em circunstâncias das mais estranhas, no Morro do Vintém, em Niterói, mas o Instituto Médico-Legal não teve condições até agora de determinar a causa mortis. Os cadáveres tinham ao lado duas peças de chumbo semelhantes a máscaras.

HIPÓTESES

Os corpos foram exumados há uma semana, em Campos, pelo Diretor do IML, Sr. Sebastião Faillace, e pelo Delegado de Homicídios, Sr. Sérgio Rodrigues, mas as conclusões a que chegaram foram contraditórias. Surgiram as hipóteses de morte por asfixia ou envenenamento e até a suposição de que os dois rapazes ingeriram drogas para "se comunicar com outros mundos".

Até há 20 dias, o Instituto Médico-Legal fluminense em tinha praticamente nada em material técnico, nem mesmo instrumental adequado para necropsias — tesouras e outros instrumentos —, adquiridos pela Secretaria de Segurança especialmente para exumar os restos mortais dos radiotécnicos. Até agora, o IML ainda não possui material para toxicologia e anatomia patológica nem laboratório de química legal.

O material técnico está sendo adquirido dos EUA pela Secretaria de Segurança nos

próximos 15 dias; enquanto isso, os exames toxicológicos destinados a constatar uma possível morte por envenenamento estão sendo feitos no IML da Guanabara, por solicitação do Secretário Homem de Carvalho. O IML fluminense não dispõe também de um toxicologista, razão pela qual dois técnicos cariocas participam da exumação.

SÓ FANTASIA

O Delegado de Homicídios, Sr. Sérgio Rodrigues, disse ontem que até hoje não surgiu um único fato novo que ajude a esclarecer o mistério das máscaras de chumbo.

— Estamos investigando enquanto aguardamos os resultados dos exames toxicológicos. Estes estão sendo feitos na Guanabara. Fora disso, tudo que há se circunscreve ao terreno da fantasia.

Neste terreno — que substituiu a ausência da técnica da Polícia fluminense — surgiram as mais usadas explicações para as mortes dos radiotécnicos, geralmente salidas da imaginação dos repórteres e dos policiais. Entre elas as principais são as seguintes:

- 1 — ingestão de drogas venenosas em experiência de comunicação com outros mundos ensinadas pelo colega das vítimas Elcio Correia Gomes, feitiçeiro com curso de piloto, que teria praticado um "latrocínio perfeito", roubando NCr\$ 4 mil desaparecido dos bolsos dos rapazes;
- 2 — "acidente" durante as experiências espíritas;
- 3 — espionagem.

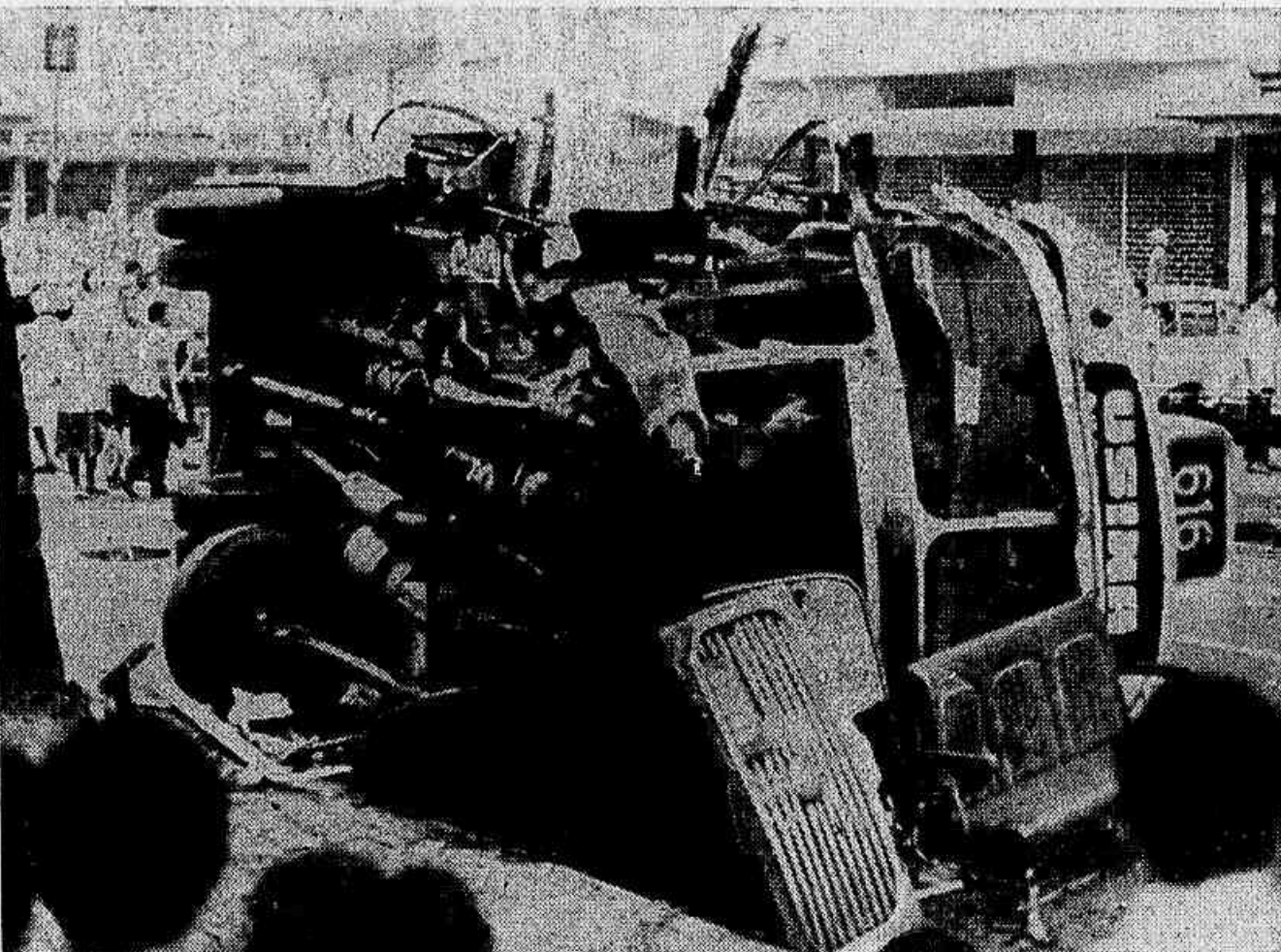
SENADOR
ANTÔNIO DE BARROS CARVALHO
(1.º ANIVERSÁRIO)

Rosa Maria de Barros Carvalho, de Sulocki, esposa, filhos e viúva de Barros Carvalho, convidam os seus parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar, pelo repouso eterno da alma de seu pai, sogro e avô — **ANTÔNIO DE BARROS CARVALHO** — no dia 3, domingo, às 9 horas na Igreja dos Poloneses, na Rua Marquês de Abranches, 215 (Metatopo). Sensibilizados agradecem aos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

PROFESSOR
RODOLPHO CHAMBELLAND
(FALECIMENTO)

Sua família cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do **PROFESSOR RODOLPHO CHAMBELLAND** e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, dia 2, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

A VIOLÊNCIA POR FORA



Embora a parte externa do ônibus tivesse grandes estragos com a capotagem, os passageiros só sofreram ferimentos leves

Câmara aprova a criação de 9 prêmios nacionais para as obras literárias

Brasília (Sucursal) — A Câmara dos Deputados aprovou ontem o projeto de lei que cria os prêmios literários nacionais, em número de nove, destinados a distinguir obras publicadas e inéditas, em língua portuguesa.

Os prêmios literários nacionais para obras publicadas terão, cada um, a dotação inicial de NCr\$ 5 mil, e os prêmios literários nacionais para obras inéditas, serão de NCr\$ 2 mil.

PRÊMIOS

Os prêmios literários nacionais para obras publicadas, em número de seis, terão as seguintes denominações: Prêmio Instituto Nacional do Livro de Romance, Prêmio Instituto Nacional do Livro de Poesia, Prêmio Instituto Nacional do Livro de Conto e de Novela, Prêmio Instituto Nacional do Livro de Estudos Brasileiros, Prêmio Instituto Nacional do Livro de História do Brasil, Prêmio Instituto Nacional do Livro de Ensaio e de Linguística.

Os prêmios literários nacionais para obras inéditas, em número de três, serão destinados aos gêneros de ficção, poesia e ensaio literário, e terão as seguintes denominações: Prêmio Jorge de Lima — Poesia, Prêmio José Lima do Rego — Ficção (Romance, Conto, Novela), Prêmio Mário de Andrade — Ensaio Literário.

Os prêmios para obras publicadas, nos gêneros romance, poesia e estudos brasileiros, serão concedidos nos anos ímpares, e os de conto e novela, história do Brasil e ensaio literário e de linguística serão concedidos nos anos pares.

Os Prêmios Jorge de Lima, José Lima do Rego e Mário de Andrade serão concedidos anualmente.

As comissões julgadoras dos prêmios literários nacionais para obras publicadas e obras inéditas deverão ser constituídas, cada uma delas, por três intelectuais de fama, nomeados pelo Ministro da Educação, mediante indicação do Diretor do Instituto Nacional do Livro.

ENDURECIMENTO

Ào mesmo tempo que o Conselho Monetário Nacional, superior ao antigo em apenas 5%, mostra que o Governo não pretende alterar, pelo menos durante os próximos 12 meses, a política de combate à inflação posta em prática pelo ex-Ministro do Planejamento, Sr. Roberto Campos.

Esta é a opinião dos técnicos que se dispuseram a analisar o assunto, levando em consideração principalmente

com base no novo resíduo, que vigorará durante um ano, serão reajustados os salários do funcionalismo civil e militar do Governo e revisto o salário mínimo, cuja vigência termina em março do ano que vem.

Ào mesmo tempo que o Conselho Monetário Nacional aumentava de 10 para 15% o índice do resíduo inflacionário, o Ministério do Planejamento, em reunião que passou despercebida, manteve a taxa de produtividade para o próximo ano em 2%.

Qual é o significado prático destas duas decisões? Em primeiro lugar, a alteração do resíduo, que é apenas um dos elementos da fórmula imaginada pelo Sr. Roberto Campos para compor o que vem sendo chamado de política salarial do Governo, não trará um aumento superior a 3% aos reajustamentos salariais que serão feitos com base nele. Ou seja, uma categoria profissional qualquer que pelo resíduo antigo tivesse um aumento salarial de 25%, com o novo índice subirá para 28%.

Segundo a política governamental, o que entra na fórmula para o cálculo dos reajustamentos é a melhora do resíduo.

A manutenção da taxa de produtividade ainda é mais importante para comprovar a opinião dos técnicos de que o Go-

Ônibus quebra a barra de direção na Conde de Bonfim e capota com 20 pessoas

O ônibus da linha 616, Usma—Santa Alexandrina, de chapa GB 8-47-65 teve a sua barra de direção quebrada e capotou logo a seguir, em frente ao n.º 562 da Rua Conde de Bonfim, causando pânico às 20 pessoas que nele viajavam.

Alguns passageiros saíram com ferimentos leves e foram medicados no Hospital Sousa Aguiar e na enfermaria da fábrica da Sousa Cruz. O motorista Carlos Fukes e o cobrador Nicanor Santiago Souto maior nada sofreram.

FREIADA BRUSCA

O cobrador foi conduzido por soldados da Polícia Militar à 19.ª Delegacia Distrital e disse que percebeu o desastre quando viu o motorista tentando controlar o veículo sem conseguir, o que causou pânico entre os passageiros. O motorista então pisou no freio bruscamente e o veículo capotou.

A saída de dentro do veículo foi dificultada pelo fato de que o lado da porta de emergência ficou para o chão. Os passageiros se acotovelavam enquanto eram ajudados por

populares e por soldados do Corpo de Bombeiros do Quartel Central, que compareceram ao local rapidamente. A retirada dos passageiros demorou cerca de 20 minutos e alguns conseguiram sair quebrando os vidros das janelas.

PERDIDA NCr\$ 500,00

O Sr. Fernando Magalhães, funcionário de um dos revendedores da Willys, perdeu NCr\$ 500,00, e a Sra. Ernestina de Carvalho NCr\$ 60,00. Vários pertences de passageiros foram levados para a 19.ª Delegacia Distrital.

Ônibus de Nova Iguaçu capotou e feriu três

O ônibus placa Nova Iguaçu 21-45-61, que fazia uma experiência depois de ter sofrido uma reforma geral, capotou ontem pela manhã na Estrada Rio—São Paulo, na altura de Nova Iguaçu, após chocar-se com o caminhão de transporte de leite placa Paraíba do Sul 10-63-35, ficando feridos o motorista, o trocador e o mecânico que iam no ônibus.

Os ocupantes do caminhão nada sofreram e os do ônibus foram socorridos no Pronto-Socorro de Nova Iguaçu. O perito da Polícia do Estado do Rio, Sr. Pedro Diniz Junqueira, informou no local que o acidente deve ter sido ocasionado pela ruptura do pé do feixe de molas do ônibus, o que fez o motorista perder a direção.

Ônibus ficou deitado na pista nova da estrada ainda não aberta ao tráfego — mão em direção a S. Paulo — obstruindo-a totalmente. O ônibus vinha na direção oposta e o motorista, ao perder o controle do veículo, colheu o caminhão, que ia para Vassouras, apertando-o pela parte traseira e amassando-o bastante.

— Eles quiseram ver se o ônibus estava bom, e não estava — comentou o perito. O motorista do caminhão, Sr. José Antônio de Oliveira e Sousa, que ia acompanhado de seu irmão, disse que o choque não pode ter outra explicação, além da de um defeito inesperado no sistema de direção do ônibus, "porque problema de trânsito mesmo não houve".

TRÂNSITO IMPEDIDO



O ônibus obstruiu a pista nova de ida do Rio—São Paulo

Granizo e vendaval deixam em Lajeado centenas de casas arrasadas e 8 mortos

Pórtio Alegre (Sucursal) — A Cidade de Lajeado, às 6h da manhã de ontem, foi bombardeada por uma chuva de granizo e açoitada por um vendaval que deixou no seu rastro várias centenas de casas derrubadas, 30 feridos e oito mortos, segundo as primeiras informações chegadas a Pórtio Alegre.

Através do rádio da Polícia, o Prefeito de Lajeado, que fica a cerca de 200 quilômetros de Pórtio Alegre, à margem do Rio Taquari, transmitiu a ocorrência pedindo socorro ao Governo estadual, que ao meio-dia enviou um observador. A Legião Brasileira de Assistência mandou médicos e medicamentos.

CHUVAS CONTINUAM

Durante todo o dia de ontem Lajeado ficou sem energia elétrica e em telefones, enquanto continuava a chover em todo o Rio Grande do Sul. A precipitação pluviométrica bateu o recorde em Caxias do Sul, onde se registrou um índice de 52,2 milímetros em 24 horas. No mesmo período, Passo Fundo registrou o índice de 27,5 milímetros.

Segundo informações do Governo do Estado, o vendaval de Lajeado deixou dois mil desabrigados e atingiu também os distritos rurais de Santa Clara e São Páinho.

UMA TESTEMUNHA

O acontecimento foi descrito em Pórtio Alegre para o JB pelo Sr. José Barros Mota, funcionário do Departamento Estadual de Estradas, que saiu de Lajeado às 8h da manhã. Registrou-se precisamente às 6h 5m. "Foi arrasador e metéorico, pois não durou mais do que três minutos".

Duas horas após a ocorrência, diversas ruas ainda estavam cobertas de granizo. Redes telefônicas foram derrubadas em grandes extensões. O pavilhão de Feira Nacional de Laticínios, construído no ano passado para a primeira exposição, foi parcialmente destruído.

SOCORROS

O apelo das autoridades municipais de Lajeado que chegou ao Palácio Piratini pedia medicamentos, alimentos e abrigos para a população deslocada das suas casas, bem como providências para o pronto restabelecimento das comunicações telefônicas e de luz e força, porque sem esta a Cidade também ficou sem água.

O Governador Peracchi Barcelos enviou como observadores o seu assessor Manuel Costa e Silva, irmão do Presidente da República, e o Sr. Antônio Castelo Costa, assistente para questões municipais. A Secretaria de Saúde do Estado remeteu material para curativos, antibióticos e soro antitetânico. Os observadores governamentais já ingeriram a abertura de um crédito especial de NCr\$ 50 mil para atender às despesas de socorro das vítimas.

Através dos assessores do Governador, as autoridades municipais de Lajeado solicitaram ao Governo do Estado que comunique ao Presidente Costa e Silva a ocorrência e lhe dê ciência das suas proporções. O Rio Taquari, que banha Lajeado, banha também a Cidade de Taquari, onde nasceu o Marechal Costa e Silva.

CHEIA EM SÃO BORJA

A Secretaria de Segurança recebeu comunicação do delegado de polícia de São Borja dando conta que o Rio Uruguai transbordou e desabrigou 700 moradores das suas margens. Por dificuldades de comunicações telefônicas na fronteira foi impossível verificar-se a situação em outras cidades banhadas pelo Rio Uruguai.

Também o nível do Rio Jacuí está subindo, o mesmo ocorrendo com o seu afluente Taquari.

Segundo as previsões meteorológicas a expectativa é de alívio para o dia de hoje em todo o Estado.

Laet adia divulgação das 40 músicas semifinalistas e irrita os compositores

O Secretário de Turismo da Guanabara, Sr. Carlos de Laet, foi acusado ontem por alguns concorrentes do II Festival Internacional da Canção de "submeter a decisão da comissão julgadora ao seu critério pessoal", depois que decidiu não mais divulgar na segunda-feira as 40 músicas escolhidas para semifinalistas, para ouvi-las uma a uma.

Segundo rumores circulados com insistência entre os compositores concorrentes, o Sr. Carlos de Laet teria passado sobre a autoridade da comissão julgadora — composta de especialistas em música — "apenas para incluir entre as semifinalistas a Sra. Jandira Negrão de Lima, filha do Governador, cuja música já foi desclassificada".

PODEM SAIR

Os compositores alegam que a seleção das 40 semifinalistas está pronta há vários dias, e não havia motivos para não divulgá-la na segunda-feira, conforme foi anunciado durante a semana inteira. Alegam que o Secretário de Turismo não pode submeter a decisão da comissão de seleção à sua vontade, pois o júri é soberano e composto de maestros e membros do Conselho Superior de Música Popular do Museu da Imagem e do Som.

Após tomarem conhecimento da decisão do Sr. Carlos de Laet, muitos compositores ameaçaram uma "retirada em massa" do concurso, caso se confirme a "intervenção de caráter político em assunto estritamente musical".

LAET SE EXPLICA

O Sr. Carlos de Laet explicou sua decisão através da seguinte nota oficial da Secretaria de Turismo da Guanabara: "O Secretário de Turismo informa que somente no correr da semana vindoura trará a publicação dos nomes das 40 músicas a serem escolhidas para concorrer na parte nacional do II Festival Internacional da Canção Popular. A Comissão de Seleção opinou favoravelmente por 40. O Secretário de Turismo, de posse desse parecer, vai examiná-lo e apreciá-lo juntamente com a

COMISSÃO

A comissão que selecionou as 40 músicas semifinalistas é composta pelos maestros Eumir Deodato e Lirio Panicali, os musicólogos Geni Marcondes e Márcio Azevedo, os críticos Mário Cabral e Ari Vasconcelos, do Museu da Imagem e do Som, e o representante da Secretaria de Turismo, Sr. Euclides Gaspar.

Segundo comentários dos componentes da comissão de seleção, os compositores Chico Buarque de Holanda, Vinícius de Moraes, Luis Bonfá e Xinguinha estão com suas músicas classificadas entre as 40 semifinalistas da parte nacional.

Festival no Est. do Rio vai durar hoje e amanhã

Niterói (Sucursal) — Um júri cujos nomes ainda não foram revelados escolherá na noite de hoje, no Estádio Caio Martins, dentre as 20 músicas semifinalistas do I Festival Fluminense da Canção Popular, as 10 das quais apontará amanhã, na seleção definitiva, as cinco vencedoras, juntamente com a melhor interpretação e o melhor arranjo.

O espetáculo de logo mais será aberto com a apresentação, às 20h30m, pelo Coral da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio, da Canção Popular — feita por um grupo de musicistas especialmente para o Festival, orquestrada pelo maestro Geraldo Mendonça. Haverá, em seguida, uma homenagem aos compositores mortos.

QUEM CANTARA

João Dias interpretará Oitavo Pecado; Sérgio Ricardo, O Mana; David Varela, Rosa Maria; Marcus Valentim, Você Voltará; Beatriz Bedran, O

Vento; Adilson Corrêa, Sonhos Dispersos; Jorge Goulart, Vem Ver Meu Brasil; Paulo Edmundo, Saudade é o Passado que Volta; Zéze Gonzaga, Noite e Dia; Hilton Gonzaga, A Retreta; Maria de Lourdes Candioto, Pescador; Nelde Mario, Era Preciso; Momento Quatro, Canto da Praia Grande; Hilton Prado, Confissão; Ernani Filho, Meu Velho Rio; Carmencinha, Estavas na Minha Mão; Joubert de Carvalho, Fico de Negro; Cláudia, Trinta Brancas, não tendo sido revelados até ontem os intérpretes de Perdão para um Lamento e Assim Nasceste Brasil.

Os autores que forem classificados nos três primeiros lugares serão premiados, respectivamente, com NCr\$ 5 mil, NCr\$ 3 mil e NCr\$ 2 mil. Os que ficarem no quarto e no quinto lugar receberão medalhas de ouro. Ao melhor cantor e ao melhor orquestrador serão conferidos os prêmios de NCr\$ 1 mil, cada.

Ganja tem retrospecto e forma para vencer hoje

Lavor diz que roseta levará Vestal Girl para o meio de raia e permitirá o triunfo

O treinador Felipe Lavor afirmou que, finalmente, Vestal Girl deve produzir o que realmente sabe e pode, pois será corrida de roseta, o que poderá tirá-la da cerca interna, em que insiste permanecer em todo o direito, perdendo assim a chance de atropelar para ganhar.

O preparador aponta Vestal Girl como bastante superior aos adversários e diz que se não fosse o movimento da sua pupila para a cerca interna, teria conseguido bem melhores resultados que agora, mas a aplicação da roseta vai fazer com que obedeça a Jorge Borja, conforme já tem mostrado nos exercícios.

AVISO

A confiança na vitória de Vestal Girl é tão acentuada, que Felipe Lavor já afirmou que, inclusive, vai levar ao conhecimento da Comissão de Corridas o uso de roseta, pois espera que atuando pelo centro da pista, a total reabilitação da sua pupila, que seguiu em grande forma.

FLEXA DE OURO, TININDO

Com relação a Nove Horas disse que sua pupila vai ter uma adversária muito perigosa em Flexa de Ouro, acreditando que as duas concorrentes decidam a prova. Comentou que depois de uma partida na quinta-feira da semana pas-

sada de 35s para 600, visando aligeirar sua pupila, trabalhou-a segunda-feira 1200 em 80s, com muitas sobras. Acredita em train violento, com parciais muito bons e dessa carreira louca pela primeira colocação, acredita que no final irão restar Nove Horas e Flexa de Ouro as que reúnem maior categoria. Mas, acha difícil que sua pupila seja superada.

Lembrando, ainda, confirmando informações anteriores de J. Borja, que Flôr apenas se alcançou em corrida e já em condições de grande atuação na próxima terça-feira, quando mesmo na areia poderá ganhar pela fraqueza da turma e pela distância inteiramente favorável.

Montarias para amanhã

1.º PAREO — As 14h — 1200 metros — NCr\$ 1.200,00

1-1 Flecha de Ouro, J. Machado 5 58
2-2 Nove Horas, J. Borja 7 56
3-3 Diana, L. Santos 3 52
4-4 Malpu, A. Ramos 4 54
5-5 D. Ernani, J. Queiroz 7 53
6-6 Flôr, A. Santos 2 54
7-7 Quênia, N. Correia 5 51

2.º PAREO — As 14h30m — 1200 metros — NCr\$ 1.600,00 — (Prova Especial)

1-1 Flecha de Ouro, J. Machado 5 58
2-2 Nove Horas, J. Borja 7 56
3-3 Diana, L. Santos 3 52
4-4 Malpu, A. Ramos 4 54
5-5 D. Ernani, J. Queiroz 7 53
6-6 Flôr, A. Santos 2 54
7-7 Quênia, N. Correia 5 51

3.º PAREO — As 15h — 1400 metros — NCr\$ 2.000,00

1-1 Algaroba, S. Silva 2 56
2-2 Mrs. Crazy, B. Santos 3 56
3-3 Repelela, L. Correia 10 56
4-4 Orbenia, J. Tinoco 9 56
5-5 Quênia, N. Correia 5 51
6-6 Hator, A. Santos 6 56
7-7 Hator, J. Queiroz 4 56
8-8 Itatuba, A. Ramos 8 56
9-9 Iguaçu, J. Machado 12 56
10-10 Réplica, J. Reis 7 56
11-11 Rás Guesa, J. Pedro Filho 5 56

4.º PAREO — As 15h30m — 1400 metros — NCr\$ 1.200,00

1-1 Vestal Girl, J. Borja 4 55
2-2 Nautia, J. Machado 9 57
3-3 Quênia, N. Correia 5 51
4-4 Lord Byron, O. Cardoso 5 53
5-5 Rogam, P. Lima 14 55
6-6 Arabuê, S. Silva 12 55
7-7 Hal-Lubio, M. Carvalho 15 56
8-8 Light-Já, A. Ramos 13 56
9-9 Don Bolonha, J. Gil 3 57
10-10 Setero, D. P. Silva 5 57
11-11 El Maestro, A. M. Camilinha 7 58
12-12 Samovar, J. Paulo 10 57
13-13 Pertinax, O. P. Silva 10 53
14-14 Batenzambá, D. Santos 2 57
15-15 Snowking, F. Maia 1 57

5.º PAREO — As 16h05m — 1600 metros — (Prêmio Vieira Souto) — Cr\$ 3.000,00

1-1 Alizon, P. Alves 11 59
2-2 Mogador, P. Pereira F.º 9 59
3-3 Magpie Infeliz, A. Ricardo 8 59

Inscrições de quinta-feira

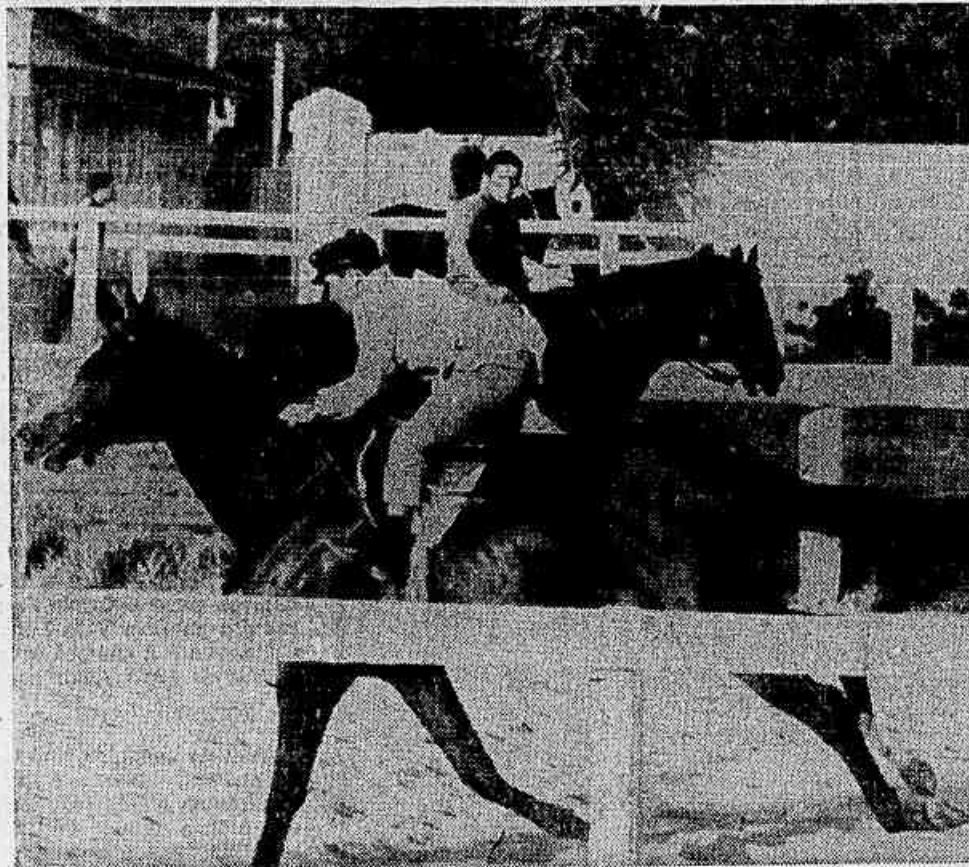
1) — 1600 — NCr\$ 2.000,00 — Urutanga 56, Uvacha 56, Heráclida 56 e Marí 56.
2) — 1400 — NCr\$ 1.000,00 — Itinga 56, Questura 56, Eslinga 57, Miss Morumbi 57, Previnida 52, Strelka 55, Arpana 57 e Camboreira 58.
3) — 2.000 — NCr\$ 1.400,00 — Dragão 55, True Vamp 54, Di 55, Renhe 55, Ragamuffin 56, Feudo 58 e Karrito 52.
4) — 1600 — NCr\$ 2.000,00 — Quickmath 56, San Quentin 56, Lagrange 56, Haju 56, Mifalah 56 e Camury 56.
5) — 1400 — NCr\$ 1.000,00 — Evano 54, Bomarc 57, Balmín 54, Tabacar 56, Labéu 56, Paralin 57, London Tower 58, Payaso 57, Milroincoln 52, Pinhal 56, Hal-Tuto 58 e Platter 57.
6) — Handicap Especial — 2.000 — NCr\$ 1.500,00 — Sey-

mour 54, el Matrero 54, Noinot 53, Egis 53, Deado 60, Mogador 51, Fás 58 e Feudo 50.
7) — 1300 — NCr\$ 1.000,00 — Este 52, Royal Caparty 50, Bigurilho 51, Imperador Ricardo 58, Endeavor 57, Araranguá 52, Desarte 56, Ceró 56, Lincoln 52, Lieutenant 51 e Styx 51.
8) — (Areia) — 1200 — NCr\$ 1.000,00 — Flece 56, Tobacco Road 51, Surriento 50, Bojudo 54, Sonante 52, Denver 53, Kimimo 53, Espadachim 51, Judex 53, Pleno 57, Argentinum 51, Mosqueteiro 51, Dragon Bleu 52, It 54 e Jilto 57.
9) — (Areia) — 1200 — NCr\$ 1.000,00 — Good Charm 54, Guapexa 53, Uncle 58, Gold Express 55, Estape 56, Motor 58, Hal Solita 55, Pingard 56, Garóla de Paris 58, Odeto 56, Yuki 56, Sapa 55 e Milroincoln 55.

AGÊNCIA DO
JORNAL DO BRASIL EM
CASCADURA
PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
E ASSINATURAS

AV. SUBURBANA/10136
Largo de Cascadura

RAIA PARA TEMPO



O estudo da pista de areia ou grama na Gávea antecipa excelente índice nas corridas

Oraci abandona Tenente

O fêlo Oraci Cardoso abandonou Tenente depois de várias tentativas de vitória, e vai montar na reunião noturna da próxima terça-feira, Sinabrimo, que vem de ótimo segundo e que pela suspensão de Rangel Camargo, tinha ficado sem jóquei definido.

O páreo de maior atração dessa reunião noturna extraordinária da próxima semana no entanto, é o quinto, reunindo bons concorrentes em Prova Especial na distância de 1.600 metros, onde Gurupá, em boa fase merece ser colocado como cabeça da chave em

1.º PAREO — As 20h — 1200 metros — NCr\$ 1.600,00

1-1 Golser, L. Carlos 5 59
2-2 Oia Neida, P. Meneses 3 55
3-3 El Zig, J. Graça 1 57
4-4 Tarrup, A. Ramos 2 55
5-5 Laramie, P. Pereira F.º 6 57
6-6 Xixa, J. G. Martins 4 55

2.º PAREO — As 20h30m — 1600 metros — NCr\$ 1.200,00

1-1 Tatamã, J. B. Paulinho 6 56
2-2 Pablo, J. Brizola 7 56
3-3 Aymer, M. Alves 1 56
4-4 Abitrem, M. Henrique 3 56
5-5 Imperator, A. Ramos 4 56
6-6 Mulatiquil, N. Lima 5 56
7-7 Montmorency, L. Acuña 2 56
8-8 Jandinha, O. Cardoso 8 54

3.º PAREO — As 21h — 1600 metros — NCr\$ 1.200,00

1-1 King Madison, J. Gil 6 56
2-2 Motcho, L. Carlos 8 56
3-3 Mednar, M. Silva 7 56
4-4 Fistor, J. Borja 4 56
5-5 Prusul, J. Santana 3 56
6-6 Salvador, L. Cerválho 2 56
7-7 Natal, A. M. Camilinha 3 56
8-8 Rafies, O. P. Silva 1 56

4.º PAREO — As 21h30m — 1600 metros — NCr\$ 1.200,00

1-1 Sinabrimo, O. Cardoso 7 58
2-2 Saint Denis, N. Correia 1 58
3-3 Tenente, L. Acuña 6 53
4-4 Ke-Araken, L. Correia 3 58
5-5 Beija Flor, A. Hodec-kor 3 58
6-6 Resko, B. Santos 4 58
7-7 Atirador, I. Sousa 2 58
8-8 Depeç, Excluído 5 58
9-9 Pacifico, C. A. Sousa 9 58

5.º PAREO — As 22h05m — 1600 metros — Betting — Prova Especial

1-1 Gurupá, L. Acuña 5 57
2-2 Guignard, O. P. Silva 4 52
3-3 Drive-In, P. Pereira F.º 3 56
4-4 Eddie, J. Borja 6 57
5-5 Alancorn, J. Silva 2 59
6-6 Alancorn, J. B. Paulinho 9 58
7-7 Guapardo, J. Machado 7 52
8-8 Mocant, P. Meneses 1 54
9-9 Scratch, A. Ramos 5 53

6.º PAREO — As 22h40m — 1600 metros — NCr\$ 1.200,00 — Betting

1-1 Miss Bee, L. Carlos 14 58
2-2 Dulinha, C. Tarouqueira 8 58
3-3 Dona Regina, N. Correia 13 58
4-4 Vergel, J. Silva 4 58
5-5 Boa Luz, N. Correia 7 58
6-6 Gurupá, J. Graça 15 58
7-7 Gecsek, M. Henrique 1 58
8-8 Ascurra, J. B. Paulinho 12 58
9-9 Hlyra, O. Ricardo 11 58
10-10 Quansila, M. Alves 3 58
11-11 Bacu, N. Correia 3 58
12-12 Garufinha, A. Ricardo 6 58
13-13 Denotar, P. Meneses 9 58
14-14 Bela Prenda, N. Correia 2 58
15-15 Dama, P. Pereira F.º 10 58

7.º PAREO — As 23h10m — 1200 metros — NCr\$ 1.800,00 — Betting

1-1 Dorlonka, M. Silva 6 58
2-2 Fair City, D. Correia 4 51
3-3 Fair Miss, J. Barbosa 1 58
4-4 Pakori, P. Fernandes 11 51
5-5 Bela Luz, O. P. Silva 5 51
6-6 Eglide, M. Carvalho 8 58
7-7 Arceira, Excluída 3 54
8-8 Precavida, J. B. Paulinho 9 53
9-9 Santilina, P. Meneses 7 56
10-10 Quansila, N. Correia 10 58
11-11 Lady Fortuna, N. Correia 2 51

Fontanella numa pista de areia seca marcou 43s3/5 para os 700 metros bem

Fontanella que segundo observações do treinador Ernani de Freitas rende muito mais numa raia seca, agradou ontem pela manhã na Gávea, trazendo 43s3/5 para os 700 metros, no encerramento dos preparativos para o Prêmio Vieira Souto.

Ainda para correr a melhor prova da semana, deixaram impressão das melhores os animais Alzon e Mogador, o primeiro com 38s para a reta de 600 metros com rara facilidade e o segundo os 700 metros em 43s3/5 pelo centro da pista e com seu jóquei, F. Pereira, fazendo posição.

FOX TROT

Fox Trot (L. Carlos) desceu a reta em 38s, sem ser obrigado em parte alguma. Diana (L. Santos), vindo sempre a pouco mais do centro da pista e com seu jóquei muito sereno, assinalou 44s os 700 e Malpu (A. Ramos) chegou com boa disposição nesta final de 22s os 360.

Privilegiado, Fox Trot, Malpu e Fluxo, são os competidores mais credenciados para influir no resultado.

FLEXA DE OURO

Flexa de Ouro (J. Machado), entrando a reta a mais do centro da pista, assinalou 37s 2/5, com grande facilidade e First Class (A. Ricardo), vindo demais para mais, guardada para uma partida curtíssima, trouxe 44s para os 700. Victory Way (F. Pereira F.º), a reta em 38s, com sobras. Screen Play (O. F. Silva) aumentou para 39s, não agradando e Forma (A. Santos) chegou sobrando ao lado de uma outra que casualmente encontrou pelo caminho.

A parêla de Flexa de Ouro e First Class domina amplamente, podendo até sair a dobradinha, porém Nove Horas, Forma e Victory Way, não farão para influir no resultado.

IGUAMA

Algaroba (S. Silva) os 360 em 22s 2/5, com algumas reservas. Mrs. Crazy (B. Santos) os 700 em 46s, com ação regular. Repelela (L. Correia) os 700 em 48s, de galope largo. Orbeniz (J. Tinoco) chegou trocando de galopes com François (J. Souza) em 43s 3/5 os 700. Iguaçu (J. Brizola) na grama, chegou correndo muito em 35s a reta. Hator (A. Santos) a reta em 38s, com pouquíssimas reservas e Haifa (J. Queiroz) vindo mais largo dos selecionados, finalizou os 46s, muito à vontade e sempre pelo caminho mais longo. Iguaçu (J. Machado) melhorou muito, pois desceu a reta em 31s, a meio correr. Réplica (E. Lima) deu um carreirão de 42s a reta e Rás Guesa (J. Pedro F.º) melhorou para 40s, muito contrariada.

Iguaçu que deixou muito boa impressão na última apresentação, pode perfeitamente decidir a corrida, todavia Orbeniz, Iguaçu, Algaroba e Haifa, podem muito bem transferir o seu sucesso.

VESTAL GIRL

Vestal Girl (J. Borja) de seta errada, assinalou para os quatrocentos a excelente marca de 23s 1/5, com rara facilidade. Nautia (J. Machado) chegou correndo muito nesta partida de 43s os 700, vindo sempre pelo caminho mais longo. Lord Byron (O. Cardoso) a reta em 39s 2/5, suavemente. Rogam (P. Lima) os 700 em 45s 2/5, com algumas reservas. Hal Libio (M. Carvalho) chegou bem perto do Blue Sea (J. Martins) em 45s os 700. Light-Já (A. Ramos) a reta em 44s, de carreirão. Don Bolonha (J. Gil) os 360 em 21s, agradando muito, pois somente foi ajustado no pique inicial. Sotero (D. P. Silva) os 700 em 50s 2/5, muito à vontade. Samovar (J. Paulo) melhorou para 49s, da mesma forma e Batenzambá (D. Santos) melhorou para 43s 3/5, deixando ótima impressão.

Páreo duríssimo, onde existem vários animais com forças equivalentes, como Vestal Girl, Nautia, Don Bolonha, Samovar, Batenzambá, Anabue e Snowking.

FONTANELLA

Alzon (P. Alves) vindo de mais longe desceu a reta em

Ganja surge na sexta carreira da tarde de hoje como força indiscutível e normalmente não dará qualquer possibilidade às rivais, ficando a luta pela formação da dupla como o maior atrativo, tal a superioridade da pilotada de M. Silva 1 400 metros do percurso.

Quartinha que vem se mostrando melhor de corrida para corrida e desta feita impressionou vivamente aos observadores com 38s3/5 para a reta de 600 metros com sobras viáveis. tendo, assim, amplas possibilidades de ficar com o segundo posto, deixando mais atrás Fair Clélia e Alânia, como azares tentadores da prova.

BOM APRONTO

Bad-Girl aprontou de maneira sensacional na manhã de quinta-feira e com 43s para os 700 metros, deve realmente vender caro a sua derrota logo mais. A luta pela formação da dupla será entre Miss Kadina, Sheet, Escaloteia e mais Lady Manon, que regulam entre si.

FALA BEM

Karrito tem um dos melhores trabalhos na distância para correr aqui, e no apronto, mesmo suavemente, acabou marcando 54s para os 800 metros pelo centro da pista e com rara facilidade. Dizem que deve largar e custar para perder. Seu maior adversário en-

lão é Taquari que gosta de uma raia leve e vai muito bem na distância de 2 000 metros. Carinho e Paganini, que na última foi favorito e acabou levando um colece na partida, são aqueles que podem atrapalhar a fórmula inicial.

MELHOROU

Atenon melhorou bastante esta semana e agora vai ser difícil perder. Grande rival pela forma exuberante do momento é Taquari, principalmente se puder fazer um train falso no primeiro parte do percurso como gosta. Mais abaixo e com fortes possibilidades de surpreender é o cavalo Taarup que J. Borja gosta, mais, teria chance na raia pesada.

VELOCIDADE

Dom Risco poderá decidir tranquilamente esta carreira, caso resolva tirar os adversários de carreira na primeira parte do percurso, é veloz e não poderia realmente ostentar melhor forma no momento. Lord Samba que trabalhou bem e aprontou 600 metros em 37s, sobrando visivelmente, é o maior adversário, tendo mesmo possibilidades de vitória se não sentir a longa ausência das pistas. Patchouly e Gurupá, logo depois.

EQUILIBRIO

Apesar do leve favoritismo de Hepatan — na última largo

praticamente fora do páreo — a verdade é que a quinta carreira está bem equilibrada entre Biscainho, Labéu e mais Platter, tendo este aprontado de maneira satisfatória os 800 metros em 51s, com ação ao lado de Cobigada. Azar tentador é Balmín que sempre gostou da distância de 1 600 metros.

RETROSPECTO

Mambrum cada vez chega mais perto do vencedor, e nesta oportunidade, é força indiscutível da sétima competição. Vai se impor pela boa forma técnica atual. A luta pela formação da dupla será entre Escal, Galho e João Ternura, este reaparecendo bem movido e com trabalhos bons para os competidores que irá enfrentar.

DIFÍCIL

Carreira bastante equilibrada entre Guinard, Nasácio, Mister Mug e Honey Smile que regulam entre si e normalmente devem decidir a competição. Guinard tem um apronto de 40s para a reta, se pouando sempre e normalmente vai ser um gigante aqui. Nasácio reapareceu com algumas banhas e agora mais enxuto, deve ser o mais sério adversário do pilotado de M. Silva. Tem 38s para a reta com J. Borja, sempre muito tranquilo no seu dorso.

O programa de hoje

Animais Jóqueis Cl. Kg. Tratador Vlt. Performance Dist. Pista Tempo

1.º PAREO — AS 14 HORAS — 1300 METROS — RECORDE 79"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCr\$ 1.200,00

1-1 Miss Kadina, A. Ramos .. 4 56	C. Pereira	2.º Portela	1 600	AL	103"4/5
2-2 Lady Manon, L. Acuña .. 2 56	J. Morgado	3.º Quetolia	1 200	NP	77"1/5
3-3 Quaila, J. Queiroz .. 7 56	O. Serra	4.º Lorita	1 800	GL	78"2/5
4-4 Sheet, J. Reis .. 1 56	M. Mendes	5.º Lorita	1 300	GL	78"2/5
5-5 Prince, Valente, O. Cardoso 3 56	T. R. Gomes	6.º Halcayta	1 200	AP	77"
6-6 Escaloteia, P. Meneses .. 5 56	J. W. Viana	7.º Portela	1 800	AL	103"4/5
7-7 Bad-Girl, O. Ricardo .. 6 56	P. F. Campos	8.º Lorita	1 300	GL	78"2/5

2.º PAREO — AS 14H30M — 2000 METROS — RECORDE 126"3/5 — CARA — PRÊMIO: NCr\$ 1.400,00

1-1 Taquari, F. Meneses .. 2 58	C. Pereira	3.º Hal-Báltico	1 300	AP	83"3/5
2-2 Carinho, J. Machado .. 5 57	G. Ulloa	4.º Reave	1 400	GL	85"
3-3 Dr. Oumme, M. Silva .. 1 58	T. R. Gomes	5.º Beave	1 400	GL	85"
4-4 Paganini, A. Ricardo .. 7 58	R. Morgado	6.º Hal-Báltico	1 300	AP	83"3/5
5-5 Lancelot, J. B. Paulinho .. 6 56	J. Burioni	7.º Retrospect	1 200	GL	73"
6-6 Karrito, J. Pedro F.º .. 3 54	S. Morales	8.º Hal-Báltico	1 300	AP	83"2/5
7-7 Lucibom, D. Santos .. 4 54	P. F. Lavor	9.º Bandido	1 300	AL	76"

3.º PAREO — AS 15 HORAS — 1300 METROS — RECORDE 79"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCr\$ 1.600,00

1-1 Atenon, O. Cardoso .. 8 57	J. S. Silva	2.º Lucky	1 400	AP	90"1/5
2-2 Paganini, J. Machado .. 3 57	O. B. Lopes	3.º Mambrum	1 300	AP	90"1/5
3-3 Topral, A. Ricardo .. 1 57	R. Carrapito	4.º Goias	1 300	GL	91"3/5
4-4 Dr. Didi, J. Portinho .. 5 57	A. Vieira	5.º Goias	1 300	AL	74"2/5
5-5 Tanguari, J. G. Martins .. 6 57	Z. D. Guedes	6.º Mambrum	1 300	AL	83"
6-6 Pichuri, A. Ramos .. 2 57	J. L. Pedrosa	7.º El Zig	1 300	GL	83"3/5
7-7 Taarup, J. Borja .. 4 57	G. Morado	8.º Goias	1 500	GL	91"3/5
8-8 Alak, J. Santana .. 7 57	J. C. Lima	9.º Goias	1 500	GL	91"3/5

4.º PAREO — AS 15H30M — 1300 METROS — RECORDE 79"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCr\$ 1.600,00

1-1 Don Risco, J. G. Martins .. 3 57	Z. D. Guedes	2.º Thorium	1 200	AL	74"2/5
2-2 Allegretto, C. Morgado .. 2 57	J. S. Silva	3.º Thorium	1 200	AL	74"2/5
3-3 Lord Samba, J. Machado .. 5 57	O. B. Lopes	4.º Artisan	1 300	AP	84"
4-4 Regulus (*), E. Lima .. 8 57	R. Tripodi	5.º João Ternura	1 300	AL	77"3/5
5-5 Patchouly, J. Pedro F.º .. 4 57	B. P. Carvalho	6.º Gaillard	1 300	AP	84"
6-6 Zauin, F. Conceição .. 6 57	R. Rubira	7.º Thorium	1 200	AL	74"2/5
7-7 Gurupá, A. Ricardo .. 7 57	A. Araújo	8.º Goias	1 500	GL	91"3/5
8-8 Havano, J. Correia .. 1 57	R. Carrapito	9.º Lucky	1 400	AP	90"1/5

5.º PAREO — AS 16H05M — 1600 METROS — RECORDE 97"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCr\$ 1.600,00

1-1 Hepatan, J. Ramos .. 10 55	A. C. Pimentel	2.º Biscainho	1 600	AL	103"
2-2 Balmín, F. Meneses .. 6 54	C. T. P. Nunes	3.º Biscainho	1 600	AL	103"
3-3 Alânia, O. F. Silva .. 8 55	E. Pereira F.º	4.º Labéu	1 600	AL	103"
4-4 Biscainho, C. Tarouqueira .. 1 58	C. Pereira	5.º Izouzo	1 200	NL	77"
5-5 Tanguari, J. Pedro F.º .. 7 55	F. Abreu	6.º Envy	1 200	NL	77"2/5
6-6 Miss Morumbi, N. Correia 12 55	S. D'Amore	7.º Biscainho	1 600	AL	103"
7-7 Labéu, A. Lima .. 2 55	S. Morales	8.º Biscainho	1 600	AL	103"
8-8 Tower, C. Diz Reis .. 3 58	A. V. Neves	9.º Biscainho	1 600	AL	103"
9-9 Pal-Pal, D. Santos .. 9 55	A. Moraes	10.º Don Cláudio	2 000	GL	128"2/5
10-10 Platter, S. M. Cruz .. 4 57	F. Pilotto	11.º Bomarc	1 200	N	

Duas provas para Classe Carioca definem título com regatas do fim de semana

Com duas regatas programadas para este fim de semana, a Classe Carioca encerra a série de competições pelo título de 1967, achando-se o campeonato até agora sem definição, já que pelo menos cinco timoneiros encontram-se em condições de vencê-lo.

Ontem, com partida dada às 23 horas, os iates de oceano começaram a disputa da regata de 70 milhas entre o Rio e Angra dos Reis, devendo a prova terminar no correr do dia de hoje.

CARIOCAS DECIDEM

Entrando em sua etapa final, com regatas marcadas para hoje e amanhã, a Classe Carioca deverá levar à raia ao largo da Escola Naval a maioria dos 18 veleiros que estão tomando parte na série pelo Campeonato Carioca de 1967.

A competição, programada para cinco regatas, valendo as quatro melhores para a contagem de pontos, tem em sua liderança o timoneiro Tarcisio Tomé de Paula, o qual acha-se na tabela perseguido por Peter Boll, João Carlos dos Santos e ainda Paulo Bracy e Carlos Gomes, devendo com um deles ficar o título após as duas regatas.

A regata de hoje, com início marcado para as 14 horas, promete desenvolvimento dos mais animados, não só pelo número de concorrentes como também pelo equilíbrio de forças entre as tripulações dos barcos.

SITUAÇÃO DOS OCEANOS

Com bom número de iates inscritos, entre os quais figuram o Saga, de E. Lorentzen, Pluff II, de Israel Klabin, Cangrejo, de Peter Reeves, Kineald, de Humberto Neno Rosa e Malagô, de Jean Barbarrá, começou ontem por volta das 23 horas a regata oceânica Rio—Angra dos Reis, com um percurso aproximado de 70 milhas em mar aberto.

A competição deverá estar terminando no correr do dia de hoje e, segundo o programa, os iates ficarão ancorados em Angra até sexta-feira próxima, quando voltarão, disputando a regata Colégio Naval—Rio.

As duas competições fazem parte do calendário oficial da flota de iates de oceano do Iate Clube do Rio de Janeiro e aparecem como um bom teste para barcos e tripulantes, tendo em vista as próximas regatas Santos—Rio e Buenos Aires—Rio.

Arnold Palmer, Gary Player e Roberto de Vincenzo são favoritos do Carling World

Toronto, Canadá (UPI-JB) — Com a ausência de Jack Nicklaus — que resolveu descansar para a disputa do World Series of Golf — os favoritos para conquistar o título do IV Carling World Championship, segundo os observadores, são Arnold Palmer, Gary Player e Roberto de Vincenzo, embora os três, assim como Nicklaus, estejam exaustos, pois jogaram seis voltas durante a disputa do Westchester Classic.

O Carling World começa hoje pela manhã, nos links do Board of Trade Country Club — par 71 para 7.024 jardas de percurso — e tem uma dotação de 200 mil dólares (cerca de NCR\$ 540 mil), sendo que 35 mil (cerca de NCR\$ 94 mil) estão reservados para o campeão. Bobby Nichols (1964), Tony Lema (1965) e Bruce Devlin (1966) foram os profissionais que venceram o torneio em suas três versões anteriores.

MUITO ESFORÇO

O golfista argentino Roberto Vincenzo, que este ano está cumprindo excelentes atuações, aos 44 anos, disse aos repórteres que o procuraram, logo na chegada ao clube, que o segredo da sua longevidade está na maneira como se cuida, meditando sempre os seus esforços.

— Acho que a maioria dos profissionais norte-americanos — disse ele — se inscreve em muitos torneios. Isto, com cer-

teza, acaba por prejudicá-los, pois ninguém tem tanta resistência física assim. Quanto a mim, gosto muito de dinheiro. Só não gosto é de muito esforço para conseguir-lo — concluiu brincando com os jornalistas. Cento e cinquenta e dois golfistas, de 15 nações, estarão disputando o IV Carling World Championship, que será o último, pois a partida do próximo ano a Cervejaria Carling não mais o patrocinará.

Brasil usou maior altura para vencer japoneses por 70 a 63 nas Universiadas

Tóquio (UPI-JB) — O Brasil aproveitou-se da maior altura de seus jogadores para vencer o Japão por 70 a 63, no basquete masculino dos Jogos Universitários, em partida dura e de grande importância para os brasileiros.

O Brasil, que já venceu no primeiro tempo por 39 a 33, veio juntar-se aos Estados Unidos como os dois únicos invictos, tendo mais duas partidas pela frente.

MANTENDO A DISTÂNCIA

Para o Japão, esta foi a primeira derrota em cinco partidas. Os brasileiros, com o capitão da equipe Antônio Carlos Moutinho sustentando a defesa, mantiveram os japoneses sempre à distância da cesta, impossibilitando os tiros de curta distância.

O Brasil teve também a seu favor o costumeiro bom desempenho do seu cestinha Eduardo Gouveia, e uma demonstração surpreendente de L. C. Almeida Peixoto, que conseguiu várias cestas. Agostinho Rianeri foi outro bom jogador e segundo melhor arremessador da partida.

Os velozes japoneses conseguiram penetrar pelos flancos da defesa brasileira mas nunca chegaram bastante perto da cesta, por causa da maior altura dos latino-americanos. Em certo momento do segundo tempo, os brasileiros bloquearam quatro vezes seguidas as tentativas dos japoneses de chegar perto da cesta.

O PLACAR

Os brasileiros tomaram a dianteira desde o início mas os japoneses conseguiram passá-los depois de oito minutos.

EUA ganham 4.ª medalha fora de natação e salto

Os Estados Unidos venceram a prova feminina de lançamento de dardo, com Jean Blair, salvando assim as aparências, uma vez que fora da nataçao e dos saltos ornamentais — onde ganharam 24 das 26 medalhas de ouro — só haviam conseguido até agora mais três medalhas de ouro em todas as outras modalidades esportivas das Universiadas de Tóquio.

A poderosa equipe universitária de basquete dos Estados Unidos, favorita para a medalha de ouro, venceu a Coreia do Sul facilmente por 92 a 63. O Brasil é o único forte adversário para os Estados Unidos, uma vez que continua também invicto no basquete.

Eddy Ottor, da Itália, venceu a prova de corrida de obstáculos em 110 metros, com 13,9 segundos, enquanto a ja-

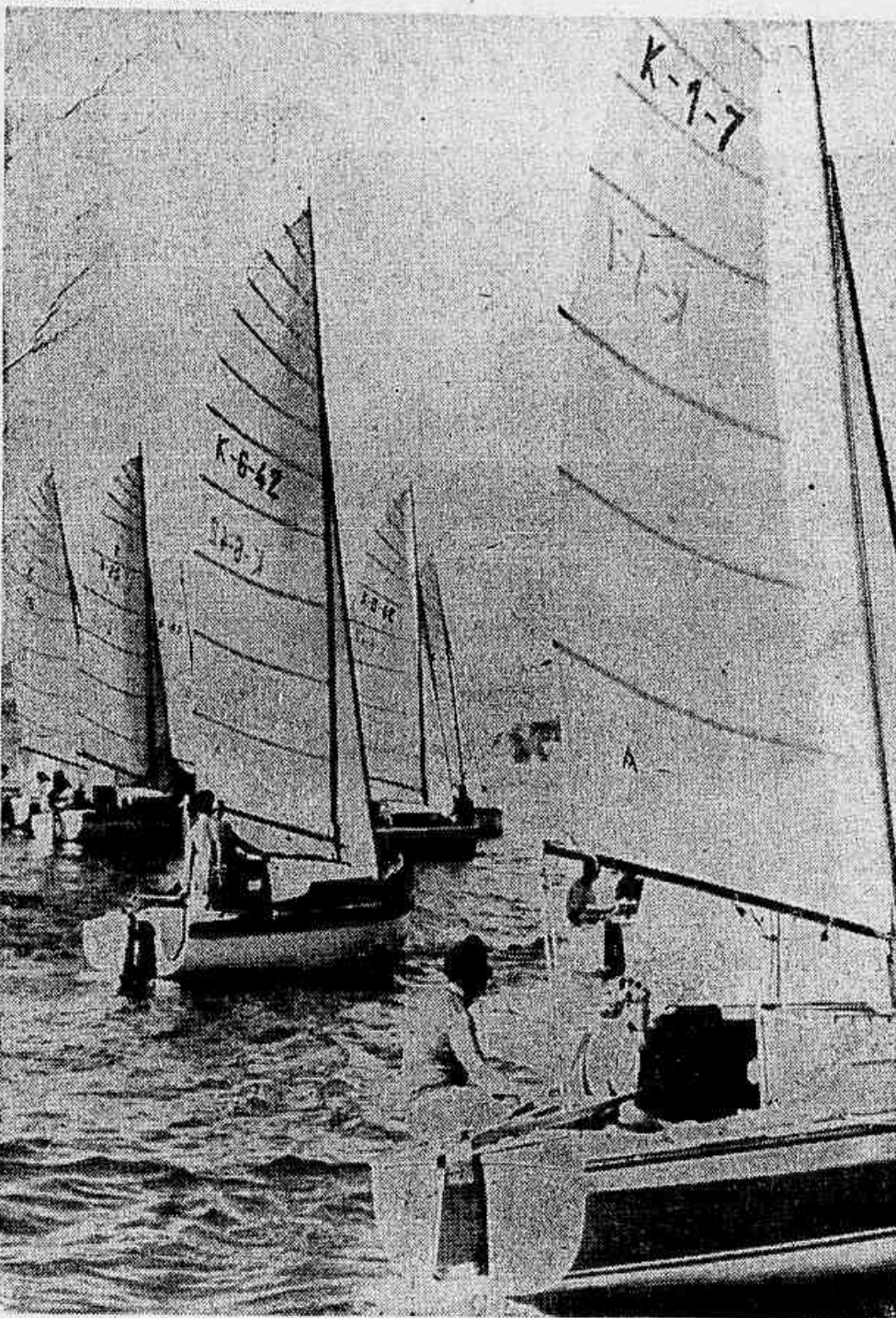
ponêsa Mami Takeda arrebatava a prova de salto em altura, na prova mais dura da noite de ontem, perante cinco mil espectadores.

O alemão Bodo Tummeler repetiu seu feito de dois anos atrás, em Budapeste, nos 1.500 metros rasos, vencendo o canadense David Bailey, com 3'43"4, batendo o recorde universitário.

A austríaca Liese Prokop ganhou a medalha de ouro do pentatlo feminino, sobre a japonesa Michiko Okamoto.

O boicote às Universiadas feito pela União Soviética e pelos países socialistas, sem dúvida, tirou muito do brilho da competição. Até agora não foram batidos recordes mundiais em atletismo e outras provas de campo. Isto é bastante significativo, uma vez que os americanos bateram 10 recordes mundiais em nataçao.

CHANCES IGUAIS



Cinco timoneiros estão em condições de ganhar o título da classe carioca

Judô presta homenagem a ministro

A Confederação Brasileira de Pugilismo decidiu promover a disputa do Troféu Ministro Tarso Dutra paralelamente ao Campeonato Guanabarrino Infantil de Judô, procurando homenagear o Ministério da Educação e Cultura, pela sua preocupação em prestigiar os desportos brasileiros.

A Federação Guanabarrina de Judô fará disputar o campeonato depois de amanhã, no Ginásio do Tijuca Tênis Clube, onde tem alcançado sucesso todas as competições de judô que a Federação vem organizando.

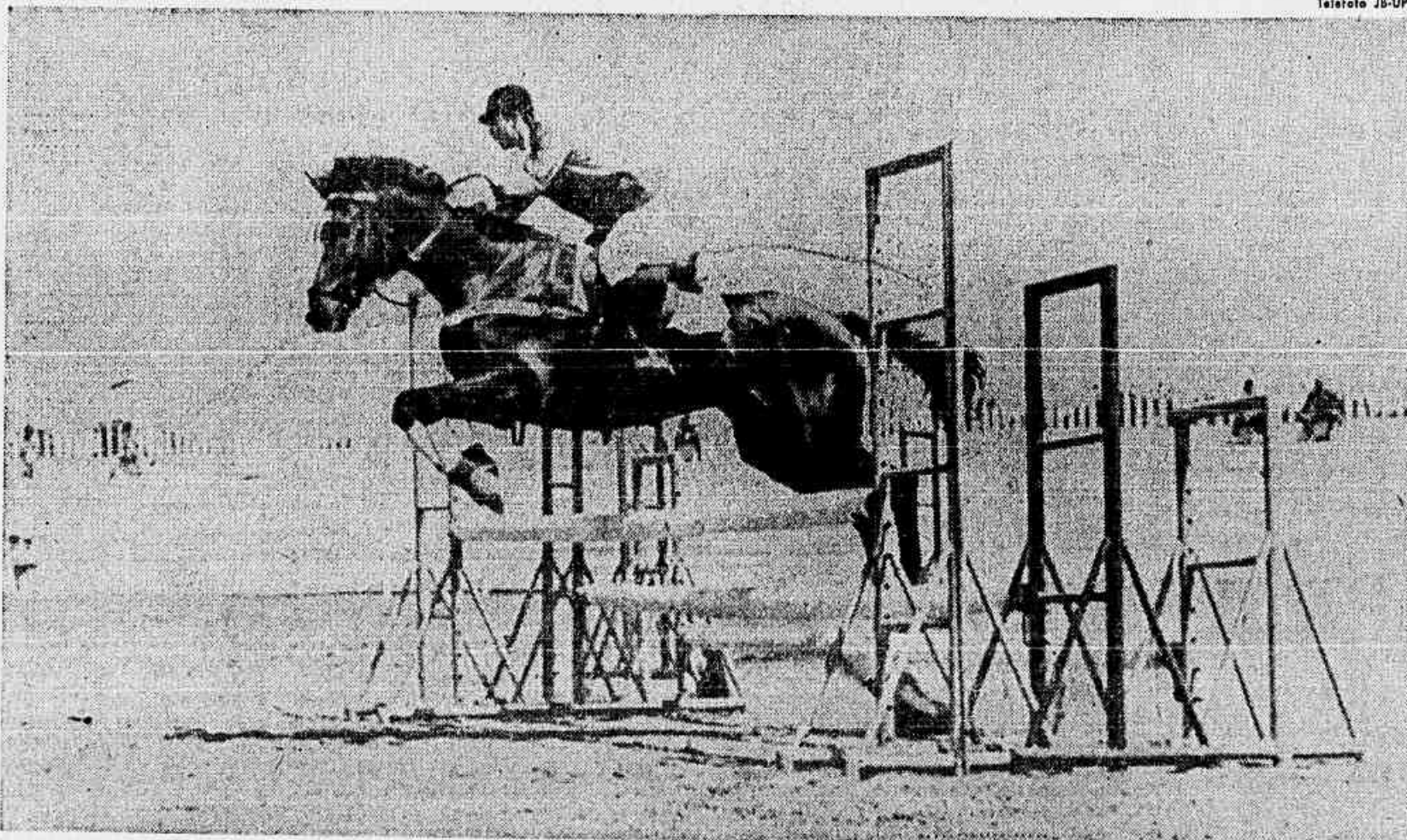
Frazier é nono apesar de invicto

Nova Iorque (UPI-JB) — O peso pesado Joe Frazier, que está invicto, caiu para o nono lugar da classificação da Associação Mundial de Pugilismo, apesar de ter derrotado George Chuvalo por nocaute, recentemente, por ter se recusado a participar de um torneio eliminatório para preencher o título considerado vago.

A informação foi prestada extra-oficialmente por um funcionário da associação, que afirmou:

— De todos os grandes lutadores da categoria, ele foi o único que se recusou a colaborar com o processo escolhido para selecionar o novo campeão mundial.

COMÊÇO DE FESTA



Confirmando o favoritismo de que são credenciados, os cariocas venceram as primeiras provas do Concurso de Hipismo

Cavaleiros cariocas vencem em Brasília a 1.ª etapa do Concurso Hípico Nacional

Brasília (Sucursal) — A equipe carioca está confirmando seu favoritismo no 1.º Concurso Hípico Nacional, iniciado ontem, com as vitórias dos cavaleiros Fernando Augusto Montás e Paulo Gama Filho, nas provas Confederação Brasileira de Hipismo e Touring Clube do Brasil.

O certame prossegue hoje com a disputa dos troféus Departamento de Polícia Federal e Forças Armadas, que vão classificar os 20 melhores conjuntos (ginete e cavalo) para o Grande Prêmio Cidade de Brasília, a ser realizado amanhã.

PROVAS DE JUNIORES

Na prova de abertura da temporada, exclusiva para os juniores, a paulista Tracy Williams bateu com categoria seus adversários, ganhando o Troféu Juventude. Montando Ruffalo, ele saltou por duas vezes os 8 obstáculos da pista, sem cometer nenhuma falta.

Na primeira vez, Tracy eliminou dez concorrentes, mas terminou empatada com o brasileiro Ricardo Barcelos. No desempate, o júnior desta capital não conseguiu ultrapassar o último obstáculo sem derrubar, deixando a vitória para Tracy Williams.

PROVAS DE SENIORES

O concurso prosseguiu à tarde, com duas provas qualificativas para o Grande Prêmio. Na primeira delas, Confederação Brasileira de Hipismo, o cavalo Café, que já tem 14 anos de triunfos nas pistas brasileiras, montado por Fernando Augusto Montás, da Federação Carioca, venceu por décimos de segundo Paulo Gama Filho. Nesta prova, o julgamento foi feito pela tabela C ao cronômetro, isto é, converter em tempo os obstáculos derrubados pelos concorrentes. Fernando Montás fez o percurso em 1m10s, seguido de Paulo Gama Filho, com Panzer, em 1m10s20.

Na terceira e mais difícil prova do dia — Touring Clube do Brasil — Paulo Gama Filho ganhou de 40 concorrentes, derrubando somente um dos 14 obstáculos. Paulo Gama montou Panzer, o mesmo cavalo que o levou a vencer a prova principal da Comissão de Desportos do Exército, realizada no Rio, no mês passado. Ele ficou com 4 pontos perdidos, seguido por Raul Lara Campos, Jana Pereira Leite e Carlos Batistela, da Federação Paulista de Hipismo, Coronel Joaquim Clemente, da Federação Mineira, Tenente Dilton Carvalho, da Força Pública de São Paulo, e Tenente Pio da Rocha, da Federação Hípica de Brasília, que ficaram em segundo lugar, com 8 pontos perdidos.

Cariocas e paulistas disputam taça no tênis

Os melhores tenistas do Rio e São Paulo começam a disputar hoje, a partir das 15 horas, o Troféu Monte Libano, nas quadras deste clube, surgindo como o principal jogo da rodada a simples entre o paulista Airtton Cunha e Jorge Paulo Lemann, pois servirá de revanche para o primeiro, que foi derrotado em três sets pelo carioca, recentemente.

A competição, que faz parte das festas em comemoração de mais um aniversário do Monte Libano, terminará amanhã à tarde, quando será realizado a principal partida de simples feminina, entre a bicampeã carioca Vanda Ferraz e a paulista Vera Lúcia Cleto, que é a campeã brasileira do tênis feminino.

OS JOGOS

Além do encontro entre Jorge Paulo Lemann e Airtton Cunha, jogam esta tarde Afonso Alves Pereira, campeão carioca e brasileiro da categoria infantil de 13 a 15 anos, contra o melhor infantil paulista, Carlos Ferreira, e Carlos Kirmayr, número dois de São Paulo, contra Afonso Pinto Guimarães, que é vice-campeão brasileiro de juvenis e vice-campeão carioca. A dupla de hoje será Jorge Paulo Lemann—Márcio Pascual

x Carlos Kirmayr—Paulo Ferreira.

O árbitro-geral da competição será o Sr. George Shalders e o capitão da equipe carioca é o Sr. Márcio Fonseca, sendo o Sr. Airtton Cunha o capitão da equipe paulista. Com a vitória de Lucila Mendonça e Suzana Procópio foram organizados mais três jogos para o torneio, dando a oportunidade a que Eleonora Mendonça, Rosa Maria Passarelli, Leticia Coutinho e Regina Ferreira também participem do torneio.

Amanhã, jogam Rubens Raimundo contra Carlos Kirmayr, ambos campeões juvenis de seus Estados, além da dupla Sérgio Bonnluis Bonn, bicampeões cariocas, contra Airtton Cunha—Paulo Ferreira, sem dúvida um dos melhores jogos de duplas possíveis de se organizar no Brasil. Destaque também para a apresentação de Vera Lúcia Cleto, campeã brasileira, que chegou há pouco ao Brasil depois de uma longa temporada na Europa.

HOMENAGEM

A Federação Carioca de Tênis aproveitará a oportunidade para homenagear hoje no Monte Libano os tenistas cariocas campeões brasileiros e do Estado. Receberão prêmios vários

tenistas, entre eles Andréa Cabral de Menezes — campeã brasileira de simples da categoria infantil até 12 anos e vice-campeã carioca; Regina Ferreira, campeã brasileira de dupla e mista e vice-campeã de simples e dupla feminina na categoria infantil; Luis Alfredo Lobão Santos, vice-campeão brasileiro infantil de 13 a 15 anos; Afonso Alves Pereira, campeão brasileiro de simples e dupla mista infantil de 13 a 15 anos, terceiro em dupla masculina e campeão carioca; Vanda Ferraz, campeã brasileira de dupla mista juvenil, vice-campeã de dupla feminina e campeã carioca de simples, dupla e mista; Inara Freitas, campeã brasileira de dupla feminina da categoria juvenil, vice-campeã de dupla mista, campeã carioca de dupla e vice em simples; Afonso Pinto Guimarães, vice-campeão brasileiro de simples juvenil, vice-campeão carioca de simples e de dupla juvenil; Hugo Pucheu, vice-campeão de dupla juvenil, e campeão brasileiro de dupla mista juvenil; Sérgio Bonn, bicampeão carioca de dupla; Luis Bonn, bicampeão carioca de dupla; Roberto Lopes Oliveira, vice-campeão brasileiro de dupla mista da juventude e campeão carioca de dupla mista; Jorge Paulo Lemann, hexacampeão carioca de simples.

Newcombe vence bem em F. Hills

Forest Hills, N.I. (UPI-JB) — O campeão de Wimbledon, John Newcombe, perdeu ontem um set para Mike Estep, de dezito anos, antes de vencer a partida que seria a primeira etapa de sua apresentação em Forest Hills. John Newcombe entregou o set ao jovem desconhecido depois que começou a sentir fortes dores nas costas.

Outro campeão australiano, Tony Roche, foi forçado a deixar o Campeonato Americano de Tênis por força de uma doença que o acometeu inesperadamente. Newcombe, considerado o número 1 de Forest Hills, e a maior esperança dos australianos de ganharem pela décima vez em doze anos o Campeonato americano, reclamou de um nervo das costas que lhe imobiliza às vezes uma das pernas.

John Newcombe venceu o jovem Mike Estep, de Dallas, por 6-2, 6-2, 4-6 e 6-3, na sua primeira exibição em Forest Hills. Newcombe recusou-se a responsabilizar as dores que sentiu em uma perna pela perda do terceiro set. "Não foi esse o motivo — disse. Estep jogou muito bem nesse terceiro set."

Tony Roche notificou os organizadores do Torneio de que seu ombro direito estava dolorido demais, e por isso não podia segurar uma raqueta, e que teria de abandonar as quadras por algum tempo. A perda de Roche, número três de Forest Hills, foi a última de uma série de abandonos por motivos de incapacidade física que abalaram o Torneio. As campeãs Maria Ester Bueno e Nancy Richey já haviam sido forçadas a cancelar seus nomes da competição de simples femininas.

BOA PROMESSA

Estep, o sexto colocado no ranking dos juvenis ameri-

canos, conseguiu uma excelente atuação contra Newcombe, na quadra central de Forest Hills. Sacou como um veterano e quase venceu também o quarto set, forçando o campeão australiano a perder vários saques e chegando aos 40-0 em determinados games. Newcombe, é bom que se diga, só perdeu dois sets em toda sua campanha de Wimbledon, este ano, quando levantou o título do mundialmente famoso torneio.

O número seis da Inglaterra, Rober Taylor, canhoto, venceu fácil o americano Armstead Neely, por 6-3, 6-1 e 6-1, e o australiano Owen Davidson, não classificado previamente, mas perigoso jogador, venceu o americano Dick, por 6-3, 6-1 e 6-1.

Nas simples femininas, a número dois de Forest Hills, Ann Jones, da Inglaterra, e a número sete Rosemary Casals, passaram para a terceira rodada juntamente com Lesley Turner, da Austrália, e Peaches Bartkowicz, dos Estados Unidos.

Ann Jones, uma veterana canhota, venceu Marilyn Montgomery por 6-1 e 6-2; Rosemary Casals venceu a sueca Eva Lundquist por 6-3 e 6-2; Lesley Turner venceu a Mimí Arnold Wheeler por 6-1 e 6-2 e Bartkowicz venceu Betty Meade, por 6-0 e 6-2.

Tony Roche, que chegou às finais dos Campeonatos da França e da Itália, disse que machucou seu ombro provavelmente logo depois de Wimbledon, mas jogando o golfe. "Pensei que estivesse curado depois de dez dias de descanso — disse ele — e o médico pensou que o tratamento que fiz adiantaria minha recuperação. Mas tal não aconteceu".

Rafael Osuna, do México, campeão de Forest Hills em 1963, derrotou um estudante da Costa Rica, Mário Oban-

do, por 6-1, 6-1 e 6-4, e o veterano Ron Holmberg venceu a Jim Romberg, norte-americano, por 6-3, 6-4 e 6-1.

KOCH E BARNES

Os dois brasileiros participantes de Forest Hills, deram uma demonstração de excelente forma ao passarem pela primeira rodada do Torneio com duas vitórias.

Embora os adversários de Thomas Koch e Ronald Barnes não fossem dos melhores, a maneira como Barnes e o canhoto Koch venceram deu total confiança a seus treadores.

Barnes, que está competindo internacionalmente há quase dez anos, está jogando, segundo ele mesmo afirmou, o melhor tênis de sua carreira. Todas as suas jogadas têm mais autoridade agora. Ele controlou completamente seu primeiro adversário de Forest Hills, John Brown, que embora não seja dos mais conhecidos australianos, é um ótimo jogador.

A próxima partida de Barnes, marcada para hoje, é contra Vitor Seixas, o antigo campeão americano, agora beirando os quarenta anos de idade. Barnes, segundo os observadores, deverá impor-se sobre Seixas, apesar deste último ter tido bom desempenho na sua primeira partida contra o indiano Jasjit Singh.

Thomas Koch, que não jogava sobre gramado deste Wimbledon, foi sempre capaz de ganhar os pontos que quis durante sua partida contra Faugquier, do Canadá, apesar de certos deslizes. Koch deverá jogar contra o pórtor-riquenho Alberto Carrero, na segunda rodada do Torneio, e não deverá ter qualquer dificuldade em vencê-lo. Carrero é o número quatro dos juvenis americanos.

Buck verá campeonatos da Europa

O técnico de remo Buck, do Flamengo, embarca hoje para a França a fim de assistir aos campeonatos europeus, feminino e masculino na Cidade de Vichy. O feminino tem 25 países inscritos e será disputado de amanhã até segunda-feira, enquanto o masculino, com trinta participantes, vai de 5 a 10 de setembro.

Em seguida, Buck irá a Zurique, Suíça, fazer um estágio nos estádios de remo daquela cidade.

Ford deixa de correr na Argentina

Buenos Aires (AFP-JB) — A Ford anunciou que vai retirar sua equipe das competições automobilísticas da Argentina, em virtude dos acidentes sofridos por seus pilotos, um dos quais morreu carbonizado.

O volante Atílio Vila del Caril ficou seriamente queimado e seu acompanhante Oscar Cabalen morreu carbonizado, em uma prova em que corriam os dois únicos protótipos que a Ford tinha na Argentina.

Vasco vence no basquete

No jogo principal da rodada de abertura do Campeonato de Basquete Masculino o Vasco derrotou o America, ontem à noite, por 78 a 54, na quadra do Riachuelo. Os demais jogos apresentaram os seguintes resultados: Tijuca 43 x Vila Isabel 37, na quadra do Vila Isabel; Fluminense 55 x Grajaú Tênis Clube 48, na Rua Engenheiro Richard; Mackenzie 60 x Clube Municipal 57, na quadra da Rua Dias da Cruz.

Nei multado pelo TJD em NCR\$ 30,00

O jogador Nei, do Vasco, foi multado em NCR\$ 30,00 pelo Tribunal de Justiça Desportiva, que se reuniu ontem até às 23h 45m. Na mesma sessão, o atleta Enos, do Bonsucesso, foi absolvido, e o Botafogo, além de perder os pontos do jogo contra o Bangu — pelo torneio infante-juvenil — foi multado em NCR\$ 20,00 por ter incluído o jogador José Carlos, que estava suspenso pelo TJD por um jogo.

URSS afasta Voronin por beber demais

Masou (UPI-JB) — O jogador Valery Voronin foi expulso da seleção da União Soviética e advertido de que será também afastado de sua equipe, o Torpedo, de Moscou, pela Federação Soviética de Futebol, em virtude de beber em demasia, segundo ontem um jornal desta Capital.

O goleiro do Torpedo, Anzol Kavazashvili, em entrevista ao jornal *Trud*, disse que "Voronin está dando um mau exemplo à juventude e à seleção soviética, pois a vodka e o futebol são incompatíveis". O próprio Voronin se desculpa, reconhecendo que sua atitude é inaceitável.

Cruzeiro e América fizeram treino com entradas pagas para ajudar caixa escolar

Belo Horizonte (Sucursal) — Cruzeiro e América, que domingo decidem a vice-liderança do campeonato mineiro no Estádio Minas Gerais fizeram o último coletivo da semana ontem de manhã, em seus campos, cobrando ingressos dos torcedores para ajudar as caixas escolares da Capital.

A renda do treino no campo do Cruzeiro, que estava lotado apesar dos ingressos custarem NCR\$ 0,20, não foi fornecida, enquanto no exercício dos americanos, com ingressos a apenas NCR\$ 0,05 a receita chegou a NCR\$ 30,00. Jorge Vieira deu uma preleção aos jogadores, antes, e depois ficou assistindo ao treino enquanto Ailton Moreira preferiu dirigir ele próprio o exercício.

ENTUSIASMO DE PIAZZA

O treino do Cruzeiro em benefício do Colégio Nossa Senhora da Conceição começou às 9h30m com Piazza entre as reservas e com Zé Carlos no seu lugar, no time principal. Piazza, recomendado pelo médico para se empenhar a fundo, foi o melhor jogador do treino, dando muita mobilidade aos reservas e entusiasmando os companheiros, que acabaram vencendo por 2 a 1 com gols de Wilson Almeida e Batista. Tostão marcou para os titulares.

Piazza foi para a concentração com os outros jogadores, mas Ailton ainda não se definiu se ele começa o jogo contra o América ou se Zé Carlos ocupa o lugar que estava com Hilton Chaves. Davi, que chegou atrasado ao treino, foi licenciado pela diretoria e viajou ontem à noite para São Paulo. O jogador vai se casar na próxima terça-feira com a irmã de Pelé, que será seu padrinho. Outro padrinho é Silva também do Santos.

O jogador Hilton Oliveira foi ao estádio mas não trocou de roupa. Ficou esperando o médico Carlos Grossi para marcar um exame à tarde. Só os resultados das radiografias é que vão revelar se ele tem ou não al-

DOIS DESFALQUES E UMA PRESENÇA



Pelé e Silva se contundiram logo no início da excursão do Santos, o que levou o clube a cancelar jogos, mas a revelação de Douglas foi compensadora

Contusão de Pelé não é a da Copa

São Paulo (Sucursal) — O time do Santos chegou a São Paulo inteiramente esgotado e com a certeza de que não contará com Pelé, por 30 dias pelo menos, pois o atacante está com o tendão do músculo da coxa direita inflamada, e, segundo um médico português, voltará a sentir a contusão, mesmo que faça apenas individuais, sendo necessário repouso absoluto, embora a contusão não seja a mesma da Copa do Mundo.

Os dirigentes explicaram que cancelaram o restante da excursão porque estavam sem Pelé e pediram aos empresários para que fizessem novos ingressos prevenindo ao público que o Santos não teria sua maior atração, mas a resposta foi de que não havia mais tempo.

O nosso time já estava cansado, o que o faria vender muito pouco, e quando o público o visse entrar em campo sem Pelé viraria imediatamente contra nós — disse o Sr. Athié Jorge Curi — além disso, perdemos 25 mil dólares (cerca de NCR\$ 67 mil) mas tivemos um lucro de 70 mil (cerca de NCR\$ 185 mil).

CANSAÇO

Os jogadores disseram que em toda excursão dormiram apenas duas vezes: a primeira na viagem Estados Unidos-Europa e a segunda agora, na volta para o Brasil. Acrescen-

taram que perderam o avião que os traria de volta porque tiveram que fazer uma viagem de 18 horas de ônibus, de Málaga a Lisboa, e chegaram atrasados, sendo obrigados a mudar de companhia.

Quem mais teve prejuízos com as viagens acidentadas foi o zagueiro Oberdã, que na ida de Nova Iorque para a Europa teve uma mala extraviada, com 800 dólares e mais roupas e um aparelho de rádio.

O Sr. Athié Jorge Curi disse que, além de Pelé, também estavam contundidos Abel, Silva e Orlando, desfalques que se tornavam mais graves porque o time estava bastante cansado. Os jogos contra o Barcelona, em pagamento do passe de Silva, também foram cancelados porque os espanhóis queriam ver em ação a dupla Pelé-Silva, e nenhum dos dois estava em boas condições.

MÉDO DE PELÉ

Pelé disse que estava satisfeito apenas por estar de volta, porque no mais "tudo foi muito ruim nesta excursão". Afirmou que prefere jogar na frente, muito embora no meio de campo se poupe muito mais.

A grande preocupação de Pelé era saber do estado de saúde de Jair Marinho, ficando aliviado depois que soube que o jogador já estava fora de perigo.

Estou com medo porque desobedecei as ordens do médico do clube e por isso acabei me machucando logo de início — disse Pelé — já sei que vou levar uma reprimenda, mas dentro do campo não sei ficar sem me esforçar.

TRANSAÇÕES

O Sr. Athié Curi disse que o Santos concordou em emprestar Coutinho ao Fluminense ou a qualquer outro clube do Rio, dependendo apenas do parecer do Vice-Presidente Nicolau Moran. Coutinho tem apenas 23 anos, e uma mudança de ambiente poderá lhe fazer muito bem — disse o Presidente do Santos.

Aproveitando a presença do Presidente do Internacional, Sr. Alfeu Barcelos, em trânsito no Galeão, o Sr. Athié Curi perguntou se o time galeiro não queria vender Scala, Bráulio ou Sadi, recebendo a resposta de que "os galeiros estão comprando e não vendendo".

O Sr. Athié Jorge Curi, então, disse que poderia ceder Mengalvio, mas o dirigente galeiro disse que este não interessa.

O Coutinho, por exemplo, já interessa, e acho que vamos entrar no time com o Fluminense para conseguí-lo, nem que seja por empréstimo — disse o Sr. Alfeu Barcelos.

ANTONINHO RECLAMA

O técnico Antoninho informou que irá fazer um indivi-

dual, segunda-feira pela manhã, e um coletivo terça-feira, à tarde. Queixou-se muito da excursão: "as inúmeras esperas nos aeroportos forçaram a equipe a não render 30 por cento do que poderia".

Antoninho fazia críticas principalmente ao jogo em Nova Iorque, quando — segundo ele — o adversário jogou com 10 homens na defesa e o Santos não teve a sorte de marcar um único gol, "pois a bola batia no goleiro, no zagueiro, e não entrava".

A respeito da briga em campo, naquela partida, Antoninho não quis fazer comentários, dizendo apenas ter o juiz Olen Aires de Abreu apitado muito bem.

MAURO VAI EMBORA

O zagueiro central do Santos, hoje afastado da equipe, deverá ser o primeiro bicação do mundo a sair do País para jogar em Nova Iorque. Durante a excursão, Mauro entrou em contato com empresários norte-americanos.

Embora não tenha ainda uma base financeira como resposta para uma decisão, chegou à conclusão de que o negócio lá é muito bom. Só estou esperando um telegrama para embarcar — argumentou o jogador.

Uma das transações de que Mauro teve conhecimento foi

a de um jogador argentino, que o General Motors comprou por US\$ 10 mil (NCR\$ 27 mil), pagando-lhe um ordenado de US\$ 3 mil (NCR\$ 8.100).

Mauro Ramos de Oliveira acredita haver futuro para o futebolista brasileiro na América do Norte. Chegou a assistir a uma partida da liga oficial norte-americana.

Esperai, ao entrar no estádio, uma partida medíocre, uma pelada mesmo. Depois que começou o jogo, percebi que o futebol de lá não está tão mal assim. Eles já estão jogando direitinho. Por isso, também, vou embora — finalizou.

DOUGLAS ESTREOU

Usando da mesma técnica empregada com Clodoaldo, Antoninho colocou, em lugar de Pelé, o novato Douglas. Isso aconteceu no jogo contra o Málaga, na cidade do mesmo nome, e onde o time santista venceu por 2 a 1.

Na opinião do técnico, Douglas jogou bem e perdeu um pouco do medo de atuar no time principal — "aliás coisa normal aos jogadores principiantes".

Outro que passou pela mesma experiência foi Negreiros, que deverá, dentro em breve, jogar na equipe principal, fazendo o meio de campo com Clodoaldo.

Na grande área

Armando Nogueira

Esses homens são de amargar: perguntados se vão acompanhados ao futebol, respondem que vão sempre sôzinhos; perguntados se o sorteio de presentes femininos atrairia a mulher ao Maracanã, respondem que atrairia e muito. Quer dizer: a mulher não gosta de futebol, gosta é de ser presenteada.

Duvido que os homens tenham razão de imaginar que futebol não interessa a mulher. Eu também já pensei assim e tinha bons argumentos porque, aqui em casa, mesmo, a experiência foi intermópida há dez anos quando surpreendi minha mulher contemplando a passagem rotineira de um DC-3 no justo momento em que Zizinho marcava um daqueles gols de antologia.

Mas, estou sentindo que a coisa mudou e que o interesse feminino por esportes e especialmente por futebol é crescente. Ainda anteontem, tive uma prova: fui fazer uma palestra a convite das alunas da Escola Normal Sara Kubitschek, em Campo Grande. Auditório de cerca de cem moças e vinte rapazes, reunidos no Colégio Batista, tema da conversa: O Clube e a Comunidade. Pois bem, se falei do assunto cinco minutos foi muito. Iniciado o diálogo por mim proposto, as moças começaram a perguntar tudo sobre esportes, com uma notável predominância do tema futebol: qual o escrete ideal para 1970? Que acha do futebol brasileiro atual? Uma moça deve ou não frequentar o Maracanã? Por que não cuidamos melhor do atletismo no Brasil? O senhor acredita na recuperação do Garrincha? etc. etc.

E, agora, que dizer dos marmanjos que inventam mil dificuldades para afastar a mulher ou a namorada do Maracanã?

BOLA DEFENDIDA...

Os árbitros receberam, ontem, as novas resoluções sobre regras de futebol e devem aplicá-las, imediatamente, a partir da próxima rodada do campeonato. O importante, mesmo, é *cêra* do goleiro que será agora punida com tiro livre indireto do lugar em que estiver o jogador faltoso. Como o goleiro atua na grande área, vocês já podem imaginar o corre-corre que vai ser na hora de um tiro livre desses. Os clubes, por sua vez, já receberam também comunicação a respeito e devem, desde já, dar instruções a seus goleiros, avisando que não podem dar mais de quatro passos com bola presa. Já sabem: bola defendida, bola devolvida.

O HOMEM CERTO

Ontem à tarde, cruzei com um juiz na Cidade: ele se queixava de que a falta de um diretor no Departamento de Árbitros podia prejudicar muito o rendimento das arbitragens. O cargo, todos sabem, ficou aberto quando o Comandante Celso Franco, chamado pelo Governo, passou a dirigir o trânsito na Guanabara. Até ontem, a Federação não havia descoberto o homem ideal para substituir o Diretor de Árbitros afastado.

Hoje, porém, o homem parece que começa a existir: é o Comandante Celso Franco, que, pelos boatos, já está contando os dias no Departamento de Trânsito...

BOLAS DE PRIMEIRA — Jornalistas portugueses perguntaram a Rattin, no Aeroporto de Lisboa, anteontem: "Que acha do Eusébio?". Rattin: "Um bom jogador". Jornalistas portugueses: "Melhor que o Pelé?". Rattin: "Eu disse um bom jogador e nada mais". Cinco jogadores do Flamengo — Ademair, Nelsinho, Jaime, Paulo Henrique e Itamar — declararam, ontem, que, para seu gosto, o gramado do Maracanã anda bem ruim e precisa melhorar. Um jornalista de Niterói desceu-me a lenha, em artigo assinado, achando que ofendi sua terra, porque escrevi, outro dia, que determinado árbitro apitava um jogo no Maracanã, alheio aos pontapés, numa atitude neutra e distante de quem não era daqui mas de Niterói. Ora, não fiz mais do que usar uma anedota do espírito carioca que, há muitos anos, lançou o inofensivo ditado "não sou casado, não me chamo Manuel, não moro em Niterói, etc.". Quem sou eu para desmerecer Niterói: eu sou do Rio e a coisa melhor do Rio ainda é a vista de Niterói...

É tempo de fazer cinema

E o III Festival de Cinema Amador JB-Mesbla espera por você até 6 de outubro.

FILMES DE 16mm
MUDOS E SONOROS TEMA LIVRE

**PRÊMIOS EM DINHEIRO
NCR\$ 13.000,00**

Oferecidos por:

**FAENZA
BANCO
MINEIRO DO OESTE
IMOBILIÁRIA
NOVA YORK**

O III Festival de Cinema Amador JB-Mesbla será de 6 a 10 de novembro.

INFORMAÇÕES E REGULAMENTO - RELAÇÕES PÚBLICAS DO JORNAL DO BRASIL - AVENIDA RIO BRANCO, 110 - 1.º ANDAR
• nas sucursais: SÃO PAULO: AV. SÃO LUÍS, 170 - LOJA 7 • BRASÍLIA: SETOR COMERCIAL SUL, ED. CENTRAL, 6.º ANDAR - GR. 602/7 • BELO HORIZONTE: AV. AFONSO PENA, 1500 - 9.º ANDAR • NITERÓI: AV. AMARAL PEIXOTO, 195 - GR. 204 • PORTO ALEGRE: AV. BORGES DE MEDEIROS, 915 - 4.º ANDAR • RECIFE: RUA UNIÃO, ED. SUMARÉ - SALA 1003

PRÊMIOS NÃO RECLAMADOS À F.C.F.

Comunico aos interessados que não foram ainda reclamados os prêmios relativos aos sorteios realizados pela Federação Carioca de Futebol, durante a disputa da Taça Guanabara:

3.ª RODADA: — 022.077 — Máquina de lavar roupa; 241.203 — Máquina de costura e 276.995 — Televisor.

4.ª RODADA: — 021.258 — Máquina de costura; 091.150 — Máquina de costura; 143.088 — Máquina de costura; 273.150 — Máquina de lavar roupa e 274.242 — Televisor.

5.ª RODADA: — 137.006 — Televisor; 157.097 — Máquina de costura; 257.399 — Máquina de costura; 260.330 — Máquina de costura; 263.153 — Máquina de lavar roupa e 270.523 — Máquina de costura.

JOGO BOTAFOGO X BANGU: — 11.332 — Televisor.

JOGO AMÉRICA X BOTAFOGO: — 120.127 — Geladeira; 134.595 — Máquina de costura; 152.657 — Máquina de costura e 194.316 — Máquina de costura.

Os prêmios acima relacionados estão à disposição dos contemplados, diretamente na sede da F.C.F., Ed. Cinemas, 14.º andar, de 12 h. a 18 h., apresentando o direito aos mesmos dentro de 90 dias, a partir desta data, de acordo com a Lei.

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1967

Octávio Pinto Guimarães
Presidente

Corinthians enfrenta a Portuguesa

São Paulo (Sucursal) — Embora o técnico Zéze Moreira não goste de improvisar, o quarto-zagueiro Galhardo irá substituir Jair Marinho, na lateral-direita, hoje à noite, contra a Portuguesa de Desportos, na penúltima rodada do primeiro turno do campeonato paulista.

O Corinthians fez ontem cedo um leve aquecimento, encerrando seus preparativos para o clássico, onde defenderá sua liderança no campeonato, com dois pontos perdidos contra os sete pontos da Portuguesa, no quarto posto.

O time do Corinthians, concentrado desde ontem no Parque São Jorge, formará com: Barbosa, Galhardo, Ditão, Cláudio e Maciel; Nair e Rivalino; Bataglia, Tales, Flávio e Gilson Porto.

O que deixou Zéze mais contente, apesar do azar por que passa o time corinthiano em se tratando de acidentes, foi a volta de Dinho ao campo para bater bola.

A Portuguesa entrará com: Orlando, Zé Maria, Marinho, Ulisses e Augusto; Lorico e Paes; Ratinho, Leivinha, Ivair e Rodrigues. O time está concentrado desde ontem à noite no City Hotel.

Evaristo mantém Artur na Ponta esquerda e Aldeci ficou bom e também jogará

O técnico Evaristo Macedo decidiu conservar Artur na ponta esquerda para o jogo de amanhã, contra o Flamengo, porque Eduardo está com uma contusão na perna direita, além de ter extraído vários dentes, enquanto que o quarto-zagueiro Aldeci treina normalmente e garantiu a sua escalação.

Joãozinho será o ponta-direita, pois teve boa atuação no coletivo, completando muito bem o trabalho de meio-campo com Marcos e Ica. A concentração será iniciada esta manhã, após um treino recreativo, sendo que Almir ficou fora da lista de concentrados, porque está com sinusite.

O COLETIVO

Evaristo ficou satisfeito com a atuação do time titular, apesar de no primeiro tempo os titulares terem sido derrotados pelos reservas por 1 a 0, gol de Jarbas Tonel. Na segunda etapa, houve uma vitória da equipe titular por 5 a 1, gols de Antunes (3) e Edu (2), contra um de Valde.

Titular — Ita, Delair, Alex, Aldeci (Luciano) e Leon; Marcos (Tadeu) e Ica; Joãozinho, Antunes, Edu e Artur. Reserva — Geraldo, Sérgio, Tião, Marceio e Zé Carlos; Angelo e Gilson; Jorginho, Jarbas Tonel, Cláudio e Tinho — esta será a equipe que jogará hoje, contra o Flamengo, pela categoria de aspirantes. O time que foi derrotado pelos titulares jogou com Aresio (Ita), Zé Carlos, Luciano (Aldeci), Lima e Paulo César; Tadeu (Roberto) e Faria; Ernesto, Renato, Valde e Jonas.

Como de um modo geral os jogadores e demais funcionários do departamento de futebol não gostam do Dr. Oscar Sant'anna, é pensamento da diretoria demiti-lo, o que só não aconteceu até agora porque ainda estão procurando um substituto.

HOMENAGEM

O apolador Tadeu realizou, ontem, o seu primeiro treino de conjunto no América, demonstrando possuir qualidades e agradar a Evaristo, que, inclusive, colocou-o durante meio-tempo no time titular, a fim de poupar Marcos.

Antes do treino, o jogador Luciano foi homenageado pelos torcedores do América, tendo à frente o chefe da torcida organizada, Elias Bauman, que lhe ofereceu um troféu, em virtude de seus serviços prestados ao clube, sempre com muita dedicação.

Vasco trouxe de Recife lateral-esquerdo Lourival e ponta-de-lança Erandir

O Sr. Davi Moreira, Diretor de Futebol do Vasco, chegou ontem de volta de Recife trazendo o zagueiro lateral-esquerdo Lourival, comprado por NCr\$ 30 mil ao Esporte, e o ponta-de-lança Erandir, que o Santa Cruz emprestou até o fim de janeiro de 1968, mediante uma indenização financeira de NCr\$ 10 mil.

Os jogadores, tão logo chegaram ao Rio, foram à sede do Cineac para serem apresentados ao Presidente João Silva e assinarem seus contratos — Lourival por um ano e Erandir por cinco meses — recebendo NCr\$ 700,00 mensais entre luvas e ordenados e com o direito de residirem na concentração de São Januário.

OUTROS NEGÓCIOS

Caso Erandir agrade até o final do seu empréstimo, o Vasco terá de pagar mais NCr\$ 70 mil para tê-lo em definitivo. Com respeito a Salomão, o Sr. Davi Moreira informou que o jogador já está emprestado ao Náutico até o final do ano. O Vasco recebeu NCr\$ 8 mil pelo empréstimo e se o clube pernambucano se interessar depois por sua contratação, terá de pagar mais NCr\$ 72 mil.

O Diretor de Futebol do Vasco explicou também ao Presidente João Silva que recebeu péssimas informações a respeito de Bita. Contou que o Nacional de Montevideu está para devolver o jogador ao Náutico, aceitando perder os NCr\$ 80 mil já pagos pela compra do seu passe, que custou NCr\$ 270 mil.

Evidentemente — disse o Sr. Davi Moreira — não posso contar o que ouvi sobre Bita. Entretanto, cabe-me aconselhar o Presidente João Silva a desistir da idéia de trocá-lo por Bianchini.

PROPOSTA POR EDSON

O dirigente explicou também que trouxe uma boa proposta

VITÓRIA DO ESFÓRÇO



Por correr mais e demonstrar maior espírito de luta, Dionísio vai substituir Ademar na partida contra o América

Bria tira Ademar da equipe e escala ataque jovem para correr mais contra América

Do contrário do que tinha afirmado até o meio da semana, Modesto Bria resolveu no treino de conjunto de ontem à tarde, na Gávea, lançar Dionísio e Zequinha na equipe titular para formar uma equipe de jovens capaz de enfrentar o América, e, em consequência, barrar Ademar, que, por isso, pediu para não se concentrar.

Durante o coletivo, Bria exigiu que Ditão corresse mais em disputa da bola, e como o zagueiro afirmou que estava sentindo o tornozelo direito foi aconselhado pelo técnico a deixar o campo. Ditão, contudo, saiu resmungando porque achou que Bria tinha gritado com ele. — Eu não posso correr e o homem fica gritando comigo — resmungou Ditão na saída.

ALTERAÇÃO PENSADA

Após o treino de conjunto de quarta-feira passada, quando Ademar esteve muito mal e Dionísio foi o melhor elemento em campo, apesar de escalado entre os reservas, Bria declarou aos repórteres que de maneira nenhuma alteraria a equipe, porque o time tinha vencido o Olaria e Ademar marcou os três gols do escorço. Achou Bria que o time titular não tinha corrido bem, mas que, no entanto, de ontem, deveria melhorar.

Contrariando, porém, o seu pensamento inicial, Bria resolveu barrar Ademar e escalou Dionísio no seu lugar, fazendo ainda outra alteração que foi a volta de Zequinha à ponta direita e o deslocamento de João Daniel para a ponta esquerda, saindo Arilson. Estas modificações — que eram esperadas após o coletivo de quarta-feira passada, mas o técnico afirmou que não as iria fazer — trouxeram maior entusiasmo e combatividade ao quadro titular.

ADEMAR PEDE FOLGA

Os titulares se movimentaram bem ontem à tarde, apesar do visível desinteresse de alguns jogadores veteranos que integravam a equipe dos reservas, e conseguiram derrotar o adversário por 5 a 2. Fizeram os gols João Daniel, trêz, Rodrigues Neto e Dionísio, um cada um. Messias marcou os dois gols dos reservas.

Os quadros se apresentaram assim: Titulares — Marco Aurélio (Renato), Murilo, Jaime, Ditão (Itamar) e Paulo Henrique; Nelisinho e Rodrigues Neto; Zequinha, Dionísio, Luis Carlos e João Daniel.

Reservas — Valcknaer (Marco Aurélio), Marcos (Alcir), Paulo Espanha (Jonas), Sapatão e Altair (Tintinho); Merrinho (Carlinhos) e Odílio (Amorim); Carlos Alberto II, Jair (Reves), Messias (Ademar) e Arilson. O treino teve um só tempo de uma hora.

De roupa mudada, Ademar esperou a saída do técnico Bria à porta do vestiário para falar com ele. Como Bria demorasse a sair, em virtude de estar conversando com repórteres, o Dr. Pinkwas Fiszman foi chamar o técnico. Ademar pediu, então, a Bria para não se concentrar, tendo o seu pedido aceito. Ademar disse que ia tratar de um assunto particular e Bria não fez objeção.

DITÃO JOGA CORRENDO POUCO

Bria exigiu durante o treino de conjunto de ontem que Ditão se movimentasse com mais rapidez em certos lances, e como o zagueiro respondeu que estava sentindo o tornozelo direito, o técnico mandou que ele fosse para o vestiário e cedesse seu lugar a Itamar. Ditão, contudo, não gostou da maneira como Bria falou com ele, reclamando quando deixava o campo.

O homem grita comigo sabendo que eu não posso correr.

Do vestiário, Ditão foi conversar com o Supervisor Flávio Costa no Departamento de Futebol, mas a conversa transcorreu normalmente e Flávio Costa aproveitou a ocasião para dar conselhos a Ditão, cujas saídas do treino causando contusões não vêm agradando ao Departamento de Futebol, porque, nos dias dos jogos, o zagueiro está em forma para jogar.

Marcando quatro gols e jogando muito bem, Aírton foi o melhor jogador do treino que o Botafogo realizou ontem à tarde, em General Severiano, e no qual os titulares derrotaram os aspirantes por 7 a 1, cabendo a Gerson — batendo pênalti de Carlos Alberto sobre Roberto —, Roberto e Carlos Roberto completarem o escorço.

No lance do pênalti, Roberto levou uma pancada no pé esquerdo mas o Dr. Lídio Toledo, que o examinou, disse que sua presença na partida contra o Olaria, amanhã à tarde, não é problema. Depois de fazerem uma sessão de sauna, duchas e massagens hoje à tarde, no Mourisco, o técnico Zagalo levará os jogadores para a concentração.

O TREINO

Após um atraso muito grande, provocado pelo engarrafamento do trânsito na Zona Sul e que impediu os jogadores de chegarem na hora certa, o técnico Zagalo escalou assim as equipes que treinaram:

Titulares — Carlos Henrique, Moreira, Zé Carlos, Leonidas e Valentim; Carlos Roberto e Gerson; Zélio, Aírton, Roberto e Paulo César.

Aspirantes — Manga, Joel (Gaguinho), Carlos Alberto, Nei e Botinha; Afonsozinho e Ademir (Chiquinho); Amoroso, Mimil, Ferretti e Lula.

Com seus quatro gols e boa movimentação pelo campo, Aírton foi a figura de destaque do treino, embora Paulo César, com duas jogadas pela ponta esquerda e alguns passes para os gols, tenha se seguido de perto. Depois do treino, Zagalo confirmou a equipe para a partida contra o Olaria e que, à exceção de Zélio pela ponta direita, será a mesma que derrotou a Portuguesa por 1 a 0. Para a concentração, porém, o técnico ainda levará os jogadores Cao, Joel e Afonsozinho.

Domingos fala ao futuro de sua admiração por Garrincha e do orgulho de ser Da Guia

O orgulho de pertencer a uma família de craques e uma admiração sem limites pelo futebol de Garrincha — "o maior jogador brasileiro de todos os tempos" — são dois registros que Domingos da Guia fez questão de deixar para a posteridade, ontem, durante o depoimento que prestou, por quase duas horas e meia, no Museu da Imagem e do Som.

Recordando toda a sua trajetória no futebol, desde as peladas de menino até "uma aposentadoria na hora exata", concluiu que, em seus 55 anos de vida, conseguiu tudo que desejava: glória, títulos, um bom emprego, família unida e um nome respeitado por várias gerações. "Só peço que deem a Garrincha o mesmo fim de vida que tenho."

CRAQUE DE BERÇO

Domingos da Guia conta que nasceu em Bangu, de família pobre, numa casa perto da igreja, onde viveu os seus melhores tempos de menino.

— Atrás da igreja, a casa na frente, o campinho de pelada.

Aprendeu a jogar com bolas fabricadas por ele mesmo, com as meias das irmãs mais velhas. Um de seus irmãos, Luis Antônio, já era craque quando ele apenas começava no time do Júlio César ou ainda no Esperança, espécie de sucursal do Bangu. Custou muito a tocar numa bola de couro, coisa que os meninos do lugar apenas sonhavam em ter.

— Ficávamos do lado de fora do campo do Bangu, esperando que uma bola passasse por cima do muro. Era nossa chance de dar um chute.

Domingos da Guia, em vários trechos do depoimento, citou os seus irmãos jogadores — Luis Antônio, Ladislau e Médio — e falou com carinho dos filhos que se estão iniciando no futebol. Ademir é um caso à parte, craque já consagrado, tendo já chegado à seleção.

Domingos da Guia jogou no Bangu de 1929 a 31, transferindo-se para o Vasco no ano seguinte e transformando-se em profissional em 33, quando recebeu uma proposta de 30 contos de luvas e um por mês, para assinar contrato com o Nacional de Montevideu. Em 1934 voltou ao Vasco, em 35 foi para o Boca Juniors de Buenos Aires e em 36 ingressou no Flamengo, onde ficou até 1942. O Corinthians foi sua próxima escala, até 1948, quando fez questão de vir acabar a carreira no Bangu.

Nesses clubes, exceção feita ao Corinthians e ao Bangu, foi várias vezes campeão. Acho mesmo que sou o único jogador que foi, digamos, tricampeão em três países diferentes, atuando pelo Nacional, Vasco e Boca Juniors, de 1933 a 35. No Flamengo, ganhei os títulos de 1939, 41 e 42, tendo conquistado, também, campeonatos brasileiros.

— Mas sempre quis viver bem, comendo bem, bebendo bem, fazendo tudo em grandes proporções. Não conseguia guardar dinheiro, mas não me arrependo da vida que tive. Usário sou, apenas, com meu filho. Isto é, quero que ele saiba guardar agora, para gastar no futuro.

No entanto, com o seu primeiro contrato, Domingos da Guia comprou uma casa para o pai, pedindo ao cunhado — "mais experiente em negócios" — que empregasse o dinheiro. Alguns dos aspectos negativos do futebol — casos de suborno, doping, contusões graves — não o atingiram. Tentaram suborná-lo uma vez (não revelou o nome do alıcador), mas não tiveram êxito; dopagem era uma palavra que nem existia no seu tempo; e a única cicatriz que tem é pequena, na testa:

— Foi um choque de cabeça com o Hércules.

No momento, quero sempre a vitória do Palmeiras, porque meu filho joga lá. Mas minhas simpatias, mesmo, estão divididas.

Sua maior tristeza foi a derrota para a Itália, na Copa de 38.

BOAS LEMBRANÇAS

De um modo geral, Domingos da Guia guarda boas lembranças do seu tempo de futebol: ganhou muito dinheiro (só seu contrato com o Boca Juniors lhe deu 100 contos de luvas em 1935) e quase enriqueceu.

— Mas sempre quis viver bem, comendo bem, bebendo bem, fazendo tudo em grandes proporções. Não conseguia guardar dinheiro, mas não me arrependo da vida que tive. Usário sou, apenas, com meu filho. Isto é, quero que ele saiba guardar agora, para gastar no futuro.

No entanto, com o seu primeiro contrato, Domingos da Guia comprou uma casa para o pai, pedindo ao cunhado — "mais experiente em negócios" — que empregasse o dinheiro. Alguns dos aspectos negativos do futebol — casos de suborno, doping, contusões graves — não o atingiram. Tentaram suborná-lo uma vez (não revelou o nome do alıcador), mas não tiveram êxito; dopagem era uma palavra que nem existia no seu tempo; e a única cicatriz que tem é pequena, na testa:

— Foi um choque de cabeça com o Hércules.

No momento, quero sempre a vitória do Palmeiras, porque meu filho joga lá. Mas minhas simpatias, mesmo, estão divididas.

Sua maior tristeza foi a derrota para a Itália, na Copa de 38.

Flu tenta contra o Madureira sua primeira vitória

Depois de uma péssima stréia, na qual perdeu um ponto para o Campo Grande, o Fluminense cumpre sua segunda partida no Campeonato Carioca de Futebol, às 15h30m de hoje, nas Laranjeiras, enfrentando um Madureira que venceu o São Cristóvão em sua única partida.

No mesmo horário, serão disputados três jogos de aspirantes: São Cristóvão x Bangu, em Figueira de Melo; Vasco x Portuguesa, em São Januário; e Bonsucesso x Campo Grande, em Teixeira de Castro. Nas Laranjeiras, haverá preliminar para esta categoria, às 13h 30m.

DOIS TRICOLORES

Frederico Lopes, auxiliado por Idová Silva e Geraldo César, será o juiz da principal partida de hoje, para a qual uma arquibancada custa NCr\$ 2,50. Edemar Freire vai apitar o jogo de aspirantes.

O Fluminense, que começou empatando com o Campo Grande (1 a 1), foi o primeiro, dos considerados candidatos ao título, a ser surpreendido por um pequeno. Tendo em vista a sua

participação negativa no Torneio Roberto Gomes Pedrosa e a sua presença melancólica na Taça Guanabara (cinco jogos e cinco derrotas), o resultado de estréia deixa sua torcida pouco esperançosa em relação ao Campeonato Carioca.

Com uma equipe ainda não definida — já que González volta a alterar toda a sua estrutura — e sem padrão de jogo, o Fluminense vai a campo para uma partida que, em outras circunstâncias, talvez lhe fosse fácil, mas do Madureira, animado por uma vitória, pode torná-la mais do que difícil e deixar o Fluminense em situação ainda pior, uma semana antes do seu primeiro clássico, diante do Botafogo.

No entanto, pensando os dois tricolores, o Fluminense tem a seu favor a maior categoria individual dos seus jogadores. O Madureira, que andou mal no Torneio José Tróccoli, está sendo dirigido por Esquerdinha, o ex-ponta-esquerda do Flamengo, mas não apresenta nada de novo em sua equipe, embora tenha der-

FLUMINENSE	MADUREIRA
Márcio	1 Laerte
Jardel	2 Luis
Valdez	3 Joel
Suingue	4 Elmo
Denilson	5 Silva
Bauer	6 Pereira
Roberto	7 Anísio
Samarone	8 Edison
Cláudio	9 Miguel
Rinaldo	10 Marcílio
Gilson Nunes	11 Nando

Flu molha campo para ver se tem muito futebol e poucas contusões hoje

O campo do Fluminense foi todo regado ontem à noite e o será novamente esta manhã, por ordens da Diretoria, que pretende apenas colocá-lo em condições de permitir um bom futebol hoje à tarde e não surpreender o Madureira com uma "arma secreta".

O Fluminense sempre teve dificuldades para vencer em seu campo, que é duro como concreto e que ultimamente tem provocado grande número de contusões, de forma que González achou necessário amaciá-lo com água para ajudar o time no jogo de hoje.

TROCA

O lateral esquerdo Severo, emprestado até o fim do ano ao América de Rio Preto, viajou ontem para aquela cidade, de avião, em companhia do Diretor Hélio de Barros. Segundo a-feira Severo estará de volta, para pegar sua bagagem e levá-la em seu Volkswagen.

Severo vai ganhar NCr\$ 4.800,00 até o dia 13 de dezembro, imediatamente antes de começar as férias dos jogadores, quando o América ficou de devolvê-lo ao Fluminense.

Entretanto, há a possibilidade de que até o dia 10 de setembro ele seja mesmo vendido, como parte do pagamento do zagueiro Nelson, que deve vir para o Fluminense. Nelson é lateral direito mas joga igualmente no centro da zaga, pois no momento é o quarto-zagueiro do América.

O clube paulista terá agora três partidas em seguida, em seu campo, até o dia 10, no final do turno, contra o Juventus, a Prudentina e o São Paulo. Se vencer duas e empatar uma terá sua classificação praticamente assegurada e, neste caso, venderá Nelson. Dirá também, a esta altura, se se interessa pela compra de Severo. Nos documentos que foram trocados ontem nenhum dos jogadores teve ainda o preço do passe fixado. O empréstimo de Severo ficou em NCr\$ 5 mil, mas apenas para efeito de contabilidade, se for feita

a troca, pois, caso contrário, o Fluminense não exigirá a quantia.

Samurone também não treina, dispensado por causa da Faculdade. Roberto e Bauer, por sua vez, foram dispensados por determinação do Departamento Médico. Isto fez com que, dos concentrados para hoje, apenas Márcio, Jardel, Valdez, Suíngue, Rinaldo, Cláudio, Gilson Nunes, Cafuringa, Bucharel e Humberto fizessem ginástica com González, enquanto os aspirantes e juvenis treinavam com Geraldo Cunha.

O goleiro Jorge Vítor foi operado dos meniscos pelo Dr. Pedro da Cunha, está passando bem e já na segunda-feira deverá estar na enfermaria do clube. Alcir continuou com exercícios à parte, mas na semana que vem começará a treinar com bola. González conta com sua volta para o jogo contra o Botafogo.

Laica chegou ao Bangu para experiência porque não tem oportunidade no Grêmio

O médio-volante Laica, do Grêmio de Porto Alegre, chegou ontem pela manhã ao Bangu, onde ficará em experiência durante 30 dias, com o passe já fixado em NCr\$ 50.000,00, afirmando que saiu do seu clube apenas por se sentir sem oportunidade na equipe titular, que tem Aírton.

Mário Tito somente voltou aos treinos na manhã de ontem, quando participou de todo o individual e ele mesmo deu-se por recuperado da inflamação na unha, enquanto Jaime, que também voltava aos treinos, saiu de campo reclamando do joelho, pois quis testar-se, esforcou-se muito e acabou por sentir de novo a contusão no joelho.

MOTIVO

Laica chegou a Bangu acompanhado de um representante do Grêmio, Sr. Jorge Tomás, que informou que seu clube somente libera o jogador por contrar com um de igual categoria na sua equipe titular.

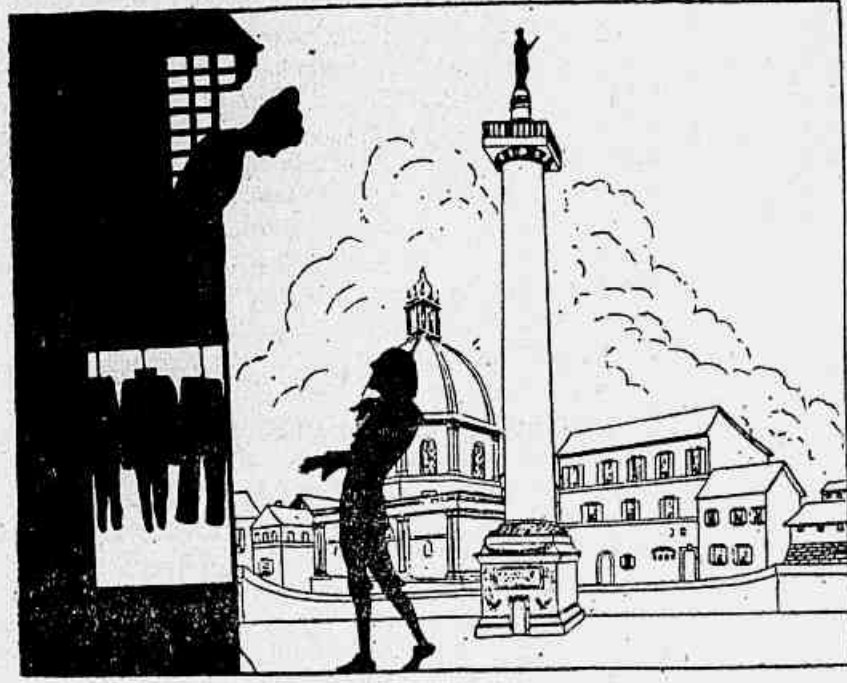
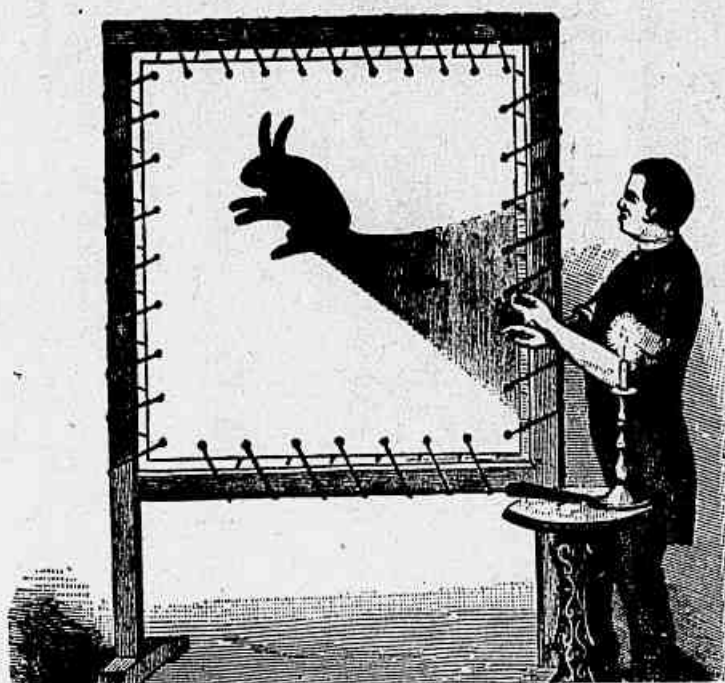
Laica pertencia ao time de juvenil do Grêmio e como sua idade chegou ao limite e a oportunidade para jogar entre os titulares é praticamente inexistente, ele resolveu entrar em acordo com o seu clube.

O Vice-Presidente Castor de Andrade pretende viajar hoje



AS SOMBRAS QUE REPRESENTAM A VIDA

LUIZ CARLOS MACIEL



Venham rapazes, venham moças
Ver a mímica das silhuetas
Venham ver no Séraphin
O bom humor em roupas pretas
Ainda que a sala seja escura
E o ator apenas sombra
Possa, Senhores, sua alegria
Tornar-se realidade viva

Os bons tempos em que se liam esses versos num cartaz de publicidade de um teatro de sombras de Paris, não podem mais voltar. A simplicidade, a graça e a ingenuidade infantil das sombras parecem qualidades definitivamente perdidas por todo o teatro e todo o cinema. No século XVIII, porém, o teatrinho de Séraphin fascinava crianças e adultos e sua tela mal iluminada por lâmpões a gás competia em pé de igualdade com os grandes palcos dos atores de carne e osso.

Entretanto, apesar de tudo, as sombras dramáticas não estão mortas. Apesar das telas gigantes e coloridas dos cinemas ou da produção em massa da televisão, apesar do desaparecimento praticamente total dos velhos teatrinhos de sombras, o velho meio de expressão continua a ser freqüentemente usado, inclusive pelos novos meios de comunicação com a massa. As sombras são muito usadas, no teatro e no cinema, às vezes para sugerir cenas audaciosas, em matéria sexual, outras como elemento de encenação de passagens de suspense, abundantes em filmes policiais (Vicent Minelli satiriza o clichê em seu filme *Assim Estava Escrito*). Algumas vezes, inclusive, o emprego das sombras ganha densidade estética manejado por um grande cineasta, como é o caso de Eisenstein em *Ivã, o Terrível*. Na verdade, todos nós continuamos familiarizados com as sombras. Se outros exemplos não bastassem, seria suficiente lembrar que uma das bossas mais celebradas dos telejornais cariocas, conhecida por todos os telespectadores, é a projeção da sombra de um dos locutores sobre uma parede.

Essa permanência parece ser explicada pelo fato de que a descoberta da expressividade da sombra deve ser tão velha quanto o mundo. Foram utilizadas como parte de rituais religiosos em várias civilizações primitivas; foram uma diversão noturna familiar, através de todos os séculos; fazem parte da história do teatro, do folclore, do *show business* e do cinema. Com efeito, muitos dos recursos técnicos, empregados pelos antigos artistas dos teatrinhos de sombra, foram predecessores legítimos dos *travellings*, cortes e fusões dos cineastas modernos.

O BERÇO CHINÊS

Em 1956, dois franceses, Denis Bordat e Francis Boucrot tentaram escrever, pela primeira vez, uma pequena história sistemática dos teatros de sombra. O livro, inti-

tulado *Les Théâtres d'Ombres* (ed. L'Arche, Paris), embora seja pouco sistemático para dar conta de seus objetivos, faz uma descrição acurada e divertida das principais manifestações do teatro de sombras. Segundo os autores, a expressão *sombras chinesas* para designá-lo é correta, pois foi efetivamente na China que surgiu como um espetáculo organizado. As origens eram religiosas mas cedo a liturgia perdeu o seu sentido de culto para tornar-se um divertimento popular. Enquanto no século XI as sombras já divertiam toda a China, só nos séculos XIII e XIV penetraram nos outros países da Ásia.

As verdadeiras sombras chinesas caracterizam-se por seu pequeno tamanho, as cores brilhantes das marionetes utilizadas e, principalmente, a sua extrema mobilidade. A projeção é feita sobre uma tela de pano emoldurada de madeira; uma lâmpada de óleo serve como fonte de luz; um tamborim fornece fundo musical à ação. A riqueza de movimentos dá grande realismo essa arte que não está totalmente desaparecida. Pelo contrário, o prestígio aos teatros de sombras sempre foi um dos pontos da política cultural do Governo comunista da República Popular da China e é de se esperar que ganhem um novo impulso com a revolução cultural de Mao Tsé-tung que tem como programa a supressão de toda manifestação cultural ocidental, *burguesa*, e o estímulo às formas de arte da tradição popular do país.

MORALIDADE EM JAVA

Outro berço importante do teatro de sombras, segundo Bordat e Boucrot, foi a Ilha de Java. O *wayang-koelit*, ou teatro de sombras, surgiu na Ilha antes mesmo do que qualquer manifestação dramática executada por pessoas. Os próprios movimentos das célebres dançarinas javanesas, aparecidas bem mais tarde, foram buscar inspiração nos movimentos dos bonequinhos projetados contra a tela. Estes são bem maiores do que os chineses e geralmente cortados numa só peça de madeira. Invariavelmente de perfil, representam figuras mitológicas, especialmente animais imaginários que formam um bestário rico e impressionante. Os espetáculos costumavam durar das nove horas da manhã às nove da noite e a platéia separava homens e mulheres. Aquêles, colocados estrategicamente, viam, não apenas a projeção, mas as próprias marionetes; estas contentavam-se apenas com as sombras.

O *wayang-koelit* javanês, ao contrário das sombras chinesas, não é um espetáculo comercial que vise o entretenimento. Ele conservou o seu caráter religioso. As histórias são verdadeiras pregações morais e a ação é acompanhada pela narração de um ator, o *dalang*, que é na verdade o elemento mais importante do espetáculo. Mistura de sacerdote e filósofo, comediante e conse-

lheiro, poeta e orador, compositor e cantor, chefe de orquestra e diretor de cena, ele adverte os espectadores contra os maus costumes e os incita à moralidade. A maior parte dos temas é extraída da grande epopeia *Mahabharata*, espécie de suma suprema da sabedoria de Java.

LICENCIOSIDADE NA TURQUIA

Um espírito totalmente diferente orienta as sombras turcas. Tradicionalmente, elas contavam as aventuras de um personagem esperto e engraçado, lascivo e trapalhão — Karagoz —, geralmente assistido por seu amigo Hacivad. Teatro popular cru, o Karagoz, com sua licenciosidade, se inscreve numa tradição respeitável de todo o teatro: a tradição da sátira desbocada e do riso irreverente, a tradição de Aristófanes. Muitos dos enredos desse teatrinho de sombras lembram insistentemente algumas das obras do mestre da comédia grega. Num deles, Karagoz entra em cena e, após cantar os prazeres do amor físico, com todas as minúcias mais privadas, passa a perseguir mulheres com uma selvageria sem censuras e com a colaboração descarada de Hacivad. Todas resistem a princípio, mas acabam cedendo, em geral a tróco de dinheiro. O que se segue é reproduzido fielmente pelas sombras.

A platéia morria de rir, principalmente as crianças de todas as idades que assistiam aos espetáculos com o consentimento e o estímulo dos pais. Tecnicamente, o palco, ou melhor, a tela, do Karagoz, se caracteriza pela ausência do chão. As sombras ficam soltas no espaço onde se deslocam com uma liberdade que é autêntica predecessora da desfrutada pelos personagens dos modernos desenhos animados.

A favor do Karagoz, é preciso dizer ainda que, além do divertimento licencioso, sua sátira atingia quase todos os aspectos da vida da comunidade e era particularmente aguda. Essa forma de espetáculo está quase morta. Contudo, há poucos anos, ainda existia na Argélia um teatro de Karagoz que foi fechado pelas autoridades francesas, antes da independência do país, por causa de suas críticas virulentas contra a ocupação francesa e seu alinhamento aberto com a causa da Frente de Libertação Nacional.

MODA NA FRANÇA

Ao que tudo indica para Bordat e Boucrot, o primeiro país europeu a conhecer o teatro de sombras foi a Espanha. De lá, foi introduzido na França por um aventureiro chamado Dominique Séraphin, em fins do século XVIII. Seu teatro foi o mais famoso de todos os tempos, no gênero. Em 1772, quando tinha apenas 25 anos, pediu ao dono do Hotel Lannion, de Versalhes, que o deixasse montar nos jardins do estabelecimento um gênero novo de espetáculo,

desconhecido pelos franceses. Obtida a permissão, o sucesso foi fulminante. Em pouco tempo, Séraphin apresentava-se na Corte, diante da própria Maria Antonieta. As sombras tornaram-se a última moda, em toda a França. Nos salões e nas casas, brincava-se de fazer sombras com as mãos. Os perfis recortados em papel preto por pouco não ameaçaram o prestígio dos retratos a óleo. Séraphin era um homem vitorioso.

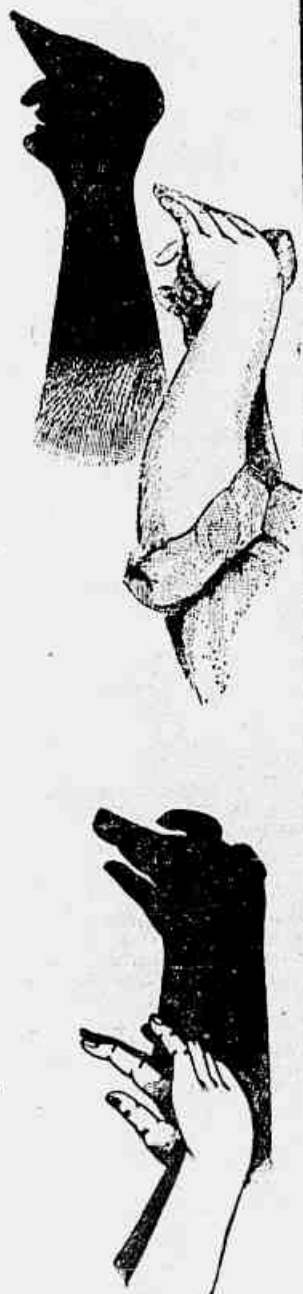
Em 1784, ele se transfere para Paris e se instala no Palais Royal, que transforma no grande centro de diversões dos parisienses. Lá encena peças curtas que agradam a crianças e adultos. Faz um espetáculo diário, às 18 horas, e dois nos domingos e dias de festa, às 17 e 19 horas. A Revolução Francesa não interrompe sua carreira. Séraphin muda o nome do teatro, suas sombras tornam-se republicanas e continuam em evidência, mesmo depois de sua morte em 1800.

Bordat e Boucrot, em seu livro, ainda fornecem informações sobre muito outros teatros europeus que seguiram as pegadas de Séraphin — os de Epinal, Nancy e Munique — e sobre vários artistas que fizeram o mesmo — Lemerrier de Neuville, que trabalhou com marionetes e panos de fundo desenhados por Gustave Doré, Théophile Revel, especialista no trabalho com as mãos, e muitos outros. O teatro de sombras mais famoso no século XIX foi o cabaré Le Chat Noir, que fazia vários níveis de projeções, criando assim uma ilusão de profundidade. Com a guerra de 1914, entretanto — lamentam Bordat e Boucrot —, quando fecharam quase todos os grandes cabarés franceses, desapareceu também esse tipo de espetáculo.

O MISTÉRIO VIVO

Paul Vieillard tentou em nosso século transformar o velho espetáculo de sombras num superespetáculo moderno, enriquecido por uma grande quantidade de novas técnicas. Seus esforços, entretanto, não encontraram seguidores. A parte do livro de Bordat e Boucrot, dedicada ao seu trabalho, é a mais ampla, técnica e detalhada. Vieillard ama as sombras e acredita que continuam a ser um meio de expressão artística legítimo, rico e insubstituível.

E, na verdade, esse meio não parece esgotado. Como é geralmente usada no teatro e no cinema, a imagem analisa, explica e envolve. As sombras fazem o contrário. Elas simplificam, sintetizam e *distanciam* no sentido que Bertolt Brecht aplicou para descrever o teatro na China, onde elas também nasceram como manifestação dramática articulada. Elas possuem a qualidade fundamental de reduzir a ação e o sentido das massas e dos movimentos, ao que lhes é absolutamente essencial. Aí talvez resida sua magia. Pois, se o teatro de sombras desapareceu, o seu mistério continua vivo.



Clarice Lispector

tortura e glória

Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos. Veio a ter um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.

Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de algum livrinho, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima, com paisagem de Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como *data natalícia e saudade*.

Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, alatinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As Reinações de Narizinho*.

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria. Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu nadava devagar num mar suave. No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes eram a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Bom, mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era tranqüilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do dia seguinte ia se repetir com o coração batendo.

E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer está precisando que eu sofra.

Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você não veio, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se formando sob os meus olhos espantados.

Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Esta devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas.

A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não entender. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler! E o pior para ela não era essa descoberta. Devia ser a descoberta da filha que tinha. Com certo horror nos espia: a potência de perversidade de sua filha desconhecida, e a menina em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife. Foi então que, se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar agora mesmo *As Reinações de Narizinho*. E para mim disse tudo o que eu jamais poderia aspirar ouvir: "E você fica com o livro por quanto tempo quiser." Entendem? Valla mais do que me dar o livro: "pelo tempo que eu quisesse é tudo o que uma pessoa, pequena ou grande, pode querer."

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração estarecido, pensativo.

Chegando em casa, não comeci a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei mais comendo pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo. Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

A Vanguarda do Sax-

luiz orlando carneiro



Albert Ayler

O saxofone-tenor, com sua imagem curvilínea, brilhante, e sua forma de jota, é desde a década de 1930 uma espécie de símbolo do jazz, fartamente empregado por artistas gráficos nas capas de discos e livros especializados.

Com a morte prematura de John Coltrane, que foi nos últimos anos o grande revolucionário do instrumento, o título passou a ser disputado por outros dois músicos de vanguarda muito conhecidos, admirados e criticados, nos Estados Unidos e na Europa, mas pouco divulgados no Brasil, já que sua música é incômoda — comercialmente falando — e só gravada por companhias de disco dedicadas ao jazz.

Archie Shepp tem 30 anos e nasceu na Flórida; Albert Ayler é um ano mais velho que Shepp e veio de Ohio. Ambos são negros e, juntamente com Coltrane e Ornette Coleman, são co-responsáveis pela mais importante revolução por que passa o jazz desde a época da Segunda Grande Guerra, quando Dizzy Gillespie, Charlie Parker e Thelonious Monk criaram o *bebop*. Como integrantes do movimento conhecido por vários apelidos como *new thing*, *free jazz* e *new music*, ambos produzem uma música visceralmente negra, de um expressionismo feroz, que procura estabelecer uma nova estética e uma nova concepção do belo, servindo-se para isso de uma total liberdade de criação nos planos da forma, da melodia, da harmonia, do ritmo e do timbre.

O saxofone foi inventado por um belga, Adolphe Sax, mas foi sempre considerado um instrumento mais de banda do que de orquestra sinfônica. Na chamada música erudita, ele costuma ser olhado como um instrumento vulgar, ou quando muito como um instrumento que pode ser adicionado à orquestração como um tempero exótico. Pelo menos foi assim que o empregou Ravel na orquestração de *Quadros de uma Exposição*, de Mussorgski ou Prokofiev na *suite Tenente Kije*. Alguns compositores como Jacques Ibert chegaram a escrever concertos para saxofone e orquestra, mas o saxofone jamais foi explorado, em toda a sua riqueza de timbre, pelo músico clássico. O saxofone de orquestra sinfônica tem um som padrão, *meloso*, sem qualquer impacto. Foram os músicos de jazz, de Coleman Hawkins a John Coltrane, passando por Lester Young e Sonny Rollins, que exploraram todos os recursos do sax-tenor — o mais comum dos saxofones.

Shepp e Ayler levam às últimas consequências a exploração do som e dos recursos de timbre do instrumento, criando uma sonoridade totalmente nova e que, provavelmente, jamais foi sonhada por Adolphe Sax. John Philip Sousa certamente a chamaria de guincho ou grunhido. A busca de uma sonoridade agressiva, violenta, vibrátil está na pró-



Archie Shepp

pria essência da música de Shepp e Ayler, do mesmo modo que o *shout*, o grito, a imprecação, o lamento estavam nas raízes do blues primitivo.

A *avant-garde* — é Archie Shepp quem diz — "não é um movimento, mas um estado de espírito. É uma total negação da precisão tecnológica e uma reafirmação do *das Volk*. E deixemos claro que Ornette Coleman nunca foi mais longe do que *Lightnin' Hopkins*". (Hopkins é um cantor de blues arcaico e com esta remissão Archie Shepp quer mostrar que as raízes mais negras do jazz continuam intactas na *new thing*).

Albert Ayler, ao contrário de Shepp, não é muito dado a definições sobre a natureza de sua música. Músico aparentemente ingênuo, o fervor religioso de suas composições e improvisações começa já no título de suas obras: *Holy Spirit*, *Spiritual Unity*, *Spirits Rejoice*. A música que produz, no seu saxofone rouco e nervoso, é talvez a mais importante síntese das raízes negras e religiosas do jazz projetada no mais livre expressionismo. As imprecações, ecos e lamentos dos *shouters*, *hollers* e *blues singers*, que estão no cerne de sua música, são incorporados ao seu processo alucinante de expressão e como que amplificadas, provocando efeitos que muitos chamariam de psicodélicos.

Mais urbano e cosmopolita que Ayler, Shepp procura fazer a música do Harlem ou do South Side de Chicago. Sua música não tem raízes religiosas, embora também dê grande importância aos blues. Mas enquanto Ayler é totalmente dominado pelo chamamento apostólico do *spiritual* e do *gospel*, Shepp preocupa-se com a dura realidade cantada pelo blues urbano e procura fazer uma música de protesto, quando possível declaradamente política. Daí a agressividade do seu saxofone, o largo emprego de *riffs* em suas composições e arranjos, procurando com isso criar um clima violento e uma música de contrastes ríspidos.

Para a sua mensagem política, Shepp se apóia no seu talento de escritor e na sua experiência intelectual. Ao lado de temas como *Los Olvidados*, dedicado a Buñuel, mistura às suas obras puramente musicais poemas de sua lavra, que ele mesmo declara, acompanhados em geral pelo arco de seu contrabaixista. *Malcolm Malcolm Semper Malcolm*, gravado em 1965, em memória do líder extremista negro Malcolm X, é um bom exemplo do jazz literário de Shepp, como também o poema *Wedding*, gravado em 1966.

A febre criadora de Shepp, bem refletida no que produz seu sax-tenor, não se limita à música e à poesia. O teatro exerce sobre ele um grande fascínio e uma de suas peças — *The Communist* — recebeu tratamento favorável do crítico do *New York Post*.



José Carlos Oliveira

De maneira que lá se vai o Oto. Bom sujeito, o Oto. Para falar a verdade, não há nem nunca houve ninguém como o Oto. E preciso dizê-lo, agora que ele se vai para Lisboa. Oto Lara Resende. Filho (excelente filho) do Professor Lara Resende, que de vez em quando vem de Belo Horizonte com os seus óculos tão claros, seu colête e seu charme inconfundível de pai do Oto.

Uma vez, chegando tarde da noite a Pôrto Alegre e encontrando todos os hotéis lotados, larguei minha mala na portaria de um deles, ficando combinado que de manhã um hóspede iria embora e eu ficaria no lugar dele. Era inverno, zero grau, eu tinha quebrado o pé e estava usando muleta; entrei num bar do mercado e passei a noite bebendo vinho; de manhã, peguei um táxi e mandei rumar

para o hotel. "Qual hotel?" perguntou o motorista. "Sei lá. O hotel". O homem lá ficando aborrecido, quando expliquei toda a história — que tinha deixado a mala num hotel e havia esquecido de anotar o nome do hotel. Fomos então rolando pelas ruas amanhecendo, consultando hotel por hotel — e nada. Duas ou três horas depois, já chateados os dois com aquela confusão, achei melhor desistir, sentar num canto qualquer e morrer de frio em Pôrto Alegre. Nesse instante, um nome fuzilou em meu espírito; bradei: "Oto Lara Resende! Oto Rino Laringo-resende! Oto Maria Resende Carpeaux!" O motorista se voltou atemorizado na minha direção: o passageiro havia enlouquecido.

— Não — disse eu, suspirando aliviado. — Nada disso. Estou lúcido. O meu

pensando no oto

hotel se chama Oto Lara Resende. Vamos para lá.

O motorista não conhecia esse lugar. Fomos perguntando aos transeuntes: "Onde fica o Oto Hotel? Onde fica o Oto Hotel?" Uma senhora gorducha, de rosto rosado, acabou descobrindo onde era. Na verdade, eu havia deixado minhas malas no Othon Hotel.

Assim é o Oto Lara Resende — farol que indica o pouso seguro aos viajantes perdidos na estrada, ventríloquo-assoviador (ele assovia com a boca fechada e você pensa que tem um fantasma acompanhando a gente), boêmio que não bebe, escravo da cordialidade, escritor que compensa sua desmedida bondade com a invenção de sinistros romances, contos cruéis, narrativas cheias de católicos torturados e pe-

quenos édipos de São João del Rei. Oto que vai ao Maracanã só para ser delicado com Armando Nogueira e Nelson Rodrigues. Que mora na Rua Peri só para não deixar o Marcos Vasconcelos sem vizinho.

Que só uma vez perdeu a compostura — quando teve seu automóvel fechado por outro, perto do cemitério São João Batista, e então, com o rosto furibundo, lançou contra o chofer imprudente a mais feroz diatribe que já me foi dado ouvir. (Lembra, Oto? Até eu fiquei com medo de você — eu que não tinha nada com a história...).

Agora ele vai para Lisboa. Mas não irá assim sem mais nem menos, não senhor. Amanhã tem mais crônica. Vocês vão ver.

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

O artista dos muitos prêmios

Aldemir Martins: o amigo de todo o mundo. Sua casa, em São Paulo, fica aberta, dia e noite, para os que chegam e são recebidos com uma "comida diabólica de deliciosa", feita por sua mulher, Cora. Aldemir Martins: o artista brasileiro que mais alta cotação possui no mercado internacional (vende os trabalhos na base dos 400 dólares), campeão de prêmios, aqui e no estrangeiro (Bienal de 56 em Veneza, Bienal de São Paulo em 51, 53 e 55), um cearense que adora vestir camisas floridas e gravatas de cor forte. Um homem seguro de si; mas sem vaidade. Um artista que demonstra essa segurança na firmeza do traço puro; no requinte do detalhe; na variedade do trabalho. Com a mesma desenvoltura com que desenha, faz cerâmica, pinta tecidos, azulejos e produz painéis. Sete da manhã é sua hora de acordar, de iniciar o trabalho no atelier, de começar mais um dia de bom humor. Ou de procurar canetas e lápis para a sua coleção — uma vasta coleção. Apelido: o Mexicano. Paixão: o esporte. Início de carreira: ilustrador de lutas de boxe para os jornais paulistas. Depois, os jogos de futebol.



Aldemir visto por LAN

O serviço

VERAO NA BARRA: Se o Sol estiver de fora, um bom programa é almoçar na Barra da Tijuca. Lá, procure uma trattoria — o Turantela, onde se comem excelentes pratos italianos. Um terraço decorado sobre o mar, um preço simpático: NC \$ 25,00 para um casal. Endereço: Estrada de Serenambetiba.

DESCANSO EM CASA: Ao pé da televisão, ainda se conseguem alguns atrativos. Hoje, no Canal 2, às 7 da noite, o Dick Van Dyke Show (tapa vindo dos Estados Unidos). E às 10 da noite, cinema: Missão Impossível, filme em série. Amanhã, o ótimo Esta Noite se Improvisa, às 20 horas, no Canal 6 — é um programa à base de música e jogos de adivinhação.

FRANGO COM DAMA: É fácil de identificar o Pizzalolo, pequeno bistrot, em Ipanema, na Montenegro, entre as Ruas Barão da Torre e Visconde de Pirajá. Uma lanterna vermelha marca o ponto e o bom endereço. Os habitués do lugar têm o hábito de começar a tratar do pedido, com Chico, o garçom, dizendo: "Pra mim, Sartre é um lixo." Ao que Chico, invariavelmente, responde: "Tá bom, então vou trazer um frango à cubana." Que é a especialidade da casa. Atração extra do Pizzalolo é o tabuleiro de damas que fica à disposição do freguês. E só pedi-lo e começar o jogo. O restaurante só tem 11 mesas. Leve NC\$ 20,00 se quiser jantar acompanhado.

A PRAIA DO COUNTRY: Fazendo tempo firme, de uma passada (ou plante sua barraca) na praia de frente ao Country Clube. É uma praia divertida, repleta de personagens famosos das colunas de jornais. Lá, a turma da raquete é composta de Ivo Pitanguy, de Almeida Braga e de Tony Mayrink Veiga. Mulheres elegantes frequentam esse pedaço de areia: Silvia, Amélia Marcondes Ferraz, Gilda Millet, Dirce Vieira, Gladys Hime. Poranto, se você quiser ficar atualizada com a moda sofisticada, não peca o espetáculo. Na praia do Country cair na água não é o importante. O principal fica sendo um papo incoerente. Os personagens assíduos nunca chegam antes do meio-dia. E sem antes das 3 da tarde. Atração extra do local: a presença do Governador Negrão de Lima e de sua entourage, que volta e meia por lá aparecem.

MARCHAND: Se o leitor gosta da pop-art, procure ver a exposição de Rubens Gerchman na Galeria Relvão (Av. Copacabana, 252). "Ele traduz sua mensagem do cotidiano", diz o crítico Antônio Maia. Gerchman está popularizando a sua obra e vendendo seus trabalhos a partir dos NC\$ 50,00. Se o seu gosto é pela nova figuração, dê um pulo na Galeria IBERU (Av. Copacabana, 690, 2º andar) para adquirir a técnica de Maria Teresa Nogueira, cujos trabalhos não estão à venda pois serão mostrados a seguir nos Estados Unidos.

A CRIANÇA: Praia, parque, vesperais de teatro, de cinema são programas infantis. Mas hoje ou amanhã, leve suas crianças para visitarem a Feirinha do Livro do Instituto Seara Leão, na Rua Jardim Botânico. Elas vão se divertir e você pode comprar-lhes um desses best-sellers: O Espelho, de Lúcia Machado de Almeida, ou O Tesouro do Coelho. Na Feirinha há desconto de 30% sobre o preço nas livrarias.

O ADULTO: Querendo um bom livro para ler amanhã à tarde, vá à Feira do Livro da Praça General Osório. Na barraca nº 1 está à venda um best-seller: Os Vadios, de Pier Paolo Pasolini, edição em língua portuguesa. É um testemunho da vida dos bairros pobres de Roma. Na Itália está em 12ª edição. Seu preço: NC\$ 4,00.

"SUKIYAKI" OU "TEMPURA": Um jantar completo, no Restaurante Akasaka, esquina de Av. Copacabana com Joaquim Nabuco, inclui maionese, sopa e sukiaki (carne) ou tempura (camarão). Para sobremesa, peça chilis, uma deliciosa fruta em calda. O restaurante é especialista na cozinha japonesa. Um casal pode levar NC\$ 30,00 que dá bem para a despesa.

PARA OUVIR: Música barroca, os Concertos para Trompete, com Vivindi, Torelli, Fasch. O preço do disco: NC\$ 9,00. E III-FL.

PARA ASSISTIR: O Bravo Soldado Schwick, um bom texto do teatro Hasec. No Teatro Carioca, com local fácil para parquear o carro. O espetáculo dura uma hora e cinquenta.

PARA VER: Um bang-bang no Ricamar: Hombrem. Um policial no Império: Os Profissionais do Crime, e uma comédia para quem quer rir — Prisioneiro da Ambição, no Alvorada.

Com isto, um bom fim de semana. As informações desta seção não têm nenhum caráter publicitário.

GÓZO SEVERO — Saída do depoimento de Tom no Museu da Imagem e do Som. Tom, Vinícius, Dori Caiami entram num botiquim para tomar café, enquanto Chico Buarque, na porta, mexe com uma jovem estudante e com os amigos. "Está vendo ali, moça? Aquê é o Vinícius, poetinha falado. Vá lá pedir um autógrafo". E a moça nada. "Então, olha ali o Dori, filho do Caiami". E a moça nada. "Que tal aquele? É o Tom, Tomzinho, amigo do Sinatra. Um cobra, pede autógrafo dele, pede". E a moça séria, para o Chico: "E você? É o namorado da Marieta".

DÚVIDA — No vernissage de Rubens Gerchman, o apêto da galeria obrigou os muitos presentes a permanecerem na calçada, do que não gostaram os moradores do prédio que iniciaram ligeiro bombardeio de ovos e bombas de fumaça. Resta saber se não foi o próprio Gerchman o promotor secreto do happening inesperado.

CALMA, QUE NINGUÉM É DE FERRO — E os frequentadores dos vernissages cariocas, que são sempre os mesmos, pedem aos artistas que arrefeçam o seu blow-up exibidor dos últimos dias. Pedem calma pois não há quem agüente a batida de três inaugurações, por noite, com esticada em boate, restaurante e acréscimo de cineminha especial à meia-noite.

ÍNDIO NAO QUER — Situação difícil a de Cláudio Marzo que, um dia desses, ao entrar num elevador, deparou com uma senhora em adiantado estado etílico, acompanhada de marido fortíssimo. Depois de encarar o ator e reconhecer nele o índio Robledo, a senhora exigiu aos braços um beijo igual aos que fazem as delícias das telespectadoras, enquanto Marzo contemporizava com medo do marido, e ansioso pelo andar térreo.

MAS QUEREM ELE — E não só nos elevadores explode avassaladora a paixão pelo índio Robledo. No SOS de Zsu-Zsu Vieira, uma jovem de 17 anos confessa que, de pura paixão, "perdeu o gosto pela vida e só vive na hora em que vê seu adorador Cláudio Marzo na tela, amando outra mulher". Pede, mais do que um conselho, uma apresentação ao ator.

EDITADA E FÍSICA — Com a estréia em Paris de Arrastão e Un Chohx de Assassins, Duda Cavalcanti escreveu, informando: "Deixei de ser inéscita e metafísica". Na opinião de Duda, o diretor de Arrastão, o Conde d'Omeisson, deveria continuar no seu castelo, pintando...

ATOR A SÉRIO — No processo do criminoso nazista Franz Stangl, recentemente extraditado do Brasil, será chamado a depor Glenn Ford. O ator, então militar, estava presente quando, no fim da guerra, um grupo de especialistas americanos rodou um documentário no campo de extermínio de Treblinka, que Stangl comandara.

COMO VENCER, "NA MARRA" — Depois de seguir para a aventura de sua vida, em Nova Iorque, o fotógrafo Paulo Lorgus recebeu a proteção da turma da revista Mad. Deixou cair, para fazer o seu porta-fólio: abriu uma loja de fotografias para documentos, onde a clientela é gente de Madison Avenue.

PERDÃO INCONDICIONAL — A turma de Ipanema declara Ronald Wallace Chevalier, mais conhecido como Ronquillo, perdoado de todos os seus pecados: motivo, a beleza de sua irmã Scarlet Moon Chevalier, que desmonta como bróto revelação do ano.

PEÇA DE MUSEU — Já antes do inevitável sucesso de público, o filme Ver Ouvir, de Antônio Carlos Fontoura, sobre a nova figuração, entra para museu. Será comprado por Ricardo Cravo Albim, para o Museu da Imagem e do Som.

CRÉDITO — O penetra mais complimentado na exposição dos créditos de Glauco Rodrigues para o filme Garota de Ipanema, foi David Drew Zingg, que, apesar de autor das fotos-base para os desenhos, não recebeu convite.

PODER ECONÓMICO — A fechadíssima turma de Búzios (não confundir com a de Cabo Frio), farta de esperar as barcas, mais conhecidas como bateau-micha, estuda a possibilidade de estabelecer uma linha aérea particular para fins de semana. Como era de se esperar, Bento Riberto

Dantas seria encarregado de coordenar a investida aérea dos lanfranhudos da costa.

O ESTOURO — Não teve maior aceitação a bossa de Maria Cardin que dança tã-tã de cócoras. A única moçinha que tentou fazê-lo, no Zumbum, quase morreu pisoteada pela manada.

A SOLUÇÃO — A Índia comunica que mais de dois milhões, entre homens e mulheres, já foram esterilizados desde o início da Campanha de Planejamento Familiar, em 1961.

O MAESTRO E SEUS DISCÍPULOS — Na casa do poeta Vinícius, a chamada nova geração de compositores compareceu para ser fotografada para o show de Odete Lara, Sidnei Miller e As Meninas. Pelas tantas, Tom Jobim foi para a cozinha e entre uma cervejinha e outra ia chamando a garotada e distribuindo uma voz para cada um. Chico Buarque, Dori Caiami, Edu Lôbo, Sidnei e os outros formaram um coral afinado que cantou horas seguidas, regido pelo maestro Jobim na mais recente sala de concertos do Rio: a cozinha de Vinícius.

BEM QUADRADOS — Chegam a termo nos Estados Unidos as pesquisas para a criação de tomates quadrados, que, segundo os técnicos, cabem melhor nos sanduíches.

DE LÁ PARA CÁ — Quem está de mudança de São Paulo para o Rio, a fim de trabalhar na Agência MPM, é o crítico de música popular Franco Paulino, atualmente assíduo frequentador da Turma da Ponte.

DE CÁ PARA LÁ — Que se apressem em voltar as cariocas de Paris atualmente em férias no Brasil: Fatos & Fotos pretende fazer uma reportagem com foto gigante reunindo todas as nossas linhas representativas à sombra da Torre Eiffel.

VEDETE SUPER — Elisabete Ridzi, a jovem super, foi um dos manequins mais solicitados da PENIT. Ela desfilou apresentando moda jovem, sob o comando de Lívio Rangan, numa promoção também super.

HORA DE PARAR, PARAR — Entrando às nove e meia da noite no Antonio's, Eric Westler declarava estar chegando do trabalho. E há quem diga que o rapaz não faz nada.

DIQUE SECO — O Le Bateau fechará na próxima segunda-feira, para reforma (que será feita por Livia Bucovich). Hubert e família embarcarão para a Europa, logo depois. E a casa só reabrirá daqui a dois meses, para pegar o embalo do verão.

HIERARQUIA DE CHEGADA — Presentes ao almoço, quarenta senhoras da aristocracia fluminense. Entre elas, e sobressaindo-se, uma princesa da Casa Imperial Brasileira. A reverência era de praxe, mas houve quem não a fizesse, explicando: "Neste País, minha família chegou antes da dela."

RAPIDEZ — Antes mesmo de inaugurar sua exposição, Enrico Bianco já havia vendido três quadros.

ZUNINDO — E ao sair da exposição, D. Lota Macedo Soares, que ia com a pressa costuradora, buzinau irritada para a perua que lhe barrava o caminho, deu ré, primeira, e partiu zunindo. Não reconheceu nem a perua de sua amiga Lili Correia de Araújo, nem Pedro Correia, que a dirigia.

VIAGEM IMPRESSA — Geralmente austera, a Poltisk Revy, hebdomadário da juventude de esquerda engajada dinamarquesa, saiu do sério — ou entrou nele. No seu último número apresenta, sob uma capa psicodélica, 15 páginas de editoriais em favor do LSD. Ao pé da 16ª página, um retângulo picotado, que o leitor é convidado a destacar e mascar, pois em alguns exemplares, poucos, vêm impregnado com a droga. Apesar da limitação das chances, a venda triplicou.

AGOSTO SEM DESGOSTO — Edu Lôbo, Tco e Dori Caiami fizeram 24 anos (cada um) esta semana. Todos os três são vencedores de festivais com Arrastão, Disparada e Saveiros, respectivamente. Portanto, atenção compositores nascidos há 24 anos: vem prêmio aí.



CRONOLOGIA

1821, 9 de abril. — Nascimento de Charles-Pierre Baudelaire em Paris, na Rua Hautefeuille (onde fica hoje a Livraria Hachette). Filho de François Baudelaire (nascido em 1759) e Caroline Archimbault-Dufays (nascida em 1793).

1827, 10 de fevereiro. — Morte de François Baudelaire.

1828, 8 de novembro. — Mme. Baudelaire casa-se com o Chefe-de-Batalhão Jacques Aupick (nascido em 1789).

1833, outubro. — Baudelaire entra como aluno interno para o quinto ano do Colégio de Lyon.

1838. — Viagem nos Pireneus com M. e Mme. Aupick. Depois desta viagem escreve o poema *Incompatibilité*.

1840. — Baudelaire amigo dos jovens poetas Gustave Le Vasseur e Ernest Prarond.

1841, 9 de junho. — Por decisão de um conselho de família, o General Aupick faz com que Baudelaire embarque em direção a Calcutá.

1842, fevereiro ou março. — Volta à França. Caso com Jeanne Duval, mulata que conheceu num teatro.

1842, 9 de abril. — Baudelaire atinge a maioridade e recebe 75 mil francos da herança paterna.

1843, fevereiro. — Estréia literária numa coletânea intitulada *Vers*. A colaboração de Baudelaire não sai assinada.

1844. — Baudelaire colabora numa coletânea anônima, *Mystères Galants des Théâtres de Paris*. No ano seguinte, publicação do *Salon de 45*, sob o nome Baudelaire-Dufays.

1848. — Baudelaire na revolução. Dois números de um jornal democrático, *Le Salut Public*, e secretaria de redação da *Tribune Nationale*, jornal republicano moderado.

1848, 15 de julho. — Primeira tradução de um conto de Edgar Allan Poe por Baudelaire: *Révélation Magnétique*. Nos anos seguintes, Baudelaire traduzirá quase toda a obra de Poe, sob o título *Histoires Extraordinaires*.

1848, 20 de outubro. — Baudelaire redator-chefe do jornal conservador *Le Représentant de l'Indre*. Fracasso rápido.

1852, março-abril. — Publicação, na *Révue de Paris*, de Edgar Allan Poe, *sa vie et ses ouvrages*.

1855, 1.º de junho. — Dextro poemas na *Révue des Deux Mondes*, sob o título *Les Fleurs du Mal*. A publicação em livro sai a 25 de junho de 1857. A 5 de julho, um artigo de Gustave Bourdin, no *Figaro*, condena a obra e provoca a intervenção policial. Este artigo está na base de todos os processos judiciais que Baudelaire foi vítima por causa do livro.

1861. — A 9 de fevereiro, segunda edição de *Fleurs du Mal*. A 6 de maio, carta de Baudelaire a sua mãe, reconciliando-os depois de vários desentendimentos. Em dezembro, candidatura de Baudelaire à Academia Francesa, cadeira de Lécordaire. Saint-Beuve, consultado a respeito, exita e acaba aconselhando-o a desistir. Baudelaire renuncia à eleição a 10 de fevereiro do ano seguinte.

1862, 23 de janeiro. — Hoje, 23 de janeiro de 1862, recebi uma singular advertência: senti passar perto de mim o vento da imbecilidade. (Nota em *Fusées*)

1863, 13 de agosto. — Morte de Eugène Delacroix. Baudelaire escreve o artigo necrológico publicado em setembro na *Opinion Nationale*.

1864, 24 de abril. — Muda-se para Bruxelas, onde espera ser melhor compreendido que em Paris. Cinco conferências sobre Delacroix e Gautier, sem o menor sucesso. Sua decepção com Bruxelas leva-o a um violento sentimento antibelga.

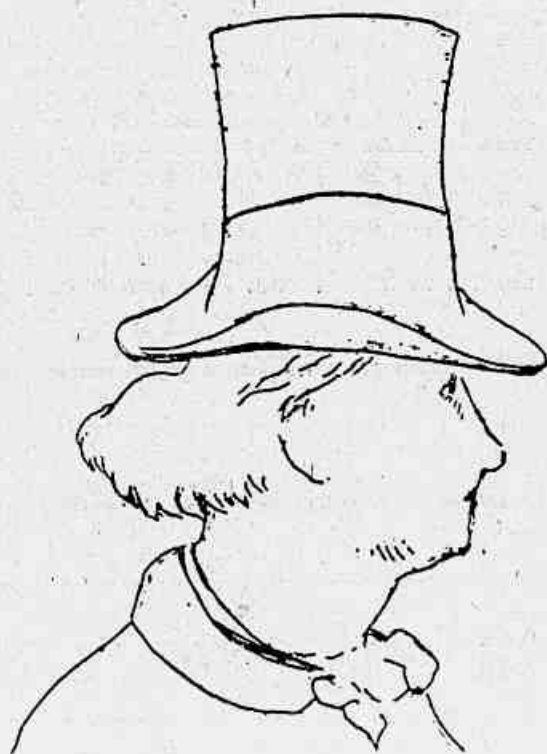
1866, fevereiro. — De acordo com a correspondência de sua mãe, Baudelaire sente-se doente e cada vez pior. Em março, numa igreja de Namur, tem os primeiros sintomas de hemiplegia e afasia. A 2 de julho, mudo, é levado pela mãe a Paris. Dois dias depois é internado na casa de saúde do Dr. Duval, Rue du Dôme, onde recebe a visita, entre outros, de Saint-Beuve, Bauville, Laconte de Lisle. Conserva-se lúcido.

1867, 31 de agosto. — Morte de Charles Baudelaire, nos braços da mãe.

BIBLIOGRAFIA

1. Jean-Paul SARTRE, *Baudelaire*, Gallimard, Paris, 1946. Também na Coleção Idées, Gallimard, Paris, 1964.
2. Georges BATAILLE, *La Littérature et le Mal*, Coleção Idées, Gallimard, Paris, 1967.
3. W. T. BANDY e Claude PICHOT, *Baudelaire devant ses Contemporains*, Editions du Rocher, Monaco, 1957.
4. Erich AUERBACH, *The Aesthetic Dignity of the Fleurs du Mal*, In *Scenes from the Drama on European Literature*, Meridian Books, Nova Iorque, 1959.
5. Jamil Almenur HADDAD, *Baudelaire e o Brasil*, prefácio de *As Flores do Mal*, Segunda Edição, Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1964.
6. Manuel BANDEIRA, *Noções de História das Literaturas*, Vol. 1, Fundo de Cultura, Rio, 1960.
7. Walter BENJAMIN, *L'Œuvre d'Art au Temps de ses Techniques de Reproduction*, In *Œuvres Choisies*, Vol. 1, Julliard, Paris, 1959.
8. José Guilherme MERQUIC, *As Contradições da Vanguarda*, in *Cadernos Avulsos*, n.º 31, setembro-outubro de 1965.
9. Henri LAMAITRE, *Les Fleurs du Mal e Outros Poemas*, Prefácio, Garnier-Flammarion, Paris, 1964.

BAUDELAIRE E SEUS



Caricatura de Baudelaire, feita na época

Fazer o Mal para o Mal, praticar expressamente o contrário daquilo que se acredita ser o Bem, querer o que não se quer: eis, num resumo melancólico mas também grandioso, a vida de Charles Baudelaire.

Primeiro ele sentiu "no seu coração de criança" um êxtase pela vida, para mais tarde horrorizar-se com a vida. Depois fingiu escolher um Deus que o protegesse, mas apenas para se entregar ainda mais a um Demônio que lhe dava prazer. Jurou a verdade e pregou a mentira; defendeu o trabalho produtivo da sua sociedade capitalista em ascensão, mas jamais trabalhou: era um preguiçoso que confessava, tristemente, "o caráter inútil das coisas". Se vestiu as melhores roupas e frequentou os ambientes mais finos, era nas tavernas e nos corpos das mendigas que encontrava os seus motivos de gozo.

Dizem que não mereceu a vida que teve: morreu cedo, insatisfeito com o mundo e com ele mesmo, e deixando uma obra de poesia e de crítica que poucos entenderam na época. Esta obra é hoje um dos marcos da literatura.

São, muito justamente, as *Flôres do Mal*. Que espécie de maldições, torturas e angústias se ocultava sob este título de grande beleza? Para saber isso, já foram escritos mais livros do que toda a obra de Baudelaire. As perguntas começam na infância do poeta.

Bom aluno, filho mimado de uma mãe que adorou mesmo quando se dispunha a criticá-la, o primeiro acontecimento importante na vida de Charles Baudelaire foi o casamento desta mãe adorada com um general que jamais o aceitou. Seria isso verdade? Ou apenas a primeira mentira do menino ressentido, que via desaparecer a sua relação privilegiada e única?

"Meu marido adorava Charles" — diria mais tarde sua mãe, numa carta a um amigo em 1863. "Admirava-lhe a inteligência, queria para ele os mais altos postos da vida social; isso não era impossível, pois o Duque de Orléans era amigo do meu marido. Ficamos estarelecidos quando Charles recusou tudo que queríamos fazer por ele e nos comunicou seu desejo de ser autor. Que desencantamento! Que tristeza! Resolvemos então mandá-lo viajar".

Era um rompimento, mas Baudelaire não o suportou. Quando a viagem começou — ele tinha então 20 anos — já pensava em voltar, o que fez dez meses antes do previsto. Que fez nesta viagem? Primeiro, descobriu o prazer de outras paisagens, que celebraria na sua obra mas que jamais tratou de repetir. Encontrou, também, uma babá preta e se apaixonou por ela. Mimado, ficava horas exposto ao sol, queixando-se de dor de barriga, para que ela viesse socorrê-lo. Pegou uma sífilis que nunca mais o abandonou. Mas cantou a amada em verso:

*Au pays parfumé que le soleil caresse
Une dame créole aux charmes ignorés
No país perfumado que o sol festeja
Uma dama crioula e de encanto ignorado.*

É certo que fez poemas desde os seus tempos de colégio. A *une Dame Créole* já revela alguns dos temas de *As Flôres do Mal* (como o simbolismo do perfume e o encanto de uma beleza insólita), mas Baudelaire ainda não os levava bastante a sério para que fossem publicados. Não é o poeta, mas o crítico de pintura, que será editado primeiro. Quatro anos depois da viagem, ele escrevia um ensaio, *Le Salon de 1845*. Alguns meses depois, lia-se, sobre a capa de uma publicação de Pierre Dupont, o anúncio de um volume de versos de Baudelaire, chamado *Les Lesbiennes (As Lésbicas)*. O anúncio foi repetido no volume do ano seguinte, *Le Salon de 46*.

Crítico e poeta, aos 24 anos, Baudelaire já tinha estabelecido a dupla orientação de sua obra: a reflexão e a emoção, o pensamento estético e a criação poética.

Como era ele nesta época?

Primeiro é preciso dizer que não usava um fio de roupa que não fosse absolutamente impecável. Sempre de preto, a toda hora, durante toda a estação, tinha uma ligeira barba que não lhe alterava as feições. Falava calmamente e com grande dignidade, usando com inteligência sua voz ritmada, eloquente e muito bonita. Cabelos pretos, cortados muito baixo — ao contrário da moda — e cerrados na juventude, rareando na velhice. Olhos castanhos claros, muito suaves.

Era de um dandismo sóbrio mas, aos olhos de seu amigo Théophile Gautier — a quem dedicou *As Flôres do Mal* — algo *endomingado* e meio desagradável "ao verdadeiro gentleman". Mas era um verdadeiro gentleman, ao contrário do que se divulgou sobre ele. Ao ser apresentado a uma senhora de Paris, quando sua fama de poeta maldito já corria a cidade, ouviu dela o seguinte:

— Mas o senhor é tão educado, tão fino! Pensava que fosse um bêbado!

Esta fama, sabe-se hoje de onde veio. A 1.º de junho de 1855 começa a história das *Flôres do Mal*, livro destinado a revolucionar a poesia francesa. É quando a *Revue des Deux Mondes* publica 18 poemas sob o título geral de *Fleurs du Mal*, e que fora sugerido a Baudelaire por seu amigo Hyppolite Babou. Amigo de Baudelaire, o editor Poulet-Malassis compra os poemas e os edita em 1857.

Então a polícia intervém. Um artigo venenoso, publicado no *Figaro*, atrai atenções indesejáveis e espalha-se o boato de que o livro "é mais do que podre". A 20 de agosto, seis poemas (as chamadas *Pièces Condamnées*) são obrigados a sair do livro (1). Várias outras edições desgostaram Baudelaire, que não as deixou sair. Ele começou uma luta com sua própria obra: corri-

gia e mudava tudo, acrescentava novas peças e, por causa disso, trocava constantemente de editor. A última edição que viu publicada foi a segunda, em 1861. A morte impediu que conseguisse uma edição do seu inteiro agrado.

A presença de certos temas escabrosos nas *Flôres do Mal* bastaria, porém, para que o poeta se transformasse num maldito? Certas imagens torturadas, algumas descrições chocantes seriam suficientes para que Baudelaire fosse excluído da república das letras do século passado?

Para sabê-lo seria preciso, primeiro, conhecer o caráter de Baudelaire, e depois o caráter da literatura que se praticava na época. Como a ética do homem é sempre mais ambígua do que a moral da literatura, é melhor falar inicialmente do romantismo do qual Baudelaire é herdeiro, e em seguida tentar compreender o caráter singular do poeta nas suas relações com a época. Porque Baudelaire, mesmo que tenha tido poucos amigos em vida, mesmo que fosse um inadaptado nas suas relações com as pessoas, fazia parte de um movimento geral que, para o melhor ou para o pior, teve profunda influência no que escreveu.

Este movimento é o realismo. Em linhas muito gerais, é correto dizer que ao romantismo, que foi uma literatura de imaginação e sentimento, seguiu-se o realismo, que foi sobretudo uma literatura de análise e de crítica. A realidade passa a ser primordial: o mundo físico é a primeira e principal impressão, as idéias e os sentimentos são a sua consequência. O ano é 1850. Na poesia, o realismo se chama parnasianismo. Seus heróis: Leconte de Lisle, Sully Prudhomme, Villiers de L'Isle Adam, José-Maria de Herédia, François Coppée, Léon Dièr, Stéphane Mallarmé, Paul Verlaine, Catulle Mendès, Théophile Gautier, Théodore de Banville, Charles Baudelaire. Muito diferentes entre si, tinham algumas coisas comuns: uma certa impessoalidade, uma certa repugnância pela confissão pública das dores sentimentais. Mas não queriam ser impassíveis: queriam ser racionais. Por isso mesmo, instituíram um novo e muitas vezes vigoroso culto da forma. De todos eles, só três — Mallarmé, Verlaine, Baudelaire — tiveram influência até os nossos dias.

Se Baudelaire é um herdeiro do romantismo, é também uma de suas vítimas. A novidade da sua poesia não era tão radical a ponto de negar o movimento que a precedeu. Seu célebre poema *Bénédiction*, escrito por volta de 1850, é um exemplo ilustre desta influência que lhe marcou a obra. Como tantos românticos, Baudelaire nos fala de um contraste neste seu poema: o poeta é um ser maldito, mas tem uma vocação sobrenatural. É um dos lugares-comuns mais encontrados no romantismo (basta lembrar Vigny) e nem por isso Baudelaire o recusou; pelo contrário, parecia encontrar um certo prazer nele. A poesia geral do realismo, e muito especialmente à sua, insistia em recolocar os temas que o remetiam ao passado, a coisas perdidas, a angústias irrecuperáveis. O Baudelaire crítico cedia, freqüentemente, ao Baudelaire romântico: um olhava com grande lucidez a Paris do seu tempo, o outro demitia-se por completo nos momentos de fraqueza.

Esta divisão, descrita aqui muito sumariamente, é de grande importância para o entendimento da vida e da obra de Baudelaire. Ela seria incompreensível e mesmo gratuita, se não fosse levada em conta a época em que Baudelaire escreveu e o que pretendia a poesia realista que ele praticava.

Porque, se Baudelaire não mereceu a vida que teve, também não pôde viver outra vida. A única que lhe foi dada fez sua glória e seu sofrimento. Não é só uma questão literária. É possível apresentar alguns dados objetivos a estes 46 anos de existência do poeta.

Do nascimento à morte de Baudelaire, a Europa foi varada por uma rede de vias férreas, que multiplicou a circulação das riquezas. A produção capitalista, em plena ascensão, abre a perspectiva de um crescimento infinito de suas forças e coloca este crescimento como fim; reserva a maior parte dos produtos do trabalho para o crescimento dos meios de produzir ainda mais. Do lado operário, que não era contrário à acumulação, esta operação deveria ser negada na medida em que se limitava às pers-

pectivas do lucro pessoal dos capitalistas; mas deu-se uma contrapartida importante: suscitou o movimento proletário. Do lado dos escritores, como punha fim aos esplendores do antigo regime, substituindo as obras gloriosas do passado por objetos e conceitos utilitários, provocou o protesto dos românticos e depois dos realistas.

Para o proletário, o protesto visava o fim da escravidão do homem pelo trabalho. Para o escritor, trata-se de evitar que o homem se transformasse num apêndice do útil. Este protesto, porém, várias vezes caiu na exaltação ingênua do passado, que se opunha arbitrariamente ao presente.

Baudelaire tirou da inutilidade dos seus esforços o que outros tiraram da rebelião. Ele está na linha de frente dos que primeiro apresentaram o advento de novas condições para a produção artística. Bem antes da definitiva vitória dos meios de comunicação de massa, antes do predomínio absoluto das técnicas de reprodução, o artista moderno já sentia escassear em torno de si a experiência em aura.

Esta aura, como o demonstram os estudos modernos, pode ser definida como o caráter de originalidade da obra de arte. Original e única, por exemplo, era a estátua colocada nos templos e que exigia um ritual para que fosse contemplada. Estava colocada num local propositalmente inacessível, o espectador tinha que comparecer ao templo ou museu; a estátua se perdia como objeto para que o espectador estivesse numa relação de magia. A Renascença, com seus valores pagãos, e a revolução industrial, com sua produção em massa, modificou este tipo de relação até um ponto em que praticamente o destruiu. A intuição de Baudelaire, no caso, não foi apenas de perceber este presente, que de modo tão violento se opunha ao passado. Baudelaire viu mais longe: para ele, a decadência de um tipo de experiência artística (a experiência em aura) era sintoma de uma outra decadência, bem mais grave; era a própria decadência dos valores autênticos; era a queda da qualidade, em favor dos valores inautênticos da quantidade. Em suma, uma degradação.

Baudelaire sentiu-o melhor do que ninguém. Mas estava desarmado para enfrentar esta realidade. Numa carta à sua mãe, datada de 26 de março de 1853, ele escrevia: *Em suma, esta semana me foi demonstrado que posso realmente ganhar dinheiro e, se aplicá-lo bem, mais dinheiro ainda. Mas as desordens precedentes, mais uma miséria incessante e um novo déficit a cobrir — em suma, minha tendência sonhadora — anularam tudo. Sete anos depois, a 21 de agosto, era ainda o mesmo: Morrirei sem ter feito nada durante a vida. Devia 20 mil francos, devia agora 40 mil. Se tiver a infelicidade de viver ainda durante muito tempo, a dívida pode duplicar. Impotente, acaba escolhendo a revolta: Ser um homem útil sempre me pareceu algo horrendo.*

Aqui estão esboçados os temas da vida perdida, das coisas irreparáveis, dos desejos insatisfeitos. Mas em outra época escrevera, e desta vez com orgulho, que a inutilidade é que lhe parecia horrenda.

Deste orgulho desesperado e desta impotência declarada é possível tirar algumas lições. A esta altura sabemos que o mal do poeta não nasce exclusivamente do seu caráter ou da sua psicologia particular. Jean-Paul Sartre, que dedicou um volume a Baudelaire, insiste na afirmação de que as atitudes do poeta foram escolhidas. Mas trata-se de um raciocínio destinado a demonstrar a ideia sartriana de que o homem se faz quando escolhe seu próprio destino.

Admitindo que o indivíduo tenha escolhido — replica Georges Bataille —, o sentido daquilo que ele criou é dado socialmente pelas necessidades a que respondeu. A obra de Baudelaire não exprime somente a necessidade individual, mas é consequência de uma tensão material, historicamente dada de fora.

Mato-me — escreve Baudelaire em 1845 — porque sou inútil para os outros e perigoso para mim mesmo.

Eu, mato-me? — dirá ele em 1861 — é um absurdo, não é verdade?

Voltamos a encontrar aqui a indecisão de Baudelaire. De agora em diante, olhando mais de perto o que ele escreveu, é possível descobrir que as pressões da sociedade e da época não são as únicas fontes da sua dor. Ele sofria com o mundo exterior, mas era dentro de si mesmo que este sofrimento se multiplicava e se erguia como uma barreira de horror diante da sua impotência. Trata-se, mais ou menos, do "puro aborrecimento de viver" de que fala Valéry. Sartre chega a afirmar que Baudelaire era um preguiçoso, e na sua preguiça devia haver um aspecto patológico. Prova-o com uma carta de Baudelaire à mãe, de 1857: (...) o que eu sinto é um imenso desânimo, uma sensação de isolamento insuportável... uma ausência total de desejos, uma impossibilidade de encontrar qualquer distração. O êxito estranho do meu livro e os ódios que provocou interessaram-me durante certo tempo, mas logo depois deixei-me cair outra vez.

Esta preguiça se torna mais nítida quando posta ao lado da sensação do tempo que passa: A cada minuto, somos massacrados pela ideia e pela sensação do tempo. Pouco a pouco o tempo se transforma numa maldição. Baudelaire chama-o de Inimigo:

O douleur! O douleur! Le Temps mange la

Et l'obscur Ennemi que nos ronge le cœur

Du sang que nous perdons croit et se fortifie!

Devora o tempo a vida, ó suprema agonia!

Se rói o coração o inimigo traidor,

Cresce por se nutrir desta nossa agonia! (2)

DEMÔNIOS

Há em todo homem, e a toda hora, duas postulações simultâneas, uma a Deus e outra a satanás. A invocação a Deus, ou espiritualidade, é um desejo de ascensão; a invocação a satanás, ou animalidade, é o prazer de cair.

CHARLES BAUDELAIRE, *Journaux Intimes*

DEPARTAMENTO DE PESQUISA



Retrato de Baudelaire, pintado por Emile Dery

Mais adiante: Tenho recordações como quem tem mil anos. E o tempo, poderosamente simbolizado num relógio que tudo pode, chega a obscuro-lo:

Horloge! dieu sinistre, effrayant, impas-
[sible]
Dont le doigt nous menace et nous dit:
[“Souriens-toi!”]
Les vibrantes Douleurs dans ton cœur plein
[d’effroi]
Se planteront bientôt comme dans une
[cible].
Relógio! deus sinistro, assustador e calvo
E cujo dedo ameaça a nos dizer: Recordai!
A vibradora Dor, que, no medo, transborda.
Será em teu coração fixa como o alvo.

Prisioneiro do tempo, Baudelaire lamenta as coisas que não fez. Sofre com os projetos, as ambições e as decisões todos os dias retomados diariamente desmentidos. Ele não quer correr junto com este tempo. Para que se sinta também encarcerado pela paisagem, vai apenas um passo. A preguia do poeta se transforma em tédio. Nasceram as visões tenebrosas, o medo da morte:

Quand le ciel bas et lourd pèse comme un
[couvercle]
Sur l’esprit gémissant en proie aux longs
[ennuis],
Et que de l’horizon embrassant tout le
[cercle]
Il nous verse un jour noir plus triste que
[les nuits];

(...)
— Et de longs corbillards, sans tambour ni
[musique],
Défilent lentement dans mon âme: l’Espoir
Vaincu, pleure, et l’Angoisse atroce, des-
[potique],
Sur mon crâne incliné plante son drapeau
[noir].

“E quando pesa o céu, tal tampa grave e
[baca],
No espírito a gemer e em que só o tédio
[existe],
E do horizonte enfim todo o círculo abraça,
Vertendo um dia negro e mais que as noites
[tristes];

(...)
— E os carros-funerais, sem música nem
[tambor],
Lentos passam por mim e a esperança
[destarte]
Vencida, chora; e a angústia estorce-se
[de dor],
Sobre o meu crânio implanta o seu negro
[estandarte].

8

Aí está o que Auerbach chamou de “horror desesperado”. Este horror pode ser encontrado em muitos poetas trágicos e historiadores da antiguidade, especialmente em Dante. Mas, trata-se de uma forma especial de sublime, uma saída humana, através da criação, para um mal de vida muito doloroso. Em outras palavras, Baudelaire faz, do ato de criar, o ponto mais alto da vida porque só ele é capaz de superar o mundo. Nas palavras de Sartre:

“Para Baudelaire, como para Kant, aquilo que o espírito cria é superior à matéria: põe no mundo algo que lá não estava. A criação é pura liberdade, produz seus próprios princípios, inventa seu próprio fim.”

Desta criação soberana, no centro da qual Baudelaire se coloca, Sartre retira uma conclusão inesperada:

“Isso explica em parte o gosto de Baudelaire pelo artifício. As pinturas, os ornamentos, as roupagens, as luzes, são para ele uma manifestação da verdadeira grandeza do homem: o seu poder de criar. Após Réti, Balzac, Sue, Baudelaire contribuiu para divulgar aquilo que Roger Caillois chama de *mito da grande cidade*. É que a cidade representa uma perpétua criação: seus edifícios, cheiros e ruídos pertencem ao reino humano.”

Esta cidade, na obra de Baudelaire, é Paris:
*Fourmillante cité, cité pleine de rêves
Où le spectre en plein jour raccroche la
[passant]!
Cidade formigante, e que ao sonho se aviva
Em que o fantasma ao sol nos agarra o
[pescoco]*

Paris ocupa uma parte considerável das *Flôres do Mal*, sob o título de *Quadros Parisien- ses*. O livro de poemas em prosa de Baudelaire chama-se *Spleen de Paris*. Ele fala dos velhos e velhas da cidade, dos seus cegos, dos seus pobres, mendigos, mulheres, das pessoas que passam. Passam como esta Paris que muda sempre, que sofre com o tempo:

*Le vieux Paris n’est plus (la forme d’une
[ville]
Change plus vite, hélas! que le cœur d’un
[mortel];
Morto é o velho Paris (a forma da cidade
Muda bem mais que o coração de um in-
[fiel];*

Este amor a Paris, esta dedicação ao verso como modelo da criação, este uso da literatura como um exercício de nobreza, nada disso vai livrar Baudelaire do seu aborrecimento de viver. Pouco antes de tentar o suicídio, ele escrevia: *A vida é tão estúpida que é preciso se sentir igualmente estúpido para não acabar com ela*. Se a vida é estúpida, talvez através da literatura, este ato que supera a vida, ela se tornasse suportável. Mas Baudelaire também desconfiava dos poderes da literatura. A sua época de ascensão industrial e a investida dos meios de comunicação de massa atormentavam-no. Previa para a literatura um destino melancólico:

“A circulação dos grandes jornais, a multiplicação das gazetas, numerosas a ponto de cobrir um deserto, vão impor à literatura coisas tão áridas que será melhor não ver.”

9

Agora estamos em condições de saber que a dor de Baudelaire tinha duas portas irremediavelmente fechadas. Para ele, viver era um pouco o contrário de exprimir; mas só poderia exprimir através da experiência vivida. Esta vida estúpida e esta literatura condenada vão arruinar-lhe o espírito. Fraqueja, escreve páginas absurdas e contraditórias. A proibição das *Flôres do Mal* abala-o profundamente. Torna-se maldito por causa dela, mas era como se a desejasse; Sartre chega a acusá-lo de bajular os juizes e de tramar sua entrada para a Academia Francesa. Pior: deixou-se julgar por seus críticos policiais, pediu perdão; escreveu que a Justiça o tratara admiravelmente e depois passou a perseguir uma reabilitação social.

Seu impulso de agressão contra as normas morais da burguesia está atravessado de recuos, concessões, pedidos de desculpas. Sua introdução ao Salão de 46 é, abertamente, uma defesa do burguês; combate o sentido pejorativo dado à palavra, afirma que ela é respeitável e se justifica com candura: é preciso agradecer aqueles à custa de quem se vive. Em *Paraisos Artificiais*, onde narra experiências com o haxixe e o ópio, toma o cuidado de não ser confundido com os toxicômanos. Defendeu-se da possível escabrosidade dos seus temas. Chegou a sustentar que o seu programa era “a guerra declarada aos vícios e às baixezas da humanidade, e uma maldição lançada a todas as vergonhas”. Pode-se imaginar renúncia mais completa do que esta? Foram precisos, em todos os tempos e em todas as nações, deuses e profetas para ensinar (a virtude) à humanidade animalizada e... o homem, sozinho, teria sido impotente para a descobrir.

É neste “fazer o que não se quer fazer” que Sartre e Bataille descobrem a *maligância* de Baudelaire. Sartre o considera um grande culpado, e estabelece uma diferença entre sua culpa e a do homem vulgar:

“O ateu não se preocupa com Deus porque decidiu, de uma vez por todas, que ele não existe. Mas o sacerdote das missas negras odeia Deus porque Ele é amável, escarnece-o porque Ele é respeitável, emprega sua própria vontade para negar a ordem estabelecida, mas, ao mesmo tempo, mantém esta ordem e afirma-a mais do que nunca. Se cessasse um instante que fosse de o afirmar, a sua consciência voltaria a estar de acordo consigo mesma, o Mal se transformaria, subitamente, em Bem e, ultrapassando todas as ordens que não emanassem dele mesmo, emergiria do nada, sem Deus, sem desculpas, com uma responsabilidade total”.

10

Mas Baudelaire não acredita suficientemente em Deus para temer o inferno; ele abomina esta responsabilidade diante da vida. Está aqui a relação entre o Mal e a poesia. Sartre acrescenta que quando a poesia toma o Mal por objeto, as duas espécies de criação, de responsabilidade limitada, encontram-se e fundem-se. Tem-se, assim, uma *flor do mal*. Baudelaire pertence a esta aristocracia do Mal, não é um culpado como os outros. Como não tem um Deus a temer ou implorar, não tem igualmente um inferno que o ameace. Para ele, a danação é terrestre e definitiva. Sartre, citando a si mesmo, aproveita para afirmar que também para Baudelaire o inferno são os outros: é a censura alheia, o olhar do General Aupick, seu padrao, é o conselho de família.

É o Mal, pura e simplesmente, que o fascina. É uma religiosidade ao contrário, toda endereçada ao diabo, que o conduz às *Litanias de Satã*:

*O toi, le plus savant et le plus beau des
[Ange],
Dieu trahi par le sort et privé de louanges,
O Satan, prends pitié de ma long misère!
O tu, ó anjo mais belo e o mais sábio
[Sennor],*

Deus que a sorte traiu e privou de louvor, Tem piedade, Satã, desta longa miséria!
O Anjo do Mal é chamado a livrar a terra de suas desgraças. Assume, poderoso, o lugar que é seu e de onde um Deus o expulsou. Baudelaire se rende a ele, implora-lhe como o fanático suplica ao santo:



Túmulo de Baudelaire, no cemitério de Montparnasse

*Gloire et louange à toi, Satan, dans le hau-
[teurs]
Du ciel, où tu règnes, et dans les profon-
[deurs]
De l’Enfer, où, vaincu, tu rêves en silence!
Fais que mon âme un jour, l’Arbre de
[Science]
Près de toi se sepose, à l’heure où sur ton
[front]
Comme un temple nouveau ses rameaux
[s’apandront]!
Glória e louvor a ti, Satã, pelas alturas
Do céu em que reinaste, e nas furnas obs-
[curas]
Do Inferno em que vencido és sonho e so-
[lôncial]
Faze que esta alma um dia à árvore da
[Ciência],
Repouse junto a ti, quando em tua cabeça,
Tal qual um templo novo e os seus ramos
[floresça]*

É um perverso que Jules Lemaitre descreve com perfeição:

“Como nada iguala em intensidade e profundidade os sentimentos religiosos (pelo que contém de terror e amor), estes são retomados e fortalecidos — tendo, porém, como objetivo a procura das sensações mais diretamente condenadas pelas crenças que derivam desses sentimentos. Chega-se, assim, a qualquer coisa de maravilhosamente artificial”.

11

Transfigurar: eis o projeto de Baudelaire. Transfigurar o nada em coisa criada, mudar os objetos ao sabor da imaginação, ver no artificialismo uma intervenção da consciência criadora. Sartre retoma uma expressão de Comte para descrever este estado de espírito: “sonho de uma *antimatéria*”. Em Marx e Engels encontra-se a palavra *antiphysis*. Em ambos os casos, trata-se de um único pensamento: usar o trabalho humano para pôr fim aos erros, tropeços e imprecisões de uma natureza cega. Baudelaire, sem se interessar muito pela realidade nova dos operários, mas profundamente sensível ao maquinismo industrial e à necessidade do trabalho, é arrastado nesta corrente. Trata-se de *recriar* o mundo, superá-lo sempre; lembremos que ele quer justificar uma vida estúpida através da criação; agora é fácil compreender que as realidades naturais não lhe significam absolutamente nada.

Você me pede versos para o seu volumezinho sobre a natureza, não é verdade? — escreve ele a F. Desnoyers em 1855. *Sobre os bosques, os grandes carvalhos, a verdura, os insetos — e o Sol, certamente? Mas bem sabe que sou incapaz de me enternecer em função dos vegetais e que a minha alma é rebelde em face desta bizarra nova religião que terá sempre, penso eu, para qualquer espiritual, um não sei quê de shocking. Nunca acreditarei que a alma dos deuses habite as plantas e, mesmo que as habitasse, pouco me interessaria por ela e consideraria a minha de valor muito mais elevado do que a dos legumes santificados.*

É antes de tudo um homem da cidade que prefere os objetos geométricos, as linhas precisas que a inteligência traçou. *A água em liberdade é para mim algo insuportável; quero a prisão entre as muralhas geométricas de um cais*. Baudelaire não quer fazer parte da natureza. Para sair dela encontra primeiro a saída de uma elevação, de uma viagem a um sítio inteiramente isento de naturalidade:

*Au-dessus des étangs, au-dessus des vallées,
Des montagnes, des bois, des nuages, des
[mers]
Par delà le soleil, par delà des éthers
Par delà des confins des sphères étoilées.”
Por sobre os pantanaís, por sobre os des-
[campados]
Por sobre o éter e o mar, por sobre o bosque
[e o monte],
E muito além do sol, muito além do ho-
[rizonte],
Para além dos confins dos montes estre-
[lados].*

Mas não basta fugir a esta natureza e procurar um limbo que seria, de novo, o nada. É preciso negá-la, cuspir-lhe com fúria; ao mesmo tempo reconhece sua importância, sente a impossibilidade de escapar-lhe inteiramente. Atribui-se a Baudelaire uma frase que explicaria suas relações singulares com as mulheres:

A mulher é um ser natural, portanto abominável. Eis que a mulher é uma aliada da natureza. Mas as duas criações abomináveis não são desprovidas de grandeza:

*Quand la nature, grande en ses desseins
[cachés],
De toi se sert, ô femme, ô reine des pechés,
De toi, vil animal — pour pétrir un génie?
O jangeuse grandeur! Sublime et igno-
[minie]!
“Na hora em que a natureza, em designios
[velados]
De ti se serve, ô fêmea, ô deusa dos pecados,
Para plasmar um gênio, ó imundo animal?
O grandeza de lama! O ignomínia imortal!*

12

“Grandeza de lama”, “ignomínia”, “deusa dos pecados”; que significam estas palavras na boca de Baudelaire? Mostra em primeiro lugar o fascínio do fraco pela força que o subjuga. Comporta um elemento de desprezo ressentido, de raiva incontrolada contra a mulher. Adivinha-se que o sonho da antinaturalidade oculta uma inadaptação sexual difícil de ser descrita. Mas é evidente que o ato sexual o horroriza. Primeiro porque é natural e brutal e, depois, porque consiste numa comunicação com outra pessoa. Sartre compara-o a Buffon: enquanto este escrevia com punhos de renda, Baudelaire calcava luvas para se entregar aos atos sexuais. Daí a suspeita de fetichismo que pesa sobre ele. É o ritual, a roupa, o artifício, enfim, que fascina o fetichista. É o seu modo egoísta de possuir o outro à distância, sem dar nada de si e sem seguir as regras de uma natureza tão de-testável.

Mas arriscou-se tentando, mais uma vez, reinventar tudo. Não é a bela mulher de linhas sinuosas que o atrai, mas a prostituta miserável, a sujeira, a doença, os hospitais, os corpos arruinados. E assim ele chega mais uma vez ao sofrimento e ao orgulho de uma criação soberana, como neste retrato de Sara, “a horrenda judia”:

*Vice beaucoup plus grave, elle porte per-
[ruque],
Tous ses beaux cheveux noirs ont fui sa
[blanche nuque];
Ce qui n’empêche pas les baiseurs amou-
[reux]
De pleuvoir sur son front plus pelé qu’un
[lépreux].
Elle n’a que vingt ans; la gorge déda basse
Prend de chaque côté comme une calebasse
Et pourtant, me traînant chaque nuit sur
[son corps]
Ainsi qu’un nouveau-né, je la tête et la
[mors]
Et, bien qu’elle n’ait pas souvent même une
[obole]
Pour se frotter la chair et pour s’ôindre
[l’épaule],
Je la lèche en silence, avec plus de ferveur
Que Madeline en feu des deux pieds du
[sauveur].*

La pauvre créature, au plaisir essoufflé,
A de rauques hoquets la poitrine gonflée
Et je devine, au bruit de son souffle brutal,
Qu’elle a souvent mordu le pain de l’hô-
[pital].

Vício mais grave, ela usa cabeleira postiça. Todos os seus belos cabelos desertaram a
[sua branca nuca]

O que não impede que os beijos amorosos
Chovam na sua testa mais pelada do que
[um leproso]

Tem apenas vinte anos; o peito já descaído
Pende de cada lado como uma cabaça
E no entanto, arrastando-me cada noite
[sobre o seu corpo]

Tal qual um recém-nascido, sugo-a e mor-
[do-a]

E apesar de não ter muitas vezes um óbolo
[sequer]

Para lavar o corpo e pôr creme nos ombros
Lambo-a em silêncio, com mais fervor
Do que Madalena ardente lambia os pés do
[Salvador]

A pobre criatura, esfalfada de prazer
Tem o peito inchado de soluços roucos
E adivinho, pelo ruído de sua respiração
[brutal]

Que comeu muitas vezes o pão do hos-
[pital]. (3)

13

Seria assim tão estranho que Baudelaire tenha sofrido, mais que qualquer outro, das mais variadas maldições que podem afligir a carne? Ele as aceitou uma por uma, abominando-as; sofreu por fraqueza mas também porque foi o mais lúcido dos artistas do seu tempo. Seu gosto pela comédia e pelo artifício talvez sugerisse um fim prematuro. Que fazia naquela igreja de Namur o autor das *Litanias de Satã*, quando um ataque de paralisia o derrubou ao solo? Doente, privado da palavra, preso ao leito por uma imobilidade que só não lhe atingiu o cérebro, ele assistiu mudo aos progressos do seu mal. Do incidente da igreja até a morte, um ano depois, existe um relativo mistério. Morreu nos braços da mãe, cercado de alguns amigos, e deixando a entender que nada perdera da sua lucidez. No dia seguinte da sua morte, o *Figaro*, o mesmo jornal que antes ajudara a fazer dele um poeta maldito, escreveu: “Tem ainda uma aparência jovem. Morto, conserva os olhos abertos, o mesmo olhar estranho, inquiridor e torturado do homem que vive em esferas sobrenaturais e que mantém sem cessar a sua visão.”

(Pesquisa e texto de GERALDO MAYRINK)

(1) — Os poemas condenados são: Les Bijoux, Le Lethé, A Calla Qui Est Trop Gai, Lesbos, Femmes Damnées, Les Métamorphoses du Vampire. Podem ser lidos em qualquer edição moderna das *Flôres do Mal*, inclusive a brasileira citada na bibliografia. A edição oficial, porém, só veio a 31 de maio de 1949. No Brasil, só apareceram em 1957.

(2) — A tradução dos poemas, salvo indicação contrária, é de Jemil Almansur Hadad (esp. etc.).

(3) — Tradução portuguesa de Pedro Bom.



VAMOS AO TEATRO

SIDNEY MILLER, ODETE LARA
E AS MENINAScontam a história da música popular
brasileira em

QUEM SAMBA FICA

Dir.: Carlos Castilho e Antônio Carlos Fontoura
TEATRO DE BÓLSON — A PARTIR DO DIA 13

Pça. General Osório — Tel.: 27-3122



TEATRO SANTA ROSA

apresenta
**A ÚLCERA
DE OURO**ÚLTIMAS
SEMANASHOJE, ÀS
18H E 21H30M

Rua Vde. Pirajá, 22 — Tel.: 47-8641

teatro jovem
**ÁLBUM de
FAMÍLIA**
de Nelson RodriguesDIREÇÃO, CENÁRIOS
E FIGURINOS:

KLEBER SANTOS

HOJE, ÀS
20H E 22H30M

Tel.: 26-2569

Com LUIZ LINHARES — VANDA LACERDA — VIRGÍNIA VALI
Thaís Moniz Portinho — Adriana Prieto — Célia Azevedo —
José Wilker — Ginaldo de Souza — Paulo Nolasco.

Part. esp.: Thelma Reston

VOCÊ TEM APENAS 3 SEMANAS
PARA ASSISTIR**2 PERDIDOS
NUMA NOITE SUJA**de Flínio Marcos
com FAUZI ARAP e NELSON XAVIER
Hoje, às 20h30m e 22h30m — TEATRO OPINIÃO
Rua Siqueira Campos, 143 — Tel.: 36-3497

SALA CECÍLIA MEIRELES

Temporada de Concertos de 1967

SETEMBRO

Dia 4, às 21 horas: EVOLUÇÃO DA SONATA PARA
VIOLONCELO E PIANO. 2.º Concerto. Duo RANES-
KY-KUNDERT.Dia 9, às 21 horas: 1.º CONCERTO de "The Traditional
Jazz Band"

Informações: 22-6534

SECRETÍSSIMO

Direção e cenários de FÁBIO SABAG

Com GRACINDA FREIRE — ARY FONTOURA — FRANCISCO DANTAS
— NESTOR MONTEIRO e grande elencoDepois de Boleio, Boleio, uma comédia ainda mais engraçada
(e misteriosa) de Marc Camoletti

TEATRO MIGUEL LEMOS.

HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M — Res.: 56-1954

CLÁUDIO MARZO o bravo soldado BETTY FARIA
SCHWEIKJosé de Freitas, Antônio Pedro, Victor de Mello e Fernando José
Direção: ANTONIO PEDRO

TEATRO CARIOCA DE ARTE

R. Sen. Vergueiro, 238 — A 100 mts. da Praia de Botafogo

Hoje, às 20h e 22h30m — Amanhã, às 17h e 19 — Res.: 25-6609

TEATRO COPACABANA
**O CAVALO
DESMALADO**

HOJE, ÀS 20H E 22H15M — Res.: 57-1818

TEATRO GLAUCIO GILL
Tel.: 37-7003
FERNANDA MONTENEGRO
SÉRGIO BRITO
A VOLTA AO LAR
de Harold Pinter — Trad.: Miller Fernandes
ZIEMBSKY
com Delorges Caminha, Paulo Padilha e Dolabella
HOJE, ÀS 20H E 22H30M
POR MOTIVO DE CONTRATO ÚLTIMOS 2 DIAS**CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE**

Av. Afrânio de Melo Franco, 300

Hoje, às 22 e 24h: SHOW DE CAPOEIRA. GRUPO FOLCLÓRICO
DE CAPOEIRA "ILHA DE MARÉ"

Atração: CIRO MONTEIRO

Todos os domingos, às 16h30m:

CLUBE DE JAZZ & BOSSA

2.ª feira: "CONCERTOS INFORMATIS", com Heitor Alimonda e
conjunto de sopro do Teatro MunicipalTeatro Infantil: "Gooool... da Tia Candoca", sábados às 16h30m e
domingos, às 16 horas.

TEATRO RECREIO — R. Pedro I, 53 — Tel.: 22-8164

"FOLIES BERGÈRE" BRASILEIRO

Tódas as noites das 18 às 20, das 20 às 22 e das 22 às 24h

Américo Leal apresenta

**VAI DE MANSO E
PEGA O GANSO**Preços populares:
BALCÕES E ESTUDOS.
NCR\$ 2,00com a estréia morena do Brasil, MARIA GUITÉRIA, e um grande
elenco. Atração máxima: ROBY REY JR. (malaquista de fama
mundial do filme "Europa à Noite").

ATRAÇÃO: STRIP-TEASES! LINDAS MULHERES!

TEATRO RIVAL apresenta

a enxurrada ROGÉRIA

(o mais famoso travesti do Brasil) em

**"VEM QUENTE QUE
ESTOU FERVENDO"**com as 20 mais badalativas "bonecas" do Rio num show divertido
e invertido — DE 3.º A DOMINGO, ÀS 20H E 22H
VESP., DOMINGOS, ÀS 16 HORAS — Reservas: 22-2721

MINI-TEATRO

R. Figueiredo Magalhães
286. Reservas: 57-6651

Apresenta JUJU e ARACY CARDOSO em

**"DE FEYDEAU A
MILLOR FERNANDES"**

GORILA EM CASA DE LOUÇA

de Feydeau e textos selecionados de Millor

com: Ivan Cândido e Maria Luiza Carneiro

Direção: Antônio Pedro — Figs. André Luiz

ESTREIA 4.ª FEIRA, ÀS 21H30M

Ingressos à venda — Desc. p/estudantes

SÔMENTE HOJE E AMANHÃ
TÔNIA CARRERO**"OS CORRUPTOS"**

MAISON DE FRANCE

HOJE, ÀS 20H E 22H15M — Res.: 52-3456

DOIS SUCESSOS INFANTIS
no TEATRO DE BÓLSON — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado

AURIMAR ROCHA apresenta

4.º MÊS
DE
SUCESSO**"A CASA DE
CHOCOLATE"**
de NAZI ROCHAcom: Wanda Crisikaya, Esther
Ferreira, Walter Soares, Luiz Car-
los Valdez e Ruth Steffens

Sáb. e Dom., às 16h10m Sáb. e Dom., às 17h10m

TEATRO PRINCESA ISABEL apresenta

O MAIOR SUCESSO INFANTIL DO
TEATRO BRASILEIRO**"A REVOLTA DOS
BRINQUEDOS"**De PEDRO VEIGA e PERNAMBUCO DE OLIVEIRA
Dir.: Pedro Veiga — Cens. e Figs.: Pernambuco de Oliveira

SABADOS E DOMINGOS — ÀS 16H — RES.: 37-3537

GRUPO TONELEROS — Rua Toneleros, 56

SABADOS E DOMINGOS, ÀS 17 HORAS — Res.: 37-3960

"LUIZINHO VAI A MARTE"Musical infantil-Juvenil
de João Damasceno.
Música: Dalmo Castello.
Direção: Oswaldo Neiva.
Cens. e Figs.: Almir Paredes.
Coreografia: Yara Victória.com: RICARDO MACIEL, THELMO MARQUES, ADRIANA, JOÃO DA-
MASCENO, OSWALDO NEIVA, YARA VICTÓRIA, TARCISO RAMOS
e JOSÉ RODRIGUES.Se você tem LUIZ no seu nome, traga uma prova de sua
identidade e assista a peça de graça.PREÇO ÚNICO:
NCR\$ 2,00

ATENÇÃO GAROTADA!

Não deixe de ver o maior musical
infantil em seus 2 ÚLTIMOS DIAS**"A GAMBA QUE
FICOU CHEIROSA"**Um Pigmalião infantil de Paulo Afonso de Lima
Coreografia: Denis Gray — Dir.: Mário de Oliveira
Hoje e amanhã, às 16 horas

TEATRO MESBLA — Res.: 42-4880

Um espetáculo do Grupo Realejo — Produzido por PAULO FIGUEIRA

TEATRO DE BÓLSON — Tel.: 27-3122

Pça. General Osório — Ar refrigerado

Aurimar Rocha apresenta
JUCA CHAVESo menestrel maldito
Com lotações esgotadas, ele vai continuando...HOJE, ÀS 21H E 22H30M
AMANHÃ, ÀS 18H E 21H30MSáb. e dom., 2 peças infantis:
"D. Raposa é uma Brasa" e "Casa de Chocolate"

11.º MÊS DE SUCESSO!

10.500 pessoas já assistiram o grande
sucesso do teatro infantil brasileiro!SABADOS E DOMINGOS,
ÀS 15H15M**"CHAPÉUZINHO
VERMELHO"**
de Diana AntonazTEATRO DE BÓLSON (Pça. General Osório) Tel.: 27-3122
Atenção — Devido a grande procura, res. a partir de hoje na
bilheteria ou p/telefone do Teatro.

GRUPO OPINIÃO apresenta

2.ª FEIRA, DIA 4, ÀS 21H30M

A FINA FLOR DO SAMBAShow organizado por TERESA ARAGÃO, com a presença de
passistas, ritmistas e compositores da Portela, Mangueira,
Imp. Serrano e Salgueiro.CONVIDADOS ESPECIAIS: PAULINHO DA VIOLA,
THELMA e ABEL SILVA

no BAR DOCE BAR — R. Siqueira Campos, 143

Reservas: 36-3497

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA

Largo da Carioca

apresenta OS MAIORES SUCESSOS DO TEATRO INFANTIL

Sáb. e Dom., às 17 horas Sáb. e dom., às 15h30m

**"Joãozinho
e Maria"**musical C/ conjunto THE SHEIK'S
com: Carlos Prieto, Dayse Polcy,
Diana Franco, Lúcia Carvalho, Luiz
Messias e Luiza, 8h

Dir.: Hélio Carvalho

**"Paulino no Cas-
telo Encantado"**com: Cosme Santos, Elizabeth de
Paula, Manoel Ferrão, Marinella
Ghidoni, Shirley Martins,
Thedilo Montenegro,
Dir.: Milton Duque Estrada**colé e silva filho**A REVISTA IPÊ-GALADA!
TEATRO CARLOS GOMESVEM
NO
EMBALO
COMENDO DE GALO2.ªs-feiras: ELAS GOSTAM DE PERUCAS,
revista de travestis, das 18h às 24 horas.

TEATRO SERRADOR

ANDRÉ VILLON interpretando

"DEUS LHE PAGUE"

de Joracy Camargo (da Academia Brasileira de Letras)

A obra prima do Teatro Brasileiro

Estreando **GEÓRGIA QUENTAL**ESTREIA DIA 13 — RESERVAS COM 5 DIAS DE
ANTECEDÊNCIA: Tel. 32-8531VOCÊ TEM SÔMENTE 2 SEMANAS
PARA VER**"ÉDIPPO-REI"**

com PAULO AUTRAN

HOJE, ÀS 21H30M — Tel.: 22-0271

TEATRO REPÚBLICA

VESP.: 3as. e 5as., ÀS 17H — DOMS., ÀS 18H

TEREZA RACHEL em

**O ASSASSINATO
DA IRMÃ GEÓRGIA**

Direção: Vaneau

Breve no TEATRO GLAUCIO GILL

com a colaboração do
Serviço de Teatros da Guanabara

3.º MÊS DE SUCESSO DE CRÍTICA E PÚBLICO

JARDEL e VIOTTIEM
QUERIDINHO

direção de MARTIN GONÇALVES

TEATRO PRINCESA ISABEL

Hoje, às 20h e 22h30m — Res.: 37-3537

Preço red. plantud., às 3as., 4as., 5as. e 6as. e dom.

GRANDE OTELO e MANOEL PERA

**O CRIME DO HOMEM
DOS PASSARINHOS**

de John Mortimer

OTHELO DE CORPO INTEIRO

Direção de John Prester
Cenário de Leo Leon

Produção: Cláudia Daly e Cláudio Ferreira

ARENA CLUBE DE ARTE

R. Barata Ribeiro, 810 — Res. e Info.
36-7270 — 2 ÚLTIMOS DIAS
HOJE, ÀS 21,30UM
+
UM
=
DOIS

SALA CECÍLIA MEIRELES

O.S.B. (Orquestra Sinfônica Brasileira)

HOJE, ÀS 16H30M

FESTIVAL WEBERN

MADRIGAL RENASCENTISTA

Regente: ELEAZAR DE CARVALHO

ATENÇÃO, GAROTADA!!!

TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE

R. Barata Ribeiro, 810

(Entre Xavier da Silveira e Miguel Lemos)

Informações: Tel. 26-3987 (entre 9 e 13 horas)

"TEATRO MIRIM" apresenta

**O SAPATINHO
ENCANTADO**peça infantil de Washington Guilherme — Prod. e Dir. de
Conrado de Freitas — Mús.: J. Diniz — Coreografia: Yara
Victória — Cens. e Figs.: Washington GuilhermeElenco: Antônio de Tarso, Ivan Simões, Lavinia Duarte,
Lourdes Moraes, Regina Campos e Waldyr NunesSáb. e dom.
às 16 horas**O SÓFOCLES**Adaptação e direção:
CARLOS ABEL e LUIZ ARTHURcom Lucy Telles, Vitor Domenich, Marcos Miranda
e Otávio Luiz

Sábados, às 16h e 17h30m — Doms., às 11h

O TEATRO DA JUVENTUDEapresenta em superprodução no
TEATRO DO INSTITUTO
DE BELAS ARTES

R. J. Botânico, 414 — Parque Lage

"O GATO DE BOTAS"Adaptação e direção:
CARLOS ABEL e LUIZ ARTHURcom Lucy Telles, Vitor Domenich, Marcos Miranda
e Otávio Luiz

Sábados, às 16h e 17h30m — Doms., às 11h

SHOW & BOITE

Av. Vieira Souto, 100

Entrada também pela
Av. Rainha Elisabeth,
767 — Ipanema**O MELHOR CHOPE DA CIDADE!!!**SERVIMOS TAMBÉM O FAMOSO
"CHOPE PRETO"Choperia e restaurante de cozinha internacional — Música moderna —
Ambiente selecionado — Salões internos e mesas ao ar livre"O RECANTO DA MAIS LINDA PAISAGEM DO RIO — A
PRAIA DO CASTELINHO — FREQUENTADO PELAS MAIS
BELAS GAROTAS DO MUNDO!" (The Journal, New York)**Castelinho**

RUA ALVARO ALVIM, 27 — Tel. 42-0430

Aberto diariamente das 10 às 23 horas

**Realamar
Restaurant**

PRÍNCIPE DAS PEIXADAS

REALMENTE
A CASA QUE FALTAVA
NA CINELÁDIA

RUA ALVARO ALVIM, 27 — Tel. 42-0430

Aberto diariamente das 10 às 23 horas

SOL e MAR

RESTAURANTE • BAR

(junto ao Yacht Club do Rio de Janeiro)

Aberto diariamente até às 2 horas da manhã

The Gaslight

NO GASLIGHT SE IMPROVISA

CARMINHA MASCARENHAS
& GASOLINA2 conjuntos para dançar — Maestro Biljou
— Com Julinho ao piano — O menor
couvert do Rio — Drinks a partir
das 18 horas

Av. Rui Barbosa, 170 — Tel.: 45-5424

(Ao lado da sede nova do Flamengo) — Estacionamento fácil

RUI BAR BOSSA

R. Rodolfo Dantas, 91-B

ÚLTIMA SEMANA — HOJE

"MESA DE BOTEQUIM"

MAIS 2 DIAS, FACE AO SUCESSO DE CRÍTICA E PÚBLICO

SÉRGIO PORTO (Stanislaw Ponte Preta)

ARACY DE ALMEIDA — NANAI e ALEGRIA

Dia 4, estréia: "O RELATÓRIO KINSEY", de DAVERSA,
com Italo Rossi, Leina Krespi, Gracinda Jr. e música
de Rildo Hora. — Dir. Maurice Vaneau**canecão**SHOW PERMANENTE COM 3 CONJUNTOS MÚSICAIS
2 BANDAS E 600 MESAS À SUA ESCOLHA**"365 DIAS DE CARNAVAL"**

Go Go Girls, ballet e Circo.

O chope mais gelado do País pelo preço mais baixo

COZINHA INTERNACIONAL

De 3.ª feira a domingo a partir das 19 horas

SEM CONSUMAÇÃO MÍNIMA

Rua Laura Muller (em frente ao campo do Botafogo F. R.)

ANOTE NO SEU CARNET:

ALMOÇAR (OU JANTAR) HOJE

CANTINA

DON CICCILLOO MELHOR EM COZINHA BRASILEIRA,
ITALIANA E INTERNACIONAL

AR REFRIGERADO

Rua Sousa Lima, 48-A (Pósto 5) — Tel.: 47-6161



o filme em questão: "ESTA MULHER É PROIBIDA"

This Property Is Condemned — Direção — Sidney Pollack. Produção: John Houseman, Robert...

De um conto de Tennessee Williams, um filme com o forte tempero do pecado e da degradação...

A magia do fotógrafo James Wong Howe, produzindo uma esplêndida cor, é capaz de seduzir o espectador e levá-lo até o fim sob forte impressão visual...

Alberto Shatovsky

A sugestão de uma peça curta de Tennessee Williams parece ter sido reformada pela equipe do produtor John Houseman, que o filme se assemelha mais ao mundinho pequeno-burguês de William Inge...

O bonde de Tennessee está lá; porém, é um vagão de trem. Encaixado há muitos anos à margem dos expressos que correm, sem parada, para Nova Orleans e Memphis...

	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valéria M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
PRISIONEIRO DA AMBICÃO (Clive Donner)	★★★		★★		★★★	★★★	★★★		★★★
OS PRISIONEIRO DO CRIME (Jean Pierre Melville)	★★			★★★	●	★★★	★	★★	★★
HOMBRE (Martin Ritt)	★★★	★★		★★	★	★★★	★		★★
INFIDELIDADE À ITALIANA (Damiano Damiani)	★★		★★★		★★	★★	★★★		★★
A ALDEIA DOS AMALDIÇOADOS (Wolf Rilla)			★★★	★★	★★		★★		★★
DUELO EM DIABLO CANYON (Ralph Nelson)	★★			●	●	★		★★★	★
ESTA MULHER É PROIBIDA (Sidney Pollack)	★	★	★★	●	★★★	★	★	★★	★
MAR CORRENTE (Luis Paulino dos Santos)		●	★	●	●		●	●	●
BREVE ENCONTRO EM PARIS (Pierre Granier Deferre)			●		★	●	●		●
LADRÃO CONQUISTADOR (Bernard Girard)			●			●			●

dos criptomelodramaturgos de Hollywood. E o filme não tinha chances de ser realmente bom desde que os roteiristas geraram o convencionalismo bem-moço Owen Legate e Houseman...

Ainda é cedo para julgarmos com segurança o diretor Sydney Pollack. Houseman é um produtor que mantém tudo nos trilhos do roteiro e este, muitas vezes, é tão anacronisticamente passivo, tão pesadamente exemplar quanto o vagão chamado Alva...

Mas há muitas qualidades de produção e direção em This Property Is Condemned. Pollack obtém expressivos momentos de ferocidade e ternura nas relações de Hazel Starr com a filha, Hazel, especialmente, é uma personagem interessante, ao mesmo tempo repugnante e comovimento na determinação com que se agarra ao programa mercenário de extrair uma boa situação do único talento da filha — a sua aliante sensualidade...

cinografia (esta, às vezes, maravilhosa, a cargo do mestre James Wong Howe).

Enfim, um filme insatisfatório, com fatores de interesse.

Ely Azeredo

Um filme velho e abstrato. Esta Mulher é Proibida retoma uma história muitas vezes já contada e sempre com igual desinteresse, apesar de uma ou outra modificação superficial: quem desafia o código de bons costumes da sociedade cedo reconhece o seu erro ao querer integrar-se, e termina por autodestruir-se. A Alva Starr de This Property Is Condemned corre para a morte quando seu passado é revelado...

José Carlos Avellar

This Property Is Condemned, com a magistral fotografia de James Wong Howe, uma força da natureza chamada Nathalie Wood, aenos de William Faulkner e — pelo menos — dois planos extraordinários (Um: o trem para Nova Orleans filmado de helicóptero; Dois: o abraço de JJ e Nathalie, nus, sob a água) poderia ser a obra-prima norte-americana de 1967. Mas Sidney Pollack hesita entre o me-

lodrama e a poesia (entre a cópia em negativo de Elia Kazan e a liberdade de Arthur Penn), e prefere ser fiel a Tennessee Williams do que seguir o ruído e a fúria de mestre Faulkner. Mesmo assim, This Property é um exemplo de filme capaz de fascinar e incomodar, pois ele quebra de cinco em cinco minutos uma história de amor que tinha enorme vocação para a vulgaridade. Fascinante: a dificuldade de aproximação entre Robert Redford e Nathalie Wood, contra a pressão tradicional do boy meets girl; vulgar: a invasão da mãe de Nathalie no lar feliz de Nova Orleans, óbvio sinal de que o trágico, para Tennessee, ainda é uma questão de patologia. Há, também, um excelente clima sulista (decadência, depressão, álcool, dança, o velho senhor e a jovem Alva, desemprego, pequena sociedade de ferroviários no santuário do sexo e do dinheiro). Do outro lado, uma péssima tendência de submissão ao diálogo abstrato, falsa poesia do encontro de Redford e Nathalie no vagão em pedregal. Se Pollack fosse Arthur Penn, mostraria os dois comentando o filme que viram dentro do cinema, e não fora; se entendesse Kazan, faria do reencontro em Nova Orleans algo mais do que o sol filtrado nas árvores e o reflexo dos olhos nas águas. Do que é bom e do que é mau em This Property, resta um filme complexo e indeciso. Mas fica certo: a câmara de Wong Howe é um poema, e Nathalie Wood (após Clamor do Sexo, O Preço de um Prazer e A Procura de um Destino) prova que não existe hoje, na América, atriz mais consciente do seu físico e do seu espírito.

Maurício Gomes Leite

As produções de John Houseman sempre se destacaram pela perfeita união do bom gosto com a inteligência. Depois de uma lamen-

tável ausência de seis anos, Houseman patrocinou o melhor Frankenstein (O Anjo Violento/All Fall Down), promoveu um Minelli decadente (A Cidade dos Desiludidos/Two Weeks on Another Town) e deu um inútil empurrão em Robert Stevens (In the Cool of the Day). Na falta do Minelli dos bons tempos, teve agora de contentar-se com a suntuosidade postiza de Sidney Pollack e confiar no talento jovem de Francis Ford Coppola (cinasta de 28 anos, formado na UCLA e autor de um filme elogiado: You're a Big Boy Now) e na habilidade de Fred Coe (produtor de Arthur Penn e responsável pelo curioso Mili Pathacos). Depressão, conflitos familiares, sentimentais, sociais e sexuais numa pequena cidade do sul — enfim uma peça de Tennessee Williams com todas aquelas reminiscências freudianas que caracterizam o seu universo falsamente poético e pretensamente realista. A depressão, a presença de Nathalie Wood, o tom da fotografia e algumas situações que parecem constituir um monopólio de William Inge, podem trazer à memória Clamor do Sexo (Splendor in the Grass), mas Esta Mulher é Proibida se contenta em ser apenas a versão neurótica de Férias de Amor (Picnic). A Memphis de Williams possui a mesma sonolência provinciana de Newhaven, onde Kim Novak, como Nathalie Wood, rompeu com os laços da família seduzida por um estranho que passa, esnoba e conquista, através dos filtros mágicos de James Wong Howe, que novamente sobe na grua para inaniar a libertação da heroína, rumo à cidade grande. Por uma série de felizes coincidências, Picnic era uma crônica melancólica, de fundo sociológico, sobre a mitificação do macho americano, e as frustrações e os falsos valores da classe média. Esta Mulher é Proibida, por uma série de equívocos, não passa de um antídoto de insultos e alucinações.

Sérgio Augusto

O ARDENTE PROTESTO DE BRADBURY

SÉRGIO AUGUSTO

Em sua adaptação de Fahrenheit 471, Truffaut fez três alterações aparentemente arbitrárias e irrelevantes: Mildred, mulher de Montag, virou Linda; o robô destinado a localizar as casas onde existem livros foi substituído por um personagem de carne e osso, Fabian; e, em lugar de Ecclesiastes, Montag chega ao éden dos decoradores de livros com os contos terríficos de Edgar Allan Poe na cabeça. A troca de Ecclesiastes por Poe talvez se justifique como uma pequena homenagem ao fotógrafo Nicholas Roeg, substituído de Floyd Crosby nas últimas incursões de Roger Corman ao lúgubre universo do escritor (Orgia de Morte/Masque of the Red Death). Teria sido, por acaso, uma citação, uma referência? Involuntária ou não, a citação é válida se lembrarmos que, na gênese de Fahrenheit 471, figura um conto do próprio Bradbury (Usher II), incluído na antologia Crônicas Marcianas, no qual o autor relata a construção, em Marte, de uma mansão sinistra, cópia fiel da Casa de Usher criada por Poe, tributo à memória do escritor que o Departamento de Higiene Mental do ano 2005 manda destruir com base num decreto "que já limpou a Terra de todas as obras de imaginação, de Poe ao Mágico de Oz."

Poderiam ter sido outras as citações de Truffaut: o Orwell de 1984, o Huxley de Brave New World, o Clifford Simak de Shadow Show (ou a recriação artificial da vida por um teatro de marionetes, numa sociedade onde os seres humanos não conseguem agir), o William Tenn de Null-P, o James Blish de A Case of Conscience ou o Anthony Boucher de Barrier — todos mais ou menos dispostos a mostrar que "a paz pode ser uma coisa maravilhosa, salvo quando o seu preço é a morte em vida." Eis um

sentimento comum à maioria dos escritores de ficção científica, pouco explorado pelo cinema, provavelmente porque os produtores afeitos ao gênero se interessam mais pelo digest side das intrigas espaciais. Certo, o livro de Orwell foi filmado há alguns anos por Michael Anderson, mas Bradbury — não obstante sua fama de escritor — permanece um esquecido de Hollywood. É com certa apatia que me lembro de Veio do Espaço (It Came from Outer Space), s-f de Jack Arnold sobre um argumento original de Bradbury, rodado em 1953 para atender a um apelo da moda; a terceira dimensão. Anunciou-se, recentemente, que Frankenhelmer levaria para a tela as Crônicas Marcianas, mas não seria surpresa se este plano fosse engavetado como tantos outros, inclusive o Brave New World, de Huxley, cuja adaptação cinematográfica foi arquivada após a inesperada falência do produtor Samuel Bronston.

Aos 22 anos, Ray Bradbury, sentindo dores na garganta, foi ao médico. "Mr. Bradbury — disse-lhe o médico — trata-se de um caso lamentável. O Sr. acaba de descobrir a laringe". Bradbury engoliu em seco a gozação do médico, que prosseguiu: "O Sr. possui os músculos, os ossos e as protuberâncias perfeitamente normais. Acontece que ainda não explorou todas essas partes do seu corpo." O paciente voltou para casa, pensando em sua medula oblongata, no seu ombro, nas suas coronárias, no seu queixo e nas suas nádegas. Poderia, naquela noite, ter escrito uma novela como A Viagem Fantástica, mas preferiu escrever o conto The Skeleton (1) sobre um homem que descobre a existência de um símbolo gótico de terror engravado

em sua carne, ou seja, a própria morte representada no interior de seu corpo. Mais tarde, após ser detido pela polícia por andar na rua, escreveu The Pedestrian (2), história de um escritor preso por dois guardas numa cidade onde todos os pedestres são considerados suspeitos e criminosos. Certa vez, anotou num papel a palavra playroom, e, através de associação de idéias, imaginou um quarto de brinquedos cujas paredes eram telas de TV, submissas ao desejo de duas crianças que transformam seu pequeno mundo de brincadeiras em selva e entregam seus pais a um leão faminto (3).

A idéia de Fahrenheit 451 nasceu da paixão que o escritor sempre consagrou à literatura. Quando adolescente, Bradbury passava pelo menos duas noites na semana, na biblioteca de Waukegan, Illinois. Durante as férias de verão, devorava todos os livros disponíveis. Anos depois, freqüentava a biblioteca pública de Los Angeles, consultando as mais variadas obras em busca de inspiração. John Carter, Balzac, Huxley, Buck Rogers, Jane Austen, Flash Gordon, Dostolevsky, Thomas Wolfe — tudo lhe parecia misteriosamente excitante. Foi então que Hitler queimou os livros de autores judeus em praça pública. Bradbury confessa: "Pensamento ou corpo colocado num forno ou numa fogueira, é uma prática vergonhosa". A destruição de livros encenada por Hitler também deixou impressões marcantes em Truffaut: há uma cena em Uma Mulher para Todos, em que um cinejornal mostra os nazistas queimando as obras de Heine e Marx diante dos olhares estupefatos de Jules e Jim.

Nas anotações particulares de Bradbury havia longos trechos sobre o Corpo de Bombeiros, o fogo e a queima de livros. Bastou um incêndio em sua casa de Illinois

para que todas essas anotações fossem reunidas para resultar no leitmotiv de Fahrenheit 451. Convencido de que só poderia escrever sua história sob a emoção do incêndio que destruiu sua casa e sua biblioteca, Bradbury sentou-se em frente a máquina e, em nove dias, deu um ponto final: The Fireman, conto de 25 mil palavras, estava pronto. Salu publicado na revista Galaxy Science-Fiction, porém não satisfez o autor. Dois anos mais tarde, The Fireman foi ampliado e transformado numa novela de 50 mil palavras: Fahrenheit 451. Nessa época, o escritor tinha novos motivos para se preocupar com a extinção da cultura: o Senador McCarthy estivera, três anos antes, no auge de seu delírio anticomunista. Num artigo escrito para o New York Times (novembro de 1966), Bradbury salientou: "A reedição de Fahrenheit 451 é válida se lembrarmos que o Senador McCarthy deixou raízes e que a guarda vermelha está agindo de maneira fascista na China. Assim marcha o mundo: uma geração imprime, a seguinte destrói e uma terceira relembra o que é bom para ser lembrado e reimpresso."

Em 1790, o primeiro mandamento do Corpo de Bombeiros americano dizia: "queimem os livros de influência inglesa nas colônias". Benjamin Franklin foi o primeiro bombeiro e é possível que tenha incinerado algumas obras de Shakespeare e Pope. A visão prospectiva de Bradbury não teve por inspiração o presente mccarthysta. A exemplo de diversos colegas de literatura s-f (4) ele recusa os aspectos mais negativos da vida moderna (a utilização da tecnologia com o intuito de produzir um estado de imbecilidade coletiva, a alienação do homem pelos poderes públicos, pelo maquinismo, pela técnica, pela propaganda, pelo condicionamento publi-

citário) e propõe a revolta da consciência contra tudo que possa reprimi-la ou torná-la submissa, reivindicando a liberdade.

A ação de Fahrenheit 451 decorre por volta do ano 2000 na América. O autor não precisava (como, aliás, não fez) situar sua história geograficamente. Sentimos que se trata da América, com seu sistema de civilização que esmaga o intelectual, o poeta, o artista — para glorificar o atleta, o cientista — que mata a imaginação com o alibi da eficácia e da técnica. Não discuto as armadilhas sentimentais do autor nem suas limitações estilísticas. Sua importância reside na proposição de idéias violentamente contrárias às ofensivas da censura, da moral e da política, e na atualidade de seus temas, apesar de sua condição de science-fictionista. A morte da cultura (ou do livro, como sugere simbolicamente Fahrenheit 451) não é um pesadelo prospectivo, mas o resultado de um processo histórico. Se, há 30 anos, E. M. Forster previa que essa morte seria provocada pelo rádio e pelo cinema, hoje, Marshall McLuhan, Umberto Eco, Edgar Morin e Hans-Magnus Ensenberger confirmam a profecia em plena era da televisão. Bradbury encontraria uma inesgotável fonte de assuntos no Brasil.

(1) The October Country.
(2) The Golden Apples of the Sun.
(3) Trata-se de The Veldt, incluído na antologia The Illustrated Man, e transformado em peça de teatro, em Nova Iorque, por um grupo Off-Broadway.
(4) Algumas afinidades com Fahrenheit 451: em Vintage Season, Henry Kuttner e Moore apresentam uma sociedade do futuro dominada pela arte sinestésica, mediante musical, metade de imagens; em The Academy, de Robert Sheckley, máquinas chamadas sinistros denunciam, a exemplo do robô brandburyano, as que discordam do regime.

[illegible][illegible]

(12 anos), das independentes, e c/ entr. p/ carro. Ver e tratar militarmente no local c/ Sr. Jayme, R. Taboão, 64, entre R. Alvoré e D. D. 2.ª transversal. Inf. tel. 30-5172 (B) 30-5192 — CRECI 1186.

NDOLA - VERANEIO - C/ 154

[illegible]

senhora que trabalha fora. Rua	ap. 101. Chaves 5
André Cavalcante, 13, ap. 308 -	ESTACIO - Rua
D. Maria - B. de Fátima.	36 - Alugamos co
ALUGA-SE ap. 1606 - R. As	salas, dois quartos

[illegible]

23-4847, 43-5564 ou 26-8254. — Chaves c/ porteiro. Rua Paissandu n.º 90.

VEÍCULOS E EMBARCACÕES

[illegible]

GORDINI 64 - Estado de 0 km., cilindrada c/ 1.800, restante a conservar. Troco, Av. Democráticos, 79, tel. 34-22.31.

GORDINI 65 - Excelente. Venda, troca e facilitar. R. Conde Bonifim, 426.

GORDINI 63 - bomêdo, equipado com rádio, 12 milhas. Preço baixo. Otimio estado geral. NCRS 2.450,00. Rua Maria Amalia, 67 - Tilvica.

GORDINI - Compror sem aborreço. Vejo no horário de expediente. Preço baixo. Vendo e alô. Tel. 38-3831.

GORDINI 66, lit. única dono. Pouco uso, troco Zilemang teclis, 300 milhas. Preço baixo. Troco para peçoia exatente. Facilito c/ 1.800 de ent. saldo até 12 milhas. Rua S. Francisco, 234.

GORDINI, 2ª série 64, único dono, ótimo estado. Negócio direto. Pompeu Laureto n. 111, ap. 301.

GORDINI 67 lili, cil. rádio, cinza, financeiro até 15 meses. Ret. Grazianda, 193, loja 1 e 2. Aberto.

GORDINI 66 - Bem estado c/ rádio - Entrada 2.000 prestações 252,00. Estudamos outros preços. Rua Senado, 329 - 22-219A. Estacionam próprio domingo aberto até as 12 horas.

GORDINI 63 Particular, aquilado entrada 1.800, Acito oferta à vista. Barata Ribeiro, 672, ap. 101.

NCR 1951 caminhãozinho 3.800 estado de novo. Financio. Rua Gustavo Riedel, 37.

GORDINI 63 - Lindo ôlimo est. e todo parafuso. 8064, troca fac. 3.305 ent. saldo 18 m. R. S. Fco. Xavier, 342. Mercanari.

GORDINI 64 vendo estado de novo, rádio est. 8064, troca fac. Dr. 500 - 172. Tel. 34-5872.

GORDINI 65 vendo urgente, equipado, rádio exte. Facilito uma parte. Dr. Salaminí 172. Telefone 34-5872.

GORDINI 62 gelô forçaco vermelho, financia. Rua José Higino, 217.

GORDINI 1966 - Equipado, estado de Q. Vendo. Troco-Facilito. Rua São Francisco Xavier, 398. Tel. 28-3776.

GORDINI 1964 Completamente novo, 2.000 Km. autônomo. Equipado c/ rádio, rodado, sala larga cromadas etc. R. Frei Carlos, 223-232.

GORDINI 61 Nov. - 10.500 Km. - Aceito troco usado. São Ferreira, 234 - 26.

GORDINI 62 - 8064 - 18.000 Rodados. Vaguel-vendo. Exceptional estado de conservação - Telefone 46-6404.

GORDINI 64 inteiro, pintura de fábrica, novo motor, 500 rodados volente f.i. Rua Ubiaci, 501.

GORDINI 1965, ôlimo estado, dois milões e meio de entrada para o comprador. Tratar polo tel. 47-8524.

GORDINI 64/65 - Novinho único dono, 56 particular, 24.000 Km. vendendo barato. Troca fac. 13 horas. Professora Sulz, Rua Saraneta, 625-D - Praça Seca - 22-500.

GORDINI III 1967 - Vendendo equipado, ôlimo, 7.5 milhas - 3.700 mil - Luis Felipe - 22-500.

GORDINI - 62, vendo em ótimo estado, cinza-petola, Rua Senador Bernardo Monteiro, 188 - 22-500.

GORDINI 64 Ôlimo, todo original, a prazo s/ fiador. R. São Francisco Xavier, 254-B. Em frente ao Colégio Militar.

GORDINI 64 - Único NCRS 750,00, poucos rodados e revisados, c/ saldo quase sem juros, troco pelo real valor. Rua Conde de Fátima, 100.

GORDINI 62/63. Equipados, impecável estado conservação. Vendo, troco, financio. Paim Panfona, 70 - Jacarézinho. Telefone: 49-7852.

GORDINI 66, lit. - Cinza-madrugada, c/ rádio, capas, cor de professoror único dono. Facilito. Rua Rio das Pedras, 47, 9º andar.

GORDINI 65 - Equipado, Bem cuidado, vendo urgente. NCRS 1.900,00. Var. Av. Nova York 499 - 22-500.

GORDINI II - Único dono, ôlimo estado, 23.000 Km rodados. Vendese. Tratar R. Gustavo Sam, 188 - 22-500.

GORDINI 1965, todo de fábrica meu desde 0 km, com 30 mil. Não tem defeito. 3.500, 27-2947.

GORDINI 63, 64, 65 e 66 - 890,00, várias cores, equios. Salicrú, Rua do Trocisco, Rua Barro, 72 - Praça da Bandeira.

GORDINI 65 - Excelente estado. Equipado, Vendo, troco e financio. Rua Beneditina, 124 - Bonfim 65-A. Tel. 34-9909.

GORDINI 65 - Bem conservado, cil. rádio e neque. Facilito. R. Silveira, 265 - 22-500.

GORDINI 65 - Cinza grafite, único dono. Vendo, troco ou financio c/ 1.400 ent. Var. São Francisco Xavier, 398.

HILLMAN 50 - Meu desde novo, pequena entrada. Salda a Gragem. Rua Haddock Lóbo, 74 - Paraisópolis.

GORDINI 50 Novinha, 1965 cil. 1.800, 12 milhas, muito bonita, quera. Dalrio, 82 - Pósto em Cascadura.

HENRY JR. 52 - Vendo a vista e financiamento. Rua São Clemente, 103 c. 24.

GORDINI 51 - Vendo em ótimo estado geral. Campo S. Cristóvão, 240. ap. 302.

GORDINI 64 - 8064, troca fac. 800,00. R. Maricá, 74 Jacarézinho. Próxi. ao Lpo do Camaleão.

TAMARATY 65 - Prata metálico, único superequipado, único dono, 3 tôda prova, a vista, troco e fac. c/ 4.000 ent. saldo 18 m. R. Fco. Xavier, 342. Mercanari.

INTERLAGOS 62 - Conv. Pint. mel. Cap. sup. pneus novos. Preço 100%. Equip. e tudo p. pref. Gordo. Rua Santa Cruz, 102 - 15h.

IMPALA 64, V.B. hidra, 4 portas, cil. grande, vidros revy-bon, direção hidráulica, 5 pneus americanos, documentação de embalcada, aceto de troca e facilito. Rua do Bispo, 100.

IMPALA 1959 - Vende-se em ótimo estado de conservação, todo original de fábrica. Ver e tratar pessoalmente. Rua Santa Cruz, 102 - 15h.

IMPALA 1960, c/ rádio, b. branca, todo original, único dono. Nunca levou batida. Est. geral excelente. Preço baixo. 382, o dia todo. Troco com Antônia. Tel. 28-1703.

IMPALA 60 - Dir. hidr. O Bom gelô em automóvel. - Vendo. 22-500.

TAMARATY 66, vende-se, froca-se carro nacional ou financie-se um em estado de nóvo. Ver e tratar a partir de segunda-feira, na Rua da Gamboa, 307/319.

TAMARATY 66 - Ôlimo estado, 12 milhas, preço 306,00. Estudos outros preços. CIFAN Rua Senado, 329, tel. 22-219A. Estacionam próprio Domingo aberto até as 12 horas.

TAMARATY 66 - Uso part. equipado, único dono, c/ apenas 8.500 Km. de var. 12. 420.020 até 12 horas.

INTERLAGOS conversível 1964 - 22-500.

HUSON 52, 6 cil. Mac. A. 4 porta bonita do Rio. Pint. e pneus, estof. de fábo, Vendo. Troco e financio. Rua Senador Bernardo Monteiro, 88 c/ Joaquim T. 48-2119.

IMPALA 61 - Vendo a mais barata. Agente 6.000,00. Cil. luna, estofo de fábrica, ra e quente e frio, direção hidráulica. Agente 6.000,00. Ent. Teatr. de 500,00. Troco. Rua Professor de Silva, 419-A.

IMPALA 65 e outro 64, mecânica, 4 portas c/ coluna dir. automática, bem c/ ar condicionado, manutenção de embalcada, não precisa de peças. 22-500. Preço 335, até 20 h.

TAMARATY 67, estado de ok po luxo, cor de ouro com detalhes em prata, 12 milhas, colas alumínicas de carro. V por motivo de viagem. A Brandao, 355 - Tilvica, a p. 12-500.

INTERLAGOS 62 - Ouro ve equipado, vando e financio. Grazianda, 193, lojas 1 e 2.

INTERLAGOS - Compror Berla 64/65. Pago à vista, Rua S. Brasil, 57 - Copacabana. 22-500.

IMPALA 1961 Mecânico portais, com coluna, cor claro. Particular vendendo barato. 22-500. Preço 335, até 20 h.

JAGUAR 3.4 - 1960, 12 milhas, se base NCRS 10.000,00. Haddock Lóbo, 312, ap. 101. 22-500.

JAGUAR 3.4 ano 1980 - Vendo procedência diplomática, em feito estado, sem um arranhão. 77.000 Km cil. rádio. Alcantara, 125, até 13 horas.

JK 1963 - Azul, totalmente equipado excepcional, a vista. 22-500. Preço 335, até 20 h.

CAMARH 138, 48-0922.

JAGUAR 51 Mark VI bom de técnica, pneus, bateria e bobinas. 22-500. Preço 335, até 20 h.

JK 62 - Equio. Excelente, de troca e facilito. R. Conde Bonifim, 426.

JIPI 1965 64, ôlimo estado vendido com 1.500 mil e 12 mil. Aceito ofertas à vista. Décio Vilares, 6, Copacabana.

JEEP 57 Metrópoli, 12 milhas, 22-500. Preço 335, até 20 h.

JEEP 57 Metrópoli, 12 milhas, 22-500. Preço 335, até 20 h.

JEEP WILLIS 1959 Vendo, troco e financio. Var. Estrada Paulista, 240 - Madureira.

JEEP DWK 61 - Candango. Vendo perfeito estado, maximo, mecanica excelente. Ilhéus 125 - 22-500.

JK 1965 - Estado impecável. Pequena entrada e saldo muito facilito. R. Mariz e Barros, 85.

JEEP WILLIS 59 Todo ref. 150. 48-7770.

JEEP WILLIS vendo 2, 1957 cilindra e 1963 lindos. Rua Rio, Cardeal, 125 - 22-500. Preço 335, até 20 h.

JEEP WILLIS 64 - Pouco do, novo mesmo financio. Visc. Itamarati, 24.

JEEP WILLIS 64 - Um pouco de estado, c/ rádio, capote e troco por Volks. Acelto c/ NCRS 5.000,00 de entrada. 22-500. Preço 335, até 20 h.

JK - Vendo em ótimo estado conservação. Ver Rua Barão Tibério, 210 (planeta) com o vendedor.

JEEP WILLIS 60 - Vendo em rodado, 50 na GB. Mecânica boa. Troca metálico - Rua Santa Cruz, 102 - 15h.

JK - Vendo, superequipado, excelente estado conservação, novo, estacionamento completo. 22-500. Preço 335, até 20 h.

JEEP CANDANGO 60, capote, soldo 100%, NCRS 600,00. Acelto Rural 62/63, ap. 101. Rua

KOMBI - Compror à vista, 59, KOMBIS - Luxo, Estado novo, Vendo, troco e financiamento, 59, 61, 62, 63, pago no hora, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875,

[illegible][illegible]

